

# PET

## INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Organização  
Claudia Schemes e Daniel Conte



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR  
Universidade Feevale

# **PET:** interdisciplinaridade e produção de sentidos

**Organizadores:**

Claudia Schemes e Daniel Conte



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil  
2022

**PRESIDENTE DA ASPEUR**

Marcelo Clark Alves

**REITOR DA UNIVERSIDADE FEEVALE**

Cleber Cristiano Prodanov

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Angelita Renck Gerhardt

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA,  
PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

Fernando Rosado Spilki

**EDITORA FEEVALE**

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

P477 PET [recurso eletrônico] : interdisciplinaridade e produção de sentidos /  
organização: Claudia Schemes ; Daniel Conte. Dados eletrônicos. – Novo  
Hamburgo: Universidade Feevale, 2022.  
208 p. : il. ; PDF ; 69.3 MB

Modo de acesso: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale>

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-86341-16-4 (e-book)

1. Educação tutorial. 2. Ensino superior. 3. Universidades. I. Claudia Schemes.  
II. Daniel Conte. III. Título.

CDU 378.147

CDD 378

---

Bibliotecária responsável  
Jéssica Paola Macedo Müller CRB10/2662

© **Editora Feevale** - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Universidade Feevale**

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - B. Hamburgo Velho - Novo Hamburgo/RS

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93525-075 - B. Vila Nova - Novo Hamburgo/RS

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 - CEP 93700-000 - Zona Industrial Norte - Campo Bom/RS

Homepage: [www.feevale.br](http://www.feevale.br)

## COMO MELHOR UTILIZAR ESTE E-BOOK

*Não desperdice papel, imprima  
somente se necessário.*

Este e-book foi feito com a intenção de facilitar o acesso à informação. Baixe o arquivo e visualize-o na tela do seu computador sempre que necessitar. No entanto, caso seja necessário, o arquivo pode ser impresso.

É possível também imprimir somente partes do texto, selecionando as páginas desejadas nas opções de impressão.

# SUMÁRIO

08

## **APRESENTAÇÃO**

Claudia Schemes e Daniel Conte

13

## **PREFÁCIO**

Angelita Renck Gerhardt

15

## **A HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E O PET/INTERDISCIPLINAR FEEVALE**

Bruno Eduardo da Silva e Claudia Schemes

35

## **ACESSIBILIDADE CONTINUADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIO AOS ESPAÇOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS DA CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS**

Danieli Robinson, Bianca Reis de Moraes, Maurício Barth e Laura Ribero Rueda

49

## **INTERLOCUÇÕES ENTRE O PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL FEEVALE E O PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL): EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO E IMERSÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

Denise Blanco Sant'Anna

# SUMÁRIO

60

## **APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE A PSICOLOGIA CLÍNICA E AS TERAPIAS ALTERNATIVAS: UM PANORAMA**

Júlia Volmer Spiecher

69

## **CONCEITOS DE LEITURA E PROPAGANDA PUBLICITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PRODUTO NESCAU**

Sofia Schemes Prodanov, Ernani Mügge e Daniel Conte

86

## **EXPOSIÇÕES E OFICINAS ARTÍSTICAS DE UM PET INTERDISCIPLINAR SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Roberta Prezzi

98

## **PRÁTICAS E DEMANDAS DO PSICÓLOGO/A NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)**

Síntia de Ávila e Eliana Perez Gonçalves de Moura

112

## **O EVENTO ESTILIZANDO SUA CADEIRA DE RODAS: CRIATIVIDADE, ESTILO E IDENTIDADE**

Jacinta Sidegum Renner, Bruna Henkel Ferro, Tcheice Lais Zwirtes, Michele Barth e Camila Lopes

# SUMÁRIO

127

## **FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA, INDISSOCIABILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: DO PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO À CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Eliana Perez Gonçalves de Moura

145

## **DIANTE DA AUSÊNCIA: EXPERIÊNCIA E CURADORIA-CRÍTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Júlio César Herbstrith

164

## **MENSAGENS E DESAFIOS DE UMA PANDEMIA: A COVID-19 NO VALE DO SINOS**

Magna Lima Magalhães, Cristina Ennes da Silva, Diego Carvalho Ludke e Pedro Henrique Di Domenico Talasca

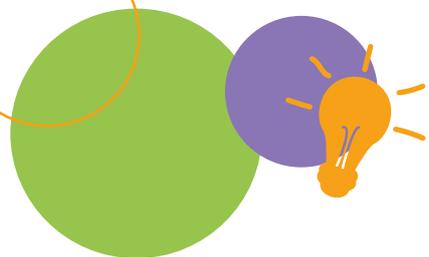
186

## **EXPOSIÇÃO MULTISSENSORIAL NO MUSEU NACIONAL DO CALÇADO: HISTÓRIA DA MODA - PERCEPÇÕES E SENSações**

Regina de Oliveira Heidrich, Claudia Schemes, Ariberto de Farias Bauermann Filho, Sofia Schemes Prodanov e Malusa Fernanda Schuch

208

## **SOBRE OS AUTORES**



## **APRESENTAÇÃO**

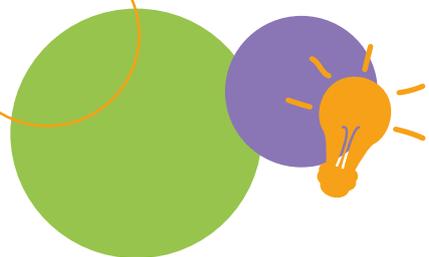
### **CINCO PALAVRAS ANTES DA OBRA!**

Antes de apresentarmos a obra e os trabalhos que a constituem, é importante registrar que, na Universidade Feevale, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi implementado em 2011, objetivando desenvolver atividades acadêmicas pautadas na interdisciplinaridade e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Instituiu-se, então, o entendimento de que as áreas do conhecimento se complementam e oferecem possibilidades de análises mais ricas e críticas da realidade, ampliando e enriquecendo não só a visão de mundo dos acadêmicos, mas, também, redimensionando seus olhares sobre o fazer investigativo e sobre a constituição de seus percursos no ensino superior.

Depois de uma década de implementação, o PET-Interdisciplinar da Universidade Feevale atualmente está composto por alunos das graduações de Letras, História, Pedagogia, Artes Visuais, Psicologia, Fotografia, Design Gráfico e Design de Interiores; e são esses atores, juntamente com pesquisadores que colaboram com as ações do programa, que, desde a premissa de uma formação acadêmica de qualidade, foram convidados a colaborar com este volume para divulgarem algumas de suas pesquisas. Os estudos aqui reunidos apresentam, ainda, materialidades resultantes de exercícios de pesquisa que têm a participação de professores dos cursos referidos, ademais de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.

Os estudos que constituem esta publicação estão distribuídos nas duas partes que compõem o livro: a primeira discorre sobre a história do PET e sobre os projetos nos quais os bolsistas do programa tiveram participações significativas; a segunda parte aborda as pesquisas realizadas pelos bolsistas e pelos professores membros do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), bem como professores e alunos partícipes de projetos apoiados pelo PET-Interdisciplinar que colaboraram com as atividades do Programa.

Nessa ordem, no artigo intitulado *A história do Programa de Educação Tutorial e o PET Interdisciplinar Feevale*, o bolsista Bruno Eduardo da Silva e a tutora Claudia Schemes abordam, a partir de uma perspectiva histórica, o programa, objetivando a reconstrução da his-



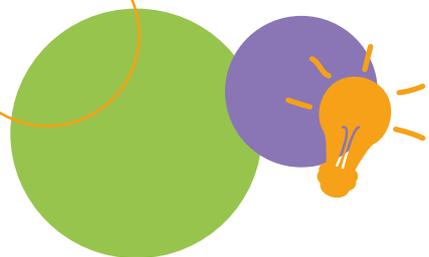
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

tória do PET em nível nacional como política institucional do FNDE. O traçado está constituído desde a sua origem, no final dos anos 1970, até os dias atuais e, também, traz uma ampla apresentação das atividades desenvolvidas pelo PET Interdisciplinar Feevale.

Já o artigo *Formação universitária, indissociabilidade e interdisciplinaridade: do Programa Especial de Treinamento à Curricularização da Extensão* é de autoria de Eliana Perez Gonçalves de Moura que, além de ex-tutora do Programa, foi a responsável pela elaboração inicial do projeto no ano de 2010. Nele, Moura aborda e discute as noções de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade como características das práticas desenvolvidas no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). Ao largo do texto, percebe-se seu movimento para examinar os fundamentos epistemológicos que sustentam o referido grupo PET da Universidade Feevale e evidencia que, ao longo dos últimos anos, o modelo de formação implementado pelo programa foi aperfeiçoado e serviu de inspiração à proposta que se consubstanciou na curricularização da extensão universitária.

Em *Interlocuções entre o Programa Conexão Cultural Feevale e o PET (Programa De Educação Tutorial): experiências de criação e imersão no ambiente universitário*, Denise Blanco Santana apresenta interlocuções entre dois programas da Universidade Feevale, o Programa de Extensão Conexão Cultural e o Programa de Educação Tutorial. Para além das especificidades de cada programa, a autora destaca as interlocuções realizadas, a fim de intensificar a participação dos acadêmicos em ações desenvolvidas no âmbito universitário.

No texto *Exposição multissensorial no Museu Nacional do Calçado: história da moda – percepções e sensações*, que tem a autoria de Regina de Oliveira Heidrich, professora do curso de Design da Universidade Feevale, Claudia Schemes, atual tutora do PET-Interdisciplinar, bem como dos professores e pesquisadores Ariberto de Farias Bauermann Filho, Sofia Schemes Prodanov e Malusa Fernanda Schuch, os quais colaboram, sistematicamente, na condição de palestrantes do PET Feevale, pretendeu-se evidenciar a operacionalidade da ação conjunta que buscou proporcionar aos visitantes uma exposição que trouxesse à luz o conhecimento da história da indumentária, da Pré-História aos dias atuais, em diferentes formatos. No estudo, detalha-se como os materiais multissensoriais são fundamentais para que pessoas cegas e com baixa visão, surdas e com déficit intelectual ou ausência de letramento tenham um aprendizado significativo.

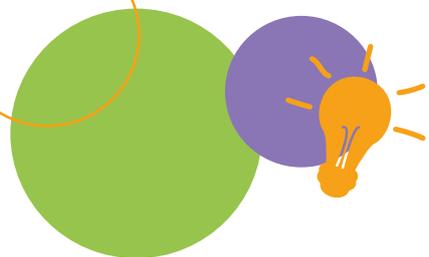


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Jacinta Sidegum Renner, Bruna Henkel Ferro, Tcheice Lais Zwirtes, Michele Barth e Camila Lopes assinam o estudo *O evento Estilizando Sua Cadeira de Rodas: criatividade, estilo e identidade* na condição de colaboradoras de projetos do Programa. Para situar o leitor, faz-se importante deixar registrado que o evento *Estilizando sua cadeira de rodas: criatividade, estilo e identidade* é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Design e foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX), juntamente com o Programa de Educação Tutorial (PET), os Cursos de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e de Processos e Manifestações Culturais, além das graduações em Design, Moda, Estética e Cosmética, Artes Visuais, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção. A ação, na sua globalidade, teve como objetivo estilizar a cadeira de rodas de modo que os usuários pudessem materializar a sua criatividade, seu estilo e sua identidade; tais movimentos, metodologia e impactos estão descritos no capítulo.

A acadêmica de Psicologia e bolsista Roberta Prezzi é autora de *Exposições e oficinas artísticas de um PET interdisciplinar sob o olhar da psicologia: um relato de experiência*, texto em que traz um olhar atento sobre os registros dos processos do fazer interdisciplinar e suas materialidades. Seu estudo traz em sua base o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujos objetivos são os de desenvolver atividades acadêmicas de alta qualidade, através de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para o progresso no desempenho da formação acadêmica dos estudantes; estimular a formação de profissionais destacáveis, com aptidão técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias para o desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e estimular o espírito crítico, assim como a atuação profissional guiada pela cidadania e pela função social da educação superior.

A segunda parte do livro apresenta estudos como *Acessibilidade continuada para pessoas com deficiência visual: desafio aos espaços culturais e artísticos da cidade de Novo Hamburgo/RS*, de autoria da acadêmica do curso de Fotografia Danieli Robinson, da doutoranda em Processos e Manifestações Culturais Bianca Reis de Moraes e dos professores Maurício Barth e Laura Ribero Rueda, da Universidade Feevale. Nele, analisam os cenários encontrados em três espaços culturais e artísticos na cidade de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, sob a ótica da acessibilidade de pessoas com deficiência visual ao acervo cultural e artístico desses locais.



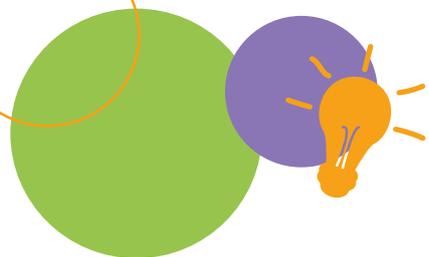
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Júlia Volmer Spiecher e Síntia de Ávila, acadêmicas de psicologia, são autoras, respectivamente, de *Aproximações e distanciamentos entre a psicologia clínica e as terapias alternativas: um panorama* e *Práticas e demandas do psicólogo/a nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)*. No primeiro, Spiecher identifica como o tema das terapias alternativas vem sendo abordado nos últimos anos na literatura científica da Psicologia brasileira, e os objetivos específicos são compreender o que são terapias alternativas e em qual medida podem ou não ser aliadas à psicologia clínica, bem como verificar dados sobre sua eficácia no tratamento de psicopatologias como método único.

Já Síntia de Ávila, que assina o artigo juntamente com a professora Eliana Perez, busca refletir sobre a atuação do psicólogo no CRAS, no sentido de entender e problematizar como vem sendo desenvolvidas tais práticas e, ainda, como se opera a atuação do psicólogo e quais são as possíveis contribuições da Psicologia no âmbito da assistência social para a promoção da cidadania.

O estudo intitulado *Mensagens e desafios de uma pandemia: a Covid-19 no Vale dos Sinos* é de Magna Lima Magalhães, membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação, e Cristina Ennes da Silva, coordenadora das licenciaturas e colaboradora do PET, além de Diego Carvalho Ludke e Pedro Henrique Di Domenico Talasca, acadêmicos petianos. O capítulo traz à luz crítica o modo como foram apresentadas, nas manchetes do Jornal NH, as notícias relacionadas à Covid-19 no ano de 2020, bem como o contexto da pandemia. O intento do estudo, afirmam os autores e autoras, é o de identificar a alteração no discurso sobre a doença, considerando a realidade que se estabeleceu na região e o imaginário construído sobre ela, e refletir sobre as possíveis alterações e mudanças ocorridas nos aspectos sociais oriundos desse cenário pandêmico.

*Conceitos de leitura e propaganda publicitária: uma análise do produto Nescau* é um estudo de autoria de Ernani Mügge e Sofia Schemes Prodanov, colaboradores palestrantes, e de Daniel Conte, ex-tutor do programa e membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação; nele abordam a propaganda que circula massivamente nos diversos suportes, valendo-se das mais diversas estratégias de persuasão, atuando, assim, sobre o comportamento das pessoas. A propaganda constitui-se, nessa ordem, em importante gênero textual, que não deve ser desconsiderado nas aulas de língua portuguesa. O estudo apresentado pelos autores e pela autora centra-se nas concepções de leitura e apresenta



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

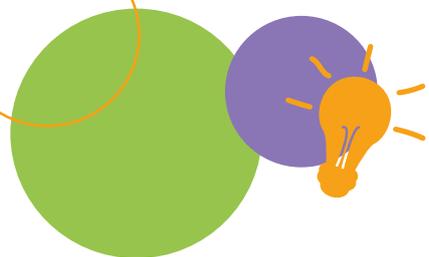
uma proposta de análise dos anúncios publicitários do produto “Nescau”, direcionada a estudantes, objetivando apresentar as indicações da BNCC para o ensino médio no que concerne ao trabalho com a linguagem.

E por fim, o estudo *Diante da ausência: experiência e curadoria-crítica em tempos de pandemia* foi escrito por Júlio César Herbstrith, professor da Universidade Feevale e membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET. O autor realiza um estudo sobre duas exposições de arte em ambiente digital, para analisar as diferentes estratégias curatoriais em ambiente on-line, no que se refere à recepção e à experiência, verificando as condições para o exercício da curadoria-crítica em âmbito digital. São elas, a *FACTORS 7.0 - 2020* e *Presença na Ausência – 2021*, buscando responder de que formas as exposições estudadas equacionaram as problemáticas relacionadas à recepção do objeto artístico pelo público, observando a transposição das lógicas de fruição estética para a experiência do sujeito/usuário, tendo como horizonte a prática de uma curadoria-crítica em âmbito digital.

Importante, por fim, ressaltar que os textos reunidos neste volume evidenciam o intento de registrar a prática interdisciplinar e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que o Programa de Educação Tutorial Interdisciplinar da Universidade Feevale vem desenvolvendo ao largo da última década.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Schemes

Prof. Dr. Daniel Conte



## PREFÁCIO

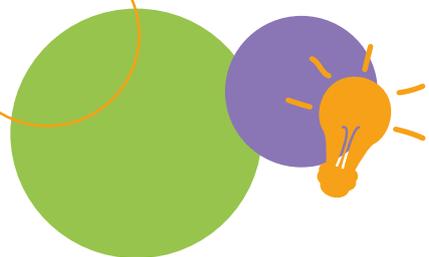
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira estabelece, como um dos princípios a distinguir as universidades das demais instituições de ensino ou de pesquisa, que, para as universidades, o processo de formação se dê sob o tripé da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Em teoria, um processo simples. Em teoria.

A indissociabilidade, por pressuposto, não nos deveria permitir dissociar, em qualquer atividade formativa, o que trata do ensino do que se refere à pesquisa e à produção de conhecimento ou do que é atividade extensionista e de atendimento à comunidade, embora todas as atividades sejam regulamentadas e devam evidenciar quantitativos mínimos para atender às questões regulatórias. Ou seja, para fins regulatórios, precisa ser dissociada.

Diz-se, entretanto, que uma universidade está madura quando, sem deixar de evidenciar os mínimos regulatórios, chega ao ponto em que suas atividades de ensino, ação social e produção do conhecimento se tornaram um processo orgânico e tácito; quando o aprender ocorre na prática social, e dessa prática surgem aprendizados que, sistematizados e publicados, retornam à sociedade como novos conhecimentos. Por certo, um ciclo virtuoso que não depende apenas das instituições, dos estudantes ou dos professores, dado que o valor intangível gerado impacta na sociedade como um todo.

Da previsão de uma formação integral nasceu, na década de 1970, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Ministério da Educação (MEC), as bases do Programa de Educação Tutorial – PET. Na Universidade Feevale, com grupo desde 2011, o PET Interdisciplinar envolve estudantes bolsistas de diversos cursos e professores tutores ligados a programas de *stricto sensu* e à extensão comunitária.

Os resultados, para além do espaço formativo com a riqueza da realidade social e cultural da região, para além da produção científica capaz de traduzir e evidenciar os diversos contextos sociais e retornar tais resultados em prol da sociedade, para além da prática formativa que envolve o compartilhamento entre os diversos grupos PET do Brasil, são as experiências e as vivências dos PETianos e seus tutores, sistematizados nessa obra e



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

organizados pelos professores Daniel Conte e Claudia Schemes, que evidenciam a importância e abrangência do programa. Os resultados evidenciam, ainda, a maturidade dessa jovem universidade.

Como defende José Gimeno Sacristán,

Moderno não é aquilo que é recente ou novidade, ou aquilo que fazemos com que assim pareça, mas sim o que perdura e o que transforma a vida e a realidade. Não se muda o mundo com o objetivo de evoluí-lo sem considerá-lo como ele é, quem está nele e como vivem seus habitantes. (SACRISTÁN, 2011, p. 7).

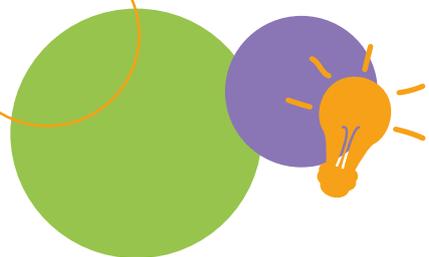
Então, vida longa ao PET, que continue moderno, assim como a Feevale, seus estudantes e professores!

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angelita Renck Gerhardt



# **A HISTÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL E O PET/INTERDISCIPLINAR FEEVALE**

Bruno Eduardo da Silva  
Claudia Schemes



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial é um projeto criado pelo governo federal e vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE que busca desenvolver atividades acadêmicas de excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando à contribuição para a formação integral dos estudantes de graduação e a sua qualificação técnica, científica e tecnológica pautada pelo espírito crítico e pela cidadania.

Este artigo, portanto, tem como objetivos a reconstrução da história do Programa de Educação Tutorial, desde a sua origem no final dos anos 1970 até os dias atuais, e a apresentação das atividades desenvolvidas pelo PET/Interdisciplinar/Feevale, que iniciou suas atividades em 2011.

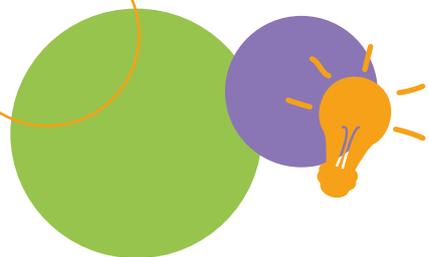
A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e imagética através do blog do PET Feevale.

## 2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET: UM BREVE HISTÓRICO

No ano de 1979, durante o governo do general João Batista Figueiredo (FGV CPDOC, 2009) é criado, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES/MEC, o Programa Especial de Treinamento – PET.

O PET foi criado, inicialmente, com o intuito de solucionar certos problemas encontrados na educação superior, como aprendizagem tecnicista, pouco crítica e de baixo compromisso social em suas áreas e o fato de as ações de ensino, pesquisa e extensão, na maior parte das instituições e cursos, serem tratadas separadamente.

É importante compreender que o PET é criado em um contexto de abertura política do governo Figueiredo, anistiando todos os cidadãos punidos por atos de exceção desde 9 de abril de 1964, data da edição do AI-1, o que atingiu estudantes, professores e cientistas afastados das instituições de ensino e pesquisa nos anos anteriores. Essa abertura, como meio de solucionar alguns problemas da crise econômica do país ocasionada em alguns aspectos pela burocratização e o modelo fechado do regime, fez com que o Estado olhasse para a formação do cidadão de ensino superior, vislumbrando um investimento nesse se-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

tor como meio de auxiliar gradualmente no “pacote de soluções” da crise do país (MARTIN, 2005).

Segundo Balbachevsky (1998), a organização de um grupo PET é composta de, no máximo, 12 alunos, todos bolsistas da CAPES, que são orientados por um professor, o tutor do grupo, que recebe também uma bolsa como retribuição por seu envolvimento com o grupo e por suas responsabilidades. Ademais, cada grupo conta com recursos financeiros que lhe permitem custear a realização de atividades extracurriculares orientadas para o atendimento das necessidades do programa de trabalho do grupo.

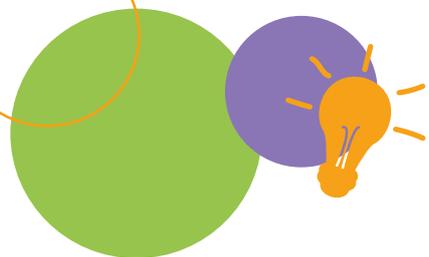
De acordo com Spagnolo, Castro e Paulo Filho (1996), o PET passou por uma fase de institucionalização tanto na própria CAPES como nas Instituições de Ensino Superior — IES —, sendo gerenciado pela Coordenadoria de Bolsas no País — CBP —, da CAPES. A coordenadoria assumiu um trabalho de conscientização, junto aos grupos e Pró-Reitorias de Pós-Graduação, visando à institucionalização e permitindo a expansão, sem prejuízo para o gerenciamento do Programa.

Em 1987 foi criado o documento “Orientações Básicas do Programa”, que estabelecia, pela primeira vez, normas precisas para o seu funcionamento, registrando cada vez mais um certo amadurecimento de seu gerenciamento. Ao final de 1989, o PET contava com 82 grupos em 33 IES, com um total de 519 alunos bolsistas pelo país.

No início da década de 1990, houve uma expansão desordenada, caracterizada pelo grande aumento de grupos, em contraste com a infraestrutura material e humana ofertada pela CAPES no período. Para a consolidação do programa, esse passou por uma fase de reorganização, com o objetivo de restabelecer a produtividade e a qualidade do programa, passando a conter grupos de baixo rendimento e realizando processos seletivos mais rigorosos.

Em 1997, a CAPES realizou uma avaliação total do programa, mapeando todos os grupos cadastrados em seu sistema e analisando o desempenho destes.

A CAPES é uma instituição com larga tradição e experiência na avaliação da qualidade acadêmica dos programas por ela apoiados. A implantação do PET não fugiu a essa tradição. Desde a sua origem, o programa realiza avaliações periódicas do conteúdo acadêmico das atividades de cada grupo PET. Entretanto, uma avaliação



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

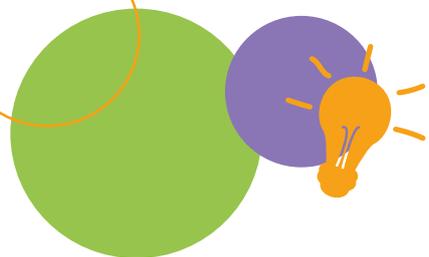
sistemática do impacto do PET sobre a graduação e sua contribuição para a dinâmica dos cursos de graduação permaneceu a descoberto ao longo dos quase 20 anos de existência do programa (BALBACHEVSKY, 1998, p. 7).

A avaliação consistia em coletas de dados, entrevistas com tutores, entre outras ferramentas de diagnóstico, trazendo um quadro comparativo de acadêmicos bolsistas e não-bolsistas, e professores não-tutores e professores tutores. Essa avaliação apresentou bons resultados, no quesito dos alunos, trouxe um número expressivo de bolsistas do PET participando de atividades extracurriculares, seminários, atividades de extensão, além da publicação de trabalhos em eventos científicos, o que era uma proposta do programa, contribuir na qualidade do ensino, sem modificar a estrutura dos cursos de graduação. Porém, seu impacto foi considerado muito pequeno em relação ao dinheiro investido. Essa avaliação resultou em um corte de recursos financeiros para os grupos e até mesmo a possibilidade de extinção. Em resposta às adversidades, houve um período marcado por mobilizações pela preservação do PET, que resultaram em uma audiência com a CAPES, onde o número de bolsas, que havia sido reduzido, foi restituído.

Em função desses cortes de verba, em 1997, surgiu o movimento denominado “Mobiliza PET”. Suas primeiras ações de mobilização “PETiana” se deram após a primeira avaliação de desempenho realizada pela CAPES, que resultou em cortes de recursos financeiros para os grupos e até mesmo a possibilidade de extinção do programa. Desde então, o movimento vem obtendo conquistas tais como a continuidade do programa, a possibilidade de recandidatura de tutores e a regularidade do pagamento das bolsas.

O Mobiliza PET é um movimento conjunto dos grupos PET do país em prol da permanência e melhoria do Programa de Educação Tutorial, e suas ações são sempre confirmadas e convocadas por meio da Assembleia Geral, órgão soberano da CENAPET (MOBILIZA PET, 2019, p. 4).

O movimento atualmente conta com uma comissão organizadora, com representantes de diversas e diferentes regiões do Brasil, além de representantes estaduais e comitês nas Instituições de Ensino Superior, que representam seus grupos nos encontros anuais em nível nacional e regional.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 1: Reivindicações do I Mobiliza PET - Brasília/DF

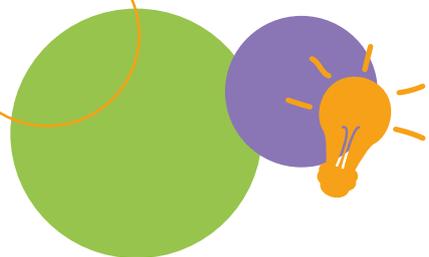


Fonte: MOBILIZA PET. História e Estrutura do Mobiliza Pet (2019)

No final de 1999, um marco importante foi a transferência do PET para a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação, ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM. Outra grande mudança daquele ano foi que os grupos passaram a ser alocados dentro de suas Universidades na Pró-Reitoria de Graduação, saindo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Em 2004, na gestão de ministro da educação Tarso Genro, o Programa deixou de ser visto como um preparativo para os acadêmicos ingressarem em programas de pós-graduação e passou a se caracterizar pela sua nova filosofia de educação tutorial, recebendo o título de Programa de Educação Tutorial, e seus objetivos, de acordo com o SESu, passaram a ser a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do aluno, a interdisciplinaridade e o planejamento e execução de atividades diversificadas em grupos de tutoria.

No ano seguinte, o Programa de Educação Tutorial foi instituído pela Lei nº 11.180 e a Portaria MEC nº 3.385, ambas de setembro de 2005 (MOBILIZA PET, 2019). Desde então, o PET objetiva aperfeiçoar a qualidade do Ensino Superior no Brasil, atuando sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades que estimulem a autonomia acadêmica, a pesquisa, proporcionando espaços de debates e reflexões, qualificando o currículo dos alunos bolsistas.



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

Em 2010 houve a substituição da Portaria MEC nº 3385/2005 pela 976/2010, colocando pela primeira vez o aspecto da interdisciplinaridade dentro dos grupos PET, assim vinculando ao programa Conexões de Saberes, que por sua vez tem o objetivo de desenvolver propostas inovadoras, ampliando a relação de saberes entre as comunidades populares e a universidade, contribuindo para a inclusão social de jovens oriundos das comunidades do campo, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social. Segundo mapeamento do movimento “Mobiliza PET”, em 2019 o programa possuía 841 grupos distribuídos entre 121 IES, e tornou-se um Programa de excelência e importância reconhecida dentro das Universidades.

### **3 PET/INTERDISCIPLINAR FEEVALE**

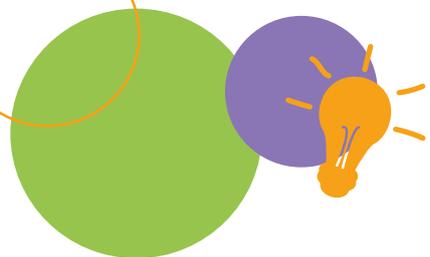
O Programa na Universidade Feevale iniciou no ano de 2011 com um total de 10 vagas distribuídas entre os cursos de Pedagogia, Letras, Artes Visuais, Psicologia e História. Atualmente possui 12 vagas para os cursos mencionados, acrescido de Design Gráfico, Design de Interiores e Fotografia.

As atividades foram organizadas de forma a contemplar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme apresentaremos a seguir:

**Figura 2: Encontro Nacional de Grupos PET – ENAPET 2014**



**Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (ENAPET, 2014)**



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Figura 3: Oficina de xilogravura (2015)**

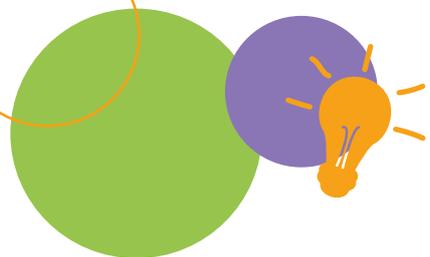


**Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (2015)**

**Figura 4: Oficina de Educação Socioambiental no Centro de Vivência Redentora (2016)**



**Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (2016)**

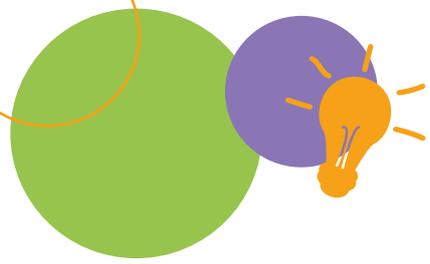


## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**Figura 5: Oficina de culinária senegalesa – Semana Acadêmica Integrada (PET, Gastronomia, Projeto de Extensão O Mundo em Novo Hamburgo)**



**Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (2017)**

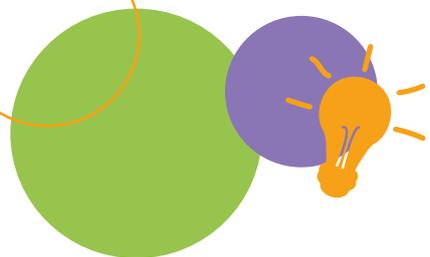


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 6, 7, 8 e 9: Exposição Concretismo (2017)





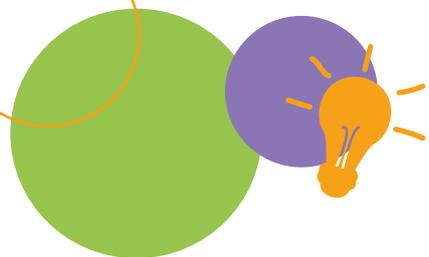


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 10 e 11: Oficina de adaptação de brinquedos eletrônicos para crianças com deficiência – Laboratório de Inclusão e Ergonomia (2018)



Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (MÖLLER, 2018)

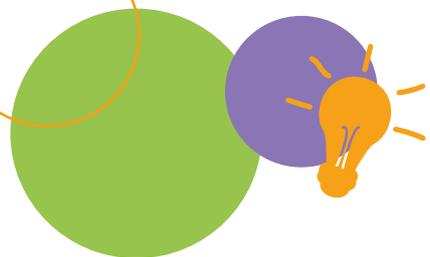


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 12, 13 e 14: 40 anos Fundação Scheffel – Confecção de marcadores de página (2018)



Fonte: Blog PET Interdisciplinar Fevale (D'AVILA, 2018)

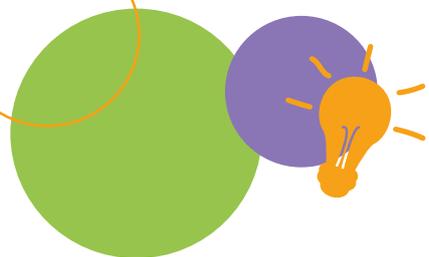


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 15 e 16: Projeto Aruanda – Cultura africana em sala de aula (Escola Municipal Harry Roth - 2019)



Fonte: Blog PET Interdisciplinar Fevale (D'AVILA; PAVEGLIO, 2019)

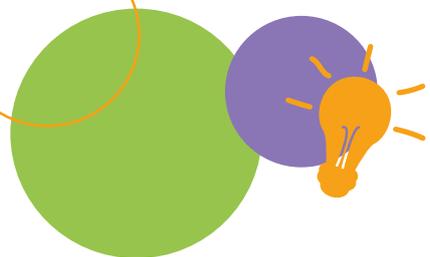


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 17 e 18 – Visita técnica Hub One Feevale (2019)

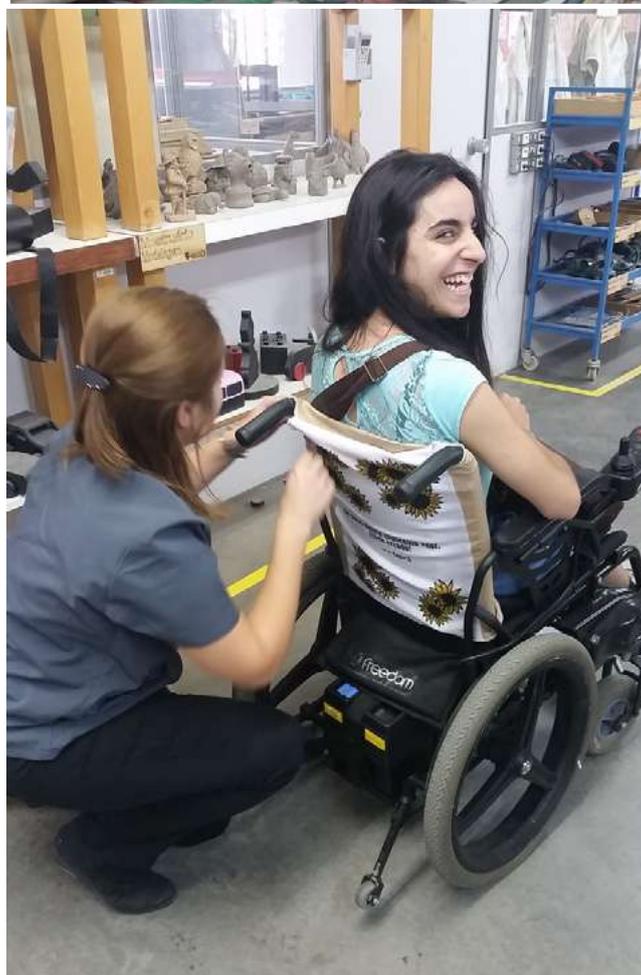


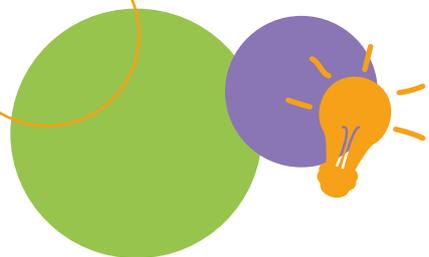
Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (D'AVILA, 2019)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figuras 19, 20, 21 e 22 – Oficina Estilizando Sua Cadeira de Rodas (2019)



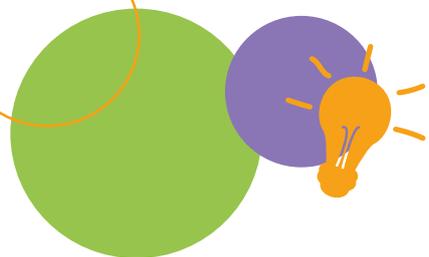


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS



Fonte: [www.feevale.br](http://www.feevale.br)

Com a chegada da pandemia de Covid-19, no ano de 2020 e 2021, os encontros do PET precisaram ser reformulados e adaptados para esta nova realidade. Sendo assim, foram realizadas palestras, oficinas e atividades que acontecem totalmente on-line, através da plataforma Blackboard. No ano de 2022, as atividades voltaram à presencialidade.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 23: Palestra Estudando e conhecendo Paulo Freire (Prof.<sup>a</sup> Lovani Volmer e acadêmica Pietra da Ros - 2020)

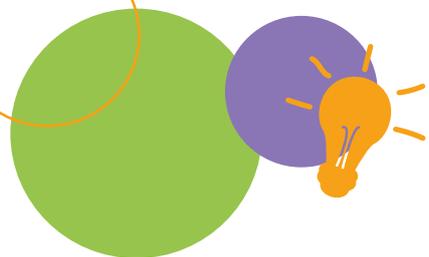


Fonte: print da aula na plataforma Blackboard

Figura 24: Oficina de pintura facial artística para professores (acadêmica Bruna Espíndula - 2020)



Fonte: print da aula na plataforma Blackboard



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 25: Palestra sobre campanha Eu Sou Respeito (Prof. Alex Ramirez – 2021)



Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (CAMASSOLA, 2021)

Figura 26: Palestra Sensebooks Livros Multissensoriais (Mestranda Malusa Schuch – 2021)

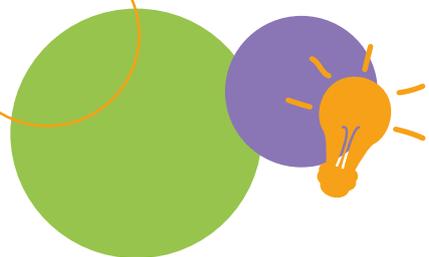


Fonte: Blog PET Interdisciplinar Feevale (LOPES, 2021)

Figura 27: Visita à exposição inclusiva Zuzu Angel (Museu Nacional do Calçado – 2022)



Fonte: Museu Nacional do Calçado



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

As atividades do PET Feevale aqui apresentadas são alguns exemplos de como podemos pensar e trabalhar de forma interdisciplinar, visando à qualidade na formação acadêmica dos alunos através de conhecimentos técnicos e científicos abrangentes e que estimulem o espírito crítico e a formação pautada pelos princípios éticos e de cidadania.

### REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, Elizabeth. O Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES - e a graduação no ensino superior brasileiro. **INFOCAPES**, Boletim Informativo, v. 6, n. 2, abril/junho 1998. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329589426>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BLOG PET. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CAMASSOLA, Bruna. Palestra sobre campanha Eu Sou Respeito (Prof. Alex Ramirez). Novo Hamburgo, 2021. In: **Blog PET Interdisciplinar Feevale**. 15 jul. 2021. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2021/07/encontro-de-29-de-junho-de-2021-eu-sou.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

D'AVILA, Thais Araujo. 40 anos Fundação Scheffel – Confeção de marcadores de página. Novo Hamburgo, 2018. In: Blog PET Interdisciplinar Feevale. 28 jun. 2018. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2018/06/visita-fundacao-ernesto-frederico.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

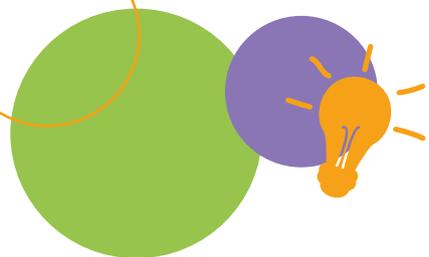
D'AVILA, Thais Araujo; PAVEGLIO, Quenã. Projeto Aruanda – Cultura africana em sala de aula (Escola Municipal Harry Roth). Novo Hamburgo, 2019. In: **Blog PET Interdisciplinar Feevale**. 29 ago. 2019. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2019/08/pet-interdisciplinar-feevale-com-o.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

D'AVILA, Thais Araujo. Visita técnica Hub One Feevale. Novo Hamburgo, 2019. In: **Blog PET Interdisciplinar Feevale**. 23 abr. 2019. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2019/04/visita-ao-espaco-hub-one-feevale.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

ENAPET. Encontro Nacional de Grupos PET. Santa Maria, 2014. In: **Blog PET Interdisciplinar Feevale**. 31 jul. 2014. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2014/07/enapet-2014-pet-interdisciplinar.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

EXPOSIÇÃO Concretismo. Novo Hamburgo, 2017. In: **Blog PET Interdisciplinar Feevale**. 27 set. 2017. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2017/09/pet-feevale-e-curso-de-letras-expoem.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

FGV CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **João Batista de Oliveira Figueiredo** - verbete. 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-batista-de-oliveira-figueiredo>. Acesso em: 01 jul. 2022.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

LOPES, Emillyn. Palestra Sensebooks Livros Multissensoriais (Mestranda Malusa Schuch) Novo Hamburgo, 2021. *In: Blog PET Interdisciplinar Feevale*. 28 abr. 2021. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2021/04/encontro-de-20-de-abril-de-2021.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

MARTIN, Maria da Graça Moraes Braga. **O Programa de Educação Tutorial-Pet: Formação Ampla na Graduação**. Orientadora: Prof.a Dr.a Izaura Hiroko Kuwabara. 2005. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/2992/Disserta%E7%E3oCompleta.pdf;jsessionid=CB09A534478313482635B7560C137899?sequence=1>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MOBILIZA PET. **História e estrutura do mobiliza PET**. 2019. Disponível em: <https://petservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/10/Mobiliza-PET-hist%C3%B3ria-e-estrutura-do-mobiliza-PET.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MÖLLER, Iago. Oficina de adaptação de brinquedos eletrônicos para crianças com deficiência – Laboratório de Inclusão e Ergonomia. Novo Hamburgo, 2018. *In: Blog PET Interdisciplinar Feevale*. 26 mar. 2018. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2018/03/oficina-de-adaptacao-de-brinquedos.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

OFICINA de culinária senegalesa – Semana Acadêmica Integrada (PET, Gastronomia, Projeto de Extensão O Mundo em Novo Hamburgo). Novo Hamburgo, 2017. *In: Blog PET Interdisciplinar Feevale*. 26 out. 2017. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2015/03/oficina-de-xilo.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

OFICINA de Educação Socioambiental no Centro de Vivência Redentora. Novo Hamburgo, 2016. *In: Blog PET Interdisciplinar Feevale*. 18 jun. 2016. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2016/06/bolsista-pet-realiza-oficina-de.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

OFICINA de xilogravura. Novo Hamburgo, 2015. *In: Blog PET Interdisciplinar Feevale*. 12 mar. 2015. Disponível em: <https://pet-feevale.blogspot.com/2015/03/oficina-de-xilo.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

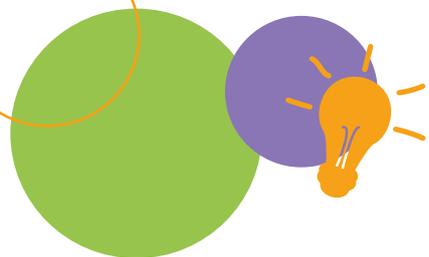
OFICINA Estilizando Sua Cadeira de Rodas. Novo Hamburgo, 2019. *In: Feevale.br*. 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.feevale.br/acontece/noticias/estilizacao-de-cadeiras-de-rodas-une-comunidade-e-estudantes-da-feevale>. Acesso em: 13 set. 2022.

SPAGNOLO, F.; CASTRO, C. M.; PAULO FILHO, W. Enclaves de qualidade em universidades de massa? O Programa Especial de Treinamento (PET), da CAPES. **Revista Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação**, v. 4, n. 10, jan/mar 1996. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v04n10/v04n10a02.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.



**ACESSIBILIDADE CONTINUADA  
PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL: DESAFIO AOS ESPAÇOS  
CULTURAIS E ARTÍSTICOS DA  
CIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS**

Danieli Robinson  
Bianca Reis de Moraes  
Maurício Barth  
Laura Ribero Rueda



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata os cenários encontrados em três espaços culturais e artísticos na cidade de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, no que tange à acessibilidade de pessoas com deficiência visual ao acervo cultural e artístico desses locais.

A escolha de olharmos para a questão da acessibilidade e da inclusão dentro dos espaços culturais e artísticos é baseada no entendimento de que a cultura e a arte estão diretamente relacionadas à formação tanto intelectual e moral quanto emocional do sujeito e fazem parte da construção da sua identidade enquanto ser humano. A cultura e a arte exigem do sujeito a reflexão e o exercício do “permitir-se sentir e permitir sentir-se”. A arte se utiliza de diversas linguagens para conectar o artista ao público, mas e quando essa comunicação falha? Quando a linguagem que se apresenta diante do sujeito com alguma deficiência não o alcança, não o toca? É preciso olhar mais atenta e profundamente para essa questão.

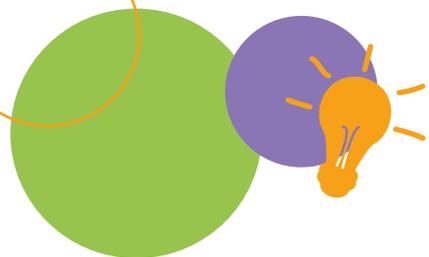
Apesar de a literatura veicular alguns exemplos de centros culturais com essa questão da acessibilidade sendo estruturada para pessoas cegas e com baixa visão (além de outras deficiências),<sup>1</sup> essa ainda não é a realidade da maioria dos espaços culturais brasileiros, incluídos os da região do Vale do Rio dos Sinos, onde estamos inseridos.

Até o presente momento, os três espaços visitados não possuem a prática da acessibilidade continuada<sup>2</sup> em seus acervos, impedindo a contemplação destes por parte do público com deficiência visual. Os três locais participantes da pesquisa<sup>3</sup> fazem parte de rotas turísticas importantes, de ampla divulgação e visitação no estado do Rio Grande do Sul, recebendo inclusive a visitação de muitas escolas do município de Novo Hamburgo e de municípios vizinhos.

<sup>1</sup> Como exemplos de iniciativas relacionadas à acessibilidade e inclusão em espaços culturais no Estado do Rio Grande do Sul, sugerimos a leitura de Salazar e Cruz (2014) e de Schemes e Noronha (no prelo).

<sup>2</sup> Termo proposto pelos autores. A acessibilidade continuada, nesse contexto, deve ser compreendida como um conjunto de práticas contínuas que levem em consideração a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência. A ideia é que essas práticas sejam reavaliadas periodicamente quanto à eficácia dos resultados, atualizadas quanto às novas tecnologias disponíveis e adaptadas sempre que necessário, em um processo cíclico.

<sup>3</sup> Dois dos espaços são museus com peças em seus acervos que ajudam a contar a história da cidade de Novo Hamburgo/RS e da região do Vale do Rio dos Sinos. Um dos museus possui exposição fixa do seu acervo e o outro conta tanto com acervo fixo quanto com exposições temporárias. O terceiro espaço é destinado, principalmente, às artes visuais, contando com acervo de exposição permanente.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é compreender o principal entrave para que a acessibilidade cultural seja implementada nesses espaços sob a ótica da acessibilidade continuada. Isto posto, o artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, alicerçada nos estudos da inclusão e no modelo social da deficiência, expressos na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2009) e na Lei Brasileira da Inclusão (2015). Após, são exibidos os procedimentos metodológicos adotados. Sendo, na sequência, apresentadas as análises elencadas para o estudo, as considerações finais e as referências utilizadas.

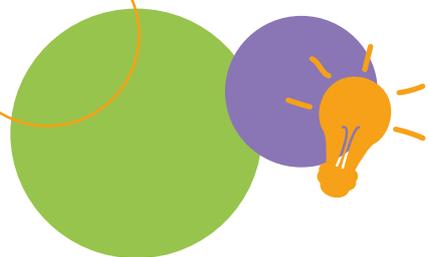
## 2 EMBASAMENTO TEÓRICO

### 2.1 A DEFICIÊNCIA VISUAL EM NÚMEROS NO BRASIL

Tendo por base a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009, online), “pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS 2013), há em torno de 200,6 milhões de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes, sendo que 6,2% desse total possui, pelo menos, uma das quatro deficiências avaliadas (intelectual, física, auditiva ou visual), constatando que 12,4 milhões de pessoas possuem algum tipo de deficiência no país (BRASIL, 2013).

A deficiência visual corresponde a 3,6% da população, seguida pela deficiência física (1,3%), auditiva (1,1%) e intelectual (0,8%). Ainda de acordo com a PNS 2013, quando analisada a questão dentro das grandes regiões brasileiras (norte, nordeste, sudeste, sul e centro-oeste), a região sul, onde nos encontramos, demonstra a maior proporção de pessoas com deficiência visual (com base na população total), mostrando um índice de 5,9%, seguido pelo nordeste (3,4%), centro-oeste (3,3%), sudeste (3,2%) e norte (3%).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### 2.2 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO POR UM VIÉS SUBJETIVO

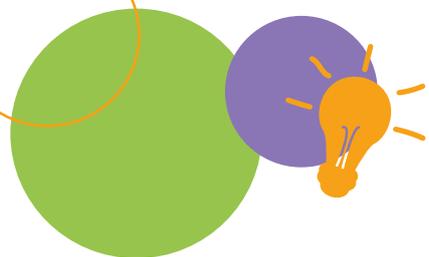
Cabe esclarecer que, no decorrer deste estudo, ao utilizar a palavra *acessibilidade*, não temos a intenção de fazer referência à acessibilidade arquitetônica trazida por Sassaki (2009), embora cientes de que possa ser citada nas entrevistas. Nosso olhar investigativo incidirá sobre a acessibilidade cultural, refletindo acerca do acesso das pessoas com deficiência visual aos bens e acervos artísticos e culturais, a fim de compreender como tem sido pensada essa questão por um viés subjetivo, uma vez que é a partir da relação entre linguagem, cultura e diferenças que se constroem as identidades.

A acessibilidade arquitetônica é uma das primeiras problemáticas levantadas quando se discute o acesso universal. Essa ainda nos parece uma barreira que necessita ser transposta, mas nessa investigação nos interessa ultrapassar o físico, desvelando como ocorre a interação desse sujeito com a arte, a cultura e os significados ali expostos. Desse modo, a pergunta que nos norteia e inquieta é a seguinte: como permitir que o sujeito com deficiência visual possa acessar a obra artística que está diante dele?

No trabalho de Müller e Mianes (2016), com base nos relatos levantados de surdos e pessoas com deficiência visual, é destacada a recorrente presença da sensação “de não lugar”, de deslocamento e de desconforto nos discursos. O contexto dos estudos não era o ambiente cultural e artístico, mas a sociedade onde essas pessoas estão inseridas é a mesma: ainda despreparada em relação às práticas inclusivas e de acessibilidade garantidas por lei.

Ambientando a discussão para o contexto de cidadania, cultura e acessibilidade, a Constituição Federal, em seu Art. 215, traz que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. E no que tange à Lei Brasileira de Inclusão de 2015, em seu art. 53, a acessibilidade é disposta como “[...] o direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social”.

Desse modo, é necessário que a acessibilidade e a inclusão sejam materializadas e vivenciadas nos contextos sócio-histórico e cultural, através de práticas que nos possibilitem transpor a “sensação de inclusão” exposta por Müller e Mianes (2016). Ou seja, é



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

essencial que haja a real materialização do processo de inclusão e que a pessoa com deficiência se sinta incluída e acolhida naquele espaço. Assim, ao ter a possibilidade de vivenciar experiências inclusivas nos espaços culturais, que possa se reconhecer pertencente àquele espaço.

Em seus escritos, o autor Jorge Larrosa Bondía (2002) reflete sobre a experiência ancorada à existência do “sujeito da experiência” - aquele que é tocado pelo mundo. Nas palavras de Bondía (2002):

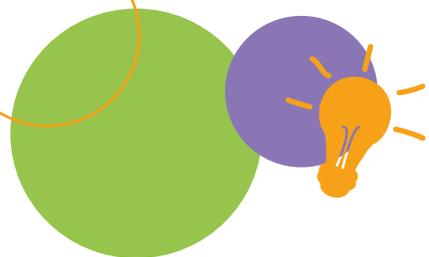
A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara. (BONDÍA, 2002, p. 21).

O excerto nos permite vislumbrar a inclusão como uma experiência possível quando nos permitimos ser tocados pelo outro. Nesse sentido, o ato de incluir exige o “estar com o outro”, considerando suas diversas possibilidades de ser/estar no mundo e de “partilhar o sensível” conforme apontado por Rancière (2009).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho configura-se como uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, buscando a solução de problemas específicos. Ainda, este artigo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos, enquadrando-se, também, como Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa de Campo, Levantamento (*Survey*) e Estudo de Caso em relação aos procedimentos técnicos utilizados. Já quanto à abordagem do problema, mostra-se uma Pesquisa Qualitativa. Tais definições foram estabelecidas tendo como base os autores Prodanov e Freitas (2013), Lakatos e Marconi (2017), Gil (2012) e Yin (2015).

Em relação à coleta de dados, foram realizadas entrevistas estruturadas com amostragem não probabilística, em formato presencial, entre os dias 02 e 10 de junho de 2022.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Ao todo, foram 3 os espaços culturais visitados na cidade de Novo Hamburgo/RS, atingindo 6 entrevistados. Em cada um dos espaços foram entrevistadas duas pessoas: uma representando a Administração do local e a outra representando os funcionários que têm contato direto com o público visitante. O roteiro de entrevista foi composto por treze questões divididas em três seções: dados pessoais do entrevistado, dinâmica inicial e perguntas. As entrevistas tiveram a duração aproximada de 45 minutos. O quadro-resumo a seguir descreve, brevemente, os entrevistados.

**Quadro 1 - Entrevistados**

	Local 1		Local 2		Local 3	
	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D	Entrevistado E	Entrevistado F
<b>Faixa etária</b>	30-50 anos	<30 anos	< 30 anos	> 50 anos	< 30 anos	>50 anos
<b>Função</b>	Administração	Atendimento direto ao público	Atendimento direto ao público	Administração	Atendimento direto ao público	Administração
<b>Tempo na Instituição</b>	4 meses	1 ano	1 ano e 7 meses	30 anos	8 anos	20 anos

**Fonte: Elaborado pelos autores (2022)**

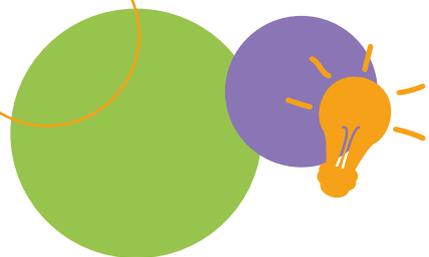
Isto posto, apresentam-se, a seguir, as análises elencadas para o estudo.

### 4 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: AS PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS

A seguir, traremos um recorte das informações coletadas durante as entrevistas, enfatizando aquelas que nos auxiliaram a entender o atual contexto em relação à acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual nos espaços culturais e artísticos visitados e analisados, bem como aquelas que responderam ao nosso questionamento principal, objetivo desse estudo: qual o principal entrave para que a acessibilidade cultural seja implementada nesses espaços sob a ótica da acessibilidade continuada?

Primeiramente, os entrevistados foram solicitados a citar os principais pontos considerados na realização de uma exposição. Trazemos, a fim de exemplificação, a fala do entrevistado A:

[...] ao mesmo tempo em que estou falando, só de estar conversando com vocês, eu já estou me questionando por conta disso: que sempre a primeira coisa que eu



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

penso numa exposição é o visual. Onde vamos colocar, de que forma vamos expor para que haja visibilidade, para que chame a atenção. É para os videntes.

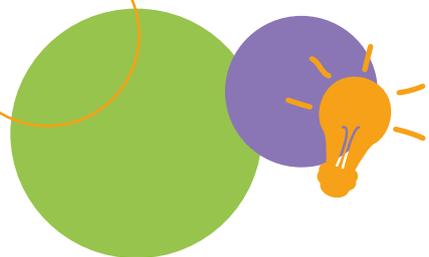
Além do visual, cronologia e temática também foram pontos citados, com dupla incidência cada. Cabe ressaltar que, nessa questão, em nenhuma das respostas a acessibilidade foi mencionada como um dos pontos considerados no processo de realização de uma exposição, fato esse que corrobora o cenário vivenciado hoje pelas pessoas com deficiência: espaços culturais e artísticos não preparados para recebê-las.

Na sequência, os entrevistados foram perguntados justamente em relação à acessibilidade ao realizar-se uma exposição. Em retorno ao questionamento, o entrevistado A nos trouxe um ponto positivo: “os editais públicos têm feito as Instituições, os artistas, os agentes culturais serem obrigados a pensar na acessibilidade [...]. É uma forma de conscientização.”

Perguntamos, então, a que lhes remetia a palavra acessibilidade. Os termos de maior relevância tiveram duas citações cada: inclusão (entrevistados C e E) e pertencimento (entrevistados B e F). Cabe comentarmos aqui que, mais do que promover a inclusão garantida por lei, é necessário humanizar o processo de inclusão e desenvolver a empatia. Pessoas sensibilizadas com a causa possivelmente não tratarão a acessibilidade como obrigação, mas estarão envolvidas no processo, conseguindo se colocar no lugar do outro e, assim, serão capazes de entender o que é de fato a real inclusão. E poderão, inclusive, como resposta ao seu trabalho, sentir que as pessoas com deficiência, de fato, estão se sentindo pertencentes àquele espaço.

Outra questão que gostaríamos de pontuar é em relação à fala do entrevistado D, na qual ele coloca que a acessibilidade “é uma necessidade muito antiga, mas é um diálogo muito novo, muito recente. É um tema relevante e mais do que relevante, ele é necessário, é um direito”. Direito esse comentado pelo entrevistado D, que encontra base no Art. 215 da Constituição Federal, como já visto anteriormente.

Dando sequência à entrevista, solicitamos aos entrevistados que citassem os recursos de acessibilidade com os quais eles já tivessem tido algum contato. O recurso de audiodescrição foi citado por todos os entrevistados, seguido por fotos táteis/em relevo ou maquetes (entrevistados A, B, D, E) e braile (entrevistados A e B). Dois recursos mais



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

atuais também foram citados: Código QR (entrevistados E e F) e caneta (entrevistado F). Os recursos de acessibilidade física (como elevador e rampa) também foram pontuados pelos entrevistados B e C.

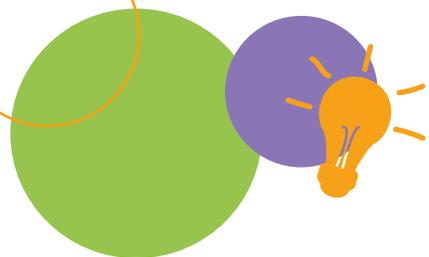
Em um mundo tão conectado e onde tudo praticamente vem ocorrendo no meio virtual, chamou-nos a atenção o fato de que, nessa questão em específico, não foi citada a acessibilidade digital (website e redes sociais, por exemplo).

No momento subsequente, questionamos se eles haviam tido a oportunidade de participar durante sua trajetória profissional ou acadêmica de alguma discussão ou formação relacionada a questões de diversidade cultural e/ou inclusão social (mesmo que de maneira informal). Os entrevistados A, C, E e F responderam afirmativamente a essa questão. Três destes entrevistados (C, E e F) fizeram menção ao ambiente acadêmico, ao detalharem as experiências que tiveram, mencionando participação em debates sobre o assunto. Com as respostas obtidas nessa questão, reforça-se o papel primordial que o meio acadêmico desempenha quando traz à tona essas discussões, impactando positivamente a sociedade na qual está inserido.

Na próxima etapa do roteiro de perguntas, o questionamento foi: qual a concepção desse espaço cultural em que estamos em relação à diversidade e inclusão? Acreditamos que, para essa questão, pela diversidade e riqueza das respostas, é importante trazer algumas dessas respostas no formato de fala direta. O entrevistado A nos trouxe, por exemplo, que “existe a consciência por parte da Administração, mas sem ação ainda. Eu não vejo nos museus, no geral, nenhuma percepção de acessibilidade. Nenhuma. No máximo, o que se tem é uma rampa. [...] Acessibilidade estrutural”.

Na concepção do entrevistado B, “é algo que [este local] tem que começar a pensar. Eu não vejo ações [neste local], mas eu acredito que, ainda mais com esse trabalho agora, haverá algum planejamento, algumas modificações”.

De acordo com a opinião do entrevistado C, “[...] a gente tem a noção de que é importante e tenho certeza de que se tivermos oportunidade nós iremos fazer. Acho que a gente tem essa ciência, mas acho que, talvez, há falta de conhecimento que nos impeça, mas [a Instituição] tem interesse”.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Já o entrevistado E coloca que “a gente considera isso muito importante, porque o museu ele é pra todos e ele é de todos. Então, todo mundo tem que se sentir bem-vindo e parte dele”.

E, por fim, o entrevistado F comenta que “o museu está muito preocupado com isso. E a gente está fazendo de tudo para ter mais acessibilidade. Vamos colocar Código QR em tudo, em todo o acervo. A gente traz a tecnologia pra dentro do museu. A gente encara o museu como um processo que vai sempre se atualizando, usando as tecnologias novas, se renovando”.

Com base nas respostas dadas a essa questão por parte dos entrevistados, é possível notar que os espaços culturais visitados se encontram em etapas ou níveis diferentes em relação à implementação da acessibilidade. No entanto, nenhum deles ainda alcançou a acessibilidade que chamamos de continuada.

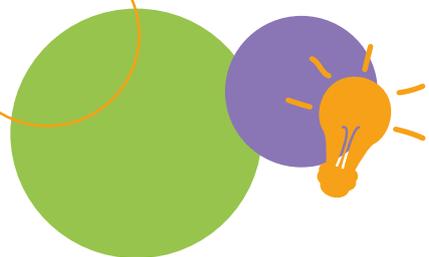
O próximo questionamento solicitava aos participantes que fizessem uma avaliação em relação a iniciativas que tornem as exposições e espaços culturais mais inclusivos e acessíveis. O entrevistado A trouxe a seguinte consideração:

Eu vejo que é imprescindível. Cada vez mais nós precisamos de pessoas cidadãs, com cidadania plena. [...] a ideia do Estado moderno é dar cidadania às pessoas. Se há pessoas que não estão tendo acesso a locais, não estão tendo acesso à cultura, à arte, à escola, então, essas pessoas estão com a sua cidadania tolhida. [...] É direito garantido e mais do que o direito dentro da Constituição de uma Nação, é um projeto civilizatório.

Em relação ao mesmo questionamento, o entrevistado B coloca o seguinte:

Pra começar com uma iniciativa nesse sentido, tu precisas primeiro ouvir essas pessoas com deficiência. A gente não está dando voz a elas. [...] Pra começar, o interessante seria fazer uma sondagem. Interessante, não. Seria primordial. Trazer essas pessoas pra esses espaços e ouvi-las. Em segundo lugar, seria a capacitação. Precisamos de uma equipe capacitada pra conseguir construir, elaborar e planejar. Além de termos pessoas com deficiência nessa equipe.

Segundo a fala de alguns dos entrevistados, normalmente temos casos isolados de atendimento a pessoas com deficiência nesses espaços e, na maioria das vezes, estão relacionados à alguma deficiência física. Segundo o entrevistado F, “[...] é muito discreta



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

ainda hoje a presença de deficientes visuais no museu”. Fato ratificado pelo entrevistado B, quando diz que “[...] nas minhas [visitas guiadas] eu, na verdade, não cheguei a receber nenhuma criança e nenhum adulto com alguma deficiência ainda”. O entrevistado C ainda traz: “[...] a gente não teve tanta necessidade assim [ainda]. Ou talvez as pessoas não procurem por já saberem que esse espaço não tem esse tipo de atendimento. [...] É até meio paradoxal isso”.

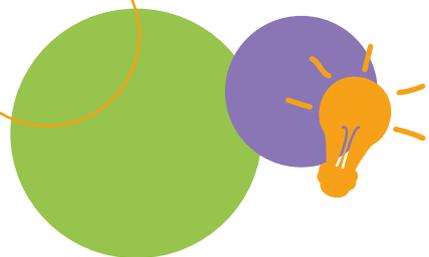
Interessante, neste momento, resgatarmos os números apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS 2013) em relação às pessoas com algum tipo de deficiência no nosso país: são em torno de 12,4 milhões de pessoas que se declararam com, ao menos, um tipo de deficiência (BRASIL, 2013). Essas pessoas existem, sim. O que nos leva à segunda parte da resposta do entrevistado C: a de que talvez essas pessoas não estejam frequentando os espaços por já saberem que podem não encontrar o auxílio de que necessitam. Precisamos mudar esse cenário, primeiro tornando os espaços acessíveis para, na sequência, divulgarmos e convidarmos essas pessoas a experimentarem esse novo mundo – o da experiência inclusiva.

Em uma pergunta de múltipla escolha, todos os participantes consideraram a acessibilidade no contexto contemporâneo cultural e artístico um tema extremamente relevante – resposta de maior grau dentre as opções ofertadas.

Embora as respostas tenham sido extremamente positivas e de forma unânime, o que se observa ainda é uma importância reconhecida a nível teórico, havendo uma lacuna entre a intenção (por melhor que seja) e a ação.

E, como questionamento final, perguntamos aos entrevistados qual a maior dificuldade que se fazia presente para que o espaço cultural em questão ainda não fosse plenamente inclusivo e acessível.

No início da fala dos entrevistados A, B e C foram citadas questões relativas à acessibilidade arquitetônica abordada por Sasaki (2009), como elevador e rampa, levando, na sequência, à questão de recursos financeiros. Quando direcionados para que o foco fosse na acessibilidade de caráter mais subjetivo (não estrutural), a fala do entrevistado A nos trouxe os seguintes pontos:



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Formação dos profissionais. Total. [...] Provavelmente nós temos tudo aqui para que as pessoas possam acessar de alguma forma. Nós não sabemos é como. [...] A primeira coisa que a gente precisa aqui é uma formação de sensibilização. É muito difícil pra quem enxerga saber como uma pessoa que, por exemplo, é deficiente visual desde que nasceu concebe o mundo. Isso é um problema também.

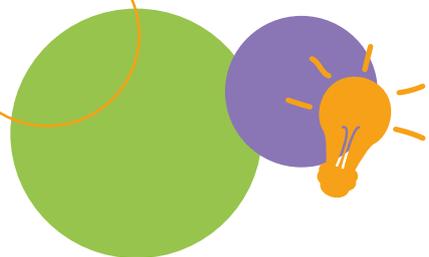
A questão de sensibilização também está presente em parte da fala trazida pelo entrevistado B: “Conscientização. É um passo atrás [ainda] de saber como fazer”. Já na fala do entrevistado C, a questão do conhecimento foi trazida de forma enfática:

[Falta] conhecimento. [...] Eu vejo que a gente não está preparado, a gente não tem treinamento para receber pessoas com baixa visão e cegueira. [...] Faria do meu jeito, do meu modo. Tentaria fazer o meu melhor, mas talvez o meu melhor não seja o suficiente [...]. Eu não me sinto preparado, seguro.

Conhecimento também foi o ponto trazido como principal pelo entrevistado D em sua fala: “Conhecimento. E a gente também precisa de apoio pra entender isso tudo melhor”. Cabe trazer, neste momento, com a finalidade de complementação, parte de uma fala anterior desse mesmo entrevistado, que corrobora a questão do conhecimento: “[A acessibilidade] sempre é ambicionada, porque a gente percebe que é falho [o ato] mas, muitas vezes, pecamos por não saber como fazer.”

Já os entrevistados E e F, mesmo quando direcionados para que a resposta fosse focada na acessibilidade de caráter subjetivo (não estrutural), trouxeram o fator verba para a discussão. Solicitamos aos mesmos que discorressem um pouco mais sobre o assunto, levando-nos a entender que nesse espaço cultural, onde as pessoas já haviam tido algumas experiências esporádicas em relação à realização de alguma exposição pensada também para a questão da acessibilidade de caráter mais subjetivo, as questões como sensibilização/conscientização já haviam sido transpostas, bem como também a própria questão do conhecimento – do como fazer – em determinado grau.

No nosso entendimento, o local em questão já se encontra em um segundo estágio em relação à implementação de práticas inclusivas e de acessibilidade. A questão da sensibilização/conscientização já ocorreu, e alternativas gratuitas, como a utilização de Código QR para audiodescrição e disponibilização de parte do acervo (e outros objetos) de forma que as pessoas com deficiência visual pudessem tocar essas peças, já estão sendo utili-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

zadas. No entanto, para o aprimoramento dessa etapa em que se encontram, passam a ser necessários recursos financeiros para a aquisição de canetas e dos dispositivos físicos para audioguias, para fazer a marcação do piso, entre outros.

Uma observação pertinente em relação ao exposto acima e que nos foi relatada é que o recurso financeiro até existe, mas existem outras prioridades no momento, especialmente nesse momento “pós-pandemia”, e o recurso necessita ser direcionado, muitas vezes, para o atendimento de questões ainda básicas relacionadas à manutenção do acervo, climatização, entre outras, para o museu continuar com as portas abertas, recebendo o público e com uma reserva técnica condizente.

Interessante notar na fala a seguir (entrevistado E) que, mesmo no local que, no nosso entendimento, já está em uma segunda etapa do processo, ainda há uma certa insegurança em relação à abordagem da pessoa com deficiência visual, o que, nesse espaço cultural, no entanto, não tem impedido que as ações inclusivas ocorram.

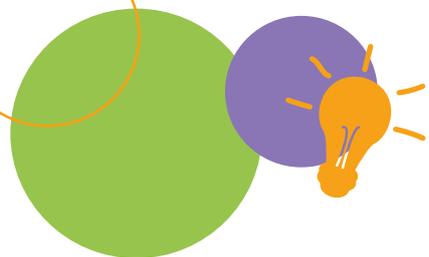
No início eu achei bem difícil, porque a gente tem até figuras de linguagem como ‘Tá vendo isso?’ e a pessoa não está de fato vendo. A forma com a qual a gente vai explicar para a pessoa, foi uma coisa que eu senti dificuldade de fazer. E a gente não é extremamente qualificado pra isso. A gente tenta da melhor forma possível, né? Essa foi a dificuldade que eu senti, mas o que eu achei muito incrível foi a pessoa se deslumbrar com a minha própria explicação, sabe? Dela conseguir enxergar através dos meus olhos. Eu achei isso muito bonito.

Após a exposição dos olhares analíticos, exibem-se, a seguir, as considerações finais.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade de pessoas com deficiência visual ao acervo de espaços culturais e artísticos é um assunto que ainda precisa de ampla discussão, aprofundamento e divulgação para que se possa observar uma mudança real de consciência e de atitude na nossa sociedade.

O objetivo deste trabalho era compreender o principal entrave para que a acessibilidade cultural seja implementada nesses espaços sob a ótica da acessibilidade continuada. Ao final das entrevistas, constatamos que era possível dividir os locais visitados em dois



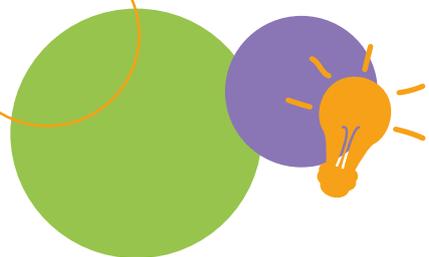
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

grandes grupos, com níveis distintos em termos de implementação de acessibilidade. O primeiro grupo ainda se encontra na etapa inicial desse processo, sinalizando-nos que a sensibilização/conscientização e o conhecimento acerca do tema precisam ser trabalhados. Já o segundo grupo encontra-se, na nossa avaliação, em um segundo nível, no qual a sensibilização/conscientização já ocorreu e o uso de alternativas gratuitas de acessibilidade já estão sendo utilizadas. A questão do conhecimento também já foi superada, até certo ponto. No entanto, para o aprimoramento dessa etapa em que esse grupo se encontra, passam a ser necessários recursos financeiros, apontados como principal fator de entrave por esse segundo grupo.

Por fim, cabe-nos comentar que nenhum dos lugares hoje tem implementada, ainda, a acessibilidade continuada, havendo, no entanto, a sinalização de todos os espaços de que há o interesse em torná-la realidade através de uma construção conjunta de ações.

Sinalizamos, em caráter de continuidade, a realização de palestras e *workshops* acerca do tema para a comunidade dos espaços culturais dessa região, objetivando a sensibilização através da experiência, compartilhando o conhecimento já construído acerca do tema, buscando o mesmo tanto no meio acadêmico quanto junto às pessoas com deficiência visual.

O mapeamento contextual realizado pode ser considerado como um primeiro passo em direção à realidade que desejamos vivenciar em um futuro próximo em termos de inclusão e acessibilidade, sendo importante o entendimento do cenário no qual nos encontramos atualmente para que o planejamento das ações futuras seja eficaz. É preciso debater o tema com urgência, materializar a questão da acessibilidade continuada, potencializando, assim, a função social desses espaços, e promover a devida divulgação para que as pessoas com deficiência visual saibam que os ambientes estão preparados para recebê-las. Há ainda a possibilidade de exploração da acessibilidade virtual (*website* e redes sociais, por exemplo), com a disponibilização do acervo – ou de parte dele, como ação somatória ao processo.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, SP, n. 19, p. 21, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 28 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. PNS 2013. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: ciclos de vida**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94522.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MÜLLER, J. I.; MIANES, F. L. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 97, n. 246, p. 387-401, maio/ago. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO, 2009.

SALASAR, D. N.; CRUZ, U. B. As fotografias do memorial do Anglo/UFPEL e suas traduções para os outros sentidos. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 19, n. 2, p. 145-154, 2014.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, p. 1, mar./abr. 2009.

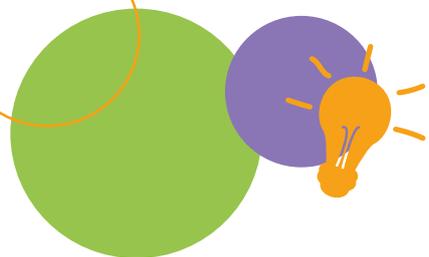
SCHEMES, C.; NORONHA, R. F. Moda, museu e inclusão: reflexões acerca de uma exposição em homenagem a Zuzu Angel no Museu Nacional do Calçado (MNC). No prelo.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.



**INTERLOCUÇÕES ENTRE O PROGRAMA  
CONEXÃO CULTURAL FEEVALE E O PET  
(PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL):  
EXPERIÊNCIAS DE CRIAÇÃO E IMERSÃO  
NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

Denise Blanco Sant'Anna



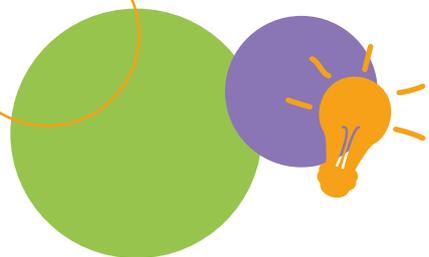
# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta interlocuções entre dois programas da Universidade Feevale, o Programa de Extensão Conexão Cultural e o Programa de Educação Tutorial, PET. Para além das especificidades de cada programa, destacamos aqui as interlocuções realizadas a fim de intensificar a participação dos acadêmicos em ações desenvolvidas no âmbito universitário. O Programa Conexão Cultural, com ações artísticas e culturais, visa a estender e intensificar a produção e a socialização da arte em uma abordagem multi, inter e transdisciplinar, em diálogo entre acadêmicos e comunidade em geral. O programa PET, de educação tutorial, vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com uma proposta interdisciplinar, é destinado aos acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Design de Interiores, Design Gráfico, Fotografia, História, Letras — Português/Inglês, Pedagogia e Psicologia. Nesse cenário, desenvolvem-se ações de interlocução, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades acadêmicas de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes. Serão apresentadas duas ações desenvolvidas como propostas de interlocução, produzidas pelos alunos do Programa PET. Os resultados dessas interfaces demonstram que o ambiente universitário, com a sua diversidade de ofertas, nesse caso no âmbito artístico-cultural, apresenta-se como um campo fértil de intervenções extra sala de aula. Possibilita aos alunos o reconhecimento de uma universidade que se constitui como um polo cultural do qual fazem parte, com vivências de criação e experiências estéticas que contribuem para valorização, fruição e reconhecimento da cultura, reforçando a identificação e a noção de pertencimento à universidade.

## 2 O PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL

O Programa Conexão Cultural, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, insere-se no escopo da criação humana e das relações sociais, integrando práticas de construção coletiva e compreendendo as diferentes manifestações e expressões culturais desenvolvidas em ações provenientes dos grupos sociais. Como objetivo, visa a promover a valorização, integração e disseminação da cultura artística como manifestação

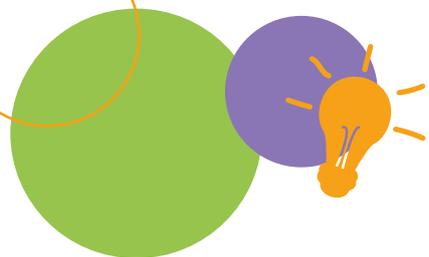


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

viva e dinâmica. Propõe integrar ações que incorporem diferentes manifestações culturais em diálogo com a comunidade acadêmica e geral, na perspectiva de fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, as ações desenvolvidas buscam incentivar apresentações artísticas de alunos, egressos, funcionários, professores e demais pessoas da comunidade, fomentando e organizando apresentações culturais nos diversos espaços dos Câmpus da Universidade.

As ações promovidas pelo programa buscam impulsionar diálogos e debates na área da cultura e no contexto das apresentações artísticas (performances, esquetes e ensaios), intensificar parcerias culturais com cursos de graduação e pós-graduação, desenvolver e aprimorar as capacidades músico-vocal e instrumental, através do fazer musical em grupo, disseminando a música coral e instrumental em eventos e concertos. Também, estimular o conhecimento do próprio corpo e a criação no campo da dança, desenvolvendo uma proposta de experimentação numa perspectiva dialógica entre corpo, cultura e sociedade. Construir conhecimentos acerca de diferentes manifestações artísticas, intensificados no fazer, no contextualizar e apreciar arte, aproximando a comunidade em geral e acadêmica de experiências artísticas e buscando a disseminação da cultura e a formação de plateia na região. Nesse sentido, contribui para o desenvolvimento da cidadania, intensificando a valorização das identidades culturais, primando pelo respeito à diversidade no fazer artístico.

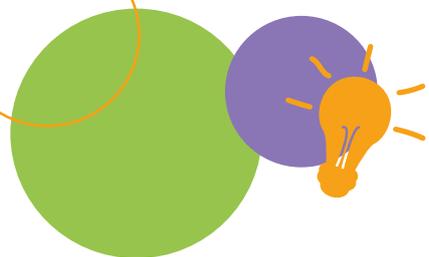
A demanda social que entende a cultura como um direito básico do cidadão tem provocado diversas mudanças nas políticas públicas do Brasil, e “[...] a Constituição Federal incluiu a cultura como mais um dos direitos sociais, ao lado da educação, saúde, trabalho, moradia e lazer” (AS METAS DO PLANO NACIONAL DE CULTURA, 2013, p. 11). A proposta do programa Conexão Cultural vem corroborar as dimensões complementares do Plano Nacional de Cultura, no que tange ao exercício da expressão simbólica e à concepção de cultura como um direito de cidadania. Neste contexto, propõe-se intensificar a produção, valorização e disseminação de diferentes expressões artístico-culturais, visando à formação humana, social e estética de acordo com as Diretrizes da Política de Responsabilidade Social da Feevale (PDI 2016 – 2020, pág. 104), mais intensamente nos objetivos apresentados na temática Sociedade, inserida na área de Desempenho Social. O programa tem como objetivo promover a valorização, integração e disseminação da cultura artística como manifestação viva e dinâmica de diferentes grupos sociais. Incorpora projetos que



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

visam ao desenvolvimento de ações no âmbito da música vocal, instrumental, da dança, do teatro e das artes visuais e à montagem de eventos artísticos culturais nos espaços da Universidade e da comunidade. Os projetos que integram o programa e que estão vinculados à extensão são: Movimento Coral, Movimento Teatral, Projeto Dançar, Projeto Cultura no Câmpus e Galerias Feevale em Trânsito.

A proposta desse programa parte da constante observação e avaliação das ações desenvolvidas pelos projetos culturais, comunitários e de extensão da Universidade. São ações que envolvem atividades artísticas e culturais que ocorrem dentro da instituição, bem como ações na e para a comunidade. A reflexão sobre as ações artísticas e culturais impulsiona a projeção metodológica desse programa que visa a estender e intensificar a produção e a socialização da arte em uma abordagem multi, inter e transdisciplinar. Nesse sentido, a ampliação, o reconhecimento, a difusão, a valorização, a socialização e a produção artística e cultural atendem as metas 22 e 28 do Plano Nacional de Cultura (PNC), nas dimensões que concebem a cultura como expressão simbólica e como um direito da cidadania. São elas: Meta 22) aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em atividade nas áreas de teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato; Meta 28) aumento em 60% no número de pessoas que frequentam museu, centro cultural, cinema, espetáculos de teatro, circo, dança e música. Dessa forma, as ações do Programa Conexão Cultural corroboram as metas do PNC para 2020, importante componente para a regulamentação da Lei n. 12.343, sancionada em 2 de dezembro de 2010, que criou o Plano Nacional de Cultura, com o objetivo de orientar o desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente no Brasil. Ainda, as ações do programa coadunam com o princípio orientador da Universidade Feevale, “a articulação dialética entre regionalização e globalidade, comunidade e universalidade, diferença e igualdade, na perspectiva de sua permanente relação com a prática social”. A Feevale é uma Universidade comunitária com “vinculação orgânica com a comunidade” e “compromisso com o desenvolvimento regional [...] incorporados à natureza da instituição para além de seu compromisso social e político”. Nesse sentido, “ser comunitária tem um significado histórico e carrega a noção de identidade, de responsabilidade coletiva e de cooperação” (PDI 2016-2020, pág. 101). A difusão contínua das atividades artísticas e culturais nos espaços da Universidade e na comunidade regional estimula um novo relacionamento com



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

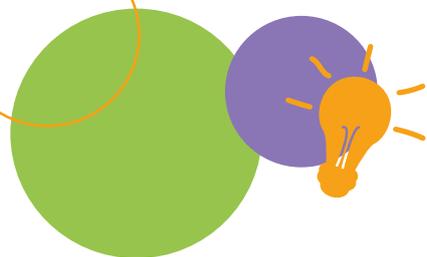
a arte, instiga à reflexão e à formação de um novo olhar sobre a sociedade. Essas ideias aliam-se às metas da Universidade, que compreende a integralidade como um “pressuposto da formação profissional e cidadã expressa na concepção pedagógica institucional”.

### **3 CONEXÕES CULTURAIS COM O PROGRAMA PET**

O Programa Conexão Cultural, durante o período de pandemia, continuou com suas ações de modo on-line com produção de conteúdo para as redes sociais, Instagram e Facebook. Nessa reorganização nasce a parceria com o PET, a fim de divulgar o programa e possibilitar a socialização dos trabalhos realizados pelos alunos. Também, com o propósito de intensificar a inserção dos alunos em visitas às exposições dos projetos vinculados ao programa.

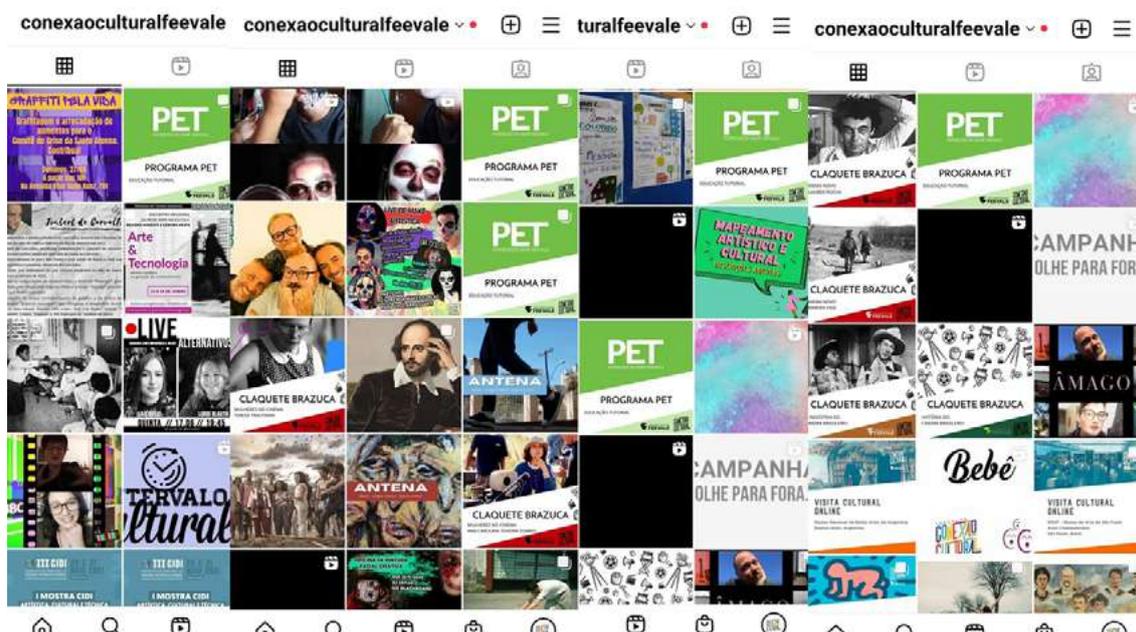
O PET (Programa de Educação Tutorial) desenvolve uma proposta de trabalho em grupos organizados a partir de cursos de graduação orientada pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Propõe atividades acadêmicas mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Nesse sentido, contribui para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação, estimulando a formação de profissionais e docentes com qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Nesse âmbito, dá-se a aproximação dos alunos do PET com o Programa Conexão Cultural, em que se inserem em ações culturais que, numa projeção metodológica, visa a estender e intensificar a produção e a socialização da arte e da cultura em uma abordagem multi, inter e transdisciplinar. Essas interlocuções contribuem para a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior, estimulando o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

A primeira parceria com o PET foi a realização de uma postagem nas redes do Conexão Cultural, com o intuito de apresentar o Programa. A sequência de postagens resultou de pesquisas realizadas pelos alunos sobre museus virtuais. A proposta de visualização contou sempre com o logo, para marcar a identidade do programa, e na rolagem o conteúdo produzido pelos alunos.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

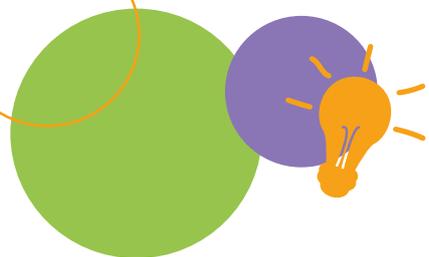
Figura 1 – Postagens PET no Instagram do Programa Conexão Cultural



Fonte: Instagram - @conexaoculturalfeevale

Destacando uma pesquisa acerca dos museus virtuais, apresento o levantamento do aluno Ailton Siqueira, sobre o Museu Oscar Niemeyer. Ailton apresentou uma exposição on-line, como possibilidade de visitação em meio ao distanciamento social, como uma nova alternativa de atividade cultural, mas sem sair de casa. Segue o texto criado para o Instagram:

Com o distanciamento social trazido pela pandemia do novo coronavírus, as pessoas, em geral, por estarem muito mais tempo em suas residências, passaram a prestar mais atenção na importância de os espaços que habitam estarem preparados para a nova rotina que a reclusão impôs. Diante desse cenário surgiram novos olhares sobre o habitar e, entre as formas de tornar o lar um espaço mais capacitado a promover o bem-estar durante este período, muitos recorreram a atividades ligadas à arte e à cultura. Para suprir esta demanda, muitos museus, que estão temporariamente fechados ao público, passaram a oferecer conteúdo de forma virtual. Um bom exemplo nacional é o Museu Oscar Niemeyer (MON), que organizou atividades de forma prática e didática para ajudar as pessoas a superarem as dificuldades de acesso à cultura durante a quarentena. Entre elas se encontram oficinas artísticas, exposições on-line e visitas virtuais a ateliês de artistas, que foram reunidas no hotsite #monemcasa, especialmente criado para a ocasião, sendo algumas atividades redirecionadas para a plataforma Google Arts & Culture. 'Entendemos que a arte e a cultura podem representar um alimento à nossa alma, levando bem-estar e fortalecendo a saúde mental nesse momento difícil[...]', afirma Juliana Vosnika, diretora presidente do MON. Vale a pena conferir! (Texto de @ajbsiqueira)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

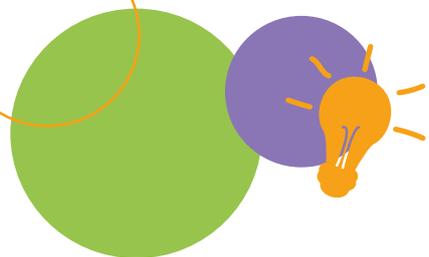
a partir da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET/ Interdisciplinar Feevale, 2020).

**Figura 2 – Exposição On-line - Irmãos Campana / Museu Oscar Niemeyer**



**Fonte: Google Arts and Culture (2017)**

No seguimento de postagens, foram realizadas pesquisas sobre o educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, apresentando livros e pensamentos do autor. Após, uma sessão de postagens com a proposta do PET EXPLICA, na qual os alunos explicam algum conceito da sua área de estudos, e PET INDICA, apresentando questões relacionadas à arte, cultura, psicologia, literatura, cinema, etc. Essas pesquisas e produções dos alunos se inserem em meio a todos os conteúdos disponibilizados no Programa Conexão Cultural, desde 2020, quando firmou-se a parceria. As postagens ocorrem semanalmente, sempre apresentando a produção de conteúdo de cada aluno com o logo visível em primeira mão, reforçando a identidade do Programa PET.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

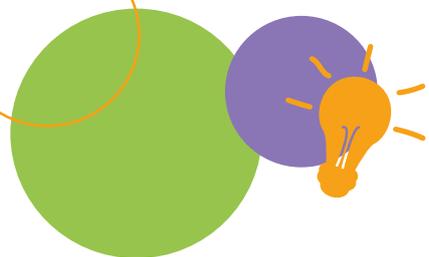
Figura 3 – Postagens PET no Instagram do Programa Conexão Cultural



Fonte: Instagram: @conexaocultural

Segue o destaque para uma pesquisa do PET EXPLICA, do aluno Bruno Eduardo da Silva, do Curso de História, em que apresenta o significado da sigla LGBTQIA+.

[...] a compreensão desta sigla possui forte rejeição da sociedade, com dificuldade em entender as discussões de gênero e sexualidade que a comunidade defende. Importante explicar que até chegarmos nessa sigla, muitas outras foram usadas. Nos anos 2000, era muito popular fazer uso da sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), a letra S, por estar um tanto quanto deslocada, foi retirada da sigla, já que os 'simpatizantes' não eram os protagonistas da luta. Em 2008, na Conferência Nacional de Políticas Públicas de Direitos Humanos, é formada a sigla GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis), com a reivindicação das mulheres lésbicas por maior visibilidade a sigla passou para LGBT. Em outra conferência o termo foi revisto para outra forma, LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais). A inclusão de letras e símbolos, ao longo dos anos, tem um propósito básico: reconhecer populações que são marginalizadas e invisibilizadas. Respeitar é dever de todos (Texto por Bruno Eduardo da Silva, @brunoeddasilva, 2022).



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 4 – Postagens PET no Instagram do Programa Conexão Cultural



Fonte: Arquivo pessoal de Bruno Eduardo Silva

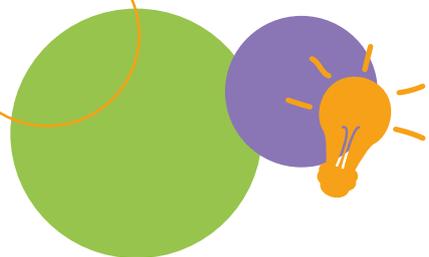
A integração entre os dois programas abre espaço para a expressão de ideias com temas transversais, que perpassam as diferentes áreas do conhecimento. Essa liberdade de temáticas a serem pesquisadas e desenvolvidas pelo programa PET coaduna-se com as ações desenvolvidas pelos bolsistas que integram o Programa Conexão Cultural. Portanto, um importante espaço de interlocução de expressões significativas e que dialogam com os acadêmicos e comunidade. Segundo Buoro,

[...] a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. Esse processo de conhecimento pressupõe o desenvolvimento de capacidades de abstração da mente, tais como identificar, selecionar, classificar, analisar, sintetizar e generalizar. Tais habilidades são ativadas por uma necessidade intelectual existente na própria organização humana (BUORO, 2001, p. 20 – 21).

Nesse sentido, efetiva-se a proposta de atender a demanda social que compreende a cultura e a arte como um direito básico do cidadão, que pode provocar, informar e transformar.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da relação dinâmica entre cultura, arte, literatura, aspectos sócio-históricos e estéticos, os programas proporcionam práticas em que os alunos bolsistas podem criar conteúdos relacionados ao seu campo de conhecimento, propondo a inter-relação entre os



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

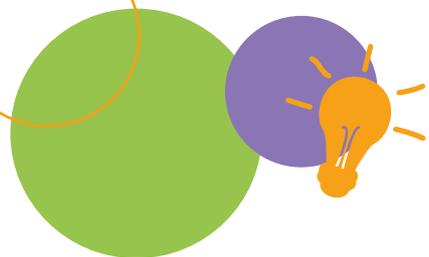
processos de criação e resultando em uma interlocução interdisciplinar. Nesse contexto, a extensão, através dos seus espaços, afirma-se como importante meio para experiências de criação e imersão no ambiente universitário, contribuindo para a participação ativa e criativa dos acadêmicos bolsistas, enquanto a pesquisa se efetiva como prática investigativa, oportunizando a inter-relação entre as diferentes áreas e saberes.

Os programas Conexão Cultural e PET encontram sua fundamentação em pressupostos que concebem o mundo, a cultura e a educação de forma dinâmica, em que o sujeito é um ser ativo, com capacidade para apropriar-se dos bens histórico-culturais compreendendo seu desenvolvimento por meio de processos socialmente mediados. Dessa forma, a interlocução entre os programas intensifica a consciência do fenômeno cultural/artístico/educacional ligado diretamente ao espaço/público, ao qual se propõe um diálogo entre promotores e receptores. Essas relações promovidas pela universidade, entre sociedade, arte, cultura e educação, contribuem para a formação integral dos estudantes, ampliando seus conhecimentos e estendendo-os à comunidade por meio também das redes sociais. Assim, o entendimento da natureza, do sentido da cultura e do fazer artístico no âmbito universitário se integra e reforça o conceito de educação como um elemento político e atuante, como a reflexão do ser humano sobre si mesmo e como uma possibilidade de transformação do mundo externo. É a universidade como promotora da democratização do saber, com propostas que desalojam as atividades do espaço convencional, estimulando a participação de todos como “fazedores”, num grande exercício de experimentação de empatia e conscientização social.

Se considerarmos que o ensino é transitividade, democracia, diálogo, a união dos programas e projetos investe na criação de um espaço verdadeiramente educacional, comprometido com a difusão da cultura, arte e as suas possibilidades de transformação, integrando as dimensões de uma educação e percepção mais sensível do ser humano.

### REFERÊNCIAS

BUORO, A. B. **O Olhar Em Construção:** Uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

CAMPANA, Humberto; CAMPANA, Fernando. **Exposição "Irmãos Campana"**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2017. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/hgWBAlIAAK8CIA>. Acesso em: 15 set. 2022.

CONEXÃO CULTURAL. Postagens PET no Instagram do Programa Conexão Cultural. *In: Instagram*. [entre 2020 e 2022]. Disponível em: <https://www.instagram.com/conexaoculturalfeevale>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LARAIA, Roque. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Trad. Francisco Morás. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MEC. Ministério da Cultura. **As Metas do Plano Nacional de Cultura 2013**. 3. ed. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Metas\\_do\\_Plano\\_Nacional\\_de\\_Cultura\\_%203%C2%AA\\_Edicao.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Metas_do_Plano_Nacional_de_Cultura_%203%C2%AA_Edicao.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020**. 1. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2016.

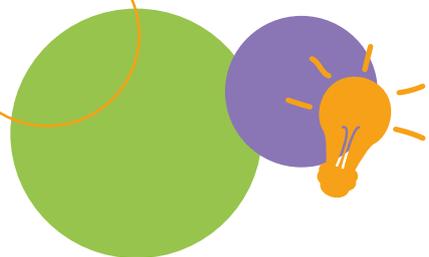
VELHO, Ana Paula Machado. A semiótica da cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação. **Rev. Estud. Comun.**, Curitiba, v. 10, n. 23, p. 249-257, set./dez. 2009.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.



**APROXIMAÇÕES E  
DISTANCIAMENTOS ENTRE A  
PSICOLOGIA CLÍNICA E AS TERAPIAS  
ALTERNATIVAS: UM PANORAMA**

Júlia Volmer Spiecher



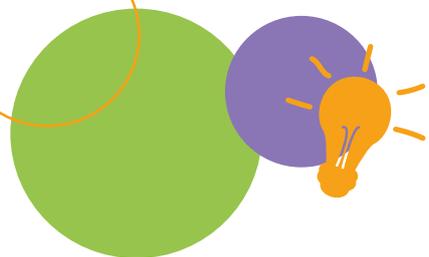
# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicologia é considerada um campo da ciência porque utiliza raciocínio empírico e possui método científico próprio para fazer perguntas e examinar hipóteses. Contudo, é um campo em dispersão: não existe “a” Psicologia, mas sim “as” Psicologias, cada uma delas dispendo de métodos e conceitos teóricos específicos. Um psicólogo que orienta sua clínica pelo viés psicanalítico e outro que sustenta sua prática na teoria cognitivo-comportamental, por exemplo, mesmo que não concordem teoricamente sobre a explicação da maioria dos fenômenos psíquicos, bem como o tratamento adequado para as psicopatologias, possuem suas práticas igualmente respaldadas cientificamente e equitativamente reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP – como eficazes e seguras.

Talvez por essa pluralidade da área, muitas vezes, o leigo se depare com uma diversidade de práticas não respaldadas cientificamente ou reconhecidas por autoridades competentes que prometem curar diversos transtornos mentais e as confunda com mais um desdobramento da Psicologia. As chamadas “pseudociências” dentro da Psicologia são as técnicas que se apropriam de termos da área e distorcem ou rasouram seu significado original para caber em práticas que não possuem fundamento teórico consistente ou método padronizado que as embasa, muito menos dispõem de literatura científica que comprove sua eficácia, ou seja, que não são científicas, por mais que se disfarcem de (KNOBEL, 2008). No II Congresso Regional da Psicologia de São Paulo, que ocorreu em junho de 1996, foi trazida a discussão sobre a grande procura pelas práticas alternativas e o porquê de estarem sendo comparadas a técnicas da Psicologia e que tipo de atitude poderia ser tomada (CATEGORIA, 1996). Nesse mesmo congresso, os psicólogos presentes decidiram que as técnicas que não possuíssem o reconhecimento da comunidade científica não deveriam ser associadas à Psicologia.

Sabendo disso, o objetivo geral deste estudo é identificar como o tema das terapias alternativas vem sendo abordado, nos últimos anos, na literatura científica da Psicologia brasileira, e os objetivos específicos são compreender o que são terapias alternativas e em qual medida podem ou não ser aliadas à psicologia clínica, bem como verificar dados sobre sua eficácia no tratamento de psicopatologias como método único.



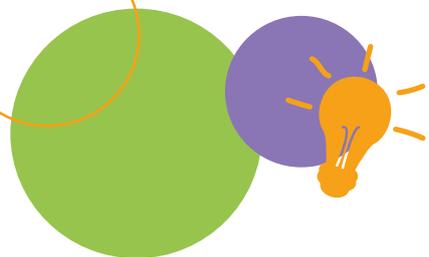
## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

Ressalta-se, ainda, que não se busca, com este ensaio, criticar práticas milenares de cura ou questionar quaisquer crenças religiosas ou espirituais. Ao longo do processo do VIII Congresso Nacional da Psicologia, no ano de 2013, as(os) psicólogas(os) afirmaram a necessidade de o Sistema de Conselhos avançar na criação de espaços de diálogo para discussão da interface da Psicologia com a religião, a espiritualidade, as epistemologias não hegemônicas e os saberes tradicionais. Visto isso, o que se traz, aqui, é a construção do raciocínio crítico sobre práticas não padronizadas, utilizando como embasamento a literatura científica da Psicologia (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA SP, 2016, p. 7).

### **2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS**

Segundo o Conselho Regional de Psicologia (CRP-SP, 2004), em 2004, cerca de 25% dos seus processos eram relativos a denúncias contra psicólogos que inseriam práticas místicas ou não reconhecidas pela profissão em suas sessões psicoterápicas. Os pacientes, por serem, na maioria das vezes, leigos no assunto, não denunciam esse tipo de irregularidade e aceitam o que o profissional apresenta na sessão como sendo Psicologia. Esse dado, mesmo que diga respeito a apenas um estado brasileiro e tenha sido realizado há alguns anos, demonstra a forte ascensão, já naquela época, das terapias alternativas e pseudociências, levando-nos a refletir sobre o quanto ainda vale debater o assunto e se a realidade de certo negacionismo em relação à Psicologia como ciência ainda existe, nos dias de hoje.

Sendo assim, considerando a importância de, como acadêmica, estudar acerca das pesquisas que se dão nessa área, apresenta-se a seguir um levantamento realizado no Google Acadêmico, buscando pelas palavras-chave: “terapias alternativas”, “psicologia” e “pseudociência” e delimitando o período de 2016 a 2021, relativo aos últimos 5 anos. A pesquisa resultou em 21 publicações, sendo 13 delas artigos científicos, dos quais apenas 5 apresentavam relação com este estudo, explicitados no Quadro 1, que segue.

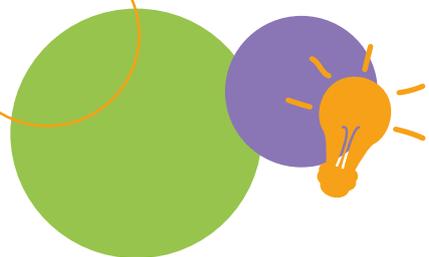


# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Quadro 1 – Publicações selecionadas**

	<b>AUTOR</b>	<b>REVISTA</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVO DO TEXTO</b>
1	GLASS, Letícia	Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Do Kraft ao Qi: uma análise de Epistemologia-Política sobre o uso do termo Energia em práticas do Sistema Único de Saúde	2021	Descrever o processo e os mecanismos de tradução e estabilização de um conceito científico – a energia – em um contexto não legitimado pela comunidade científica, o das práticas integrativas e complementares, discutindo questões epistemológicas e políticas e de demarcação que estão associadas a esse processo
2	KLÜPPEL, Henrique Otávio de Moraes; MICHALSKI, Kethyllin Mayara; FERRAZ, Isabelly Kosiba; COSTA, Cristiane Aparecida.	Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais	Psicologia e sua inevitável associação ao campo das pseudociências	2017	Explicar as diferenças entre as pseudociências que surgiram em sua maior parte de ramificações da psicologia e, também, de correntes com qualquer viés artístico e que por qualquer razão acabam sendo associadas à psicologia de modo geral.
3	OLIVEIRA, Maria Luiza de	Dissertação de Mestrado - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Desvios de conceitos da teoria quântica pela bricolagem de não cientistas	2018	Levantar questões sobre a reverência do senso comum pelo que é considerado científico e discutir a crença popularizada de que a física e a ciência em geral sofreram grande abalo com os desenvolvimentos da microfísica.
4	PIGOZZO, Daniel	Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Do místico ao quântico: o emaranhamento de cosmovisões no desenvolvimento da física moderna e contemporânea	2021	Analisar o fenômeno cultural do misticismo quântico e os diferentes tipos de conhecimentos que ele mobiliza
5	TOLEDO, Amanda de Oliveira; REIS, Marília Gabriela de Souza; SILVA, Thayná Spinosa da; ARAKI, Vivian Miyuki.	Trabalho de Conclusão de Curso - UniSALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium	Terapias alternativas como pseudociência e sua eficácia através do efeito placebo: Barras de Access, Terapia Floral e Constelação Familiar	2020	Qualificar a continuidade do efeito placebo gerado pelas terapias alternativas em seus pacientes e ex-pacientes

**Fonte: a autora (2021)**



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

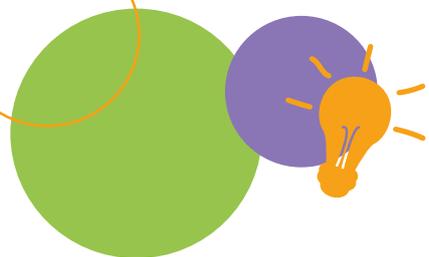
O Google Acadêmico é um importante repositório de trabalhos acadêmicos e o fato de, nos últimos anos, terem sido encontrados apenas 5 artigos brasileiros envolvendo o assunto das pseudociências psicológicas nessa plataforma demonstra a necessidade de se realizarem mais pesquisas nesse sentido. Ao se averiguarem os estudos encontrados, verificam-se ideias complementares, as quais serão brevemente explicitadas.

De acordo com Toledo *et al.* (2020), a procura por terapias alternativas mostra-se grande, mesmo que os efeitos sentidos pelos pacientes sejam mero resultado de efeito placebo, uma vez que sua eficácia não é comprovada cientificamente. Fatores influentes para a efetividade desse efeito são a expectativa que o indivíduo tem sobre a terapia, com quem obteve conhecimento da prática, as informações que encontrou sobre o tratamento e as impressões do paciente em relação ao seu terapeuta alternativo.

Existem inúmeras terapias alternativas que estão, de fato, dispostas a oferecer um tratamento legítimo ao seu público. Contudo, todos os modelos de terapia devem seguir padrões e métodos científicos, por isso devemos saber diferenciar técnicas que nem sequer buscam apresentar resultados objetivos e coesos das que parcialmente possam não possuir dados concretos, mas que teoricamente tenham potencial para serem testadas e averiguadas (KLÜPPEL *et al.*, 2017).

Conforme o Conselho Federal de Psicologia, citado por Toledo *et al.* (2020), de acordo com a legislação do Brasil, a psicoterapia não é uma atividade reservada exclusivamente a psicólogos: outros profissionais também podem realizar sessões psicoterápicas, contanto que não utilizem o título de psicólogo. Tal fato pode explicar a confusão do público leigo em relação ao que é Psicologia e a maior procura por terapias alternativas nos últimos anos. Segundo Frasnão (2017), em 2016, mais de 2 milhões de atendimentos de Práticas Integrativas e Complementares foram realizadas nas Unidades Básicas de Saúde em todo o país, estando presentes em 28% delas.

O SUS oferece as PICs desde 2006, quando o Ministério da Saúde aprovou a Portaria 971/2006, que implementou no País o Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Em 2017, um passo ainda mais polêmico: a Portaria 849/2017 foi implantada para aumentar de 4 para 18 o número de terapias alternativas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (LIMA; NASCIMENTO, 2019). As PICs são, como o nome su-

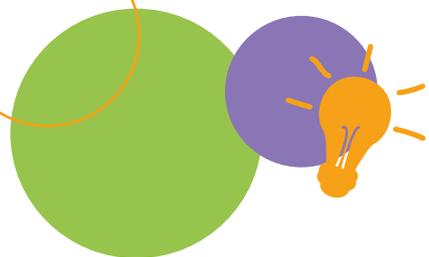


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

gestiona, práticas complementares, ou seja, são utilizadas apenas como potencializadoras dos resultados ao tratamento médico ou psicológico, sempre aliadas a práticas mais tradicionais e nem todas elas são destinadas ao tratamento psicológico. Contudo, a própria existência de uma portaria que autorize o uso de terapias não padronizadas ou sequer evidentemente eficazes na maior instituição pública de saúde do mundo, o SUS, implica, naturalmente, na legitimação de práticas que, por definição, vão contra a lógica científica. Um exemplo é o Reiki, oferecido como PIC através do SUS, que se baseia em conceitos vagos, como “energia vital do universo”, “nós energéticos” e “chakras”, além de oferecer tratamento contra depressão, insônia, estresse, ansiedade, dor crônica, entre outros sintomas (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015) que, para a Psicologia, são entendidos como carentes de tratamentos mais verificáveis e padronizados do que a transferência energética.

Toledo *et al.* (2020) argumentam que as terapias alternativas podem oferecer riscos à saúde física e mental dos pacientes, uma vez que não irão, efetivamente, tratar ou curar nenhuma doença física ou psicológica, pois não seguem um método científico ou possuem um conselho específico que oriente e regule sua prática. Sendo assim, não há nenhum tipo de garantia ou respaldo para recorrer caso ocorra alguma adversidade no tratamento. Todavia, Gauer *et al.* (1997), através de uma entrevista realizada com 10 terapeutas alternativos de diferentes abordagens, relatam que estes se mostram preocupados com a regulamentação de suas práticas, com a legitimidade de sua formação alternativa, com os limites de seu conhecimento técnico/teórico e com a pesquisa da eficiência de suas técnicas.

Ainda nessa entrevista, um terapeuta alternativo falou sobre o público que costuma buscar seu atendimento: “elas (as pessoas) não buscam mais aquele psicólogo tradicional, né (...) mas (alguém com) que eles possam falar da religião deles, que eles possam ouvir, de vez em quando, uma coisa diferente e isso não estar dentro da loucura”. Tal afirmação pode ter a ver com o imaginário do senso comum do psicólogo, como sendo alguém que buscará patologizar todos os comportamentos considerados “anormais”, coisa que um terapeuta alternativo não fará, bem como a ideia falsa, ainda difundida, sobre para que e para quem serve o acompanhamento com um psicólogo. Algo como: “Se não estou ‘louco’, só desejo melhorar certo aspecto em mim mesmo, uma terapia psicológica não é para mim.”, argumento que, dentro da Psicologia, sabe-se que não procede.



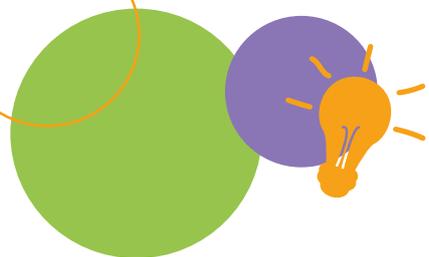
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse ensaio propôs-se a identificar como o assunto das terapias alternativas tem sido abordado, nos últimos 5 anos, na literatura científica da Psicologia. O número de publicações sobre o assunto encontrado na plataforma Google Acadêmico foi de apenas cinco, sendo que três destas nem sequer possuíam como tema central da pesquisa a Psicologia em si, apesar de fazerem referência a ela. Foi possível evidenciar que a temática das pseudociências não é um assunto polêmico apenas dentro da Psicologia, mas também de áreas como a Física e Medicina.

Sobre as terapias alternativas, seus praticantes, seus clientes e sua proliferação, não há dados estatísticos disponíveis e tampouco há conhecimento sobre a sua eficiência (GAUER *et al.*, 1997). A evidente escassez de informações concretas sobre o assunto das terapias alternativas pode ser considerada crítica. Somando a falta de literatura científica com a desinformação popular sobre o que é Psicologia e o que não é, urge a necessidade de se realizar mais pesquisas que evidenciem as pseudociências como, de fato, pseudociências. Também, que se possa comprovar ou desmentir a eficácia de diferentes terapias alternativas para que se possa ocorrer, efetivamente, a regulamentação de práticas que, hoje, podem não possuir evidências científicas o suficiente para serem consideradas seguras, mas que, se submetidas ao método científico, podem vir a se tornar mais um braço da Psicologia.

Assim, faz-se essencial que a Psicologia busque, cada vez mais, meios de dialogar com o público leigo de forma a se mostrar uma forma de terapia tão acessível e humanizada quanto as terapias alternativas, quebrando os estereótipos, ainda existentes, sobre como é a figura de um psicólogo e que tipo de pessoa pode procurar um. Além disso, investir em divulgação científica numa linguagem mais popular, democratizando o acesso à ciência e, desta forma, contribuindo para uma sociedade menos influenciável e mais questionadora.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### REFERÊNCIAS

CATEGORIA quer mudanças no atendimento psicológico. **Psi – Jornal de Psicologia CRP SP**, São Paulo, ano 16, n. 100, p. 08, jul./ago. 1996. Disponível em: <https://www.crsp.org/impresso/view/309>. Acesso em: 03 jul. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Coleção Psicologia, laicidade e as relações com a religião e a espiritualidade**. São Paulo: CRP – SP, 2016.

FRASÃO, Gustavo. Ministério da Saúde Inclui 14 Novos Procedimentos na Política Nacional de Práticas Integrativas. *In: Portal Coren-RS*. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=publicacoes&pagina=noticia-ler&id=5677>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FREITAG, Vera Lucia; ANDRADE, Andressa de; BADKE, Marcio Rossato. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Revista eletrônica trimestral de Enfermería**, Murcia, n. 38, p. 346-356, abril de 2015. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt\\_revision5.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf). Acesso em: 06 jul. 2021.

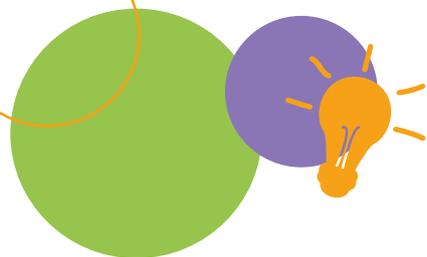
GAUER, Gustavo *et al.* Terapias alternativas: uma questão contemporânea em psicologia. **Psicol. cienc. Prof.**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 21-32, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DrqGxCJhYcjkBjSvyRFcmbS/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2021.

KLÜPPEL, H. O. de M. *et al.* Psicologia e sua inevitável associação ao campo das pseudociências. **JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS**, 15. Ponta Grossa (PR), v. 17, 25 a 27 de outubro de 2017. **Anais...** Ponta Grossa: Faculdade Sant'Ana, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/484>. Acesso em: 04 jul. 2021.

KNOBEL, Marcelo. Ciência e Pseudociência. **Física na Escola**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 6-9, mai. 2008. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol9/Num1/pseudociencia.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.

LIMA, N. W.; NASCIMENTO, M. M. Nos becos da Episteme: Caminhos confluentes para uma contra colonização didática em meio à crise da verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 36, n. 3, p. 589–598, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2019v36n3p589>. Acesso em: 06 jul. 2021.

OLIVEIRA, Maria Luiza de. **Desvios de conceitos da teoria quântica pela bricolagem de não cientistas**. 2018. 124 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Ins-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

tituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1634823>. Acesso em: 05 jul. 2021.

PIGOZZO, Daniel. **Do místico ao quântico: o emaranhamento de cosmovisões no desenvolvimento da física moderna e contemporânea**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Porto Alegre, RS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221687/001125695.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jul. 2021.

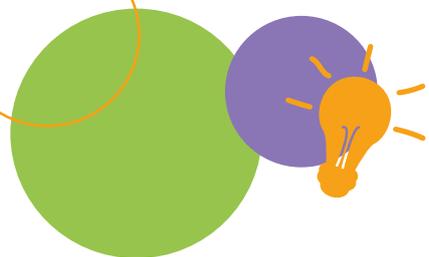
PSICOLOGIA e misticismo não se misturam. **Psi – Jornal de Psicologia CRP SP**, São Paulo, n. 140, p. 06, mar./jun. 2004. Disponível em: <https://www.crp.org/impreso/view/347>. Acesso em: 19 set. 2022.

TOLEDO, A. O. *et al.* **Terapias alternativas como pseudociência e sua eficácia através do efeito placebo: Barras de Access, Terapia Floral e Constelação Familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso - UniSALESIANO **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, Araçatuba (SP), 2020. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/63326.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.



# **CONCEITOS DE LEITURA E PROPAGANDA PUBLICITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PRODUTO NESCAU**

Sofia Schemes Prodanov  
Ernani Mügge  
Daniel Conte



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

A propaganda, especialmente em sociedades de consumo como a em que vivemos, circula massivamente nos diversos suportes, valendo-se das mais diversas estratégias de persuasão, atuando, dessa forma, sobre o comportamento das pessoas e pautando a ordem das produções dos efeitos de sentido do imaginário contemporâneo. Nessa ordem, constitui-se em importante gênero textual, que não deve ser desconsiderado nas aulas de língua portuguesa, uma vez que transcende a sintaxe estruturante da língua, caminhando, sim, em direção às nuances culturais da discursividade que traz materializada.

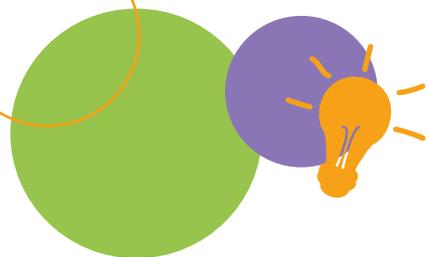
Este artigo, portanto, centra-se nas concepções de leitura e apresenta uma proposta de análise dos anúncios publicitários do produto “Nescau”, direcionada a estudantes do ensino médio. Para tanto, foram consideradas as alterações dos anúncios ao largo do tempo como elemento importante na análise, visto que suas diversas constituições dialogam com os valores da sociedade de cada época.

O corpus compõe-se de diversos anúncios da marca veiculados durante as últimas décadas, em diferentes suportes: inicialmente, em jornais, revistas e aparelhos de rádio e televisão e, contemporaneamente, também em contextos digitais operados em diferentes plataformas.

Como objetivos, pretende-se, primeiramente, apresentar as indicações da BNCC para o ensino médio, no que concerne ao trabalho com a linguagem; depois, refletir sobre as concepções de leitura e analisar propagandas veiculadas em sites do produto nas últimas décadas; por último, elaborar uma proposta de análise dos textos publicitários da marca “Nescau”.

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que conformasse a reflexão sobre leitura, gêneros textuais e propagandas publicitárias. O estudo desses tópicos mostrou-se fundamental à elaboração da proposta de análise do texto em questão.

A leitura como centralidade para a formação do cidadão é um preceito básico e entendido pela comunidade escolar. A própria Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) – informa a respeito da necessidade da incorporação de estratégias de leitura em



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

textos de nível de complexidade crescente e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

Para a BNCC (BRASIL, 2017, p. 95), uma das habilidades que deveria ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa seria a identificação da

função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais [o aluno] participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

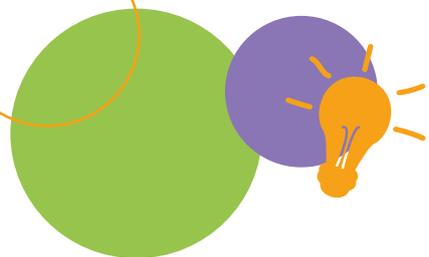
O mesmo documento ainda informa que o campo

jornalístico-midiático caracteriza-se pela circulação dos discursos/textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo” (BRASIL, 2017, p. 489).

Nessa ordem, o presente estudo tem como temática os conceitos de leitura e as maneiras pelas quais é possível utilizá-los no texto publicitário. As propagandas publicitárias são importantes veículos de comunicação e, por essa razão, faz-se importante estudá-las do ponto de vista da linguística. O objetivo, portanto, é evidenciar alguns conceitos de leitura que serão utilizados na análise; apresentar e analisar as propagandas e o site de um produto alimentício bastante popular e muito consumido, além de propor estratégias de leitura para os alunos em sala de aula, partindo das campanhas publicitárias da marca.

## 2 CONCEITOS DE LEITURA: BREVES APONTAMENTOS

As propostas usadas no ensino da língua escrita estão diretamente ligadas às concepções de linguagem. A concepção inatista, segundo Klein (s.d., p. 17) “entende a linguagem como um processo mecânico, linear de comunicação, em que alguém envia uma mensagem que é recebida, tal e qual, pelo seu destinatário”, ou seja, a linguagem é uma capacidade inata do ser humano e o aprendizado desta é espontâneo, um processo natural pelo qual todo ser humano passa. Já a concepção histórico-social se baseia nas ideias de



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Bakhtin de que “a linguagem é lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e um contexto sócio-histórico e ideológico” (CAMILLO, 2007, p. 61).

No ensino da Língua Portuguesa, durante muito tempo, foi priorizado o ensino da gramática; no entanto, passou-se a perceber a necessidade de um novo caminho para o ensino da língua. Assim, no início da década de 1980, começou a se propagar concepções de linguagem interacionistas, em que a gramática deixa de ser o foco principal do ensino e o trabalho com a oralidade, a escrita e a leitura ganha espaço.

Existem duas posições opostas sobre o processamento de informações na leitura: a hipótese descendente diz que o leitor é a única fonte de sentido e reconhece rapidamente as ideias gerais do texto; já a hipótese ascendente diz que o leitor lê apenas aquilo que está escrito, não prestando atenção nas entrelinhas. O leitor maduro é aquele que faz uso dos dois processos em conjunto.

Fonseca (2004) sugere o modelo interativo de leitura, que seria a interação dos processos ascendente e descendente. Consoante a autora, nesta visão,

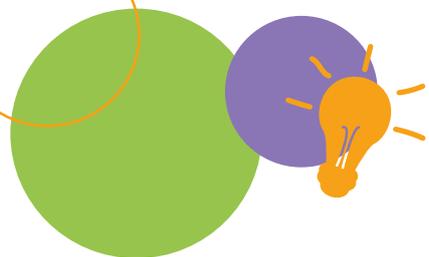
o processo de leitura não é somente um mero fato de extrair as informações do texto, mas também é o de ativar o conhecimento que o leitor tem em sua mente e que ele usa enquanto lê o texto. Ler é, então, segundo os autores, uma espécie de diálogo entre leitor e o texto (FONSECA, 2004, p. 20).

Ou seja, para conseguir ter uma real compreensão do texto, o leitor precisa fazer o uso das duas hipóteses em conjunto, reconhecendo as palavras rapidamente e prevendo o que aparecerá no texto.

O ensino da leitura deve perpassar todos os gêneros para que o aluno consiga entender suas diferenças e os empregar corretamente com segurança e habilidade, conforme a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1995).

A este respeito, Bakhtin (2003, p. 282) informa:

Falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). Em termos práticos, nós o empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos podemos desconhecer inteiramente a sua existência.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A utilização de diferentes gêneros discursivos está presente no cotidiano das pessoas, mesmo que elas não percebam. O simples fato de mudarem o jeito com que se expressam dependendo de quem é o interlocutor é um exemplo, pois quando falam com seus superiores no trabalho, elas fazem uso de um gênero mais culto e formal, diferentemente da maneira informal através da qual se expressam com os amigos.

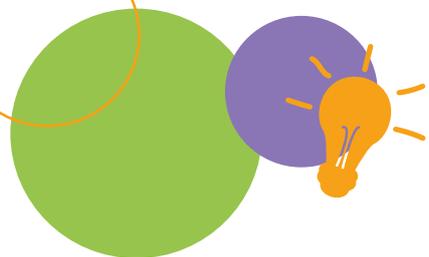
A propaganda é um dos gêneros mais usados nas aulas de Língua Portuguesa para o ensino de leitura, produção de textos e compreensão dos efeitos de sentidos da linguagem. Ela contém muitos elementos não verbais que fazem com que os alunos tenham que explorá-la profundamente para entendê-la, ademais de ser um gênero que está amplamente presente no cotidiano dos sujeitos que operam o imaginário social, em revistas, sites, televisão e outras plataformas de comunicação contemporâneas.

Silva (2004 apud MEDEIROS, p. 43) informa que os gêneros de leitura devem estabelecer a articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, sendo que os alunos devem ser, necessariamente, confrontados com gêneros que sejam relevantes para a sua vida. Considera-se, neste estudo, a publicidade um destes gêneros essenciais na formação dos sentidos funcionais cotidianos e que vem ao encontro dos interesses e do dia a dia dos alunos. Dessa forma, realiza-se, a seguir, uma análise com base nos estudos teórico-críticos aventados até aqui.

### 3 PROPAGANDA: CARACTERIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A partir dos autores citados – Bakhtin (2003), Klein (s.d.) e Camillo (2007) –, realiza-se, a seguir, uma análise de conceitos de leitura através de propagandas de um produto alimentício bastante conhecido, o achocolatado Nescau da marca Nestlé.

Toma-se como partida a análise do site do produto Nescau (<https://www.nescau.com.br/>), que foi lançado em 1932 para o mercado brasileiro. A primeira impressão da atual configuração do site é de que a marca se preocupa com a natureza, pois, na página inicial, representa-se uma ação feita juntamente com o Projeto Tamar para a redução do plástico, trocando os canudinhos plásticos das embalagens pelo de papel e, também, com a opção sem canudo, para servir, diretamente, em um copo.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

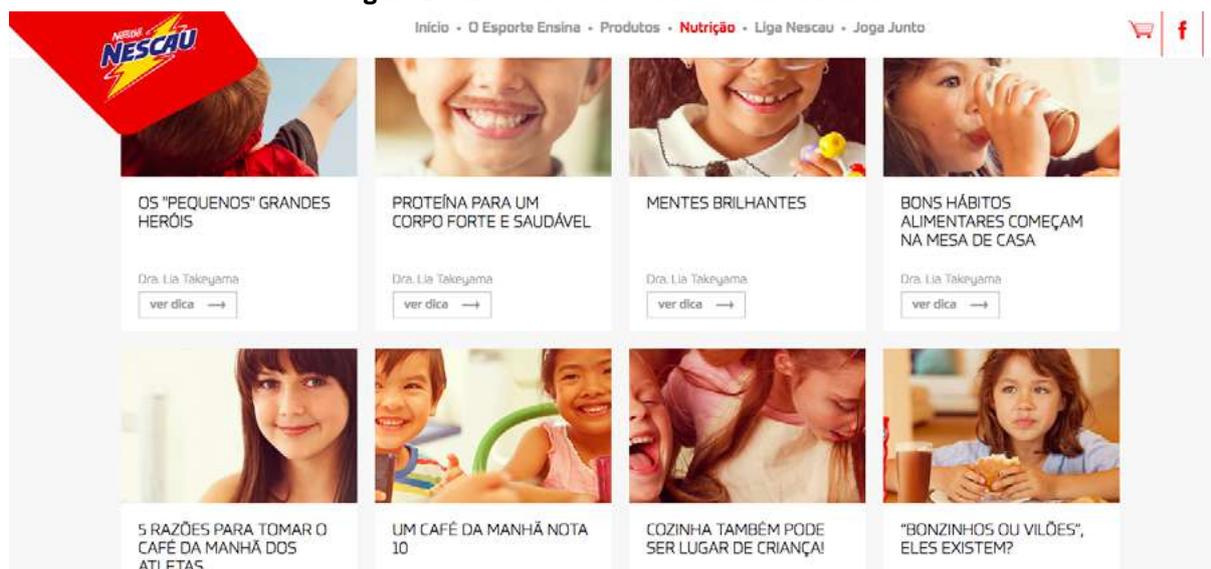
Figura 1 – Site Nestlé – produto Nescau



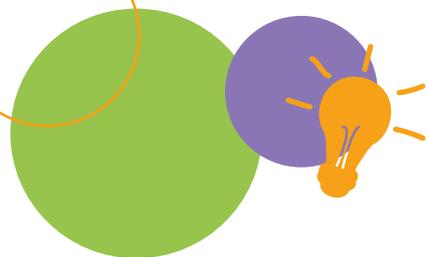
Fonte: Captura de tela do site Nestlé (2022)

Explorando o site, pode-se ver que ele apresenta uma sessão de nutrição, com matérias assinadas por nutricionistas e médicos sobre refeições saudáveis, lanches, importância do café da manhã, etc. Todas as matérias são ilustradas com imagens de crianças felizes e, visualmente, com saúde, o que faz os consumidores pensarem que o produto Nescau está incluso no conceito de uma alimentação saudável.

Figura 2 – Nescau e características nutricionais



Fonte: Captura de tela do site Nestlé (2022)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

O conceito saúde é de extrema relevância para a marca. Também está presente no site uma sessão dedicada à prática de exercícios e à importância do esporte na vida dos pequenos, reforçando o atrelamento do produto a práticas, hábitos e estados positivos na ordem cotidiana.



Fonte: Captura de tela do site Nestlé (2022)

A sessão de dúvidas sobre os produtos Nescau e sua composição está presente também no site. Perguntas são respondidas sobre as fórmulas, dando evidência a conter vitaminas, fibras e minerais.

**Figura 4 – Diferença entre os produtos Nescau**

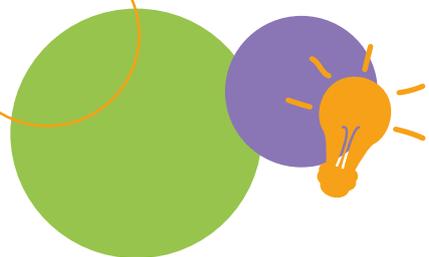
### QUAL A DIFERENÇA ENTRE NESCAU® 2.0 E NESCAU® 3.0?



Quando comparada à fórmula de NESCAU® 2.0, NESCAU® 3.0 possui 33% menos açúcares e é fonte de fibras, com 2,5g na porção de 20g de produto além da inclusão de flocos de cereais na nova fórmula. Já o complexo Activ-Go, com cálcio, ferro, vitaminas A, C e D e do complexo B permanece o mesmo em ambas as versões.

Fonte: Captura de tela do site Nestlé (2022)

Com a análise do site, percebe-se que as ideias principais usadas atualmente na propaganda do Nescau não mudaram de modo substancial daquilo que era exposto há



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

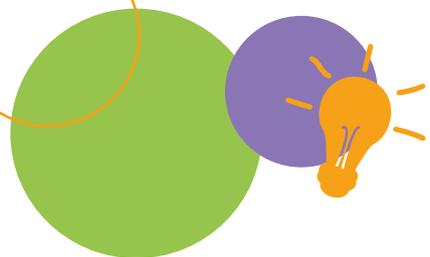
décadas. A marca ainda quer passar a imagem de que o produto é saudável, pois contém diversas fontes de minerais, vitaminas e fibras e é aprovado pelo paladar das crianças. É possível que se compare o produto no ano de 1952:

Figura 5 – Propaganda Nescau de 1952



Fonte: Arquivo do site Propagandas Históricas (2013)

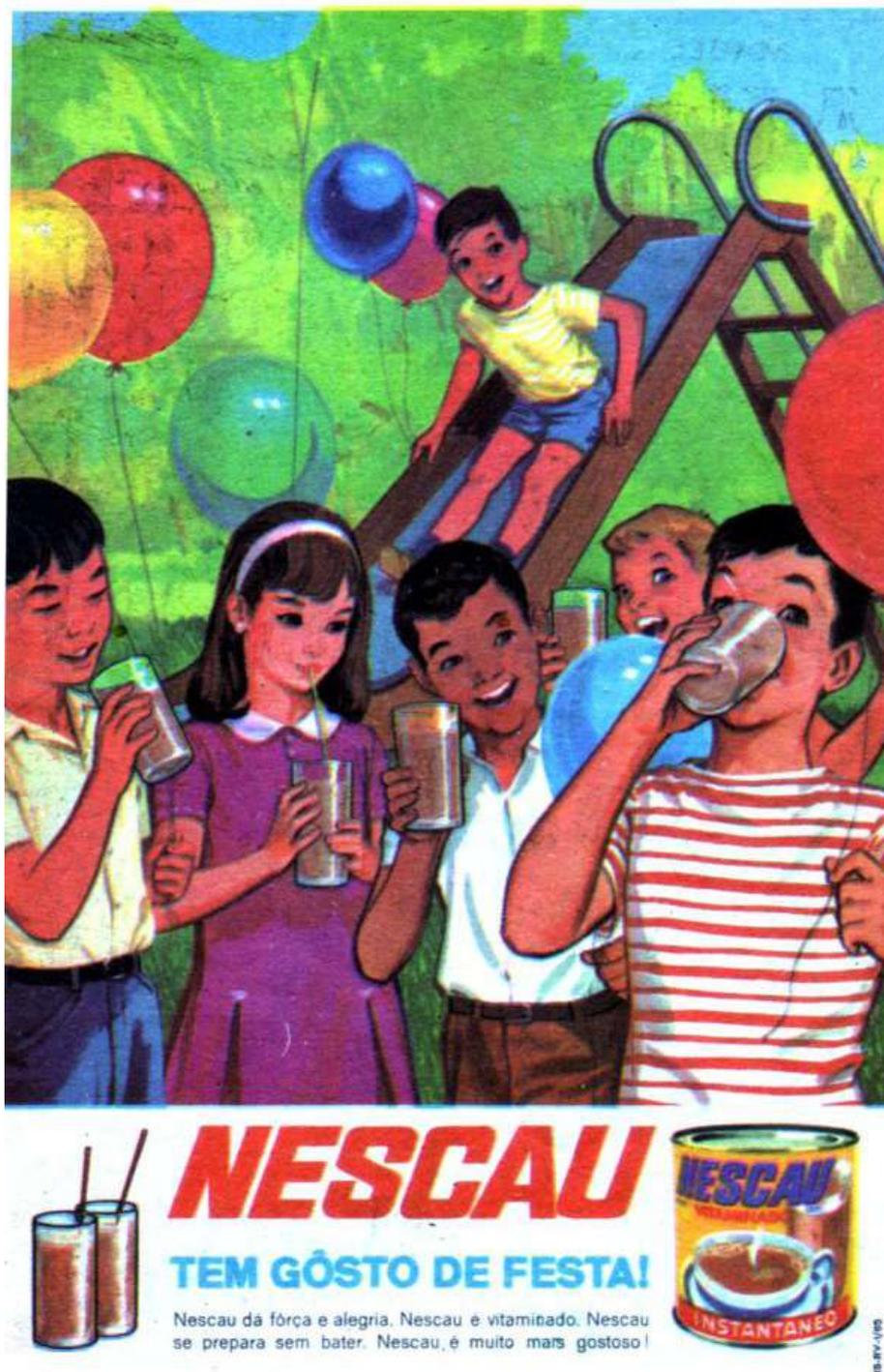
Pode-se ver que, na propaganda antiga, o conceito de saúde já é importante para a marca: a palavra “sadio” aparece duas vezes em um pequeno anúncio, a criança representada é saudável e está feliz com sua mãe, provavelmente, por estar consumindo um produto gostoso, de qualidade e que mantém sua saúde em ordem.



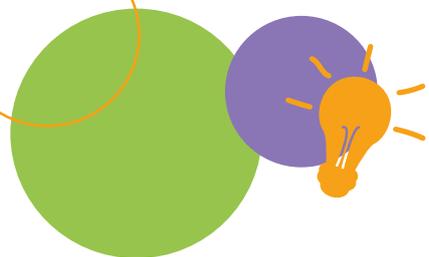
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Assim, como na propaganda de 1965, mais de dez anos depois, pouca coisa mudou: crianças felizes, saudáveis, comemorando com Nescau, uma bebida deliciosa e cheia de vitaminas.

Figura 6 – Propaganda Nescau 1965



Fonte: Arquivo do blog Propagandas de Gibi (2012)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

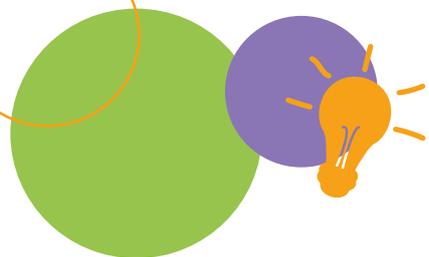
Esse conjunto de representações que significam e “dizem” o produto de modo amplo e positivado reforça a discursividade presente no site analisado da Nescau, que foi pensado para que o público se sentisse amparado e satisfeito com as ideias apresentadas pela marca, pensado para persuadir o receptor com suas práticas sociais, preocupações nutricionais e percepções de saúde.

Em relação ao projeto da marca Nescau, juntamente com o Projeto Tamar, pode-se ver que a marca tem uma preocupação com a visão de meio ambiente que quer “significar” para seu público, agregando à marca uma memória que traz em si a organização sistêmica da preservação ambiental. Medeiros (2008, p. 46) é pontual ao afirmar que

Quando o tema da campanha é trabalhado de maneira indireta, o profissional de propaganda pode utilizar os chamados “apelos publicitários”, que são conjuntos de estímulos capazes de motivar o consumidor, por meio da emoção ou da razão, para que ele adquira um produto, faça uso de um serviço ou aceite uma ideia.

É sabido que a natureza do ser humano é conformada, também, pelo querer ajudar o próximo e o meio ambiente; por isso, tais apelos acabam tocando profundamente o receptor da mensagem, transmitindo uma boa (positiva) visão das propostas da marca que conjuga saúde, energia, vitalidade à preservação ambiental. Outro ponto importante são as necessidades culturais que os sujeitos, na condição de clientes, avaliam positivas: apetite (paladar, satisfação com determinados alimentos); atividade (esporte, jogos e semelhantes); e saúde (higiene, defesa contra doenças) (SANT’ANNA, 1998). Assim, todos esses aspectos são perceptíveis no site da marca: os *posts* sobre alimentação saudável, nutrição, a importância do esporte e a satisfação em consumir o produto da marca.





## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

No anúncio, o produto recebe diversas adjetivações.

c. Escreva os adjetivos empregados e, ao lado, explicita o que se pretende com a estratégia.

Adjetivos	Objetivo

d. Transcreva os termos repetidos no anúncio e justifique essa estratégia.

Termos repetidos	Justificativa

e. Enumere os benefícios do produto.

--

Apesar de o produto ser indicado para “todas as idades”, na imagem só aparece a figura de uma mãe e de seu filho.

f. Converse com seu colega e tente encontrar uma justificativa para isso. Depois, redija a resposta em forma de parágrafo.

---

---

---

---

---

g. De que maneira a imagem da mãe e do filho traduzem o texto verbal? Escreva um parágrafo para responder à questão.

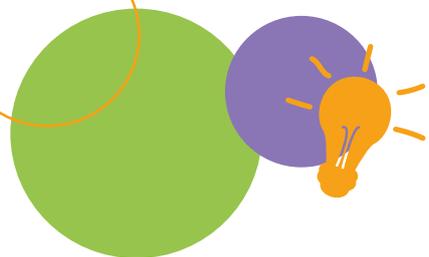
---

---

---

---

---



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

h. Com base na análise e considerando as estratégias persuasivas do texto, você considera que o anúncio ainda alcançaria seu objetivo atualmente? Apresente seu posicionamento, com argumentos, aos colegas.

### Atividade 2

Agora, resolva as atividades direcionadas ao anúncio veiculado no ano de 1965.

a) Junto com um colega, observe todos os detalhes da imagem que está em destaque: quem aparece, como estão vestidos, qual a expressão deles, onde estão, o que fazem, etc. Depois, sintetize o que aparece nela em uma palavra e escreva-a no espaço correspondente.

A imagem indica o público a que se destina o anúncio.

b) Qual é esse público?

O produto é associado à festa.

c) Qual/quais elemento(s) indicam que se trata de uma festa? Cite-o(s) no espaço correspondente.

Observando o anúncio, é possível constatar que a imagem dos jovens recebe destaque.

d) Justifique essa estratégia do(s) autor(es).

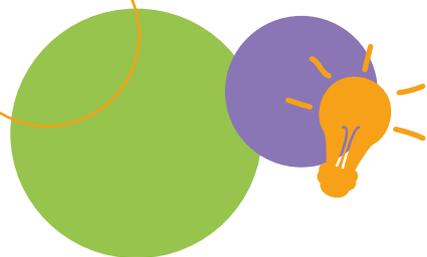
---

---

---

---

---



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

No texto verbal, é explicitado como o produto em questão é, como ele deve ser preparado e o que ele proporciona.

e) Destaque essas informações do texto e escreva-as nos espaços correspondentes.

Como é	Como é preparado	O que proporciona

h) Como se justifica a estratégia de repetir o nome do produto no texto verbal? Registre sua resposta.

---

---

---

Observe o seguinte trecho destacado do anúncio: “Nescau, é muito mais gostoso”.

i) Justifique o emprego da vírgula.

---

---

---

j) Levante, com um colega, as principais diferenças entre o anúncio de 1952 e o de 1965. Discuta com ele, ainda, se o texto de 1965 ainda alcançaria seu objetivo nos tempos atuais, justificando o posicionamento. Após, apresente o resultado da discussão aos demais colegas.

### Atividade 3

Por fim, resolva as atividades direcionadas ao conteúdo do site do produto.

a) Observe a imagem inicial (Figura 1) e descreva-a.

---

---

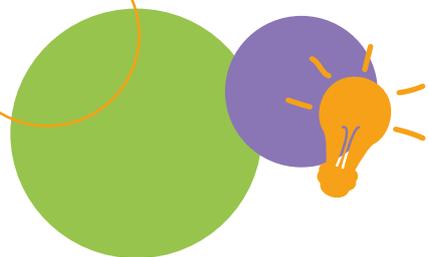
---

---

Você deve ter observado que há a imagem de um animal em destaque.

b) Responda.

- Como se chama esse animal?
- Como se justifica sua presença no texto?
- Que efeito, no seu entender, se quer alcançar colocando esse animal em destaque?



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

No texto, é empregado um símbolo bastante utilizado atualmente, em especial nas mídias sociais.

c) Responda.

- Qual é esse símbolo?
- Como ele se originou?
- Qual seu significado?
- Como se justifica seu uso no texto?
- Caso o símbolo não fosse utilizado no texto, você considera que ele seria menos eficiente? Justifique sua resposta.

d) Como é possível entender o trecho “Será uma jornada de evolução”? Discuta com seu colega.

No texto, lê-se o seguinte: “Você, a gente e todo mundo jogando junto, pelo bem da natureza”.

e) Como se justifica o emprego de “você”, “a gente”, “todo mundo” em detrimento do “Nós todos”?

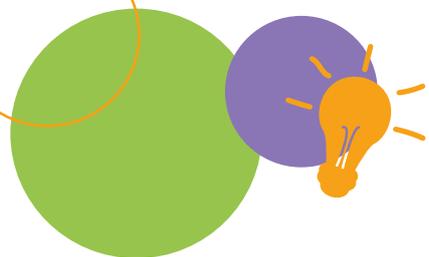
f) A que se refere a palavra “transformação”?

h) Discuta as seguintes questões em um pequeno grupo.

- A opção de apresentar, no site, um espaço destinado à nutrição e ao esporte é importante? Por quê?
- Que imagem a vinculação do produto com o meio ambiente, a nutrição e o esporte quer passar aos consumidores?
- O texto está de acordo com a realidade atual? Justifique.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise proposta, amparada em estudos teórico-críticos mencionados, pode-se afirmar que, no ensino da Língua Portuguesa, ao longo do tempo, foi priorizado o ensino da gramática; no entanto, passou-se a perceber a necessidade de um novo cami-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

nho para o ensino da língua, que se desvinculasse da ordem puramente estruturada do vernáculo.

Na década de 1980, começaram a se propagar concepções de linguagem interacionistas, e a gramática deixou de ser o foco principal do ensino, abrindo espaço para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita de diversos gêneros, o que se confirma nos diversos documentos legais elaborados desde então.

Na análise deste estudo, também se confirmou que, muitas vezes, o gênero publicitário não é explorado nas aulas de português, o que é um fator negativo, pois os anúncios fazem parte do dia a dia dos alunos, influenciando seus comportamentos. Segundo Me-deiros (2008), o discurso publicitário se sustenta na ideologia do grupo que compõe seu público-alvo, retratando ideias, valores, modos de pensar e agir dominantes neste grupo.

É a partir do olhar de uma significação pré-estruturada, como é o caso da proposta apresentada, que se pode utilizar a linguagem e as materialidades publicitárias, para que se evidencie o direcionamento discursivo e a construção de uma ordem ideológica permeada de não-ditos, de formações específicas do discurso e, sobretudo, de deslocamento dos sentidos do cotidiano.

### REFERÊNCIAS

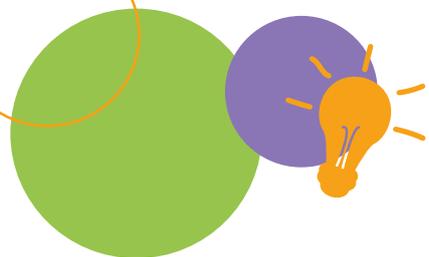
BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

CAMILLO, Luciana Cristina Vargas da Cruz. **Concepção de linguagem e ensino gramatical: a visão do professor**. Paraná: UEL, 2007.

FONSECA, Lêda Maria da. **Salas de leitura: concepções e práticas**. 2004. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

KLEIN, Lígia Regina. Concepções de linguagem. *In: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*. Ex. Mimeo.

PROPAGANDA Nescau de 1952. *In: Propagandas Históricas*. 2013. Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2013/09/nescau-quente-ou-frio-1952.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

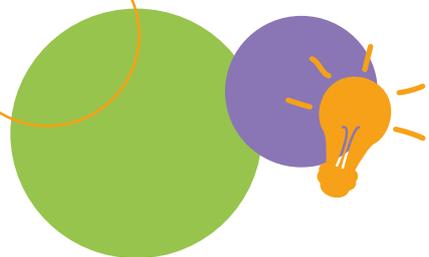
PROPAGANDA Nescau de 1965. *In: Propagandas de Gibi: Anúncios old school publicados em gibis*. Blog. 2012. Disponível em: <https://propagandasdegibi.wordpress.com/2012/05/19/nescau-196/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SANT'ANNA, A. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.



**EXPOSIÇÕES E OFICINAS ARTÍSTICAS  
DE UM PET INTERDISCIPLINAR SOB O  
OLHAR DA PSICOLOGIA: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

Roberta Prezzi

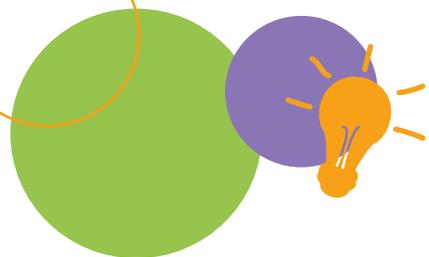


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

O Programa de Educação Tutorial (PET) é formado por um grupo estudantil organizado de forma interdisciplinar a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do país. Tem, em sua base, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cujos objetivos são de desenvolver atividades acadêmicas de alta qualidade, através de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para o progresso no desempenho da formação acadêmica dos estudantes; estimular a formação de profissionais destacáveis, com aptidão técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias para o desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e estimular o espírito crítico, assim como a atuação profissional guiada pela cidadania e pela função social da educação superior. A partir disso, a Universidade Feevale promove o grupo PET Interdisciplinar voltado para os cursos de graduação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Assim, além dos objetivos gerais listados acima, o programa ainda tem como propósito promover a elevação da qualidade de formação dos estudantes destes cursos, abordando temáticas voltadas a tais áreas de estudo, e incrementar a interação de discentes e docentes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais.

O curso de Psicologia está presente no PET Interdisciplinar de forma a fazer as interlocuções entre o viés da saúde mental e os aspectos sociais e humanos que permeiam a vida da comunidade. A comunicação e a expressividade, peças fundamentais para o exercício da Psicologia, ganham forças quando debatidas a partir do olhar de acadêmicos dos demais cursos do ICHS, como Artes Visuais, Fotografia, Moda, Letras, entre outros. Entrar em contato com as mais diversas formas de arte conecta o ser humano com emoções como medo, alegria, tristeza e esperança, levando o sujeito a se envolver com sua história de vida, seus pensamentos, percepções e valores, produzindo uma maior consciência sobre si e sobre o mundo (ANDRADE, 2000; ANSPACH, 2000).

Para Vygotsky (1999), a arte implica em transformação, atribuindo a ela o social que há em cada sujeito. O autor afirma que “quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem, com isso, deixar de continuar social” (VYGOTSKY, 1999, p. 315). Dessa forma, o contato de cada indivíduo com alguma expressão artística implica uma apreciação que envolve os aspectos cognitivos, afetivos e sociais desse sujeito a partir de seus referenciais histórico-culturais. Para Bronowski (1983), a obra de arte só existe quando o indivíduo a recria em si mesmo, atribuindo a si aquilo que está ali representado. Dessa forma, a arte oferece campo tanto para trabalhos em Psicologia quanto para a for-



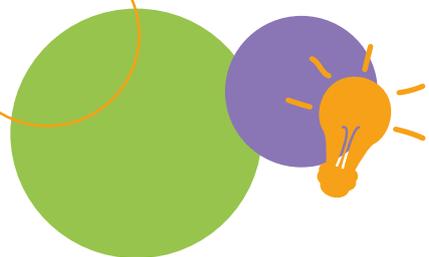
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

mação do psicólogo. Dito isso, esse trabalho tem como objetivo relatar algumas das propostas de exposições e oficinas artísticas do PET Interdisciplinar e as implicações dessas sob o olhar da Psicologia.

Durante o segundo semestre do ano de 2021, o grupo PET se propôs a estudar a vida e obras de Zuzu Angel, renomada estilista brasileira e figura importante no combate à ditadura militar. Zuzu era famosa por carregar o Brasil em suas roupas nos desfiles mundo afora, exercendo influência no mundo da moda. Entretanto, foi no ano de 1971, após ter seu filho torturado e assassinado devido à ditadura militar brasileira, que Zuzu realizou seu trabalho mais marcante. Com o intuito de denunciar as arbitrariedades dos militares brasileiros, Zuzu realizou um desfile protesto em Nova York, incorporando em suas criações elementos que expunham tanques de guerra, pássaros engaiolados, canhões, meninos aprisionados e anjos. Ainda, ao final do desfile, Zuzu se mostra em uma roupa completamente preta e ornada com um cinto de crucifixos, expondo a todos sua indignação e seu luto (BRAGA; PRADO, 2012; CINTRA; MESQUITA, 2021).

A partir da história de Zuzu, a exposição *Centenário Zuzu Angel* foi projetada e uma roda de debates foi levantada pelo grupo PET com o intuito de apresentar propostas inclusivas para pessoas com deficiência visual que reproduzissem elementos marcantes das obras da estilista para que estes pudessem englobar uma exposição sobre a artista. Assim, diversos materiais ganharam espaço, como objetos culturais da época, bordados em alto relevo, materiais texturizados, uso de aromas e odores e a presença de audiodescrição de cada peça. A exposição foi organizada pelos estudantes da disciplina de História da Moda Brasileira com o apoio do grupo PET, ambos sob coordenação da professora Claudia Schemes, e a atividade também está vinculada ao projeto de pesquisa *Moda e inclusão: design e indumentária para deficientes visuais*, do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais. Infelizmente, nem todos os materiais propostos pelo grupo PET puderam ser reproduzidos devido à dificuldade ainda em haver encontros presenciais por conta da pandemia de Covid-19. Ainda assim, a mostra contou com as peças de roupa reproduzidas com texturas bastante evidenciadas e todas apresentavam audiodescrição e cards informativos em braile, levando a inclusão para uma exposição artística.

Atualmente, as iniciativas institucionais em acessibilidade vêm sendo estimuladas, em busca de contemplar a diversidade de públicos. Dessa forma, as experiências das pes-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

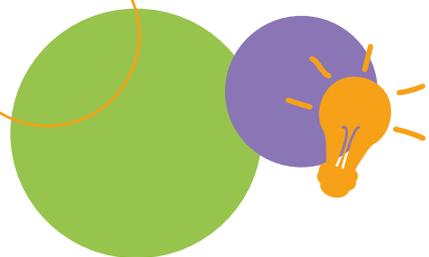
soas não se limitam apenas em suas fisiologias, mas são compreendidas, também, de forma totalitária em toda sua complexidade, abordando as subjetividades de diferentes grupos (ZAMARO, 2018). Trabalhar uma visão ampliada de elementos que compõem as experiências das pessoas garante o acesso e autonomia de mais grupos sociais, ampliando o acesso à equidade de grupos de pessoas com deficiências e necessidades especiais, além de oportunizar o convívio e pertencimento, necessário a todo indivíduo. A igualdade de direitos está intrinsecamente relacionada ao respeito pela diversidade coletiva ou individual (TOJAL, 2013). Assim, tais iniciativas colaboram não apenas de forma individual como, principalmente, de forma coletiva, afinal, a arte precisa deixar de ser vista apenas como decoração, mas sim como expressão, que deve chegar a todas as pessoas de forma igualitária.

**Figura 1 – Exposição *Centenário Zuzu Angel***



**Fonte: Universidade Feevale**

No ano de 2022, com o retorno dos encontros presenciais, as oficinas puderam voltar a acontecer nos espaços da universidade. Assim, um encontro foi marcado com a doutoranda Marianna Ribeiro Pires, do curso de Moda. Marianna trabalha com processos de estampagens manuais, usando objetos comuns do dia a dia para criar estampas. O seu projeto, por si só, já faz interlocução com a Psicologia, uma vez que Marianna pretende



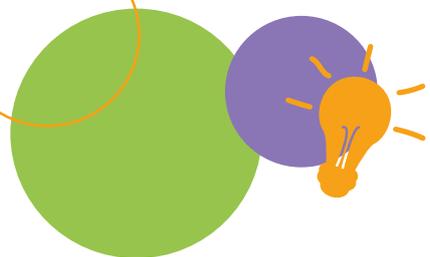
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

levar oficinas de estamparia para grupos com adolescentes dentro de um CAPS, de forma que eles possam usar dos processos de estampagem para comunicação através da arte.

A adolescência é marcada por ser um período de transição entre a infância e a vida adulta, no qual o indivíduo passa por experiências de autoafirmação na busca de uma identidade que rompa com a infância e construa um sentimento de comunidade e pertencimento ao mundo adulto (ESEINSTEIN, 2005; VALLADARES *et al.*, 2008). Dessa forma, é na adolescência que o sujeito é apresentado às questões sociais, políticas e sexuais que refletirão na forma em que ele vê e fala com o mundo, desenvolvendo sua identidade. É comum que na adolescência o jovem apresente a necessidade de expressar seus medos, dores, dificuldades e carências. Entretanto, é comum também que o meio não perceba essas necessidades, ofuscando-as e/ou menosprezando-as, favorecendo a dificuldade em estabelecer vínculos (KNOBEL; ABERASTURY, 1992).

Assim, oficinas que promovam formas de expressão criativa se tornam um campo muito produtivo para o trabalho com adolescentes. A partir do uso da arte, esses jovens podem se conscientizar dos seus sentimentos e necessidades e, assim, expressá-los das mais diversas formas (ROGERS, 1997). É importante ressaltar que as produções criadas podem não possuir um sentido em si mesmas, mas sim através dos processos de significação que o sujeito dá (RHYNE, 2000). Com isso, a oficina proposta por Marianna poderá proporcionar ao adolescente, já inserido no espaço de um CAPS, entrar em contato com suas questões subjetivas de forma criativa, fortalecendo sua identidade, sua interpretação e sua expressividade.

Antes da execução da estampagem, os alunos do PET foram brevemente introduzidos a cada modelo de estamparia disponível, sendo eles o carimbo, tie-dye, estêncil e shibori. Após serem introduzidos às técnicas, cada aluno teve a liberdade de realizá-las da forma que tivesse vontade, utilizando os materiais disponíveis e trocando dicas entre si de como executar os diversos modelos de estamparia. Um processo interessante de ser observado é que, apesar de cada aluno produzir suas próprias peças, todos trocaram ideias entre si e até mesmo se ajudaram durante a produção, promovendo interlocução de saberes.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 2 – Oficina de estamperia

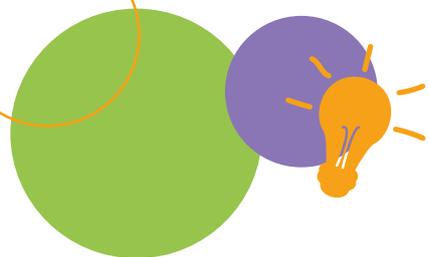


Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale

Figura 3 – Oficina de estamperia (materiais)



Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

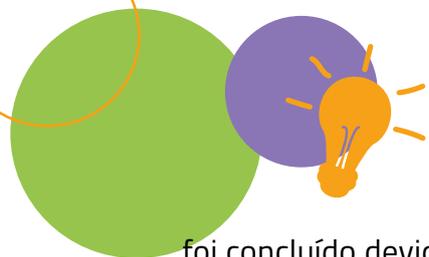
Figura 4 – Oficina de estamparia (produções)



Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale

Por fim, um dos projetos mais recentes que conta com a participação do PET Interdisciplinar Feevale é a intervenção intitulada *Poemas em cerâmica: Bauhaus*, do Prof. Daniel Conte, Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. O projeto consiste em uma intervenção visual literária que será exposta nos espaços do câmpus da Universidade Feevale. Para tanto, o espaço do ateliê de artes, disponível no Câmpus I da universidade, foi utilizado para a confecção dos materiais, e os alunos contaram com a supervisão da coordenadora do grupo PET, Claudia Schemes, do professor responsável pelo projeto, Daniel Conte e da professora Alexandra Kloeckner Eckert Nunes, do curso de Artes Visuais.

A confecção dos materiais teve início a partir de peças em MDF contendo as letras e pontuações gravadas em alto relevo. Estas foram lixadas e impermeabilizadas logo nos primeiros encontros, conforme a figura 5. Em seguida, folhas de MDF ou acrílico foram coladas para formar uma parede ao redor das peças e tiveram suas arestas revestidas com uma grossa camada de argila, evitando frestas (figuras 6 e 7). Esse preparo prévio foi necessário já que o objetivo consistia em submergir as gravuras em gesso, para que formassem moldes (figuras 8 e 9). Até o momento da escrita desse trabalho, o projeto ainda não



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

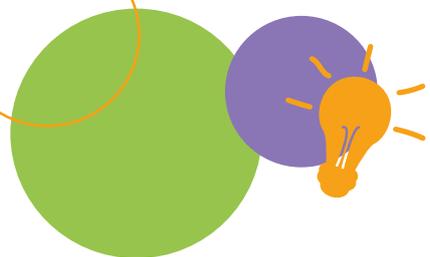
foi concluído devido ao recesso de inverno da universidade, mas seu seguimento levará à exposição objetivada.

Apesar de o trabalho ainda não estar exposto, outras mostras artísticas presentes no campus levam a crer que a adesão dos alunos será significativa. Conforme Duarte Jr. (1988, p. 65), “a arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir”. Ainda, o autor acrescenta: “através da arte pode-se, então, despertar a atenção de cada um para sua maneira particular de sentir, sobre o qual se elaboram todos os outros processos racionais”. A racionalização, para a Psicologia, é uma parte importante do processo terapêutico. Seguindo o pensamento de Duarte Jr., pessoas que alimentam sua ligação com as artes podem estar mais conectadas com seus estímulos internos. Dessa forma, a universidade se torna um importante espaço para favorecer essas ligações, promovendo e incentivando intervenções artísticas.

**Figura 5 – Projeto Poemas em cerâmica: Bauhaus (impermeabilização)**



Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Figura 6 - Projeto Poemas em cerâmica: Bauhaus (revestimento)**

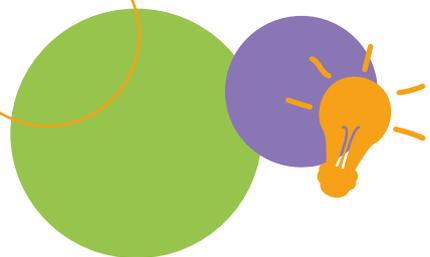


Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale

**Figura 7 - Projeto Poemas em cerâmica: Bauhaus (revestimento)**



Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Figura 8 - Projeto Poemas em cerâmica: Bauhaus (submersão em gesso)**

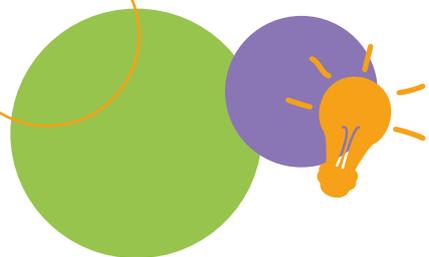


Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale

**Figura 9 - Projeto Poemas em cerâmica: Bauhaus (molde em gesso)**



Fonte: Grupo PET Interdisciplinar Feevale

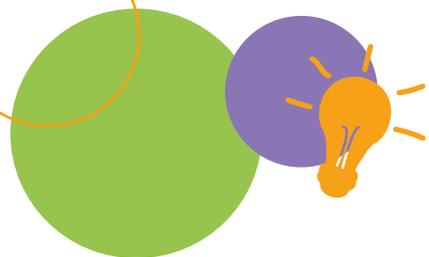


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Através da participação da Psicologia em projetos como os descritos nesse trabalho, pode-se perceber a relevância que as artes possuem na formação do indivíduo e na sua sociabilidade. O contato com o mundo artístico, seja através da produção ou do consumo, permite ao indivíduo se conectar consigo mesmo, com sua história, suas emoções, pensamentos e valores, que espelham também a sua visão sobre o mundo. Além disso, produções artísticas podem se mostrar importantes formas de expressão, conseguindo estar presentes, inclusive, em processos terapêuticos. Dessa forma, cabe inclusive à Psicologia o fomento à arte, incentivando manifestações culturais acessíveis a todos e promovendo reflexões sobre como as mesmas estão ligadas aos indivíduos e à sociedade.

### REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor, 2000.
- ANSPACH, Silvia. **Arte, cura, loucura, uma trajetória rumo à identidade individuada**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2000.
- BRAGA, J.; PRADO, L, A. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. São Paulo: Disal, 2012.
- BRONOWSKI, J. **Arte e Conhecimento – Ver, Imaginar, Criar**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- CINTRA, F. N.; MESQUITA, C. F. Design, bordado e resistência. **Dapesquisa**, v. 16, p. 01-26, jun. 2021.
- DUARTE JR., J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo: Papyrus, 1988.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, v. 2, p. 6-7, 2005.
- KNOBEL, M.; ABERASTURY, A. **Adolescência normal**. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- RHYNE, J. **Arte e Gestalt: padrões que convergem**. São Paulo: Summus, 2000.
- ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- TOJAL, A. F. **Caderno de acessibilidade – Reflexões e experiências em exposições e museus**. São Paulo: Expomus, 2010.



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

VALLADARES, A. C. A. *et al.* Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. **Jornada goiana de arteterapia**, v. 2, p. 69-85, 2008.

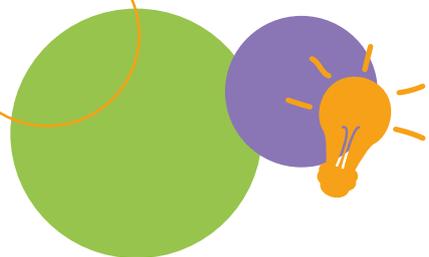
VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZAMARO, L. H. F. Acessibilidade a pessoas com deficiência no Sesc São Paulo. *In: RESENDE, I. M. de; SARRAF, V. P.; ARRUDA, I. R. de. **Seminário internacional acessibilidade em museus e espaços culturais: desafios e inspirações***. São Paulo: Gepam: Sesc, 2018.



# **PRÁTICAS E DEMANDAS DO PSICÓLOGO/A NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)**

Síntia de Ávila  
Eliana Perez Gonçalves de Moura



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

Consolidado como campo de atuação do psicólogo, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é o meio articulador dos usuários com a Política Nacional de Assistência Social. De forma geral, o CRAS é uma unidade pública, responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social. Também, é a porta de entrada ao Sistema Único de Assistência Social denominado de SUAS.

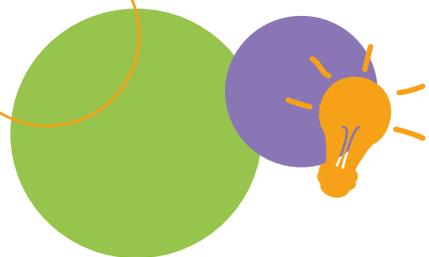
O CRAS se constitui por meio de um adequado conhecimento do território, da organização, da articulação das unidades da rede socioassistencial a ele referenciadas, do gerenciamento, do acolhimento, da inserção, do encaminhamento e acompanhamento dos usuários no SUAS (BRASIL, 2009).

A proteção social do SUAS ocorre com base nos níveis de complexidade; primeiramente a proteção social básica, cujo caráter é preventivo das situações de risco; posteriormente, a proteção social especial, onde direitos estão ameaçados ou violados. Seguido, da proteção de alta complexidade, que objetiva à proteção integral de sujeitos. Neste estudo, focaremos na proteção social básica, serviço de referência do CRAS, destinado “a trabalhar a população em situação de fragilidade econômica e afetiva que tenha acesso precário a serviços públicos” (MAHEIRIE *et al.*, 2019, p. 876).

Muito antes da idealização e criação do sistema público, SUAS, a assistência social já era uma prática consolidada, porém, caracterizada por ações baseadas na caridade, no favorecimento, na filantropia, na solidariedade e na prática higienista. Somente a partir da Constituição Federal de 1988 que a assistência social passou a ser reconhecida como política pública.

As políticas públicas são um conjunto de ações coletivas geridas e implementadas pelo Estado, que devem estar voltadas para a garantia dos direitos sociais, norteadas pelos princípios da impessoalidade, universalidade, economia e racionalidade e tendendo a dialogar com o sujeito cidadão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA [CFP], 2007, p. 17).

A Assistência Social como política de proteção social precisa levar em conta três vertentes de proteção social: às pessoas, as suas circunstâncias e dentre elas seu núcleo de apoio, isto é, a família. “A proteção social exige a capacidade de maior aproximação pos-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

sível do cotidiano da vida das pessoas, pois é nele que riscos, vulnerabilidades se constituem” (BRASIL, 2004, p. 15). Desse modo, as intervenções práticas no CRAS ocorrem a partir deste entendimento: do fazer-pensar e da inter-relação das demandas e vulnerabilidades. Tais demandas estão voltadas para minimizar questões sociais e suas respectivas expressões, por exemplo: pobreza, violação de direitos e dificuldade de acesso a redes de apoio, entre outros.

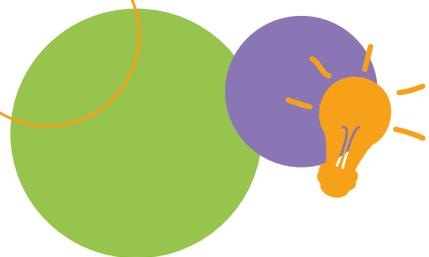
Nesse sentido, em meados do ano 2005, as equipes do CRAS passaram a ser compostas por psicólogos, porém, apenas em 2011 que se tornou obrigatória sua participação, tendo como finalidade básica o reconhecimento dos usuários como sujeitos de direitos e o fortalecimento das políticas públicas. De acordo com as resolutivas do Conselho Federal de Psicologia:

Os cidadãos devem ser pensados como sujeitos que têm sentimentos, ideologias, valores e modos próprios de interagir com o mundo, constituindo uma subjetividade que se constrói na interação contínua dos indivíduos com os aspectos histórico-culturais e afetivo-relacionais que os cercam. Essa dimensão subjetiva deve ser levada em consideração quando se organizam e executam as políticas públicas (CFP, 2007, p. 18).

De acordo com Oliveira *et al.* (2018), a assistência social como campo de atuação permite aos profissionais de psicologia equipamentos de modo crítico e afirmativo dos direitos sociais, bem como alimenta a formação em Psicologia. Com efeito, no CRAS, atuando em conjunto com equipe interdisciplinar, o psicólogo tem sua prática profissional voltada para a proteção social e garantia de direitos sociais dos usuários. O Conselho Federal de Psicologia (2007) atribui também à prática do psicólogo:

Desenvolver as ações de acolhida, entrevistas, orientações, encaminhamento e contrarreferenciamento, visitas e entrevistas domiciliares, articulações institucionais dentro e fora do território de abrangência do CRAS, proteção pró-ativa, atividades socioeducativas e de convívio, facilitação de grupos, estimulando processos contextualizados, autogestionados, práticos e valorizadores das alteridades (CFP, 2007, p. 28).

Buscando refletir sobre a atuação do psicólogo no CRAS, no sentido de entender e problematizar como vêm sendo desenvolvidas tais práticas, desenvolvemos uma pesquisa



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

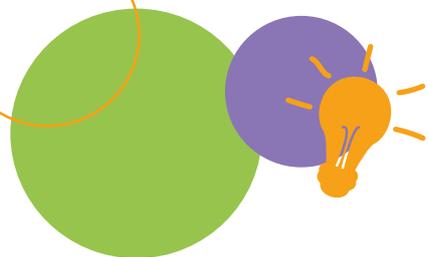
de revisão da literatura científica, em torno da seguinte problematização: como se materializa a atuação do psicólogo e quais são as possíveis contribuições da Psicologia no âmbito da assistência social para a promoção da cidadania? Como objetivo geral, visamos a analisar, a partir da literatura científica, as demandas e desafios colocados à prática do profissional de Psicologia nos CRAS.

### **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi desenvolvida uma pesquisa de revisão integrativa, cujas buscas foram realizadas na base de dados do Portal Regional da BVS, a partir da combinação dos seguintes descritores: Psicologia AND prática profissional AND CRAS, os quais deveriam estar presentes em, pelo menos, no título, resumo ou palavras-chave. Inicialmente foram localizados 34 estudos, destes, um foi excluído por estar incompleto, contabilizando 33 artigos. Sobre esse total foram aplicados dois filtros. O primeiro filtro aplicado foi o idioma em português e o segundo filtro delimitou o intervalo de publicação de 2017 a 2021, resultando em 13 artigos. Como critério de inclusão, restringimos o foco aos estudos cujo tema principal eram as práticas do psicólogo voltadas ao atendimento das necessidades básicas dos segmentos populacionais vulnerabilizados pela pobreza e pela exclusão social. Após a leitura dos resumos de cada um deles, 6 artigos com temas voltados à educação, família, equidade de gênero, sexualidade, diversidade de gênero, identificação social, medida de segurança terapêutica, comportamento do adolescente, mesmo representando aspectos relacionados à vulnerabilidade, foram excluídos. Um outro artigo foi excluído por se tratar de uma revisão sistemática, permanecendo 6 artigos com assunto congruente ao objetivo da revisão. A seguir serão apresentados os resultados encontrados.

### **3 RESULTADOS**

Na tentativa de responder às indagações expressas nas questões: “de que maneira a prática do profissional de Psicologia atende às demandas e vulnerabilidades no CRAS?”, “como sucede a atuação do psicólogo na assistência social?” e “quais as possíveis contribuições da sua atuação profissional para a promoção da cidadania?”, nos debruçamos



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

sobre os artigos dos seguinte autores: artigo nº 1 - Souza (2020), artigo nº 2 - Duarte e Areosa (2012), artigo nº 3 - Barros e Almeida (2019), artigo nº 4 - Maheirie *et al.* (2019), artigo nº 5 - Oliveira *et al.* (2018) e artigo nº 6 - Pereira e Guareschi (2017).

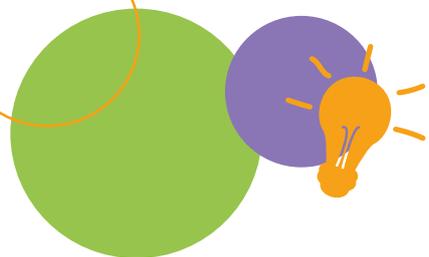
As informações presentes na Tabela 1 apresentam os estudos analisados, organizados por título, nome do autor, ano de publicação, tipo de estudo, método de coleta de dados, designação dos participantes e nome do periódico.

**Tabela 1 – Artigos analisados: caracterização da amostra**

Título	Tipo de Estudo	Coleta de Dados	Participantes	Nome do Periódico
Práticas Discursivas entre Psicólogo e Usuário no Cotidiano de um CRAS Souza (2020)	Relato de Caso	1 diário de campo e entrevista	Interação entre pesquisadora, psicólogo e usuários	Psicol. Estud. (Online), 25: e43673, 2020.
A práxis do psicólogo no contexto da assistência social Duarte e Areosa (2012)	Pesquisa Qualitativa	9 entrevistas semiestruturadas	Pesquisadora e psicólogos do CRAS e CREAS	Rev. Psicol., Divers. Saúde, 9(2): 150-161, julho 2020.
Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em psicologia social comunitária Barros e Almeida (2019)	Pesquisa Documental	47 relatórios de estágios	Estagiários	Pesqui. prát. Psicossociais, 14(3): 1-14, jul.-set. 2019.
Subjetivação política e aumento da potência de quem ação: quem são os usuários dos CRAS? Maheirie <i>et al.</i> (2019)	Estudo Prognóstico	54 entrevistas	Assistentes Sociais e Psicólogos	Psicol. rev. (Belo Horizonte), 25(2): 874-890, ago. 2019.
Potências do encontro entre formação e campo da Assistência Social para pensar outra prática psicológica Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Relato de Experiência	1 diário de campo	Estudante	Rev. psicol. Polit., 18(41): 117-124, jan.-abr. 2018.
Representações sociais da psicologia sobre os(as) usuários(as) do Cras: uma perspectiva relacional Pereira e Guareschi (2017)	Pesquisa de Dissertação	21 entrevistas	Psicólogos do CRAS	Pesqui. prát. Psicossociais, 12(3): 1-17, set.-dez. 2017.

**Fonte: Dados da pesquisa**

No que tange ao recorte temporal da amostra analisada, observa-se que os anos de 2019 e 2020 concentram a maioria dos artigos publicados (04 artigos), abordando a temática sobre o trabalho do psicólogo no CRAS, enquanto nos anos de 2017 e 2018 apenas dois artigos foram publicados (01 em cada ano). Isto sugere que pode estar havendo um

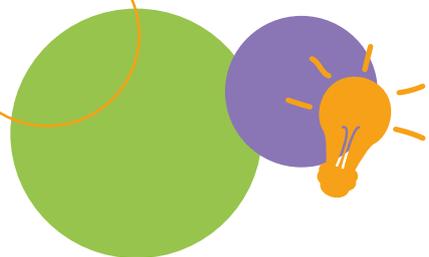


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

aumento do interesse na busca pelo entendimento da atuação do psicólogo, talvez, devido à crescente necessidade de enfrentamento das dificuldades socioeconômicas em nosso país. Nesse sentido, a ausência de estudos publicados em 2021 pode estar relacionada ao contexto pandêmico que, em decorrência do isolamento social, dificultou a continuidade de pesquisas empíricas relacionadas à temática CRAS e Psicologia. No entanto, as novas circunstâncias de crise econômica e social que foram agravadas pela pandemia nos fazem supor que nos anos vindouros poderemos observar o aumento de novas publicações sobre essa temática.

Tal suposição se sustenta nos dados da amostra deste estudo, na medida em que, pelo tipo de estudos e com base nos procedimentos de coleta de dados (diário de campo, entrevistas e relatório de estágio), constata-se que são estudos empíricos que empregam, majoritariamente, a entrevista (em 4 dos 6 estudos analisados). Ademais, quando nos detemos nos participantes das pesquisas, identificamos uma média de 22,17 pessoas por estudo, sendo que 57 pessoas foram o maior número de participantes e 01 foi o menor número. Esses dados comprovam que as investigações sobre prática profissional do psicólogo em contextos de vulnerabilidades, atendidos pelo sistema de assistência social, vêm sendo desenvolvidas privilegiando a perspectiva dos integrantes do serviço: sejam técnicos, usuários, assistentes sociais, profissionais psicólogos ou estagiários de Psicologia.

Com efeito, as investigações descritas nos artigos analisados buscam dar voz a diferentes agentes dotados de pontos de vista e vivências distintas (estudante, estagiário, psicólogo e assistente social), ainda que não tenhamos encontrado nesta revisão pesquisas que tomassem como participantes gestores públicos, supervisores de estágios, professores e usuários do CRAS. Entendemos que quando incluímos todos os envolvidos no processo, ampliamos a perspectiva de análise sobre o fenômeno estudado, posto que diferentes experiências e pontos de vista nos possibilitam aprender e refletir sobre os desafios colocados à cidadania plena. Somente a partir da ampliação da perspectiva de análise, poderemos aprender e trazer aprimoramentos não somente para a pesquisa científica, como também contribuir para um entendimento abrangente sobre a atuação profissional do psicólogo nesse contexto.



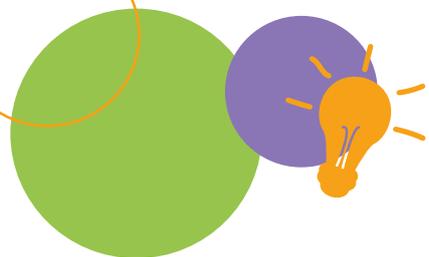
## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

Nesse sentido, destaca-se o papel disseminador desempenhado pelos periódicos científicos. No que se refere ao tema abordado neste estudo, constata-se a contribuição da Revista Psicologia e Práticas Psicossociais, publicação do Laboratório de Pesquisas e Intervenção Psicossocial (LAPIP/UFSJ), da Universidade Federal de São João-Del-Rei/ Minas Gerais, com dois artigos publicados. O artigo “Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em psicologia social comunitária”, publicado em 2019 e que relata os resultados de uma pesquisa documental. E o artigo “Representações sociais da psicologia sobre os(as) usuários(as) do CRAS: uma perspectiva relacional”, que apresenta os resultados de uma pesquisa de dissertação de mestrado, publicado em 2017. As demais revistas que publicaram artigos relacionados ao tema dessa revisão foram: Psicologia em Estudo, Publicação da Universidade Estadual de Maringá/Paraná; a Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, publicação da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública; Psicologia em Revista, publicação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; e a Revista Psicologia Política, da Associação Nacional de Psicologia Política.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir da leitura integral dos artigos, encontramos fundamento para a construção do presente estudo, sistematizamos as informações e analisamos, cada um dos seis artigos, buscando conhecer, dentre outros aspectos, as considerações dos autores sobre a atuação profissional do psicólogo no CRAS, suas vivências, seus desafios, suas intervenções, além de apontar o que alguns artigos mencionam sobre questões estruturais do local.

Iniciamos observando, em cada um dos seis artigos que compõem a amostra deste estudo, alguns aspectos gerais, tais como, por exemplo, os objetivos. No estudo “Práticas Discursivas entre Psicólogo e Usuário no Cotidiano de um CRAS” (artigo nº 1 - SOUZA, 2020), o objetivo é entender, a partir de práticas discursivas do diário de campo, os diferentes sentidos sobre o relacionamento psicólogo-usuário nas interações cotidianas de um CRAS. No artigo nº 4 (MAHEIRIE *et al.*, 2019), intitulado “Subjetivação política e aumento da potência de ação: quem são os usuários dos CRAS?” busca-se identificar os discursos sobre as práticas de trabalho das equipes dos CRAS. O artigo nº 6 (PEREIRA; GUARESCHI,

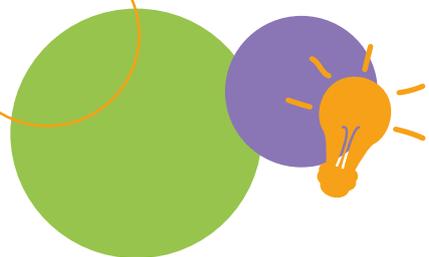


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

2017), intitulado “Representações sociais da psicologia sobre os (as) usuários (as) do CRAS: uma perspectiva relacional” tem como objetivo apresentar as representações sociais que remetem a potencialidades dos usuários dos CRAS.

O artigo nº 3 (BARROS; ALMEIDA, 2019), intitulado “Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em psicologia social comunitária”, visou discutir o estágio básico de Psicologia em contextos comunitários, tendo o CRAS como espaço e via de acesso às comunidades. No artigo nº 5 (OLIVEIRA *et al.*, 2018), intitulado “Potências do encontro entre formação e campo da Assistência Social para pensar outra prática psicológica”, o objetivo foi refletir sobre a inserção do psicólogo no CRAS, com foco nas experiências de ensino-aprendizagem vinculadas às disciplinas de práticas integrativas. Por fim, o artigo nº 2 (DUARTE; AREOSA, 2012), intitulado “A práxis do psicólogo no contexto da assistência social”, objetivou compreender a prática da Psicologia e sua inserção na Política de Assistência Social e logrou descrever, de forma clara, como ocorre a atuação do psicólogo neste contexto. Fazendo referência a pontos que também foram tratados nos demais estudos, o artigo nº 2 aborda o assunto de forma ampla, destacando os eixos norteadores de escuta, orientação, encaminhamentos e articulação com a rede. Os autores do artigo, afirmam que o psicólogo atua para a garantia de direitos, para o fortalecimento dos vínculos, para prevenção das vulnerabilidades e proteção social. De acordo com os autores, durante a atuação do psicólogo no CRAS, o profissional precisa levar em consideração os múltiplos modos de subjetividade, relação e apoio que estes sujeitos conseguem estabelecer entre si (PEREIRA; GUARESCHI, 2017).

De forma abrangente, a conduta do psicólogo no CRAS é no sentido de promover meios que facilitem as condições de subjetivação na contemporaneidade (OLIVEIRA *et al.*, 2018). A respeito da atuação do psicólogo no CRAS, os autores Duarte e Areosa (2012) apontam barreiras entre o real e os parâmetros técnicos. Os pontos que apareceram sobre a prática se referem a uma atuação ainda confusa, possivelmente relacionada a deficiências na formação profissional durante o período da graduação, favorecendo uma prevalência do saber psicológico clínico e posturas normatizadoras advindas da herança do assistencialismo, acrescentam Oliveira *et al.* (2018). Não raro, o psicólogo ocupa a posição de suposto especialista. Logo, o relacionamento psicólogo-usuário se caracteriza com viés de orientação, adiciona Souza (2020). Essa lógica de detentores de saber acaba sendo

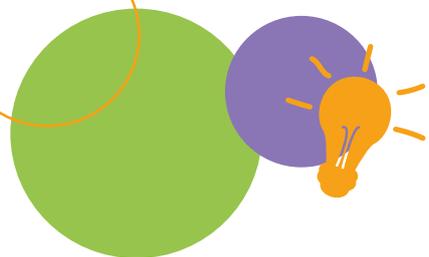


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

reforçado pelo cotidiano, pelos próprios profissionais e pelos usuários, os quais solicitam o saber do profissional para solucionar seus impasses, dizem Duarte e Areosa (2012). Os psicólogos precisam apostar na dimensão estética, imaginativa e criativa para contornar tantos desafios presentes no serviço social, apostar na experiência comum, no exercício da cidadania e no reconhecimento da emancipação (MAHEIRIE *et al.*, 2019).

De acordo com Maheirie *et al.* (2019), os usuários do CRAS são pessoas, de forma geral, analfabetas, desempregadas, pobres, com precárias condições ou falta de moradia, que vivem em territórios marcados pela ausência do lazer e das oportunidades. Os serviços ofertados pelo CRAS vão justamente neste sentido, de fortalecimento dos vínculos sociais, emancipação, atenção e prevenção a situações de risco, desenvolvimento de potencialidades e acesso aos direitos mínimos, através das políticas públicas. Maheirie *et al.* (2019) dizem que uma das funções do CRAS é criar intervenções que venham a mobilizar a potência de ação dos sujeitos e territórios para que esses possam, de forma mais criativa, reinventar suas experiências e ações. Porém, o trabalho do CRAS muitas vezes é fragmentado e quantitativo: prevalência de alta rotatividade, precária estrutura física, escassez de recursos materiais e pessoais, baixo investimento do poder público no setor (DUARTE; AREOSA, 2012), onde os vínculos são rompidos pela troca de profissionais, e esses são cobrados pela Gestão Pública para dar conta da demanda e produtividade. Sem desconsiderar a existência de uma espécie de jogo de responsabilização entre usuário, psicólogo, CRAS, prefeitura, sociedade e Estado (SOUZA, 2020), quando se busca uma justificativa para a condição atual do usuário. Mesmo em uma configuração desfavorável, os sujeitos têm a potência, a partir da consciência social, para resistir ao que se mostra a eles como insuperavelmente opressor (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

No CRAS o modelo ideal de atuação é interdisciplinar, intersetorial e a capacitação fornece espaço de trocas e diálogos (DUARTE; AREOSA, 2012). Para os técnicos, incluindo o psicólogo, Souza (2020) cita que as demandas aparecem em forma de excesso de trabalho, com vultosa procura espontânea, prioriza-se o atendimento de cadastro e atualização, visando ao recebimento de benefícios de repasse de verba. Dessa maneira, servem de impeditivos para a realização de trabalhos grupais, oficinas psicossociais, as rodas de conversas, visitas, etc., como salienta a Referência Técnica de atuação do psicólogo. “As histórias, imagens, texturas, cheiros provocam os sentidos do sentir e do significar a todo

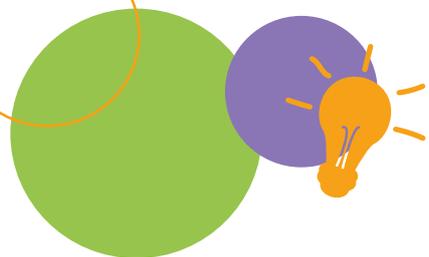


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

tempo e isso influencia o seu fazer” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 118). Outro ponto que Duarte e Areosa (2012) acrescentam é a respeito da ambivalência sobre a prática do psicólogo, a imposição do saber psicológico tradicional que ainda prevalece. Barros e Almeida (2019) trazem a articulação teoria-prática somada em uma atitude investigativa-reflexiva, visando à efetivação de um projeto de formação profissional que supere tal pragmatismo. Cuidar para que o trabalho da Psicologia não seja se ajustar ou normatizar a vida dos usuários em modelos supostamente ideais, mas considerar os modos múltiplos de subjetividade, relação e apoio que estes sujeitos conseguem estabelecer entre si (PEREIRA; GUARESCHI, 2017). Apontado por Souza (2020), o plano de ação deve ser elaborado em conjunto com usuários privilegiando a escuta. Isso favorece conhecer o território e seus recursos já existentes, ter conversas informais com a comunidade e propor suas práticas a partir do contexto para que a Psicologia possa permanentemente desnaturalizar certos preconceitos, ver potencialidades onde comumente só se veriam problemas (PEREIRA; GUARESCHI, 2017).

Portanto, é necessário que haja revisão no Projeto Pedagógico Curricular do curso, visando ao fortalecimento da práxis da Psicologia em contextos comunitários e de interface com as políticas públicas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Barros e Almeida (2019) pontuam sobre ampliar as reflexões que os estudantes têm sobre esse estágio e de suas atividades realizadas com a comunidade por meio do CRAS. “O estágio básico pode se configurar em um espaço potencial para uma formação crítico-reflexiva, comprometida com a mudança e a transformação social” (BARROS; ALMEIDA 2019, p. 11). Acrescenta também que o contato dos alunos com as instituições permite que o estudante sinta na pele os enfrentamentos do profissional no cotidiano, seus dilemas e angústias diante de questões ético-políticas (BARROS; ALMEIDA, 2019).

A tabela 2 resume os principais pontos que foram aqui analisados e discutidos, com especial destaque às demandas, características de atuação profissional e desafios enfrentados pelo psicólogo no CRAS.



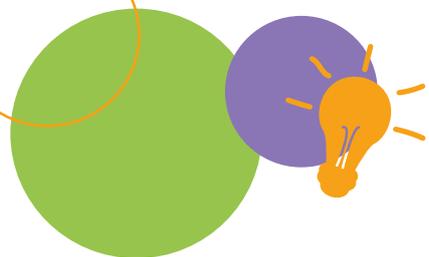
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Tabela 2 - Demanda, Atuação Profissional e Desafios do Psicólogo(a) no CRAS**

A	Demandas	Atuação Profissional	Desafios
1	Excesso de trabalho; responsabilização.	Posição de especialista; falta de formação durante a graduação; macropolíticas.	Buscar entendimento a respeito da função; sem apoio institucional para lidar com situações emergenciais.
2	Dependência do usuário; barreira entre a realidade e os parâmetros técnicos; quantidade em detrimento à qualidade.	Detentores de saber; formação com pouco investimento no campo das políticas públicas; desejo por uma atuação interdisciplinar.	Alta rotatividade; precária estrutura física e escassez de recursos materiais e pessoais e baixo investimento do poder público.
3	Oficinas psicossociais e as rodas de conversas; visitas domiciliares com os técnicos; expectativas altas das equipes em relação aos estagiários.	Desenvolver propostas de intervenções condizentes à Psicologia Social; protagonismo dos estudantes.	Falta de espaço físico; rotatividade, com descontinuidade no processo de estágio, rompendo vínculos e fragilizando parcerias; ausência de supervisores de campo.
4	Atendimento à população cujos vínculos sociais e familiares encontram-se vulneráveis. analfabetismo, desemprego, pobreza, territórios marcados pela ausência do lazer e das oportunidades.	O trabalho psicossocial junto às famílias e comunidades depende fundamentalmente do vínculo estabelecido entre profissionais e usuários.	Compreender que esses usuários não são apenas corpos de necessidade, mas sujeitos de desejo e direitos.
5	Dificuldade de diferenciação entre assistencialismo e assistência no CRAS; população empobrecida e submetida a uma realidade de violência constante.	Atuar de acordo com as circunstâncias; um público que solicita o nosso saber para solucionar seus impasses; é permitido certa medida do criar; promover o acolhimento das singularidades.	Observar a configuração das demandas sociais, as potencialidades e limites de nossa prática; o psicólogo pode se colocar como agente na promoção do respeito às formas de subjetivação.
6	Presença de uma ideologia individualista, que atribui a culpa pela própria situação de vida aos indivíduos.	Diferentes modos de se operacionalizar a Psicologia, o que acaba dependendo em grande parte das representações sociais adotadas e compartilhadas pelos profissionais.	Ir além de condições de carência e impossibilidades; no SUAS, exige-se da Psicologia e assistência social promoção de mudanças políticas e de cidadania.

**Fonte: elaborado pelas autoras**

Trata-se de uma diversidade de atribuições, múltiplas demandas e crescentes desafios, que muitas vezes ultrapassam as atribuições formalmente assumidas no trabalho do psicólogo social. Logo, faz-se necessário a revisão do modelo curricular acadêmico, visto que a tarefa do psicólogo no CRAS exige uma formação técnica contínua e voltada para o atendimento das necessidades específicas de uma população altamente vulnerabilizada em busca de apoio e abertura às políticas públicas de trabalho, saúde, educação, renda, etc. Entretanto, somente o acesso às Políticas Públicas não garante melhorias por si só. É por meio de planejamento estratégico construído juntamente com a comunidade, acom-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

panhamento e avaliação de recursos que ocorre a inclusão social e por fim a autonomia dos usuários.

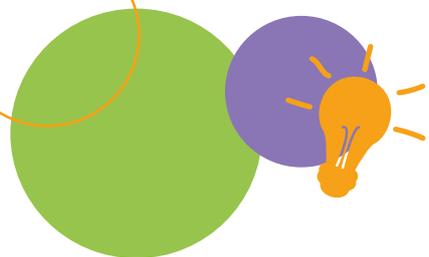
### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o saber-fazer do psicólogo no CRAS, identifica-se a necessidade de criação de espaços consistentes de entendimento, visando à compreensão do que se delimita a atuação e, respectivamente, a contribuição ao serviço social.

É necessário trazer para discussão a atual realidade socioeconômica do país e os desafios presentes nesse contexto. É por meio de questionamentos que iremos promover reflexão e possíveis construções geradoras de impactos positivos no exercício da função do psicólogo.

O próprio Conselho Federal de Psicologia indica que “atuar numa perspectiva emancipatória, em um país marcado por desigualdades sociais, e construir uma rede de proteção social é um grande desafio” (CFP, 2007, p. 19). Dotado de singularidades, as demandas e suas condições históricas, culturais e sociais exigem um permanente processo de formação profissional, para que as práticas estejam alinhadas ao coletivo, ao processo democrático, à qualidade e não à quantidade. Conforme manifesto, cabe ressaltar que suprir as demandas sociais não é somente tarefa da Assistência [...], todavia ao trabalhar com essas demandas é preciso observar a forma como elas se configuram e as potencialidades e limites de nossa prática (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

No intuito de integrar a Universidade para o entendimento desta questão, Barros e Almeida (2019) sugerem uma “revisão no Projeto Pedagógico Curricular do curso [...], visando o fortalecimento da práxis da Psicologia em contextos comunitários e de sua interface com as políticas públicas”. Aliás, como elaborar intervenções relativas à Psicologia Social, que sejam relevantes e geradoras de mudanças, se a própria graduação é voltada grandemente para a prática clínica? Estamos preparados para “olhar o sujeito no contexto social e político no qual está inserido e humanizar as políticas públicas”? O Conselho Federal de Psicologia conjectura que sim (CFP, 2007, p. 18).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Para finalizar, durante a elaboração desta pesquisa, prezaria ter nos deparado sobre intervenções do Psicólogo do CRAS no contexto pandêmico, mas, por enquanto, não há indicativos, suponhamos que seja algo a ser explorado. Logo, informações sobre Covid-19 não foram encontradas nestes estudos, pois, apesar de que houveram publicações em 2020 e 2021, tais artigos haviam sido elaborados anteriormente à publicação deste livro.

### REFERÊNCIAS

BARROS, A. S.; ALMEIDA, M. B. F. Estágio básico em contextos comunitários: momento prático na formação em Psicologia Social Comunitária. **Revista pesquisas e práticas psicossociais**, v. 14, n. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1040697>. Acesso em: 07 dez. 2021.

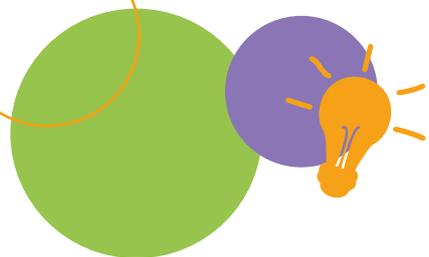
BRASIL. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes\\_Cras.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf). Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Política nacional de assistência social (PNAS)**: Norma Operacional Básica. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; secretaria nacional de assistência social, 2005. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em: 12 nov. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Centro de referência técnica em psicologia e políticas públicas (crepop)**: Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no cras/suas/ conselho federal de psicologia. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha\\_crepop\\_cras\\_suas.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2007/08/cartilha_crepop_cras_suas.pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.

DUARTE, N. A. S.; AREOSA, S. V. C. A práxis do psicólogo no contexto da assistência social. **Psicologia [CFP]**, p. 30, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254770>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MAHEIRIE, K. *et al.* Subjetivação política e aumento da potência de ação: quem são os usuários dos cras? **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 874-890, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1279582>. Acesso em: 10 dez. 2021.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

OLIVEIRA, M. R. S. P. *et al.* Potências do encontro entre formação e campo da Assistência Social para pensar outra prática psicológica. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 41, p. 117-121, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-991609>. Acesso em: 10 dez. 2021.

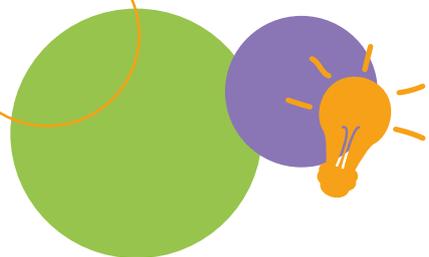
PEREIRA, V. T.; GUARESCHI, P. Representações sociais da psicologia sobre os(as) usuários(as) do Cras: uma perspectiva relacional. **Pesqui. prát. psicossociais**, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-895294>. Acesso em: 06 dez. 2021.

SOUZA, L. V. Práticas discursivas entre psicóloga/o e usuária/o no cotidiano de um cras. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1135769>. Acesso em: 12 dez. 2021.



# **O EVENTO ESTILIZANDO SUA CADEIRA DE RODAS: CRIATIVIDADE, ESTILO E IDENTIDADE**

Jacinta Sidegum Renner  
Bruna Henkel Ferro  
Tcheice Lais Zwirtes  
Michele Barth  
Camila Lopes



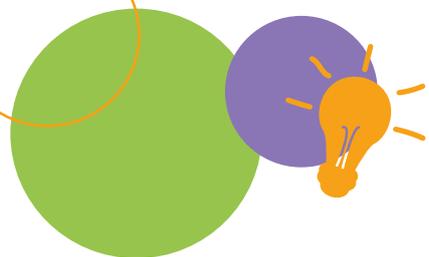
# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa em Design se caracteriza por ser constituído de uma equipe multi e interdisciplinar, composto por diversos professores e alunos de graduação e pós-graduação, da Universidade Feevale. Os usuários de cadeira de rodas da Associação de Lesados Medulares do Rio Grande do Sul (LEME), localizada na cidade de Novo Hamburgo, são o principal foco do grupo de pesquisa em termos de público alvo. Desta forma, ocorre uma interação constante entre os pesquisadores e os usuários de cadeira de rodas associados à LEME. Um exemplo disso são os encontros semanais na sede, assim como eventuais momentos de confraternização e socialização. Além disso, os integrantes do grupo de pesquisa têm o hábito de dar retornos/*feedbacks* dos resultados de pesquisa aos participantes. Essas ações integram o escopo de pesquisa e extensão nas relações entre público pesquisado e pesquisadores.

Para melhor entendimento da demanda que motivou a ação que foi realizada e aqui se encontra relatada, é oportuno mencionar que, durante as inserções em campo na LEME e em entrevistas realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Design, uma adolescente mencionou que gostaria que sua cadeira “tivesse as cores do Olodum”. Na pesquisa de Dalsin (2019), junto aos pais e cuidadores de crianças usuárias de cadeira de rodas, os depoimentos relacionados à estética da cadeira refletem aspectos um tanto antagônicos, pois enquanto alguns aprovam a ideia da cadeira de rodas ser mais colorida e com representações de personagens lúdicos, outros acreditam que chamaria muito a atenção e as diferenciaria ainda mais das outras crianças. No estudo de Ferro (2017, p. 103), um dos usuários de cadeira de rodas relatou: “[...] porque a deficiência não é nós, a deficiência é aquele olhar da pessoa. Porque eles que olham a gente diferente. A gente os enxerga de maneira normal [...]”.

Diante dessas questões que foram surgindo na medida em que ocorriam frequentes inserções no campo, percebeu-se que, ao mesmo tempo em que existe uma demanda para a criação de cadeiras de rodas mais bonitas e mais divertidas, faz-se necessário quebrar o paradigma da cadeira de rodas como um símbolo negativo de deficiência. Portanto, em um desses momentos de retorno, algumas crianças mencionaram que suas cadeiras eram feias, pretas e todas iguais, ou seja, gostariam de ter algo colorido e divertido em suas cadeiras. Percebeu-se, com isso, a necessidade da realização de um movimento que viesse



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

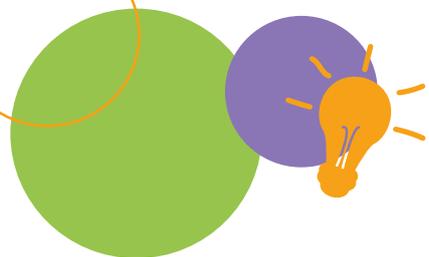
ao encontro das reais necessidades, demandas e percepções dos usuários, trazendo as características estéticas da cadeira de rodas em evidência, no intuito de transformar a visão da sociedade e mostrar que o uso da cadeira não é sinônimo de incapacidade, e sim de força e capacidade.

A partir do exposto e com o intuito de atender a uma das demandas deste público, foi proposto o evento “Estilizando sua cadeira de rodas”, que é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Design e foi promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX), juntamente com o Programa de Educação Tutorial (PET), os Cursos de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e de Processos e Manifestações Culturais, Cursos de Graduação em Design, Moda, Estética e Cosmética, Artes Visuais, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção. O evento teve o apoio da Oficina Tecnológica e do Centro de Design, da Universidade Feevale. Observa-se que ocorreram três oficinas de preparação das cadeiras de rodas na Oficina Tecnológica, com importante participação dos alunos do Projeto PET, que integraram/participaram da ação em todas as etapas, desde a preparação e desenvolvimento até o desfile propriamente dito.

A ação, na sua globalidade, teve como objetivo estilizar a cadeira de rodas de modo que os usuários pudessem expressar a sua criatividade, seu estilo e sua identidade. Ademais, o evento tem como intuito a sensibilização da comunidade acadêmica e da comunidade em geral para a inclusão das pessoas com deficiência, em especial das crianças e adolescentes usuários de cadeira de rodas, quanto aos aspectos lúdicos e de identidade na relação usuário/cadeira de rodas.

As oficinas e demais atividades preparatórias realizadas culminaram no evento intitulado “Estilizando sua Cadeira de Rodas”, no qual os participantes apresentaram sua cadeira de rodas estilizada em um desfile que foi realizado no dia 21 de novembro de 2019, na Rua Coberta, que é um espaço de eventos da Universidade Feevale.

Nesse contexto, torna-se importante mencionar que a cadeira de rodas pode afetar a forma como o usuário é visto pela sociedade ou até mesmo como o próprio se enxerga. A maneira como nos apresentamos à sociedade, as roupas que vestimos, os acessórios e sapatos que usamos, o nosso corte de cabelo e penteado, entre outros, refletem nossa identidade e estilo. O modo como nos vestimos é nosso cartão de visita para outras pes-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

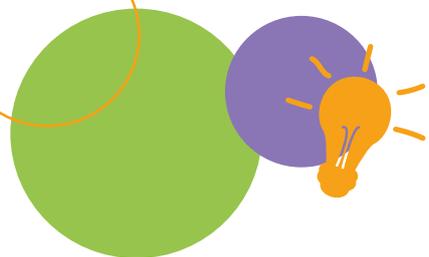
soas, pois a aparência física geralmente, é a primeira característica a ser notada. Portanto, as pessoas com deficiência que necessitam utilizar cadeira de rodas a consideram muito mais do que uma tecnologia assistiva, pois esta é a extensão de seu corpo, que não consegue se locomover por si só. Em diversas situações, isso foi expresso pelos usuários de cadeira de rodas da seguinte forma: “As rodas da minha cadeira são as minhas pernas. Ela nos leva aonde queremos ir”. Assim, tem-se mais uma justificativa para a estética da cadeira de rodas, que também tem a função de transmitir a identidade de seus usuários.

Por fim, o artigo aqui proposto se caracteriza, em termos metodológicos, como uma pesquisa ex-post-facto, com relatos das experiências vivenciadas durante e após o evento e seu impacto na comunidade acadêmica e público em geral. O objetivo esteve focado em compreender a percepção dos usuários de cadeira de rodas e dos alunos voluntários sobre a sua participação no evento “Estilizando sua cadeira de rodas”.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista de sua natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva e quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa ex-post-facto e participante. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa ex-post-facto ocorre mediante a abordagem de um evento já ocorrido, enquanto a pesquisa participante é desenvolvida a partir da interação entre os pesquisadores e os participantes. A abordagem do problema de pesquisa se deu pelo paradigma qualitativo, o qual tenciona a qualidade dos dados em oposição à quantidade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Este estudo foi composto por dois grupos de colaboradores distintos, sendo um representado pelos usuários de cadeira de rodas que participaram do evento “Estilizando sua cadeira de rodas” e outro composto pelos alunos que atuaram de forma voluntária no decorrer do evento. Os dois grupos foram constituídos de forma não probabilística por conveniência, sendo que não foram ouvidos todos os participantes. A amostragem não probabilística é realizada com alguns indivíduos, sendo que o pesquisador assume que estes podem representar o universo da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). O grupo representado pelos usuários de cadeira de rodas foi composto por 17 participantes, com



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

idades variando entre 5 e 54 anos, residentes das regiões do Vale do Rio dos Sinos e da Encosta da Serra. Observa-se que, no caso de participantes que não tinham condições de se expressar verbalmente, a entrevista foi respondida pelos seus pais e/ou familiares. Já o segundo grupo de colaboradores foi composto por 8 alunos voluntários que atuaram no evento, com idades variando entre 24 e 68 anos e que estavam matriculados nos cursos de design, artes visuais, engenharia mecânica e/ou eram integrantes do PET Feevale.

No tocante aos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa contou com a entrevista aberta. Esta teve como principal objetivo coletar as informações e narrativas sobre o que significou, para os dois grupos, a sua participação no evento “Estilizando sua cadeira de rodas”. Ademais, os participantes foram questionados acerca de algumas informações para a composição do perfil dos entrevistados, como idade, sexo, curso, tempo de utilização da cadeira de rodas, etc.

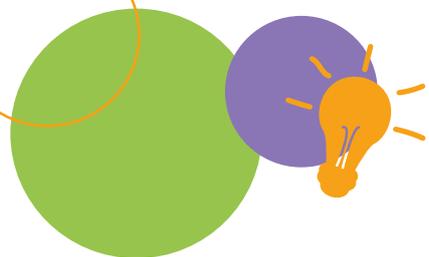
A análise e discussão dos resultados ocorreu através da triangulação de dados. Minayo (2014, p. 361) afirma que a triangulação é uma integração da objetividade e da subjetividade nas técnicas de pesquisa, pois abrange os sujeitos analisados em campo, “não apenas como objetos de análise, mas, principalmente, como sujeitos de autoavaliação, uma vez que são introduzidos na construção do objeto de estudo”. A autora afirma ainda que, ao utilizar a triangulação de dados, estes são dispostos em uma sequência, caracterizada pelas informações dos colaboradores, dos autores especialistas no tema e, por fim, do autor do estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A fim de auxiliar na compreensão da composição e estrutura do evento “Estilizando sua cadeira de rodas”, inicialmente serão abordados alguns aspectos da sua organização. Posteriormente, serão apresentadas as narrativas dos entrevistados e os relatos da sua percepção acerca da sua participação no evento.

#### **3.1 O EVENTO**

O evento “Estilizando sua cadeira de rodas” foi organizado com o intuito de promover uma mudança de paradigmas sobre a percepção da sociedade quanto à cadeira de rodas.



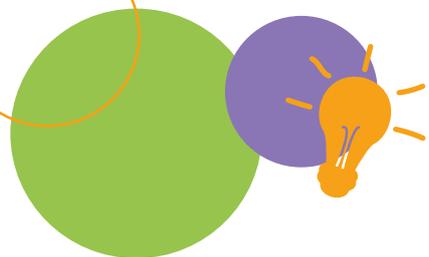
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Este foi constituído por três dias de oficinas, as quais tinham o intuito de favorecer a estilização das cadeiras de rodas. Posteriormente, foi realizado um desfile para divulgação e apreciação das cadeiras de rodas. O objetivo do encerramento do evento, culminando com a realização de um desfile, teve como intuito evidenciar para a comunidade que o usuário de cadeira de rodas é um indivíduo com desejos, ambições, sonhos, expectativas, que o tornam idêntico a qualquer outro ser humano.

Diante da complexidade do desenvolvimento de um evento deste porte, a organização contou com o auxílio de 2 programas de pós-graduação, além de 8 cursos de graduação e com os alunos e a professora do Projeto PET. Ainda participaram do evento 4 projetos sociais, desenvolvidos pela instituição onde o evento ocorreu e 3 entidades que atuam em prol dos direitos das pessoas com deficiência na região do Vale do Rio dos Sinos. Assim, o evento contou com a participação de mais de 50 voluntários, entre alunos e docentes da Instituição.

Nas oficinas, os participantes usuários de cadeira de rodas puderam expressar sua criatividade, tendo sido disponibilizados materiais de desenho, como lápis coloridos e canetas hidrocor. Conforme Zinker (2007), o processo criativo é terapêutico e propicia a expressão das experiências vividas por um indivíduo, tornando concretas as dimensões da vida interior. Assim, foi desenvolvida uma ilustração prévia das diferentes vistas da cadeira de rodas, a fim de que os participantes fizessem um esboço do desenho/estilização que gostariam de ter em suas cadeiras. Esse exercício permitiu que os voluntários das oficinas tivessem uma melhor compreensão do desejo de cada participante e, assim, pudessem selecionar, de acordo com os materiais disponíveis, a forma mais adequada de realizar a estilização da cadeira.

Uma das formas de estilização mais solicitada pelos participantes foi o desenvolvimento de capas para os encostos das cadeiras. As artes para as capas de encosto foram criadas com sugestões dos participantes e, após, foram sublimadas, modeladas e costuradas pelos alunos e docentes dos projetos de extensão vinculados ao curso de Moda da Universidade Feevale. Além disso, a estilização de algumas capas ocorreu de modo mais artesanal, com pintura, aplicação de fitas acetinadas, recortes e colagem de tecidos (Figura 1a). Ademais, alguns participantes manifestaram o desejo de ter o protetor de raios de sua cadeira de rodas estilizado, ou, ainda, para aqueles que não possuíam esse aces-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

sório, foram desenvolvidos na oficina protetores de raios em MDF (Figura 1b). No decorrer do desenvolvimento e estilização dessas capas, houve participação ativa dos usuários de cadeira de rodas (Figura 1c), a fim de que a criação realmente refletisse a personalidade, o estilo e as características da identidade de cada um. Seguem figuras demonstrativas de algumas estilizações.

**Figura 1 – Realização das oficinas de customização**  
**Estilização de capas para encosto; (b) Estilização de protetor de raios; (c) Conceitos para estilização**



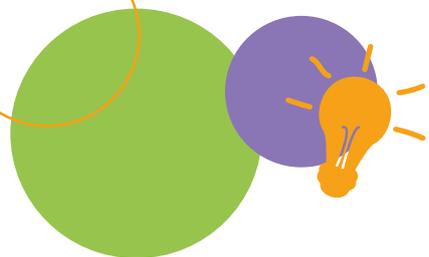
Fonte: Autores (2021)

Quando o usuário de cadeira de rodas tem a possibilidade de adquirir uma cadeira nova, ele pode escolher, dentre uma vasta gama de cores, a cor da estrutura metálica da cadeira. Esse é o único momento em que o usuário pode expressar sua vontade no que tange à aparência da sua cadeira. Dessa forma, durante as oficinas foi possível perceber nas expressões faciais (principalmente dos que não falam) e verbais dos usuários de cadeira de rodas, a satisfação em ter traduzido através da cadeira, a sua vontade, estilo e preferência de forma personalizada.

**Figura 2 - Voluntários estilizando as cadeiras de rodas**



Fonte: Autores (2019)

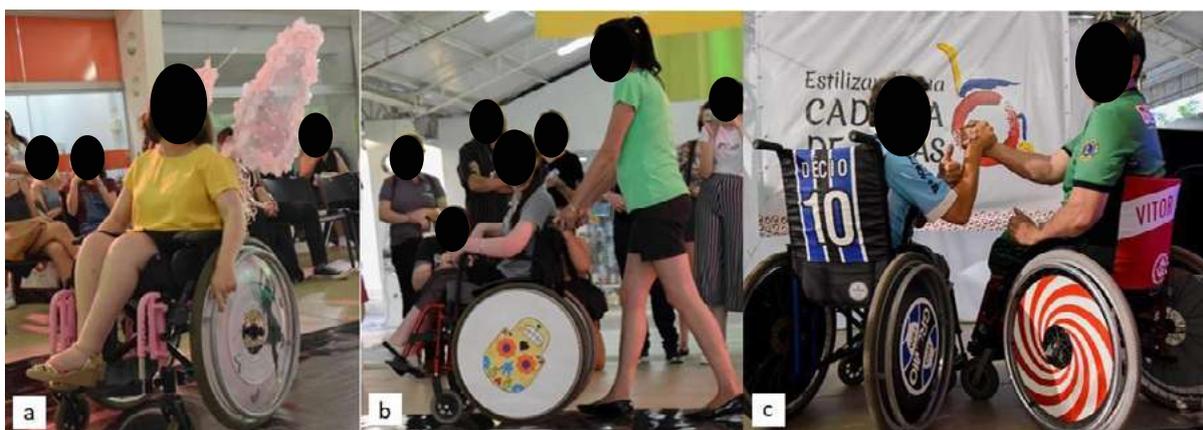


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

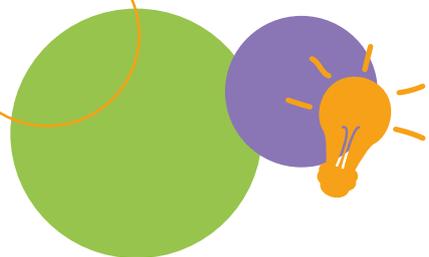
Após o término das oficinas, ocorreu o desfile do evento “Estilizando sua cadeira de rodas”. Nesse momento, os alunos e docentes do curso de Estética e Cosmética da Universidade Feevale desenvolveram uma oficina especial com os participantes, na qual foram repassadas dicas de cuidados com os cabelos e maquiagem. Nessa oficina, os usuários puderam se embelezar para o desfile. O desfile representou o ápice do evento, e nesse momento a comunidade acadêmica e a população em geral puderam apreciar as estilizações desenvolvidas.

Uma das participantes tinha como intenção trazer o mundo das fadas à sua cadeira de rodas, dessa forma sua cadeira foi decorada com desenhos de fadas e asas, estruturadas em arame e tule. Essas asas foram colocadas junto às laterais do encosto da cadeira, com a possibilidade de serem removidas ou inseridas de forma simples, facilitando a colocação e retirada (Figura 3a). Outra participante quis estilizar sua cadeira com pinturas que tivessem relação com caveiras mexicanas, característica que foi também aplicada na sua maquiagem (Figura 3b). Outros dois participantes escolheram estilizar os encostos e protetores de raios de suas cadeiras com cores e símbolos dos seus times de futebol (Figura 3c).

**Figura 3 – Participantes e familiares durante o dia do desfile**  
**Desfile estilização fada; (b) Desfile estilização caveira mexicana; (c) Estilização de times de futebol**



Fonte: Eduardo Bettio/Universidade Feevale (2019)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### 3.2 RESULTADOS DA PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

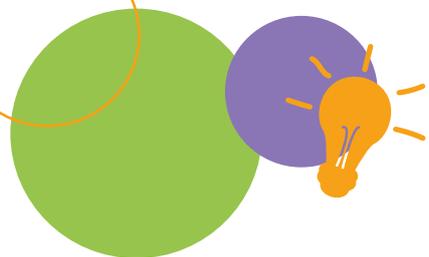
Após a realização do evento, as entrevistas feitas com os participantes e seus familiares evidenciaram o quanto essa iniciativa foi importante e causou impacto positivo em suas vidas. A mãe de uma das crianças usuárias de cadeira de rodas comentou:

São pessoas que precisam se sentirem felizes e realizadas como qualquer uma e vocês conseguiram com o evento tirar sorrisos e muitas emoções como foi com nós e o [nome criança]! Ter o [nome criança] em um evento assim foi muito emocionante pois, sempre que podemos, gostamos de incluir ele às coisas boas que a vida proporciona, seja ela um pequeno passeio a um evento aonde ele desfilou. Desfilou e recebeu aplausos, uma cadeira linda que ficou a cara dele. E a forma em que todos vocês nos trataram e fizeram desse momento único, isso não tem preço (mãe de um menino de 8 anos usuário de cadeira de rodas).

Este menino tem 8 anos e utiliza a cadeira de rodas devido a uma Paralisia Cerebral, hoje caminha, mas ainda usa a cadeira para longas distâncias. Estilizou sua cadeira com notas musicais pintadas em suas rodas e, também, escolheu estilizá-la com o seu nome no encosto (Figura 3a). Percebeu-se que para o familiar desse menino, a participação dele foi muito importante e representou, de certa forma, sua inclusão na sociedade. Outro relato muito significativo foi de uma usuária de cadeira de rodas de 19 anos que utiliza a cadeira de rodas há 15 anos, devido a uma Paralisia Cerebral. Ela estilizou o encosto da sua cadeira com girassóis e com uma frase escrita por ela mesma: “Se você nunca conseguiu voar, viveu errado!” (Figura 3b). Ela diz:

O evento, ao meu ver, fez ecoar mais alto a voz de pessoas como eu que, quase todos os dias, tentam mostrar para a sociedade a cadeira apenas como um meio de locomoção, para o qual podemos dar o nosso estilo particular, e não uma prisão como as pessoas imaginam.

Costa *et al.* (2010, p. 2) afirmam que a necessidade da cadeira de rodas incrementa o conjunto simbólico da condição de deficiência que a pessoa enfrenta e “expressa as características de incapacidades funcionais e as desvantagens que as pessoas podem apresentar diante dos aspectos físicos, sensoriais e psicossociais, reforçando a segregação e sentimentos discriminatórios ante a sociedade”. Desta forma, os usuários de cadeira de rodas enfrentam muitos estigmas e discriminações diante da diversidade humana, com atitudes



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

preconceituosas geradas por um consenso social de que a pessoa é incapaz apenas pelo fato de apresentar uma deficiência (FERRO; RENNER, 2022).

A relação que a participante traz sobre o imaginário das pessoas de que a cadeira de rodas seria uma prisão é muito forte e tem relação com o conjunto simbólico que a cadeira pode representar. A frase que ela mesma criou sobre “voar” quer demonstrar para a sociedade justamente o contrário, que a cadeira de rodas não representa uma prisão, mas sim um meio de locomoção que oportuniza a possibilidade de “voar” e ser livre.

Outro participante diz: “A cadeira é nossos pés e a nossa roupa também. Sem ela a gente não vai, fica difícil” (Sexo masculino, 50 anos, utiliza cadeira de rodas há 17 anos). Ele considera a cadeira como uma parte de seu corpo. Este relato vai ao encontro dos estudos de Garanhan *et al.* (2007) e Costa *et al.* (2010), que trazem a cadeira de rodas como uma extensão dos membros inferiores do corpo das pessoas com deficiência física, de forma inerente à condição da deficiência, trazendo a cadeira de rodas como a possibilidade de voltar a “andar” e locomover-se.

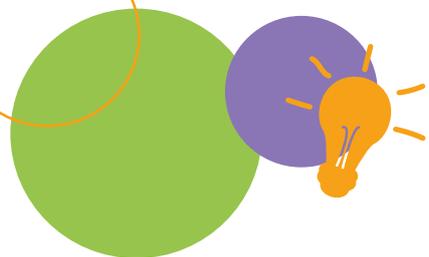
Outra participante, de 29 anos, que utiliza a cadeira há 14 anos, diz:

Eu achei muito legal para as crianças com deficiência verem adultos com deficiência, e adultos com deficiência felizes! Por que a criança ela sempre vai se inspirar e sempre vai admirar uma pessoa mais velha, adulta. Então se ela puder admirar e se inspirar numa pessoa na mesma condição que ela, é estimulante.

A mesma participante complementa:

O evento foi muito além do que só estilizar a cadeira. A gente pode trabalhar e escolher e colocar o que gostaria de ser feito, colocar uma identidade na cadeira de rodas. Na hora de desfilar, de olhar pras pessoas, tanto admirando o trabalho de vocês e tanto nos olhando de uma forma encantados e não com aquele sentimento de pena. Ali naquele desfile não tinha sentimento de pena. Tinha sentimento de realização, sentimento de felicidade, de estarem encantados com sua cadeira, encantados com o desfile e com o glamour. Todo mundo feliz com aquilo! [...] Então eu acho que foi um projeto sensacional!

A participante relata que o evento foi “mais à frente do que só estilizar” a sua cadeira, e que pôde escolher ela mesma o que fazer e colocar uma identidade na sua cadeira de rodas. Bisinoto (2006) diz que a identidade é vista como um conjunto de atributos ineren-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

tes ao indivíduo, aquilo que o torna distinto do outro e lhe assegura um lugar reconhecido no mundo e na sociedade. A participante escolheu estilizar a sua cadeira representando a artista mexicana Frida Kahlo (Figura 4c), pois crê que a personagem de Frida a represente na força e personalidade.

A participante comemora que no dia do desfile não havia sentimento de pena. Fato este vivenciado pelos usuários de cadeira de rodas em inúmeras situações no seu cotidiano. Bernardes *et al.* (2009) dizem que a deficiência implica em múltiplos conceitos, desde incapacidade, limitação, sofrimento e exclusão, e essa falta de conhecimento da sociedade faz com que a deficiência seja considerada um peso ou um problema. Essas características estigmatizantes infelizmente tentam transformar essas pessoas em seres indefesos ou incapazes como se fossem dignas de pena, apenas pelo fato de apresentarem uma deficiência.

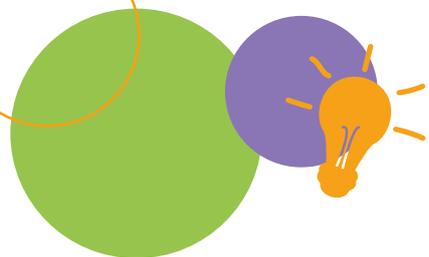
**Figura 4 – Participantes durante o desfile**



**Estilização de notas musicais; (b) Estilização de frase e girassóis; (c) Estilização de Frida Kahlo**

Em uma visão mais experiente e ampla sobre o assunto “ser cadeirante” e todas as suas perspectivas e representações, outro participante, de 38 anos, que usa a cadeira de rodas há 23 anos, expressou isso da seguinte forma:

Pra mim foi de extrema importância, pela experiência de fazer algo nessa linha, que não é algo que a gente está acostumado e tudo mais. [...] Eu acho que as pessoas se restringem muito, né? A atual situação da sociedade, da vida como um todo, eu acho que cabe essa restrição que as próprias pessoas se impõem, de... ah, não vou fazer isso porque o que será que os outros vão falar, ou, eu vou deixar de fazer porque não sou capaz, não vou nem tentar. Então eu acho que as próprias pessoas acabam se



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

colocando restrições que acabam mais prejudicando do que ajudando. [...] daqui a pouco, até uma pessoa mais de idade que quer fazer algo mais alegre, digamos assim. Não é necessariamente porque tu ficou velho que tua cadeira tem que ser preta né. [...] Não vai ser a cor de uma cadeira de rodas, de uma camisa, que significa que a pessoa seja diferente. Então acho que é justamente isso, as pessoas se restringem a determinadas coisas e acabam deixando de viver por causa disso.

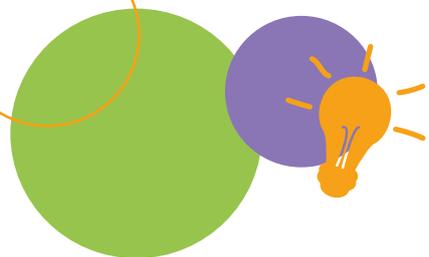
O participante levanta a questão de que as pessoas muitas vezes se restringem e deixam de viver situações que poderiam lhes fazer bem, com receio do que os outros vão pensar ou falar. Esse relato está diretamente ligado ao que Goffman (2013, p. 23) explica, de que “o indivíduo estigmatizado pode descobrir que se sente inseguro em relação à maneira como os normais o identificaram e o receberam”. Os usuários de cadeira de rodas estão tão habituados ao preconceito que muitas vezes deixam de fazer coisas que gostariam pelo simples receio do olhar do outro. Costa *et al.* (2010, p. 6) complementam que a condição de deficiência associada a uma cadeira de rodas aumenta demasiadamente a diferença aos olhos da sociedade, e que as influências históricas e culturais persistem até os dias atuais carregadas de estigmas e valores preconceituosos. Nesse aspecto, a cadeira de rodas fortalece as alterações corporais e reforça as características estigmatizantes, como a própria representação social da deficiência.

Diversos estudos<sup>1</sup> demonstram que as tecnologias assistivas e a própria deficiência evidenciam a diferença perante as demais pessoas e a sociedade. As pessoas com deficiência afirmam perceber um olhar diferenciado das outras pessoas, seja por preconceito ou por pena, como se fossem consideradas inválidas.

Para os usuários de cadeira de rodas que participaram do evento permaneceu a sensação de estarem incluídos na sociedade e de que a comunidade teve a oportunidade de vê-los da forma como são: felizes, sonhadores e ávidos por participar ativamente da sociedade. Já, para os alunos e docentes voluntários permaneceram os conhecimentos, a amizade e a gratidão, conforme o relato de uma das alunas: “É que além de sentir a gratidão por fazer este trabalho, podemos adquirir novos conhecimentos e amizades dentro desta oportunidade”. Outro aluno comenta que: “Poder contribuir com ações simples, que estão ao nosso alcance, e ver que o resultado é a alegria de pessoas sensacionais, agrega mais

---

<sup>1</sup> Campos (2008); Costa (2009); Martins (2009); Berto e Barreto (2011); Costa (2012); Ferro (2017); e Vasquez (2017).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

do que experiência acadêmica, agrega vida, amor ao próximo, gratidão”. Desta forma, ficou evidente que o evento proporcionou o despertar de todos os envolvidos para um novo jeito de ver a cadeira de rodas, assim como os seus usuários.

Ademais, a participação de algumas crianças no evento propiciou uma mudança na visão dos próprios pais e familiares, que puderam perceber a cadeira como forma de representação do estilo de seus entes, e não apenas um meio de locomoção responsável pela estigmatização desses indivíduos. Além disso, a representação de características da personalidade de cada participante proporcionou aos usuários uma realidade mais divertida, colorida e feliz. Para os usuários de cadeira de rodas participantes do evento, ficou evidente a percepção de pertencimento e de estarem incluídos na sociedade, assim como o fato de a sociedade ter tido a oportunidade de vê-los da forma como são: felizes, sonhadores e ávidos por participar ativamente da sociedade.

Ao final do evento, foi questionado aos participantes voluntários sobre o que significou o evento. Seguem algumas narrativas:

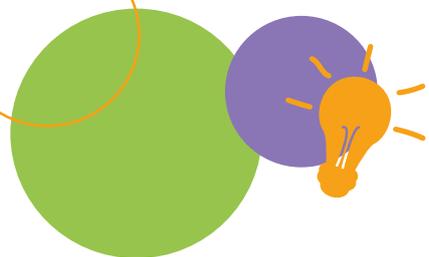
Foi muito especial ajudar a promover mais personalidade a um acessório que é tão fundamental no dia a dia dos cadeirantes; a cadeira de rodas é algo que pode refletir toda a personalidade e alegria que possuem! (Isla, 29 anos, Design, 7º semestre).

Foi lindo, ouvir e buscar compreender o que eles queriam e ter a possibilidade de estar em um grupo e proporcionar um pouco de cor e alegria para eles foi maravilhoso. (Cris, 43 anos, Artes visuais licenciatura, 6º semestre).

Aceitar este desafio foi certamente o mais gratificante e intenso de todos que já me propus. Não tinha ideia que a cadeira de rodas é mais que um meio de locomoção e o que significa tê-la personalizada. Descobrir que eles apenas possuem limitações e não dificuldades, e que isso não os faz menos felizes [...]. Foi uma lição de vida. (Griz, 68 anos, Artes Visuais, 7º semestre).

Poder contribuir com ações simples, que estão ao nosso alcance, e ver que o resultado é a alegria de pessoas sensacionais, agrega mais do que experiência acadêmica, agrega vida, amor ao próximo, gratidão (Elienai de 32 anos, Engenharia Mecânica).

Nesse sentido, um dos alunos do curso de Design, voluntário no evento, relatou que: “acabou sendo bem gratificante trabalhar com os cadeirantes, principalmente as crianças,



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

ver a alegria deles com coisas tão simples, que pra gente tem pouco significado no dia a dia pra eles é algo especial”.

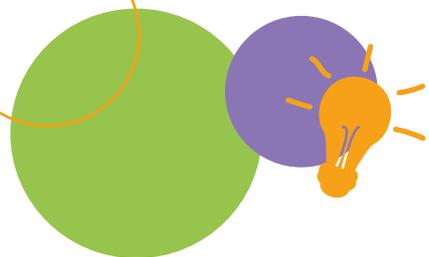
A fala de uma das alunas voluntárias confirma a ideia da participante que de certo modo é uma manifestação estigmatizada da cadeira de rodas: “Não tinha ideia que a cadeira de rodas é mais que um meio de locomoção e o que significa tê-la personalizada”. A voluntária ainda afirma que participar do evento “Foi uma lição de vida”.

Diante da realização de um evento que teve como intuito mudar o olhar da sociedade sobre questões, por vezes, estigmatizantes em relação ao uso da cadeira de rodas, a participação dos alunos de graduação e integrantes do PET Feevale foi fundamental como meio de promoção de mudanças de paradigmas culturais.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O evento “Estilizando sua cadeira de rodas” foi organizado considerando a representatividade de muitos valores, sentidos e significados que vão muito além da atuação em campos teóricos e de pesquisas científicas. Percebeu-se que todos somos capazes de ser protagonistas na mudança de conceitos, preconceitos e paradigmas. Pequenas ações como esta, que por vezes parecem simples, são um ponto de partida para transformar o estigma da incapacidade para a ressignificação da cadeira de rodas como forma de empoderamento, de estilo e identidade.

Além disso, a representação de aspectos da personalidade de cada participante aplicados à sua cadeira transmitiu e oportunizou uma relação e visão mais divertida e mais colorida com sua própria vida e na vida em sociedade. Ademais, oportunizou a vivência da inclusão, a partir de valores experienciados e expressados como: felicidade, sonhos, a expressão do belo, da alegria e do pertencimento. Ficou evidente que o evento proporcionou o despertar de todos os envolvidos para um novo jeito de ver a cadeira de rodas!



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

### REFERÊNCIAS

BERNARDES, L. *et al.* Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 31-8, 2009.

BISINOTO, L. Identidade Lingüística: O Conceito em Discussão. **Revista Línguas e Instrumentos Lingüísticos**, v. 16, Campinas: Pontes, 2006.

COSTA, V. S. P.; MELO, M. R. A. C.; GARANHANI, M. L.; FUJISAWA, F. S. Representações sociais da cadeira de rodas para a pessoa com lesão da medula espinhal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4. 8 telas, jul-ago. 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt\\_14.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_14.pdf). Acesso em: 01 jun. 2020.

DALSIN, C. **Análise das características ergonômicas e de conforto da cadeira de rodas infantil**: Um enfoque para o design emocional. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em “Diversidade Cultural e Inclusão Social”) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, 2019.

FERRO, B. H. **Design ergonômico como ferramenta para a inclusão social**: o caso dos usuários cadeirantes. 2017. 214 f. Dissertação (Mestrado em “Diversidade Cultural e Inclusão Social”) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, 2017.

GARANHANI, M. R.; FUJISAWA, D. S.; CAPELLI, A. M. G.; RIBEIRO, M. C.; GARANHANI, M. L. A cadeira de rodas para o indivíduo com lesão medular: o equipamento, a utilização e o significado. *In*: MANZINI, E. J. **Inclusão do aluno na escola**: os desafios continuam. Marília: ABPEE/ FAPESP, 2007. 256 p.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 158p.

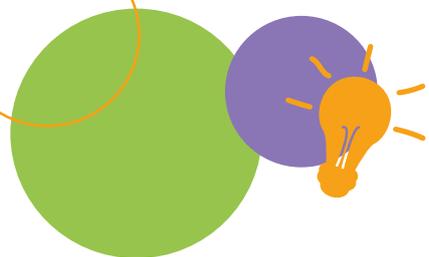
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo demográfico 2010. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, SP: Hucitec, 2014.



**FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA,  
INDISSOCIABILIDADE E  
INTERDISCIPLINARIDADE: DO  
PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO  
À CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Eliana Perez Gonçalves de Moura



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 INTRODUÇÃO

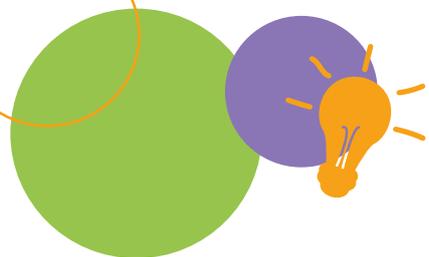
Vivemos tempos de grandes desafios. Diariamente, estamos sendo alcançados por crises que geram impactos tanto nas esferas da vida social quanto pessoal. Alguns entendem este cenário como resultado direto dos impactos causados pela pandemia do Covid-19 e, mais recentemente, da eclosão de mais uma guerra no continente europeu. De fato, esses episódios imprimem marcas específicas sobre nossa vida. Contudo, se prestarmos atenção com cuidado, perceberemos que o cenário atual expressa a intensificação de crises que já existiam e/ou estavam em gestação, pelo menos, desde os anos 2000.

No que tange à Educação, por exemplo, mais especificamente, a Educação Superior, há muito tempo a sociedade vem demandando da universidade uma formação em nível de graduação voltada para as competências e habilidades necessárias para o mercado de trabalho; exigindo um novo profissional mais preparado para os desafios colocados pela realidade em constante transformação. Nesse cenário, as universidades foram desafiadas a envidar esforços para desenvolver novas e inovadoras formas de ensinar e aprender.

Entre crescentes e duras críticas e demandas de maior articulação com a realidade, ao longo das últimas décadas, a universidade vem perdendo prestígio e centralidade como fonte exclusiva de produção e disseminação do conhecimento. Com efeito, “a velocidade com que as mudanças ocorrem na atualidade criou uma dissonância entre os fatos sociais e a capacidade da universidade de processar, analisar, sistematizar e ressignificar os eventos” (MOURA; ZUCCHETTI, 2015, p. 298).

Ademais, a popularização do uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) ampliou esse debate e pressionou as universidades a implantarem novos modelos didático-pedagógicos de ensino e aprendizagem.

Dentre tantos, o modelo de aprendizagem tutorial emergiu no cenário brasileiro em 1979, inicialmente denominado “programa especial de treinamento”, sob os auspícios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Vinte anos mais tarde, em 1999, o programa passou para a gestão da Secretaria de Educação Superior (Sesu), do Ministério de Educação (MEC) e, em 2004, passou a ser denominado Programa de Educação Tutorial (PET).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

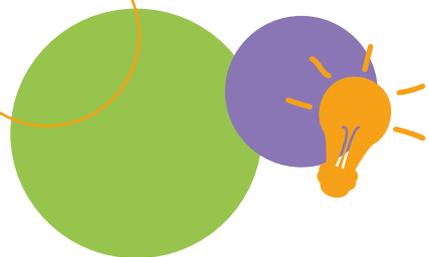
Tendo por objetivo formar globalmente os/as estudantes de graduação, o PET constituiu-se uma modalidade de investimento acadêmico assumindo compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais para oportunizar uma formação acadêmica vinculada aos programas em nível de pós-graduação e às ações de extensão e, ao mesmo tempo, integrada ao mercado profissional. Desde então, mediante editais públicos, o programa vem financiando grupos tutoriais de aprendizagem, constituídos por alunos/as de graduação, sob a coordenação de um/a professor/a tutor, que realizam atividades extracurriculares complementares e/ou de aprofundamento temático.

Em síntese, os grupos PET vinculam-se a cursos de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, visando a ampliar a gama de experiências de formação profissional e cidadã. De acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET, o programa propõe “complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares” (BRASIL, 2006, p. 06).

Desse modo, o programa chama a atenção para a importância de reinventarmos as práticas e os modelos de formação acadêmica nas universidades brasileiras. A constituição de grupos PET demonstrou que além da importância do conteúdo em si, precisamos garantir sua interligação com o contexto social do qual emerge, superando, assim, a clássica dissociação entre teoria e prática.

Aliás, não seria exagero afirmar que o Programa de Educação Tutorial (PET), por meio de sua concepção filosófica e sua prática inovadora, catalisou o debate sobre indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e introduziu a interdisciplinaridade do conhecimento na formação acadêmica no Brasil.

Mais do que isso, não seria exagero afirmar que o processo nascido no final da década dos anos 1970, que gerou e formatou o Programa de Educação Tutorial (PET), constitui inspiração e modelo para as discussões que resultaram na homologação da Resolução Nº 07/2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regulamenta a meta Nº 12.7, do Plano Nacional de Educação (PNE – 2014-2024).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

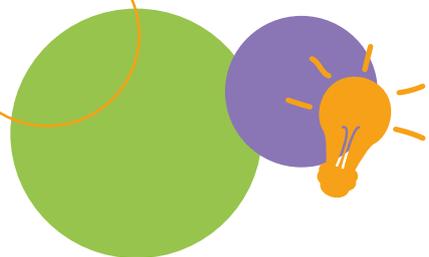
O presente capítulo, cotejando as memórias da instauração do primeiro Programa de Educação Tutorial (PET) implantado no âmbito do então Instituto de Ciências Humanas Letras e Artes (ICHLA), da Universidade Feevale, aborda e discute as noções de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e de interdisciplinaridade como características das práticas desenvolvidas no âmbito do PET-Interdisciplinar/Feevale e defende o argumento de que estes dois princípios epistemológicos se mantêm presentes no modelo que hoje se consubstancia na proposta de curricularização da extensão universitária.

### 2 O MODELO PET FRENTE AOS DILEMAS DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A universidade enquanto instituição social nasceu marcada por profundas diferenças em relação às demais instituições sociais existentes à época de sua emergência. Resultado de um tenso embate entre ciência, religião e filosofia, a universidade emergiu no século XV como baluarte do conhecimento “verdadeiro” (a ciência). Desde então, a universidade passou a oferecer garantia de “veracidade” ao conhecimento pela aplicação do método científico, o que lhe conferiu prestígio social e autonomia em relação às demais instituições. De acordo com Chauí (2003, p. 05),

[...] desde seu surgimento, a universidade [...] sempre foi uma instituição social, isto é, uma ação social, uma *prática* social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, e estruturada por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela. A legitimidade da universidade moderna fundou-se na conquista da ideia de autonomia do saber em face da religião e do Estado, portanto, na ideia de um conhecimento guiado por sua própria lógica, por necessidades imanentes a ele, tanto do ponto de vista de sua invenção ou descoberta como de sua transmissão. (Grifos da autora).

No entanto, ainda que consolidada como a instituição social que encerra a prerrogativa de produzir conhecimento “verdadeiro”, ao longo dos tempos, a posição da universidade sofreu inúmeras alterações. Mas, a mais importante, foi o compromisso de garantir a democratização do saber. De acordo com Chauí (2003, p. 05), essa posição foi assumida a partir das “revoluções sociais do século XX [quando] a educação e a cultura passaram a ser concebidas como [...] direitos do cidadão”.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A repercussão mais óbvia do compromisso de democratização do saber se manifesta na forma como a universidade passou a se posicionar politicamente diante das vicissitudes das desigualdades sociais presentes nas sociedades. Aliás,

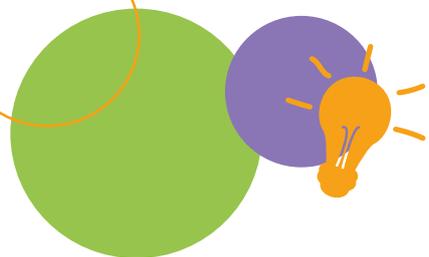
É exatamente por ser uma instituição social diferenciada e definida por sua autonomia intelectual que a universidade pode relacionar-se com o todo da sociedade e com o Estado de maneira conflituosa, dividindo-se internamente entre os que são favoráveis e os que são contrários à maneira como a sociedade de classes e o Estado reforçam a divisão e a exclusão sociais, impedem a concretização republicana da instituição universitária e suas possibilidades democráticas. (CHAUÍ, 2003, p. 06).

Ocorre que a reforma do Estado brasileiro ocorrida na década de 90 operou importantes alterações no que tange ao modo de encarar os direitos sociais. A referida reforma redefiniu o tamanho do Estado, assim como determinou quais setores continuariam sendo parte constitutiva do mesmo e quais deveriam ser repassados a outras instituições. Conforme Chauí (2003), a reforma,

[...] ao definir os setores que compõem o Estado, designou um desses setores como setor de serviços não exclusivos do Estado e nele colocou a educação, a saúde e a cultura. Essa localização da educação no setor de serviços não exclusivos do Estado significou: a) que a educação deixou de ser concebida como um direito e passou a ser considerada um serviço; b) que a educação deixou de ser considerada um serviço público e passou a ser considerada um serviço que pode ser privado ou privatizado. Mas não só isso. A reforma do Estado definiu a universidade como uma organização social e não como uma instituição social. (p. 06).

Faz-se necessário estabelecer a nítida diferença entre organização e instituição, a fim de tornar evidente o processo que tornou possível substituir a ideia de universidade como instituição social à sua definição como uma organização prestadora de serviços.

Convém começar esclarecendo que por organização entende-se o aparato de distribuição de comando com vistas ao cumprimento de funções delimitadas em torno de metas sociais. Trata-se de uma estrutura que exerce suas funções tendo em vistas alcançar resultados concretos. Determinada pela lógica instrumental a organização orienta-se por princípios de gestão, planejamento, controle, fiscalização, etc. A organização, enfim, possui traços profundamente distintos daqueles que definem a instituição. Para Chauí (2003),



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

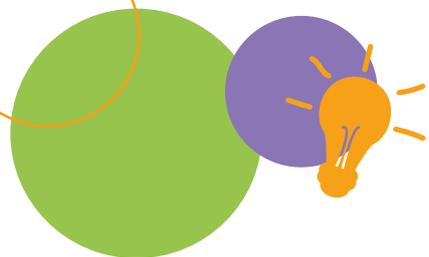
A instituição social aspira à universalidade. A organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade. Isso significa que a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesma como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares. Em outras palavras, a instituição se percebe inserida na divisão social e política e busca definir uma universalidade (imaginária ou desejável) que lhe permita responder às contradições, impostas pela divisão. Ao contrário, a organização pretende gerir seu espaço e tempo particulares aceitando como dado bruto sua inserção num dos polos da divisão social, e seu alvo não é responder às contradições, e sim vencer a competição com seus supostos iguais. (p. 06).

Foi nesse cenário que se gestou um novo relacionamento entre a universidade e a sociedade brasileira cujo modelo, por um lado, buscava atender às demandas coletivas e expectativas para as imensas carências sociais e humanas. E, por outro lado, obrigou a universidade a trabalhar pela busca de soluções a problemas específicos ligados a interesses privados. De acordo com Goergen (2008), operou-se na universidade um “amplo processo de reformas, balizado pelos novos rumos da sociedade globalizada e pela crescente percepção dos limites do modelo de desenvolvimento iluminista, há tempos assumido pela universidade” (p. 809).

Pouco a pouco as universidades foram invadidas por demandas e preocupações relativas a temáticas cada vez mais complexas, tais como: interculturalidade, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, etc. De acordo com Goergen (2008), a universidade se viu compelida a repensar suas práticas de investigação e ensino, criando novos modelos e procedimentos de ensino/aprendizagem “pertinentes à ordem das disciplinas e suas estruturas internas, à relação entre ciência e tecnologia e à formação profissional num contexto [...] profundamente transformado” (p. 810).

Contudo, ainda permanece no meio acadêmico universitário uma concepção mais ou menos convencional e homogênea, tanto sobre o conhecimento científico (VASCONCELOS, 2002, p. 07), quanto uma concepção simplificadora, disciplinar e fragmentada sobre ensino e aprendizagem.

Particularmente, com relação ao ensino, tornou-se necessário que a educação superior revisasse suas práticas fragmentadas e compartimentalizadas, preparando os/as futuros profissionais em termos de conhecimentos, habilidades e capacidade de aprendi-



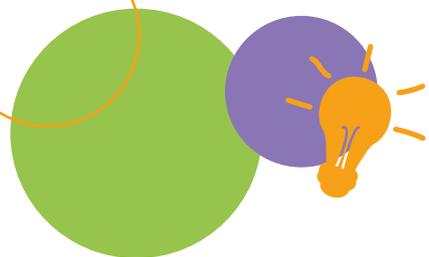
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

zagem permanente. Nesse sentido, o grande desafio da formação profissional em nível de graduação tornou-se implementar a prática de forma interdisciplinar e não fragmentada, de modo que o/a aluno/a seja capaz de planejar suas ações, assumir responsabilidades, tomar decisões diante dos fatos e interagir no meio em que vive (FAVARÃO; ARAÚJO, 2004).

Nesse sentido, Moura e Zucchetti (2014, p. 289) apontam a indissociabilidade “como condição necessária para uma formação acadêmica que rompa com a produção de saberes endógenos, distantes da realidade social e desconexos entre si, onde tudo se distingue, separa e corta”. Também Breglia (2015) considera a universidade anacrônica, porque estabelecida sobre um sistema dual que hierarquiza os níveis de graduação e pós-graduação. De acordo com a referida autora, quando colocada como superior, a pós-graduação toma a tutela da pesquisa como forma privilegiada de transmissão de conhecimentos e acaba esvaziando a missão de formação da graduação. Assim, a formação em nível de graduação se distancia de uma formação acadêmica e intelectual sustentada no ensino e na pesquisa e efetivada por meio das trocas com a sociedade, via extensão.

Com efeito, consideramos que o fazer acadêmico deve garantir equiparação entre essas funções básicas (graduação e pós-graduação) e igualdade em tratamento para o ensino, pesquisa e extensão, garantindo, assim, uma formação, efetivamente, indissociável e interdisciplinar. No que tange à interdisciplinaridade, Fernandes (2018, p. 102) afirma que essa se apresenta como solução, posto que se trata de um modelo que “usa da interação de disciplinas aparentemente distintas, realizada de maneira complementar ou suplementar, como forma de possibilitar o desenvolvimento de um saber crítico-reflexivo” da realidade. Costa e Loureiro (2019, p. 33), ao abordarem as implicações epistêmicas e políticas da interdisciplinaridade, afirmam que, apesar de seus problemas e desafios, a interdisciplinaridade “tem contribuído para problematizações importantes na área da pesquisa e da práxis pedagógica” de temáticas do campo social que, por definição, são interdisciplinares porque emergem de “múltiplas determinações (sociais, políticas, econômicas e culturais)”.

Frente a esse contexto, o modelo do Programa de Educação Tutorial (PET) se destaca por desempenhar um papel pioneiro no esforço de renovação dos modos de produção e transmissão do saber, oportunizando uma formação acadêmica baseada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, estimulando a fixação de valores que reforcem



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

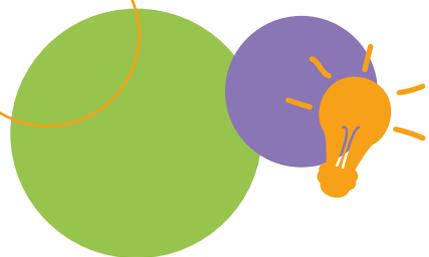
Trata-se de um modelo que, apesar dos históricos entraves ainda presentes no ensino superior, vem mostrando novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior por meio de uma relação de orientação direta em torno de temáticas diretamente negociadas entre professor/a tutor/a e alunos/as. Desse modo, cada aluno/a constrói seu percurso de aprendizagem, no qual, evitando a especialização precoce, buscará aprofundamento em sua área disciplinar na interface com outras áreas e/ou sub-áreas. Esse processo induz o/a discente a uma convivência privilegiada, na medida em que entra em interação contínua com discentes mais adiantados/as, seja da graduação ou da pós-graduação, bem como com outros/as docentes.

Ademais, o modelo do Programa de Educação Tutorial (PET) exige que o/a discente se mantenha em contato sistemático com a comunidade externa à universidade, a fim de estabelecer trocas de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem (BRASIL, 2006).

Tendo por princípio a formação global do/a aluno/a, o PET oferece aos discentes uma gama ampla e diversificada de conhecimentos acadêmicos, assumindo a responsabilidade de contribuir para sua qualificação como profissional, como pessoa humana e como membro da sociedade.

### **3 O DEBATE SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE – ENTRE CRÍTICAS E AVANÇOS**

Ao longo do século XX, inúmeros eventos concorreram para criar o cenário no qual eclodiu a ruptura das formas de perceber o mundo e que se convencionou chamar “crise paradigmática”. Nesse período histórico, definitivamente, vimos a esperança de progresso do Iluminismo e os ideais utópicos e revolucionários serem soterrados pelas iniquidades das inúmeras guerras, pela emergência das mais distintas formas de totalitarismos; bem como pela derrocada das conquistas sociais trazidas pelos regimes de bem-estar de inspiração keynesiana. No centro dessa ruptura, operando como eixo desse desmantelamento



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

geral, coloca-se a emergência e avanço do neoliberalismo e da globalização dos fluxos econômicos e financeiros.

O século XX também foi marcante em termos de rupturas no campo do conhecimento científico. Partindo daquelas que nasceram na área das ciências da natureza, em efeito cascata, a ruptura foi induzindo revisões em todas as disciplinas das ciências humanas e sociais. De acordo com Vasconcelos (2002),

A teoria da relatividade de Einstein implicou a derrubada da concepção newtoniana de um sistema único e estável de referência de tempo e espaço na apreensão dos fenômenos macrouniversais. Por seu lado, a física quântica introduziu o princípio da incerteza de Heisenberg, indicando que a observação do mundo subatômico transforma o próprio fenômeno observado. A partir dos anos sessenta, temas como caos e sistemas instáveis, processos de não-equilíbrio, auto-organização, estruturas dissipativas etc., presentes na física, matemática, biologia e ecologia aprofundaram a noção de crise das ciências convencionais e a busca de novas formas de racionalidade. (p. 32).

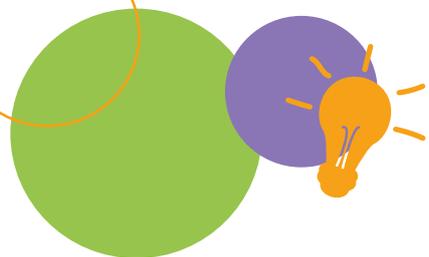
Vale lembrar que na esteira da crise das ciências convencionais, outros temas científicos sofreram abalos exigindo revisões, levando Thomás Kuhn a concluir que a ciência não avança de forma linear, cumulativa e evolutiva, mas por meio das rupturas que inauguram novos paradigmas.

Em suma, é dentro de um contexto de intensas e profundas reformulações dos parâmetros de referência que regiam as formas de percepção do mundo que emerge a noção de interdisciplinaridade, a qual carrega a ideia da necessidade de fazer dialogar e produzir trocas entre diversos campos do saber.

A cultura de uma ciência única e integrada passou a receber uma forte oposição, resultando na emergência na noção de interdisciplinaridade como uma alternativa inovadora (MANGINI; MIOTO, 2009).

O marco inicial das pesquisas formais sobre a interdisciplinaridade foi o evento denominado *Seminário sobre pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade nas universidades*, ocorrido na França, em 1970. De acordo com Mangini e Mioto (2009, p. 210):

Para compreender o verdadeiro significado dessas questões, torna-se imprescindível reconstruir o que acontecia em outras esferas sociais, quando houve o início



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

dos debates sobre interdisciplinaridade. O contexto sócio-histórico de construção e difusão do conceito de interdisciplinaridade está sistematizado em dois grandes grupos de acontecimentos vinculados, especialmente, ao campo da produção e ao campo científico num movimento tensionado pelas contradições presentes naquele momento histórico. Dessa forma, o surgimento da interdisciplinaridade está associado tanto aos conflitos que eclodem nas universidades no final dos anos 1960 quanto à crise do próprio sistema do capital na década de 1970.

No Brasil, as discussões acerca da interdisciplinaridade começaram no final da década de 1960, em meio a uma reorganização universitária. Naquela época não havia uma reflexão de grande valor sobre o tema e, por conta disso, a interdisciplinaridade foi vista como “um modismo”, ainda que já começasse a ser mencionada em algumas reformas educacionais.

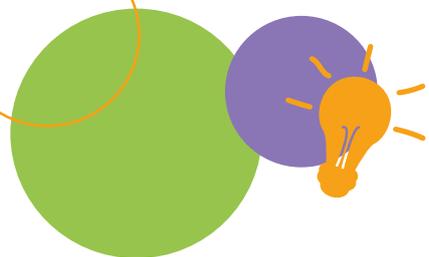
Somente na década de 1970 houve maior discussão sobre o que viria a ser interdisciplinaridade. A publicação do livro escrito por Hilton Japiassú, intitulado: “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, alavancou esse debate no campo educacional.

Contudo, os estudos interdisciplinares e a inserção do trabalho interdisciplinar no Brasil enfrentaram repercussões negativas. Houve recusa por parte de alguns professores em aderir à discussão, a imprensa calou-se frente ao assunto e o que se espalhou foram apenas informações equivocadas sobre a sua intencionalidade.

Acusada de parasitária por depender da existência de disciplinas, ainda hoje, há quem entenda que a interdisciplinaridade “esgota” as disciplinas quando é institucionalizada (COSTA *et al.*, 2021). Outro argumento contrário à interdisciplinaridade sustenta-se na alegação de se tratar de uma prática extremamente difícil, a qual depende mais da disposição de cooperação e, até mesmo, da boa vontade entre os/as pesquisadores/as do que de uma organização racional e coerente dos conhecimentos.

De acordo com Costa *et al.* (2021, p. 127), o conjunto de críticas à interdisciplinaridade inclui:

O ‘ecumenismo intelectual brando’, que tende a achatar todos os campos em uma única linguagem coletiva ou conjunto de procedimentos. [...] o perigo de a interdisciplinaridade se tornar uma disciplina por si só, com sua própria infraestrutura burocrática. [E por] ser ‘um convite à tolice e conjecturas não instruídas’ a ponto de legitimar o diletantismo (*grifos do autor*).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Com efeito, as críticas acima evidenciam que os debates sobre a interdisciplinaridade ficaram marcados por lutas e embates. No entanto, não foram suficientes para suplantar o desenvolvimento dos estudos interdisciplinares, bem como a sua prática. Mais do que isso, os debates sobre os estudos interdisciplinares oportunizaram muitos avanços nas reflexões e, de certa maneira, contribuíram para a reflexão acerca de uma educação de qualidade, tanto que hoje o princípio da interdisciplinaridade passou a fazer parte dos currículos escolares de todos os níveis, em inúmeros sistemas de ensino, em diversos países.

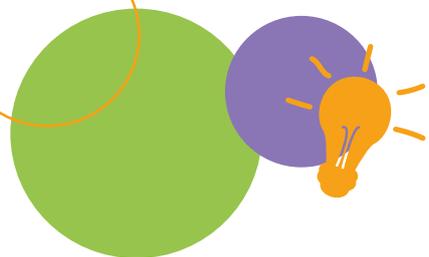
### 4 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ESPAÇO DA INDISSOCIABILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE?

De acordo com Gonçalves (2015), a ideia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão já estava presente na Reforma Universitária, de 1968, alimentando um amplo debate que se forjou ao longo de quase vinte anos, até que a forte pressão exercida pelos movimentos sociais em geral e, em especial, pelo movimento estudantil, lograsse colocar o princípio da indissociabilidade na Constituição Federal de 1988, em seu art. 207. De fato, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui um imperativo legal às universidades tanto quanto sua autonomia didático-científica, administrativa e financeira.

Contudo, o modo como implementar a indissociabilidade tornou-se um grande desafio e alvo de constante discussão na pauta de entidades, tais como:

Fóruns de Pró-Reitores como o ForGRAD – Fórum Brasileiro de Graduação, o FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e o FORPROP – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, além da ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e da SESu/MEC, numa tentativa de discutir e promover a integração e a vivência do princípio da indissociabilidade com vistas a uma formação universitária de qualidade. (TAUCHEN; FÁVERO, 2011, p. 406).

Mais recentemente, este debate tomou uma nova direção com a homologação da Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES N° 07/2018 que, seguindo as estratégias delineadas no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, regulamentou a promoção da curricularização de extensão na educação superior brasileira, implantada a partir de dezembro de 2021.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

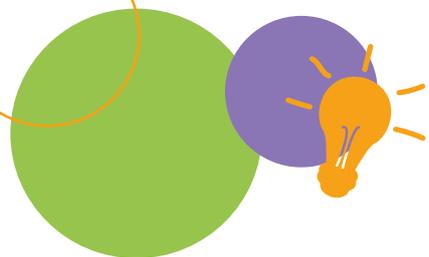
A curricularização da extensão constitui um processo que visa colocar o ensino superior como catalizador de mudança social, por meio do engajamento dos/as alunos/as com questões prioritárias para áreas de grande pertinência social. Para tanto, as atividades de extensão devem compor, pelo menos, 10% da carga horária total dos cursos de graduação. Importante destacar que ficam fora do que se define como curricularização a iniciação científica e os estágios, os quais possuem características e finalidades distintas da extensão.

A efetivação da curricularização da extensão na educação superior brasileira deverá ocorrer seguindo as diretrizes que foram pactuadas pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Brasileiras (FORPROEX), a saber: (i) interação dialógica, (ii) interdisciplinaridade, (iii) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, (iv) impacto na formação do/a estudante e (v) impacto e transformação social.

A interação dialógica, o impacto na formação do/a estudante e o impacto e transformação social são diretrizes que, no seu conjunto, buscam preconizar (i) a superação da ideia da extensão como mera aplicação do conhecimento científico, colocando (iv) o/a estudante em contato direto com os problemas de seu tempo e seu contexto social e, assim, (v) fomentar uma relação mútua e crescente entre IES e sociedade. O mais importante é que as iniciativas afirmem seu compromisso com a comunidade brasileira.

Embora não constituam novidades, tais estratégias inovam na medida em que se agregam às estratégias da (ii) interdisciplinaridade e da (iii) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ideias e princípios presentes nos debates acadêmicos desde meados do século XX. Nesse sentido, as cinco estratégias acima mencionadas parecem sintetizar o intenso debate, as lutas e discussões dos últimos sessenta anos e que culminaram na regulamentação da curricularização da extensão do ensino superior brasileiro.

Na medida em que, por força de lei, as ações extensionistas devem passar a criar uma aliança baseada no “diálogo” entre academia e movimentos, setores e organizações sociais, inevitavelmente, impõe-se a necessidade de interação entre as diversas áreas de saber, o que, por sua vez, implica sua integração com o processo de formação de pessoas (ensino) e geração de conhecimento (pesquisa).



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Podemos apontar a curricularização da extensão como a consolidação de um propósito que já estava presente nos fundamentos do modelo PET. Um modelo que frutificou porque, assumindo uma epistemologia operativa (VASCONCELOS, 2002), favoreceu a perspectiva da interdisciplinaridade e acolheu a complexidade, a fim de superar o que o referido autor chama de “imperialismo epistemológico”. Segundo ele,

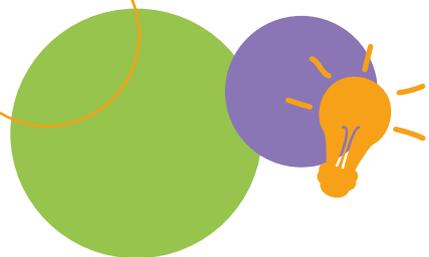
[...] a diversidade e a multidimensionalidade das formas contemporâneas de opressão e de luta social requerem que a produção de conhecimento crítico seja capaz de considerar e fazer interagir estas diversas epistemologias particulares, sem cair nas conhecidas estratégias de julgar e reduzir as diversas perspectivas por meio de uma metateoria ou narrativa onipotente o suficiente para imperializar todos os demais campos. (VASCONCELOS, 2002, p. 13).

Enfrentar o “imperialismo epistemológico” implica dois desafios concomitantes e complementares. Por um lado, exige que a universidade crie e desenvolva novos modelos de ensino e aprendizagem como estratégia para a modernização do ensino superior. Ao mesmo tempo, esses novos modelos devem operar uma abertura cognitiva sobre os/as estudantes e professores/as que acolha os desafios da interdisciplinaridade.

Com efeito, pensar interdisciplinarmente pressupõe, antes de tudo, uma decisão e atitude pessoal de alunos/as e professores/s. Pressupõe a coragem de ampliar sua percepção do mundo, talvez, inspirando-se na percepção dos artistas, para perceber o mundo a partir de outra posição diferente da que vem ocupando no processo de constituição de si mesmo.

É isso que implica a adoção do novo modelo de formação proposto e experimentado no modelo PET e agora – na minha forma de ver – consolidado na curricularização da extensão universitária: oportunizar e provocar os/as estudantes e professores/as a experimentarem as múltiplas possibilidades de olhar o mundo e deixar esse processo operar rebatimentos sobre a prática da pesquisa, no campo das ideias e da percepção social e política do mundo, e no dia a dia de nossas representações da vida, do trabalho, bem como do olhar sobre nós mesmos.

Não seria exagero afirmar que um modelo de formação baseado na interdisciplinaridade e na estratégia da indissociabilidade somente será inovador se lograr promover uma aproximação entre ciência, tecnologia e artes. Nesse sentido, ao problematizar as possi-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

bilidades de aproximação dos paradigmas estéticos dos paradigmas teóricos e científicos, Vasconcelos (2002) lembra que:

[...] os pesquisadores mais criativos em ciências humanas (...) também aprenderam a desconstruir seus padrões culturais, subjetivos e ideológicos de referência, ultrapassando os limites de sua cosmovisão pessoal e etnocêntrica para poder apreender de forma mais criativa a realidade que os desafiava em relação ao conhecimento. Por mais inquietação, insegurança e desconforto que essa perspectiva possa gerar, essa tem sido também a direção do debate no campo das ciências naturais, principalmente com a chamada crise dos paradigmas científicos da modernidade. (p. 27).

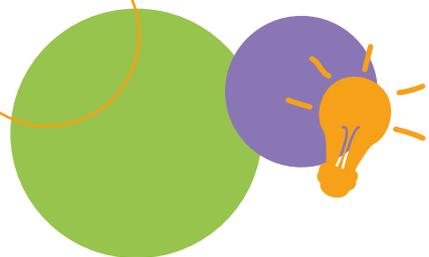
Há muito tempo acreditou-se que o progresso tecnológico e científico (por meio de aplicação dos princípios racionais) traria um progresso geral que se instalaria nas sociedades, em geral, atingindo indistintamente a todos os seres humanos.

Ao fazer uma densa reflexão a respeito das formas de perceber o mundo desde o campo das artes, em especial, a arte modernista, Vasconcelos (2002) traz uma importante analogia entre a ruptura modernista na forma de perceber e representar o mundo e a crise contemporânea dos paradigmas e o debate sobre a complexidade.

Nesse sentido, tanto o modelo de aprendizagem que fundamenta o PET quanto os princípios que sustentam a proposta de curricularização da extensão, alinhados aos debates epistemológicos contemporâneos acerca da interdisciplinaridade, comprovam que “muito do itinerário construído até aqui no campo da arte pode ser bastante inspirador, por analogia, para se pensar o campo das ciências e teorias humanas e sociais, como se a arte vivenciasse de antemão certos dilemas que se constituirão mais tarde no plano cognitivo e do desenvolvimento das ciências” (VASCONCELOS, 2002, p. 32).

### 5 CONSIDERAÇÕES DE ENCERRAMENTO

Vivemos um momento histórico complexo em que questões sociais, econômicas e políticas constituem imensos desafios que não podem ser resolvidos por meio de soluções universalistas e universalizantes. Por um lado, o projeto da modernidade, em sua vertente



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

liberal, ainda nos impõe um modelo de indivíduo universal enquanto padrão e como encarnação dos interesses da humanidade.

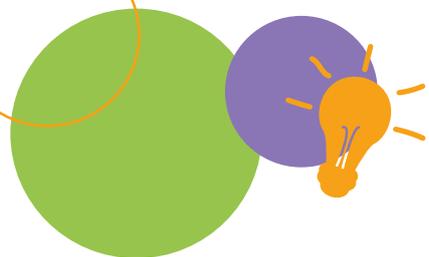
Por outro lado, as lutas sociais da atualidade passam por critérios de identidade coletiva que exigem o reconhecimento de grupos minoritários e suas pautas específicas centradas em reivindicações feministas, de direitos étnicos, sexuais, religiosos, de qualidade de vida, etc.

Ademais, os caminhos abertos pelos avanços tecnológicos permitem, entre outras transformações, formas descentralizadas de trabalho e abrem um mundo de possibilidades para a interatividade e a emergência de novas formas de relações. Contudo, as mudanças tecnológicas, em si, jamais provocaram automaticamente a melhoria das condições de vida e trabalho do conjunto da população. Pelo contrário, a situação que se instalou com a introdução de novas tecnologias e o fracasso do projeto de igualdade social aumentaram as desigualdades sociais em nível global.

Nesse cenário, enquanto organização social prestadora de serviços e orientada pelo paradigma tecno-econômico dominante, a universidade ainda oferece um modelo de formação profissional com ênfase na produtividade, o qual não se tem mostrado capaz de atender de forma adequada às demandas de mudanças econômicas, tecnológicas e sociais e tampouco de responder como estas mudanças podem ser apropriadas pelos diferentes grupos e setores que compõem a sociedade.

Não obstante, enquanto instituição social comprometida com os valores democráticos e posicionada em favor da luta contra as desigualdades sociais, a universidade parece ter encontrado o caminho para a formação cidadã, por meio de modelos de ensino e aprendizagem baseados na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e no princípio da interdisciplinaridade.

Com efeito, trata-se de modelos de formação que, superando os antigos, abrangentes e universais promovem o desenvolvimento de novas maneiras de pensar a heterogeneidade e fragmentação social contemporâneas. Mais do que isso, trata-se de uma mudança paradigmática, na qual a questão da interdisciplinaridade impõe-se como central na formação universitária, na medida em que nos ensina a acolher a pluralidade e nos desafia à convivência entre a multiplicidade de modelos a fim de explicar ou agir sobre uma reali-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

dade que, dentre tantos, exige reconhecimento da existência de categorias sociais que se distinguem como portadoras de uma identidade coletiva própria, baseada em um sentido de pertencimento de gênero, cor, opção sexual, por exemplo. De acordo com Vaitsman (1995, p. 06), trata-se de “um processo de recomposição coletiva da sociedade [que, necessariamente, passa] por uma ‘revolução na formação universitária’” (grifos da autora).

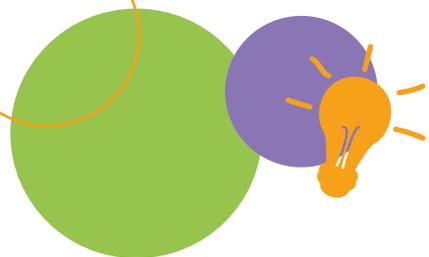
Contudo, para que seja plenamente bem-sucedido, ainda há uma dimensão a ser incorporada como tarefa, por esses novos modelos de formação universitária. Trata-se da dimensão individual, sobre a qual incide a formação universitária. Nesse sentido, é preciso incorporar ao cotidiano da formação universitária o respeito à diversidade da experiência de diferentes grupos e indivíduos. É preciso não somente reconhecer que cada estudante lida de modo singular com e na realidade de acordo com os aspectos psicossociais de sua vida. Mas, também é preciso que a formação universitária saiba acolher o aleatório, o acaso, aquilo que é considerado inesperado para a ciência. Enfim, saiba reconhecer a singularidade do humano e seus modos de ser, de viver e de se relacionar (VAITSMAN, 1995).

Esta, nos parece, seria uma pedra angular na construção de um modelo de formação universitária que, além de reconhecer que não mais existe uma resposta certa para uma mesma pergunta, saiba enfrentar o desafio que as novas formas de conhecimento nos colocam, em suas várias modalidades.

Com isso, poderia conduzir a práticas mais democráticas que não hierarquizassem as diferenças, que ajudasse a formar sujeitos contemporâneos, que possam realizar socialmente seu potencial de diferença.

Evidentemente, esta perspectiva impõe à universidade rever-se enquanto organização social, na medida em que, baseada no princípio da interdisciplinaridade, faz uma séria crítica ao paradigma da produção e ao economicismo. Nesse sentido, sob esta perspectiva, o novo modelo de formação universitária não mais deveria admitir uma concepção de desenvolvimento que se reduz a uma questão de produtividade ou a índices baseados sobre indicadores quantitativos de desenvolvimento (VAITSMAN, 1995).

Aqui, a concepção de desenvolvimento deveria ter como eixo a humanização de um mundo em crise, visando à melhoria na qualidade de vida e estar baseada nas necessida-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

des humanas. O desenvolvimento e necessidades humanas seriam, portanto, componentes irredutíveis de um mesmo processo de formação de pessoas, profissionais e cidadãos.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET**. Manual de Orientações Básicas. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Resolução Nº 07/2018**, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Brasília: MEC, 2018.

BREGLIA, V. L. A. A Graduação Pesquisa? Na pauta do programa institucional de iniciação científica (PIBIC). *In*: MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (orgs). **Iniciação científica**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 19 set. 2022.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 24, p. 05-15, 2003.

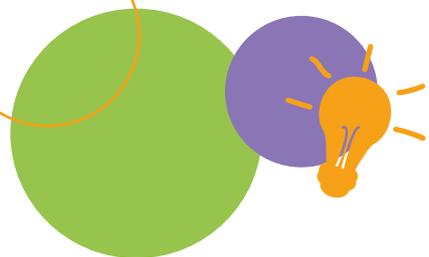
COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. Interdisciplinaridade, Materialismo Histórico-Dialético e Paradigma da Complexidade: Articulações em Torno da Pesquisa em Educação Ambiental Crítica. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 14, n. 1, p. 32-47, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X>.

COSTA, D. da; GONÇALVES, J. C.; CANTINO, R. C. G.; MOURA, R. da S. Sobre a Interdisciplinaridade Como Conceito. **Revista Coleta Científica**, ano 5, v. 5, n. 9, p. 119-134, jan.-jun., 2021.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. de S. A. A Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. **EDUCERE**, Umuarama, v. 4, n. 2, p. 103-115, jul./dez., 2004.

FERNANDES, A. M. M. Interdisciplinaridade no Ensino e Aprendizagem: novas perspectivas e desafios na atualidade. **Id on Line. Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 40, p. 101-115, 2018. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 19 set. 2022.

GOERGEN, P. Educação superior entre formação e performance. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 809-815, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300010>. Acesso em: 28 ago. 2022.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.

MANGINI, F. N. da R.; MIOTO, R. C. T. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Revista Katálise**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 2009.

MOURA, E. P. G. de; ZUCCHETTI, D. T. A Indissociabilidade na Universidade. Fragmentos de uma experiência. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 287-300, 2015.

TAUCHEN, G.; FÁVERO, A. O princípio da indissociabilidade universitária: dificuldades e possibilidades de articulação. **Linhas Críticas**, v. 17, n. 33, p. 403-419, 2011.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar** – epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

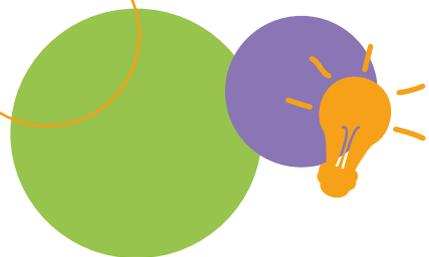
VAITSMAN, J. Subjetividade e Paradigma de Conhecimento. **Boletim Técnico do Senac**, v. 21, n. 2, maio/ago., 1995.



100

**DIANTE DA AUSÊNCIA:  
EXPERIÊNCIA E CURADORIA-CRÍTICA  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Júlio César Herbstrith



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Há dois anos vivemos uma espécie de sequestro, de cárcere, onde nos privamos necessariamente de alguns prazeres mundanos. Aos poucos, com as diminuições das restrições relativas à Pandemia de Covid-19, fomos reconquistando parcela significativa de nossa liberdade. Ainda é cedo para dizermos que passamos por isso, aliás, não passamos, mas é certo dizer que algo mudou, que conseguimos criar estratégias diante de nossas necessárias ausências.

O breve texto que segue busca realizar estudo sobre duas exposições de arte em ambiente digital, para analisar as diferentes estratégias curatoriais em ambiente on-line, no que se refere à recepção e à experiência, verificando as condições para o exercício da curadoria-crítica em âmbito digital. São elas a *FACTORS 7.0 - 2020* e *Presença na Ausência - 2021*.

Este estudo comparativo não busca aferir graus de competências em relação às exposições no que tange à Arte, Ciência e Tecnologia. Mas ao apresentá-las, colocar a seguinte questão: De que formas as exposições estudadas equacionaram as problemáticas relacionadas à recepção do objeto artístico pelo público observando a transposição das lógicas de fruição estética para a experiência do sujeito/usuário, tendo como horizonte a prática de uma curadoria-crítica em âmbito digital?

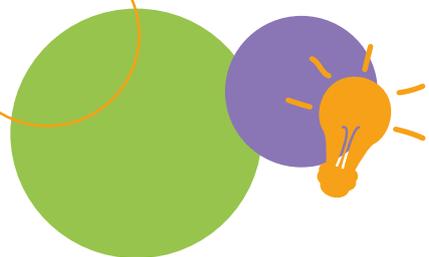
Para isso se optou por realizar: a) breve análise das exposições: documentos de processo, expografia, ergonomia visual, acessibilidade, experiência do usuário, arquitetura da informação; b) análise de propostas curatoriais; e c) revisão bibliográfica.

Crucial para qualquer análise da exposição *FACTORS 7.0*<sup>1</sup> é o texto *FACTORS 7.0: Curadoria e Estratégia Expositiva Online*<sup>2</sup>, de Nara Cristina Santos. Neste texto, a autora faz uma análise da curadoria e expografia desta exposição, ocorrida em agosto de 2020. Segundo Santos, para cada exposição do FACTORS é construído um argumento curatorial que parta de uma ideia transdisciplinar, em que um conceito norteador problematize questões da

---

<sup>1</sup> Segundo Nara Cristina, O FACTORS é um festival anual de Arte Ciência e Tecnologia que articula pesquisa, ensino e extensão e está vinculado ao grupo Arte e Tecnologia CNPQ e LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais; CAL - Centro de Artes e Letras; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>2</sup> SANTOS, Nara Cristina. FACTORS 7.0: Curadoria e Estratégia Expositiva Online. DATJournal, v. 5, n. 3, 2020.



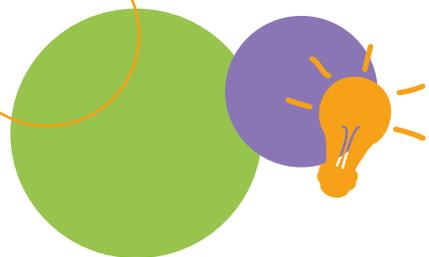
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

arte-ciência-tecnologia (SANTOS, 2020). A sétima edição à qual nos detemos, neste texto, trouxe os conceitos de água e sustentabilidade.

Ainda que se possa manter o modelo de curadoria compartilhada, de lógica transdisciplinar (como quase sempre ocorre em produções que envolvem arte e tecnologias digitais), é importante considerar o fato de que a exposição que possibilitava ao público a interação ou até imersão a partir do envolvimento com obras tecnológicas, como nos relata Nara (2020), para esta sétima edição, devido à pandemia, teve que ser pensada totalmente on-line, o que comprometeu a interação do público com as obras. Sobretudo, essa questão também acaba por afetar a curadoria, uma vez que o direcionamento de escolhas das obras se deu mais a cargo de trabalhos em videoarte e videodocumento. Sobre a estratégia expositiva on-line, Nara afirma que “[...] visa amenizar o distanciamento espaço-temporal para exibir o Festival nas três plataformas. E a mediação torna-se uma aliada nessa versão on-line para aproximação do público em rede, adequada ao projeto curatorial e expográfico” (SANTOS, 2020, p. 99). As plataformas às quais a autora se refere são o Instagram, o Facebook e o Youtube.

Uma das muitas percepções que podemos tirar deste contexto pandêmico foi que a oferta de produtos culturais, exposições, encontros, saraus, palestras, conferências e outras formas de produção, difusão e reflexão sobre cultura e arte cresceu na velocidade das redes. Mas percebemos também, principalmente ao ver os registros de visualizações no Youtube, que o crescimento não significa absorção, ou mesmo o aumento da interação ou até do interesse do público, no que se refere aos sistemas das artes e seus agentes. Exemplo disso é que mesmo a onipresente Giselle Beiguelman (1962) tem apenas 910 visualizações no Youtube em uma entrevista/conversa que teve com a autora Lucia Santaella (1944) em setembro de 2020<sup>3</sup>. A considerar o peso que as duas autoras têm no meio acadêmico, sobretudo no que se refere a Linguagens e à arte contemporânea, era de se esperar melhores números. Todavia, isso não passa apenas pela apresentação das palestras pelo canal, mas também por estratégias de comunicação e por comunicabilidade. Outro exemplo, para não fugir da escala de grandeza acadêmica, podemos acompanhar no ano de 2020 a Solenidade virtual de posse de Néstor García Canclini (1939) para a Cátedra Ola-

<sup>3</sup> CONVERSÕES | Lucia Santaella e Giselle Beiguelman | IMAGENS EXPANDIDAS 3. Disponível em: CONVERSÕES | Lucia Santaella e Giselle Beiguelman | IMAGENS EXPANDIDAS 3 - YouTube



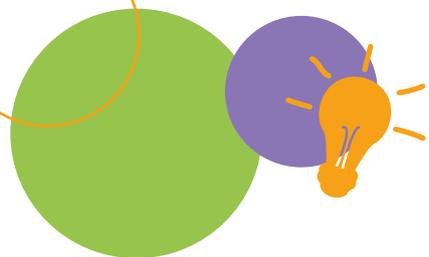
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

vo Setubal de Arte, Cultura e Ciência do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP).<sup>4</sup> Considerando que o IEA-USP possui mais de 19 mil inscritos em seu canal no Youtube, a posse tem como registro pouco mais de mil visualizações. É certo que são apenas dados sem análise mais acurada, mas como consumidores de produtos culturais em redes sociais, somos alimentados por algoritmos que seguem modelando o conteúdo conforme nossos cliques. O que observamos é uma oferta vasta, mas um número ainda pequeno de visualizações. Apesar de ser uma impressão ou percepção, este breve olhar serve para mostrar o desafio que é não apenas pensar um produto como uma exposição on-line, em todos os seus muitos detalhes, boa parte deles herdeiros dos modelos de exposições modernas e contemporâneas processados dentro dos famosos Cubos Brancos, mas saber fazer uso das redes sociais para, de fato, construir modelos que deem condições de uma efetiva interação entre público, obras e espaço expositivo. Feito este desvio para refletir sobre o problema, voltemos à *FACTORS 7.0*.

Do ponto de vista das plataformas Instagram, Facebook e Youtube, olhamos para duas delas, o Instagram e o Youtube, dado que é perceptível a utilização do primeiro como plataforma informacional, nas palavras de Nara Cristina, o que permite conhecer melhor artistas e obras (SANTOS, 2020). Este espaço traz o minicurrículo dos/as artistas, informações sobre as obras, a fala dos/as artistas, “fotografias” (provavelmente *still frames*) das videoartes que podem ser acessadas no Youtube do LABART<sup>5</sup> e perguntas disparadoras que, de certa forma, auxiliam no processo de mediação on-line. O Youtube é o espaço utilizado para a veiculação das obras presentes em *FACTORS 7.0*, haja vista que o fato pandêmico criou a necessidade da exposição totalmente on-line e o vídeo possibilita ao menos um tipo de acessibilidade que permite um grau de fruição, que por óbvio não o mesmo do *in loco*, mas existe e permite a experiência estética. Contudo, é importante ressaltar que os vídeos se dividem em duas categorias, já citadas neste texto e colocadas por Santos em seu artigo, são elas: videoarte e videodocumento. Todavia, como ocorre com a obra de Alejandra Isler (1975) – “Horizontes de sal” (2018), esta é apenas o vídeo documento de obra de 2018. É importante frisar que nem todas as obras curadas foram pensadas para

<sup>4</sup> Solenidade virtual de posse de Néstor García Canclini, disponível em: Solenidade virtual de posse de Néstor García Canclini - YouTube

<sup>5</sup> Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais – LABART. Site: LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (ufsm.br)



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

esta exposição especificamente, ao menos isso está subentendido tanto nos materiais de divulgação da mostra quanto no vídeo que evidencia a característica de interatividade que esta obra propõe. De certa forma, o Instagram informa, divulga e provoca a partir das perguntas que surgem nos cards, e o Youtube expõe as obras e os documentos.

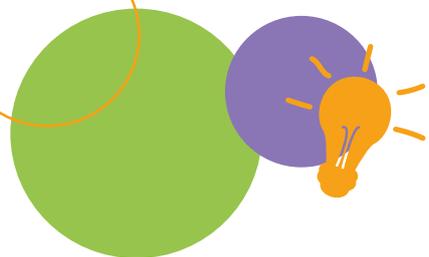
A lógica museográfica está toda ali mediada pelas tecnologias em rede, mas isso não é de longe um horizonte fácil para quem quer propor uma curadoria-crítica. Como articular forma e conteúdo em três plataformas distintas, mantendo um norte conceitual? Como desenhar uma exposição on-line em ambientes de redes sociais cujos formatos já são, em certa medida, prontos, com regras implícitas e outras explícitas, tanto nos compartilhamentos quanto nos modos de se fazer imagens? Ao olhar *FACTORS 7.0* esta e outras perguntas vão se mostrando presentes, nesta nossa ausência necessária.

Sobre a expografia on-line, seguiremos o pensamento de Santos e tentaremos uma interlocução com o texto de Emerson Dionisio Gomes de Oliveira – *O museu no Instagram: arte, exposição e a visibilidade de práticas museológicas*<sup>6</sup>. Ainda que este texto se volte para o uso do Instagram por Instituições museológicas e não exposições específicas, ele coloca questões pertinentes para pensarmos a plataforma e seus usos no âmbito das mostras de arte.

A detalhar como se deu o projeto de expografia on-line, a partir do uso do Instagram, Nara Cristina nos mostra a complexidade de se pensar um desenho de exposição a partir de uma plataforma em rede social que a priori tem as suas próprias regras de construção imagética, um já dado “modus operandi” na relação interativa com os usuários. Segundo a autora, “Elaborou-se um *template* inicial do qual utilizou-se a estratégia de dividir a imagem das obras em formato panorâmico, de modo a convidar o interator a deslizar a mão pelo carrossel para visualizar a totalidade da imagem” (SANTOS, 2020). O uso do Instagram como espaço expositivo da Mostra *FACTORS 7.0* demonstra, mais uma vez, a importância da promoção de uma interação mais efetiva. Ainda que na ausência do corpo do interator, existe sim esse cuidado para que algum tipo de engajamento seja oportunizado, desde perguntas disparadoras que podem auxiliar no processo de mediação dentro da rede às estratégias de organização visual que sejam convidativas à interatividade, como

---

<sup>6</sup> OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. **O museu no Instagram: arte, exposição e a visibilidade de práticas museológicas**. Em: MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 9, nº Especial/Dez. de 2020.



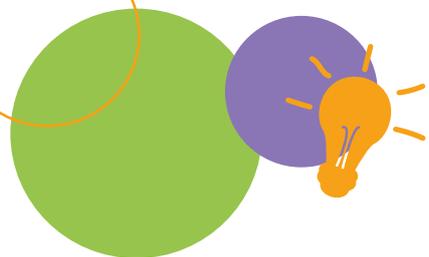
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

coloca a autora. Sabemos que o uso das redes sociais como espaço expositivo não é uma novidade, mas os desafios impostos às curadorias, principalmente curadorias mais críticas que tem um norte conceitual claro e definido, são grandes. Sobre o uso do Instagram por Museus e demais instituições culturais segundo Emerson Dionísio de Oliveira, "... as redes sociais digitais tornaram-se incontornáveis para compreendermos como as instituições constroem a sua autoimagem" (OLIVEIRA, 2020, 104) Para este autor a organização de conteúdo, dentro de uma estrutura para comunidades on-line, é um desafio, desde 2010, para as Instituições museológicas. Superando assim, os sites institucionais, geralmente, a partir de uma presença virtual e interacional do museu.

No caso específico de *FACTORS 7.0*, cada detalhe mira no objetivo curatorial da mostra, na preocupação em manter o argumento que partiu dos dois conceitos que norteiam a curadoria – água e sustentabilidade. Podemos observar isso com clareza desde a construção do material gráfico digital. Segundo o artigo de Nara Cristina,

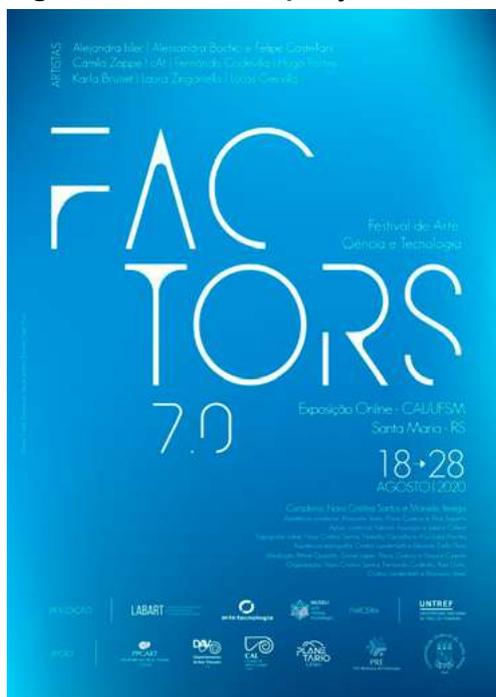
*O template definitivo, ajustado e discutido no LABART, passou a ser projetado para a mostra, priorizando o tamanho e formato do Instagram e posterior compartilhamento também no Facebook. [...] manteve-se um mesmo template para todas as obras, cujo projeto expográfico buscou dar noção de continuidade para o público ao acessar o post. A cor azul, como em todo material gráfico do evento, foi mantida na relação idealizada com a água, mas definida como um azul dinâmico em função da vibração cromática (SANTOS, 2020, p. 106).*

Como demonstram as figuras 01 e 02, buscou-se assegurar um diálogo com os conceitos que sustentam a curadoria, mas sem esquecer as especificidades das plataformas que abrigam a exposição, sobretudo, em uma condição de rede social na qual as formas de interatividade ocorrem de maneiras distintas, sejam estas Instagram, Facebook ou Youtube.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 1 – Banner da Exposição *Factors 7.0*



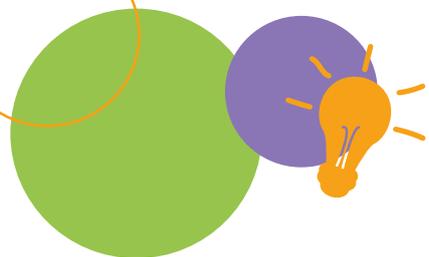
Fonte: LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (2020).

Figura 2 - Post Curadoria/obra, carrossel de imagens para *FACTORS 7.0* no Instagram



Fonte: LABART, 2020 – imagem coletada diretamente do artigo referência de Nara Cristina Santos, 2020.

É importante salientar que houve um cuidado para além dos aspectos visuais da mostra. Questões como dinâmicas de postagens no Facebook ou Instagram seguiam uma lógica, segundo Nara Cristina, que possibilitava o maior engajamento dos usuários, de forma que se realizavam postagens diárias no total de três, cada artista era veiculado em um dia diferente, no total de dez dias de exposição. O recurso da fala do artista é um importante instrumento de mediação também, e foi dado o espaço de 59 segundos para um vídeo onde cada artista falava sobre seu processo e obra (SANTOS, 2020). Na plataforma Youtube, como dito anteriormente, constam as videoartes e os videodocumentos. É importante destacar, assim como destacamos anteriormente nos eventos de Giselle Beiguelman e Lúcia Santaella ou mesmo na transmissão de posse de Canclini na Cátedra Olavo Setubal,



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

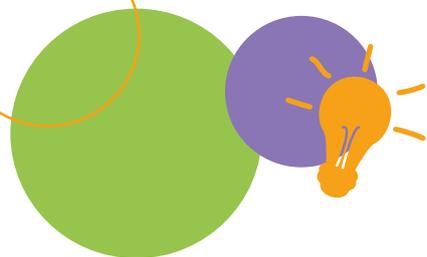
que os números de visualizações das obras registrados no Youtube, se feito uma média, está aproximado de 100 visualizações, considerando uma variação. Isso retoma a pergunta sobre o formato de divulgação destes produtos culturais e artísticos. Nas exposições presenciais, a contabilidade<sup>7</sup> que ocorre nos livros de registro dos espaços e instituições também pode ser usada para aferir em algum grau o interesse do público, a extensão destes produtos, sua abrangência, sua efetividade democrática etc. Percebe-se que os dados quantitativos, a possibilidade de percepção de engajamento e as reações e comentários podem ser utilizados para potencializar as ações futuras que auxiliem na expansão e visibilidade destas atividades culturais.

A segunda exposição que gostaríamos de realizar uma breve análise é *Presença na Ausência*<sup>8</sup>, exposição virtual que ocorreu em 2021, cujo acesso poderia ser realizado na página do site da Universidade Feevale de Novo Hamburgo – RS ou pelo próprio endereço do site específico da exposição. Essa exposição também foi pensada e organizada como forma de driblar as dificuldades impostas pelo isolamento social nos anos de 2020 e 2021. A mostra está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale e teve parceria com o Espaço Cultural Feevale. Todo ambiente virtual foi construído a partir das plantas do Espaço Cultural. Este é um espaço de exposições que se situa no 4º andar do Teatro Feevale. Foi criado um site específico para abrigar a exposição virtual, que ainda hoje pode ser acessado.<sup>9</sup> O site possui uma navegabilidade simples e bem arquitetada, as informações necessárias à navegação estão bem-dispostas e conta com boa ergonomia visual, no que tange às escolhas de fontes, cores e diagramação, conforme figuras 3 e 4.

<sup>7</sup> Algumas vezes usadas como parte de índices que medem a efetividade de ações nas comunidades.

<sup>8</sup> *Presença na Ausência, uma variedade de sentidos para o "novo normal"*. A exposição virtual apresenta trabalhos que dialogam com a experiência do isolamento social. Promove a aproximação de visitantes e artistas, com o auxílio de recursos de acessibilidade, por exemplo: textos alternativos para a descrição de obras de arte e espaços, legendas e libras. A exposição *Presença na Ausência* pode ser conferida com a navegação em dois formatos: o primeiro, um ambiente 3D em 360 graus, e o segundo, uma navegação em lista, com todas as informações das obras de arte e dos espaços. Este segundo pode ser experimentado completamente por leitores de tela. Texto informativo presente no site da exposição em: [Exposição Presença na Ausência - Universidade Feevale - Espaço Cultural Feevale - Diversidade Cultural e Inclusão Social \(presencanaausencia.com.br\)](http://presencanaausencia.com.br)

<sup>9</sup> Acesso via: [Exposição Presença na Ausência - Universidade Feevale - Espaço Cultural Feevale - Diversidade Cultural e Inclusão Social \(presencanaausencia.com.br\)](http://presencanaausencia.com.br)



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 3 – Print Screen de tela de apresentação do site



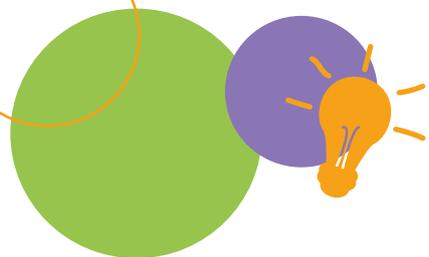
Fonte: Presença na ausência (2020)

Figura 4 – Print Screen de tela de navegação virtual, dentro da página inicial do site



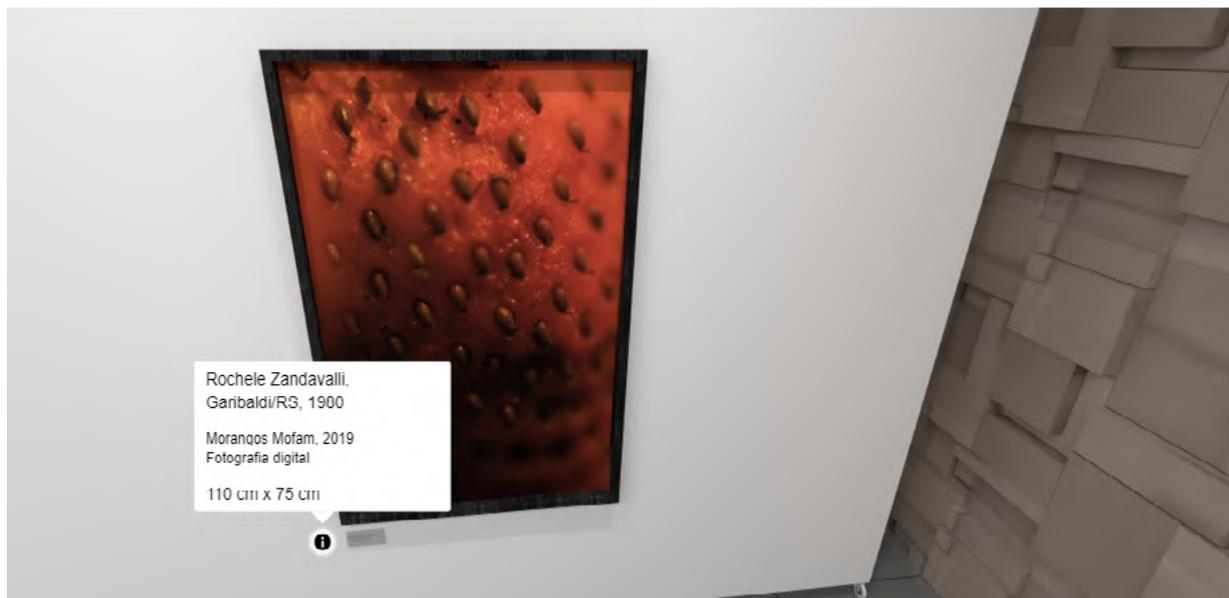
Fonte: site - Presença na ausência (2020)

A navegação virtual é bastante simples e pode ser realizada com uso de touchpad ou mouse, as setas dão direcionamento e existe a possibilidade de aproximação virtual das obras pelo recurso de zoom, como pode ser visualizado na figura 5.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

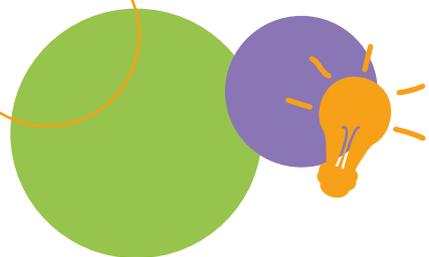
Figura 5 – *Print Screen* de tela do site (detalhe), apresenta no ícone “i” as informações básicas sobre as imagens das obras



Fonte: site - *Presença na ausência* (2020)

Ainda do ponto de vista de acessibilidade de informações sobre as imagens das obras, o modelo informativo segue a lógica “tradicional” de etiquetas com dados das obras. A organização dos trabalhos bidimensionais nas paredes virtuais também segue a mesma lógica de disposição, incluindo a imagem de etiquetas virtuais à esquerda das imagens dos trabalhos. Importante destacar que observamos a prevalências de trabalhos bidimensionais, de desenhos à pintura, passando por fotografias, fotoperformances e vídeos. Existe também uma imagem/documento de registro de Instalação - *Intimidades Mal Lavadas*, 2009 de Magna Sperb (1953), salvo este documento de instalação, de resto prevalece a bidimensionalidade. Podemos cogitar que tal fato ocorra devido aos limites da tela dos computadores e smartphones, que são os caminhos usados para acessar as exposições. Pensemos por exemplo nos recortes analisados em *FACTORS 7.0*, que de igual forma usou a estratégia da videoarte ou do videodocumento para auxiliar nos limites das escolhas a partir do norte curatorial.

Ainda na página inicial do site da exposição, podemos observar mais três botões de acesso aos itens – Artistas, Educativo e Equipe. Sobre a página dos/as artistas, podemos navegar em rolagem vertical pelas breves biografias destes/as artistas, os quais, com o recurso de vídeo veiculado pela plataforma Youtube, apresentam-se e falam sobre suas

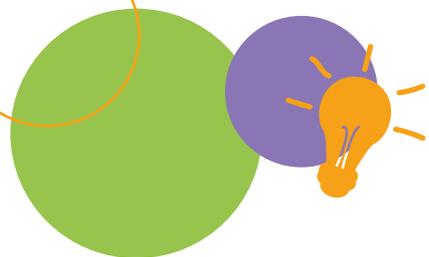


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

obras que participam da exposição. Os vídeos possuem duração média de um minuto e meio. É importante ressaltar alguns aspectos de acessibilidade para PCD's que vemos neste trabalho organizacional, por exemplo, todos os vídeos que comunicam artistas e seus trabalhos possuem tradução em LIBRAS. Outro fato importante foi perceber que a Plataforma Youtube aqui utilizada de forma integrada com o site Institucional da Exposição é um recurso pronto que permite a garantia de um formato audiovisual e facilita o trabalho de construção do dispositivo de exposição. Não fosse assim, provavelmente os realizadores teriam que construir uma plataforma para veicular os vídeos no site. Seguindo pelos botões da página, temos o acesso ao Educativo. Porém, este espaço ainda se encontra em construção, e prevê um material educativo para professores de escolas públicas e privadas com o fim de "ampliar a experiência de visitaço", conforme texto do site (PRESENÇA NA AUSÊNCIA, 2020). Por fim, o botão Equipe apresenta os nomes de todos/as envolvidos/as na construção da exposição, de orientadoras, curadoras, designers, coordenação de espaço cultural, uma quantidade de vinte e seis pessoas de diferentes áreas, as quais conseguiram, em caráter transdisciplinar, montar uma mostra virtual. E essa virtualidade, é importante dizer, não se mostra apenas no acesso remoto que os usuários podem ter para fruir a partir de um ambiente renderizado, que contém imagens e vídeos que permitem conhecer os trabalhos e ter uma experiência estética. Certamente, toda a organização da mostra se deu em caráter remoto, de forma que, através das redes, foi possível conduzir reuniões e organizar um complexo trabalho que extrapola os limites do campo das artes. Característica compartilhada e mencionada por Nara Cristina em *FACTORS 7.0*, sobretudo quando se fala de arte-ciência-tecnologias, para além de curadorias compartilhadas, como no caso destas duas mostras, afinal temos três curadores em *Presença na Ausência*<sup>10</sup>, temos um caráter colaborativo transdisciplinar que envolve TI, Arquitetura, Artes, Comunicação, Letras (no que se refere à tradução), Acessibilidade, Design, Design Gráfico etc. Em âmbito acadêmico, uma empreitada como essa mostra que é possível, a partir de um problema real, criar espaço que borre as fronteiras entre as disciplinas, talvez até gerar um ambiente de indisciplina criativa.

---

<sup>10</sup> France Amaral - Organizadora, Curadora do Educativo e Curadora Internacional; Marcela Tokiwa Obata dos Santos - Curadoria e Museografia; Sheisa Bittencourt - Organizadora e Curadora do Núcleo de Acessibilidade. Fonte: site da exposição.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Do ponto de vista da curadoria da exposição, um texto presente no site da mostra, de autoria de Luiza Piffero<sup>11</sup>, diz,

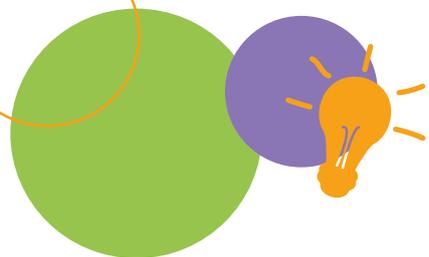
As características reais do Espaço Cultural Feevale inspiraram a curadoria. Na área que recebe iluminação natural de janelas, estão obras mais leves, que sugerem olhar para este momento histórico com esperança ou criatividade. (...) Na parte sombria do espaço, estão trabalhos que conversam com a solidão, a efemeridade da vida e o abandono dos espaços urbanos. Ao entrar na exposição, o internauta se depara com fotografias de pés que apontam para os dois percursos e praticamente perguntam 'por qual caminho você prefere enxergar a pandemia?' Ainda vamos demorar muito tempo para entender o impacto desses meses de doença e isolamento no mundo, mas a arte pode nos ajudar a processar esse acontecimento. No mínimo, é uma boa companhia. (PIFFERO, 2021).

O texto parte da assessora de imprensa da mostra e releva alguns aspectos norteadores da curadoria, como o espaço e o distanciamento. Contudo, sente-se falta de um texto que dê luz ao norte conceitual da exposição, já que não foi encontrado tal material no site da mostra. Mas conseguimos, junto à curadora do educativo e curadora internacional, France Amaral, algumas respostas. Essas respostas foram dadas via WhatsApp, durante a construção deste artigo. Foi perguntado à curadora: "A exposição possuiu um argumento curatorial para reunir as obras?" France Amaral responde que:

Sim, a mostra teve um argumento curatorial. A curadoria trabalhou em conjunto, sendo que a curadoria nacional e internacional foi dividida. Muito foi pensando sobre a utilização do espaço, o Espaço Cultural Feevale possui uma zona bem clara, e ele foi dividido entre o lado luminoso e o lado sombrio. A escolha das obras foi baseada, principalmente, numa aproximação ou pictórica ou de conteúdo sobre o momento de pandemia, sobre o momento de isolamento, sobre exclusão, então... A mostra inicia a partir do elevador onde nós temos o lado luminoso para a direita e o lado sombrio para esquerda. O visitante pode escolher por qual lado ele deseja iniciar e o lado sombrio ele consta com as obras que remetem ao período mais pesado que foi a pandemia a sensação de... estar sempre sendo vigiado, de não estar na rua, as vistas por janelas, uma cidade mais destruída, tem obras que falam sobre a agressão física que aconteceu, a agressão domiciliar que teve durante o período de pandemia. Depois nós temos então uma obra de transição, que são os *Morangos Mofam*, da artista Rochele Zandavalli, que é importante para a exposição porque retrata o processo de transição. Então... saindo o lado sombrio nós temos o lado luminoso, nós temos obras que remetem a ... como nós podemos manter nossa

---

<sup>11</sup> Este texto parte de Luiza Piffero, Assessora de Imprensa da mostra, apesar de se referir ao espaço como inspiração da curadoria da mostra, Luiza não foi curadora da exposição.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

sanidade, que estratégias nós podemos encontrar para nos manter saudáveis em meio a toda essa confusão. Então é um lado mais otimista, tem dicas do que fazer durante a pandemia... (FRANCE AMARAL, 2022).<sup>12</sup>

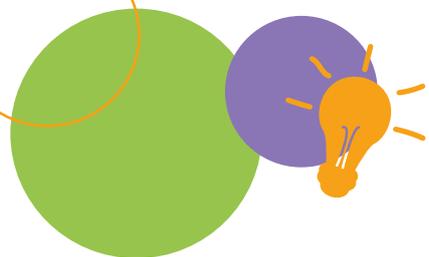
É particularmente interessante que o argumento curatorial parta do espaço expositivo real, do Espaço Cultural Feevale e de sua estrutura e Luminotécnica. O que traz ainda mais dificuldades de atingir o objetivo de estruturar uma exposição que parte do real para o virtual. Porém, o ambiente, em seu constructo digital dentro das possibilidades técnicas, consegue articular proposta de curadoria e expografia virtual.

Este é outro aspecto que diferencia as duas Exposições on-line, *FACTORS 7.0* e *Presença na Ausência*. Na primeira, o argumento curatorial baseado em dois conceitos (água e sustentabilidade) pauta as escolhas desde os artistas ao projeto gráfico da expografia virtual, na segunda, observa-se uma unidade visual no site, mas ao mesmo tempo uma heterogeneidade de artistas que são apresentados sem necessariamente apresentar uma costura conceitual que amarre a pluralidade dos trabalhos. Essa costura se dá mais e no plano simbólico. Isso não desmerece a mostra, mas apresenta um formato de curadoria distinto de *FACTORS 7.0*, ainda que ambas se deem no mesmo contexto pandêmico e façam uso da transdisciplinaridade como estratégia para a criação de exposição que envolva arte e tecnologias.

Diferenças apontadas, é preciso dizer que as estratégias curatoriais distintas revelam também o posicionamento claro das exposições em relação à arte contemporânea. *FACTORS 7.0*, por si, é pensada a partir da relação entre arte-ciência-tecnologia desde seu nome, *Festival de Arte, Ciência e Tecnologia*, até seus vínculos institucionais de onde emerge esta edição do Festival, a saber, o LABART. O norte curatorial em *FACTORS 7.0* não é definido apenas pelos dois conceitos norteadores, mas pelos anos de pesquisa e o entendimento da arte contemporânea como lugar da complexidade, das relações e das trocas. Sobre o contemporâneo, a própria curadora de *FACTORS 7.0*, Nara Cristina, cerca o termo a partir de Groys,

---

<sup>12</sup> Optamos por deixar quase na íntegra a fala da curadora, pois nos permite captar, na espontaneidade de seu pensamento, a ideia geral da curadoria. Foram realizadas mais quatro perguntas que não constam aqui neste texto, pois serviram apenas para sanar dúvidas e lacunas que o material informacional encontrado no site da exposição e/ou da Feevale deixaram.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Para pensar o contemporâneo, parte-se de Groys, que define o termo como estar com o tempo; ser 'con-temporâneo' é o camarada do tempo, alguém que colabora com o tempo. Contemporâneo poderia ser entendido na investigação daquele que 'colabora com seu tempo'. Na cena artística contemporânea, para ele seria um tipo de *time-based art*, que também estaria associada a arte do vídeo, da instalação, cinema, dos meios, e de sua documentação, que se exhibe hoje diante de um 'espectador em movimento', cujo tempo é seu verdadeiro con-temporâneo. (GROYS apud SANTOS, 2020, p. 2).

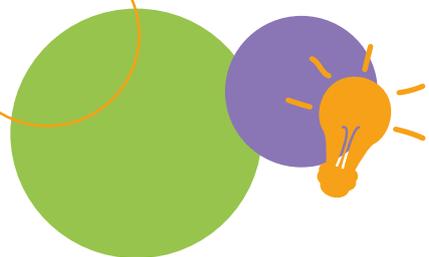
Esse espectador em movimento é o interator das e nas redes sociais, o desenvolvimento de anos de pesquisa dentro do LABART, de onde está vinculado o *FACTORS 7.0*, aponta para o entendimento da arte contemporânea como local de interatividade e imersão em diferentes graus. As atividades de pesquisas oriundas do Laboratório permitem uma efetividade transdisciplinar e visão crítica que certamente possibilitou a transposição de um Festival presencial para o espaço virtual com grande assertividade e lucidez. Sobre a importância da relação entre pesquisa e atividade de ensino em âmbito universitário, Nara Cristina aponta que,

Nestes últimos anos, no PPGART/UFSM, tanto o conhecimento teórico quanto a prática em torno de exposições são discutidas nas orientações de bolsistas da graduação e da pós-graduação em Artes Visuais. A estratégia de reunir pesquisa acadêmica com a prática curatorial, expográfica, de mediação e arquivamento, através do projeto MACT<sup>13</sup>, ao qual o "FACTORS" está integrado, trouxe algumas contribuições para o Festival, assim como o evento colaborou para outras investigações em andamento no campo da História, Teoria, Crítica e Curadoria. (SANTOS, 2020, p. 14).

Falamos de grau de interatividade para ambas as exposições pois acreditamos que o acesso remoto ao conteúdo das mostras permite sim um tipo de interatividade de deslocamento protético. Como se o correr dos dedos sobre as telas de smartphones, touchpads ou dos mouses fossem as pernas, no sentido do espaço virtual construído (*Presença na Ausência*) ou olhar projetado, o olhar com os dedos no caso de *FACTORS 7.0*. Diferente dos tipos de interatividade decorrentes de mostras presenciais de arte e tecnologia, porém ainda interativo.

---

<sup>13</sup> É importante fazer referência ao MACT, segundo nota 16 do artigo aqui citado "www.museuarteciencia.ufsm.br Projeto iniciado em 2011, coordenado por Nara Cristina Santos, em parceria com as pesquisadoras Maria Rosa Chitolina para a área das Ciências e posteriormente com Juliana Vizzotto para a área da Tecnologia, da UFSM". (SANTOS, 2020, p. 13).



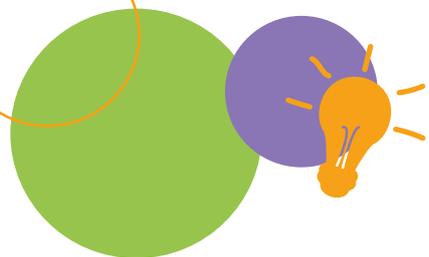
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Mais do que seres organizadores de exposições, nos seus aspectos conceituais e formais, entendemos que, em ambos os casos aqui estudados, as curadorias de *FACTORS 7.0* e *Presença na Ausência* são pautadas pelo pensar crítico, para exercício de uma curadoria-crítica que tem, desde seu pensamento colaborativo, em ambos os casos, a reflexão acerca do potencial interativo e discursivo que as redes sociais podem aportar. Mesmo diante da necessidade imperativa de modalidades de exposições on-line, as curadorias pautadas pela acessibilidade ou por conceitos operatórios proporcionaram às curadoras o exercício crítico que permite o alargamento das reflexões sobre as condições de interatividade e uso de redes como plataformas para pensar a partir de experiências estéticas.

Sobre esta posição, ou melhor, posições do crítico de arte como curador ou da curadoria-crítica, Francisco Dalcol relembra texto de Frederico de Moraes (1936) à guisa da exposição *Do corpo à terra – Um marco radical na arte brasileira*, de 2001. Em que Dalcol cita Moraes: “Finalmente, também, pela primeira vez, um crítico de arte atuava simultaneamente como curador e artista. Desde a realização da mostra ‘Vanguarda brasileira’, eu já vinha questionando o caráter exclusivamente judicativo da crítica de arte, dando-lhe uma dimensão criadora. A curadoria como extensão da atividade crítica, o crítico como artista.” (MORAIS apud DALCOL, 2020, p. 03)<sup>14</sup>. Este intercâmbio de posições, que tem como centro as práticas criadoras, parece-nos ser não apenas característica dos/as curadores/as etc., como é tão usual em nosso país. Muitas vezes, por necessidade de sobrevivência, artistas, curadores/as e críticos/as se dedicam às várias frentes, em especial nos sistemas das artes, mas nos parece ser também um pensamento que alinhava as práticas curatoriais atuantes em projetos de arte-ciência-tecnologia. Pois, entendemos que este espaço dentro da própria arte contemporânea ainda se encontra em estado de afirmação e consolidação.<sup>15</sup> Todavia, Dalcol relembra Ronaldo Brito, que entende que a “[...] figura do curador na atualidade – e, por extensão, a curadoria de exposições – parte do fato de operar como uma instância central junto à mediação, estabelecendo-se como uma espécie de ‘tradutor’

<sup>14</sup> DALCOL, Francisco. Entendimentos e desacordos: das relações entre crítica, exposição e curadoria. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 25, n. 43, jan.-jun., 2020. e-ISSN 2179-8001.

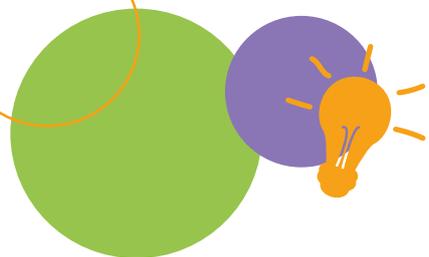
<sup>15</sup> Esta nossa visão é pautada pela leitura da Tese de Doutorado de Débora Aita Gasparetto. GASPARETTO, Débora Aita. **Arte Digital no Brasil e as (Re)Configurações no Sistema da Arte**. Tese de doutorado – PPGAV/UFRGS – 2016. Nesta tese, a autora aponta para uma certa paralelidade entre o sistema da arte contemporânea e as produções que fazem uso de tecnologias emergentes a partir da segunda metade do século XX, com foco nos sistemas da arte brasileiro.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

entre arte e público” (DALCOL, 2020 p. 03). Este papel de mediador/tradutor também nos é importante, pois permite pensar que as curadorias estudadas neste breve artigo demonstraram, desde seu início, a preocupação com o desafio de “traduzir” em forma e conteúdo os objetivos expressos nas reuniões de obras apresentadas e dispostas em ambiente virtual. Uma preocupação que vai desde a organização das informações em sítio específico e a estruturação de ambiente virtual que mimetiza o espaço expositivo no caso da mostra *Presença na Ausência*, passando pela organização em formato de carrossel das imagens e textos que deveriam ser publicados em intervalos de tempos regulares, para gerar maior e mais qualificado engajamento do público no caso de *FACTORS 7.0*. Detalhes que vão de um bom render à escolha de cores, fontes, diagramação e arranjo de publicação funcionam não apenas como forma de engajar, mas também como forma de educar, de mediar através das redes sociais elencadas como plataforma expositiva ou do site criado para mimetizar o espaço real.

Segundo Dalcol, sobre a relação entre os textos curatoriais e críticos ele diz: “A meu ver, a distinção mais marcada entre o texto do curador e o texto do crítico de arte se assenta no fato de o curador abordar o que for favorável a seu projeto, enquanto o crítico de arte possuiu liberdade para contestar ou apreciar uma dada exposição, fazendo disso tema de especulação, debate ou mesmo polêmica” (DALCOL, 2020 p. 20). Mais adiante, o autor expande a ideia de texto curatorial e por aí que tecemos nosso argumento de uma curadoria-crítica em ambiente on-line. Diz Dalcol: “Ao pensar sobre essas questões, não estou considerando os textos curatoriais, somente conteúdos escritos. Refiro-me em específico à capacidade de pensamento espacial por parte do curador, no sentido de propor enunciados, narrativas e discursos visuais e não textuais” (DALCOL, 2020 p. 20). A questão do espaço parece ser central na curadoria também para Ana Albani de Carvalho: “A especificidade das práticas curatoriais, quando consideramos a exposição, está – entre outros aspectos – em sua dimensão espacial e vivencial ou fenomenológica” (CARVALHO, 2013, p. 268-269). Se considerarmos que ambas as exposições analisadas constroem um espaço que articula o real e o virtual, podemos expandir a noção de experiência estética nas suas relações com o ciberespaço. Sobre o conceito em si, tomamos como ponto de partida o debate promovido pelo texto de Franciele Filipini dos Santos, no qual a autora propõe que o



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

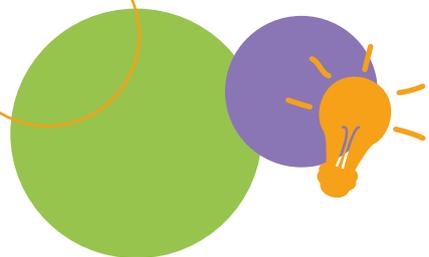
[...] Ciberespaço não é algo distante da vivência cotidiana, aliás, se faz muito presente no dia a dia da atual sociedade, em que cada pessoa pode ser 'coautor' deste 'espaço', pois não há mais um centro emissor e uma multiplicidade de receptores, dispositivo denominado por Lévy (2000) 'Um Todo', mas, no espaço cibernético há a introdução do dispositivo de comunicação 'Todos-Todos'. (SANTOS, 2017, p. 169).

Ou seja, tomando o espaço da montagem, expografia, da construção de trajetos e dispositivos que permitam a ação mediadora da curadoria na complexidade de organizar obras e espaços físicos, pensemos a respeito desta transposição para o ciberespaço onde a complexidade se dá em rede. Exposições como as analisadas permitem ampliarmos a discussão sobre a curadoria-crítica, não apenas em tempos de pandemia, mas no espaço de trânsito entre o virtual e o real no contexto das redes. Sobre a espacialidade, Dalcol segue: "[...] com a expografia o curador formula igualmente um discurso, só que espacial" (DALCOL, 2020 p. 23).

Existe ainda outro fator complexo do trabalho de curadoria que é lembrado por Ana Albani, a noção de exposição como dispositivo, portanto, para além dos aspectos técnicos, deve se considerar a dimensão simbólica da exposição (CARVALHO, 2013, p. 259). Curadoria-crítica no contexto on-line é, possivelmente, mais exposta do que uma mostra que se dê no espaço físico, logo, a possibilidade de intervenção dos usuários/sujeitos/interatores cresce exponencialmente, de maneira que o exercício de poder seja judicativo ou o organizador da curadoria poderá ser tensionado de forma que exista uma ação de reflexão ou de desconstrução do próprio argumento curatorial em um curto espaço de tempo. Dito de outra forma, a curadoria-crítica que se faz em ambiente virtual nas redes pode estar em constante movimento de construção e desconstrução de seus próprios argumentos e recursos discursivos. Conforme Albani, "a curadoria, por sua vez, assim como a crítica, é uma prática que se assenta em critérios, os quais justificam escolhas e exclusões" (CARVALHO, 2013, p. 268). No ambiente de rede estes critérios talvez sejam testados na velocidade das conexões.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos que a pandemia de Covid-19 acelerou um processo que já vinha ocorrendo, que é o uso das redes sociais por artistas, curadores/as, críticos/as, instituições mu-



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

seológicas, nas suas mais diversas funções: autoafirmação, construção de imagem de si (isso vale para artistas e museus, como é discutido por Emerson Dionísio, no texto aqui citado), difusão, interação, exercício de poder e exercício de cidadania etc. A discussão sobre como podemos criar nestes espaços um lugar da curadoria-crítica se faz importante uma vez que o virtual se configura como uma realidade não apartada do real, mas em constantes trocas com a vida e com o cotidiano. A complexidade, já inerente à atividade curatorial, tende a aumentar na medida em que as tecnologias digitais avançam, exemplo disso é a possibilidade futura de criarmos espaços de atuação no Metaverso, por que não? Contudo, central à nossa discussão sempre será a pertinência daquilo que queremos trocar com os usuários/sujeitos/interatores, neste sentido, nossa responsabilidade não muda, talvez aumente, uma vez que nosso exercício de poder estará expandido no ciberespaço. Portanto, se as necessárias ausências dos corpos podem nos ensinar algo, é que ainda somos capazes de criar espaços para o exercício da crítica, do debate e da criação.

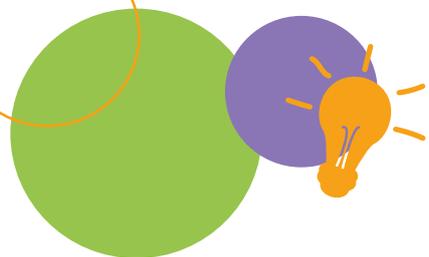
### REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Maria Albani de. Curadoria e Potencialidade Crítica na Arte Pós-Autônoma. *In: ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES: COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE*, 33. Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Campinas: Comitê Brasileiro de História da Arte - CBHA, 2013. disponível em: [http://www.cbha.art.br/coloquios/2013/anais/pdfs/s2\\_anamariaalbani.pdf](http://www.cbha.art.br/coloquios/2013/anais/pdfs/s2_anamariaalbani.pdf). Acesso em: 02 dez. 2020.

DALCOL, Francisco. Entendimentos e desacordos: das relações entre crítica, exposição e curadoria. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**. Porto Alegre: PPGAV – UFRGS, v. 25; n. 43, jan.-jun., 2020.

LABART. Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais. Banner da Exposição Factors 7.0. *In: ufsm.br*. Santa Maria, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/labart/factors-7-0/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

OLIVEIRA, Emerson Dionisio Gomes de. O museu no Instagram: arte, exposição e a visibilidade de práticas museológicas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. Especial/dez. de 2020.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

PIFFERO, Luiza. **Texto de apresentação da exposição Presença na Ausência**. [On-line]. 2021. Disponível em: <https://presencanaausencia.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

PRESENÇA NA AUSÊNCIA. **Presença na Ausência, uma variedade de sentidos para o “novo normal”**. Exposição virtual. 2020. Disponível em: <https://presencanaausencia.com.br/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SANTOS, Franciele Filipini dos. Ciberespaço e suas possibilidades no campo da arte. *In*: SANTOS, Nara Cristina (org.). **Labart**: pesquisas em arte, ciência e tecnologia. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2017. E-book. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/642/2021/03/ebook\\_labart-2015.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/642/2021/03/ebook_labart-2015.pdf). Acesso em: 16 maio 2021.

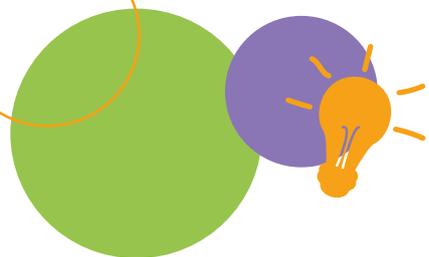
SANTOS, Nara Cristina. Arte e Tecnologia: Quatro Exposições e suas Estratégias Curatoriais na Arte Contemporânea. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 43, jan.-jun. 2020.

SANTOS, Nara Cristina. FACTORS 7.0: Curadoria e Estratégia Expositiva Online. **DATJournal**, v. 5, n. 3, 2020.



# **MENSAGENS E DESAFIOS DE UMA PANDEMIA: A COVID-19 NO VALE DO SINOS**

Magna Lima Magalhães  
Cristina Ennes da Silva  
Diego Carvalho Ludke  
Pedro Henrique Di Domenico Talasca



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 1 APONTAMENTOS INICIAIS<sup>1</sup>

Em janeiro de 2020, o mundo estava em alerta, pois um novo coronavírus era identificado como causador de uma síndrome respiratória viral aguda. Tal fato alertava e chamava a atenção para as mortes que ocorriam por uma “pneumonia desconhecida” em Wuhan (província de Hubei), na República Popular da China. Em dezembro do ano anterior, as autoridades chinesas reportaram à Organização das Nações Unidas que casos de pneumonia de origem desconhecida causavam quadros agudos decorrentes da doença e levavam à morte. Descobriu-se que o contágio ocorria entre as pessoas, e Wuhan, epicentro da doença, entrou em quarentena.

No entanto, como bem sabemos, os vírus não reconhecem as fronteiras e os limites estabelecidos pela organização geopolítica humana e, no final de janeiro, o denominado SARS-CoV-2 já se fazia presente também em outros países asiáticos, na Europa e na América do Norte. A “epidemia rapidamente correu o mundo” e, “em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficialmente reconheceu-a como uma pandemia” (ALMEIDA-FILHO, 2021, p. 11). O causador da doença covid-19 chegava com todas as suas consequências para mudar nossas vidas.

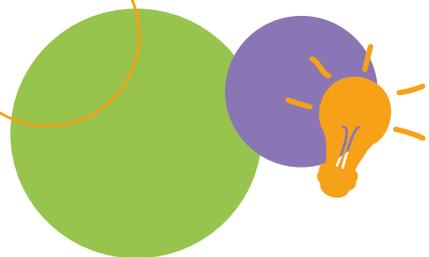
A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem se apresentado como um dos maiores desafios sanitários em escala global deste século. Na metade do mês de abril, poucos meses depois do início da epidemia na China em fins de 2019, já haviam ocorrido mais de 2 milhões de casos e 120 mil mortes no mundo por COVID-19. (WERNECK, CARVALHO, 2020, n.p.).

Nas palavras do historiador Yuval Noah Harari (2020, p. 19), “a coisa mais importante que as pessoas precisam compreender sobre a natureza das epidemias talvez seja que sua propagação em qualquer país põe em risco toda a espécie humana”.

A história nos apresenta diferentes contextos e a presença de epidemias, a exemplo, no século XIV, da peste negra que se disseminou e matou entre 75 e 200 milhões de pessoas, da Ásia Oriental à Europa Ocidental; a epidemia de varíola que devastou a América

---

<sup>1</sup> O estudo é um desdobramento da pesquisa coordenada pela Prof. Dra. Magna Lima Magalhães, intitulada “História, Saúde e Urbanização no Vale dos Sinos e do Taquari (RS/ Século XX aos dias atuais)”, que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS (edital FAPERGS n. 07/2021).



## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

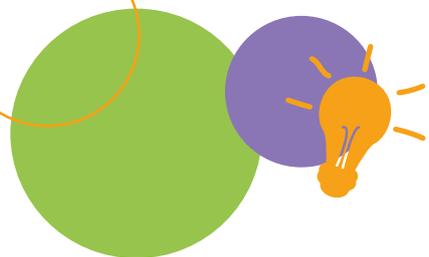
Central inteira “de acordo com algumas estimativas, quase um terço de sua população” (HARARI, 2020, p. 14). Em 1918, a gripe identificada por vários nomes, mas muito conhecida no Brasil por Gripe Espanhola, “infectou meio bilhão de indivíduos – mais de um quarto da espécie humana” (HARARI, 2020, p. 14) e pode ser considerada a “primeira pandemia do século XX” (SANTOS, 2021, p. 67).

As dificuldades e a falta de conhecimento acerca da nova doença, a covid-19, causaram pânico e medo. A doença e seus efeitos marcaram (e ainda marcam) as sociedades e o mundo e, a exemplo de tempos pretéritos, as epidemias e suas mazelas atingiriam a todos. Segundo o historiador Jacques Le Goff (1985, p. 08), “a doença pertence à história (...) é uma história dramática que revela através dos tempos uma doença emblemática unindo horror dos sintomas ao pavor de um sentimento de culpabilidade individual e colectiva”. O novo vírus que chegava em 2019 com suas consequências estaria nos rondando e exigindo de todos uma nova postura.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa histórica se junta a tantos outros campos de conhecimento para entender mais e melhor o contexto, os aspectos e a tessitura social que envolve as alterações, os impactos no âmbito sociocultural e histórico da nova doença. Sendo assim, no presente texto apresentamos, de forma sucinta, a investigação que está sendo elaborada sob o título de “Tempos pandêmicos: O Jornal NH e o contexto da pandemia da Covid-19 (2020)”. O estudo objetiva trazer à tona como foram apresentadas, nas manchetes do Jornal NH, as notícias relacionadas à covid-19 no ano de 2020 e, assim, o contexto da pandemia. Nosso intento é o de identificar a alteração no discurso sobre a doença considerando a realidade que se estabeleceu na região e o imaginário construído sobre ela, bem como refletir sobre as possíveis alterações e mudanças ocorridas nos aspectos sociais oriundos deste cenário pandêmico.

## **2 APONTAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DOS CAMINHOS DA PESQUISA**

O século XX traz, para o campo da historiografia, uma série de novos objetos, métodos e abordagens, além da possibilidade de utilização de novas fontes de pesquisa. Soma-se a isso o estabelecimento do diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento,



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

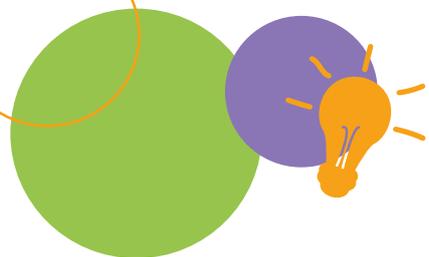
os quais possibilitaram que as doenças, as enfermidades e a medicina se tornassem passíveis de problematização pela História. Nesse sentido, discutir doença e saúde passa a vincular-se ao complexo universo da história, da cultura e da sociedade.

Entende-se que, ao discutir o tema proposto nesse estudo, deve-se levar em conta as manifestações vinculadas ao imaginário social, visto que, a partir dos pressupostos de que “todas as épocas têm as suas modalidades específicas de imaginar, reproduzir e renovar o imaginário, assim como possuem modalidades específicas de acreditar, sentir e pensar” (BACZKO, 1985, p. 309), compreende-se que um discurso ou narrativa sobre uma determinada questão é capaz de ser entendido e ser comunicado por um grupo específico. Sendo assim, os discursos são reproduzidos e perpetuados em diferentes níveis, pois, ao ser impactado por uma realidade, o grupo incorpora o imaginário construído, resignificando-o e constituindo novos imaginários que serão difundidos, tornando-se capazes de intervir na sociedade.

Isso se dá, a partir da perspectiva de Bronislaw Baczko (1985, p. 309), quando postula que “cada geração traz consigo uma certa definição do homem, simultaneamente descritiva e normativa, ao mesmo tempo que se dota, a partir dela, de uma determinada ideia da imaginação, daquilo que ela é ou daquilo que deveria ser”. Ou seja, o grupo a ser confrontado com um discurso, como, por exemplo, as manchetes do Jornal NH sobre a covid-19, tenderá a ser impactado, num primeiro momento, de acordo com as definições próprias e, após, desenvolver um processo de resignificação considerando a assimilação da realidade noticiada.

Ainda considerando o imaginário e envolvendo os argumentos de Michel Mafessoli em entrevista a Juremir Machado Silva (2001), no tocante à constituição do imaginário em si e sua relação com a cultura, tem-se que “(...) o imaginário não se reduz à cultura. Tem certa autonomia. Mas, claro, no imaginário entram partes da cultura”, contudo, no imaginário há “(...) algo de imponderável. É o estado de espírito que caracteriza um povo” (SILVA, 2001, p. 75).

Neste ponto, cabe ainda destacar que nossa concepção concorda e se apropria da ideia de que “(...) o imaginário é algo que ultrapassa o indivíduo, que impregna o coletivo ou, ao menos, parte do coletivo” (SILVA, 2001, p. 76) e, sendo assim, quando nos referimos ao



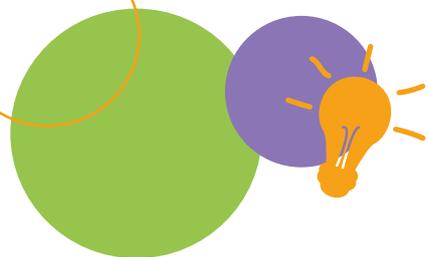
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

grupo de leitores, estamos nos reportando ao provável grupo leitor do Jornal NH, ou seja, à população que vive na região de circulação do jornal, visto que o "(...) imaginário estabelece vínculo. É o cimento social. Logo, se o imaginário liga, une numa mesma atmosfera, não pode ser individual" (SILVA, 2001, p. 76).

Conforme Le Goff (1985), a doença pertence não só à história superficial dos progressos científicos e tecnológicos, como também à história profunda dos saberes e das práticas ligadas às estruturas sociais, às instituições, às mentalidades. Indo ao encontro desta perspectiva, interessa-nos, neste estudo, pensar saúde, doença e medicina através de um contexto sociocultural, enfatizando sensibilidades e o imaginário. Sendo assim, podemos, por meio da pesquisa histórica, pensar as doenças como construção, sob a égide de conceitos partilhados pelo campo médico-científico, e suas repercussões no campo político, social e cultural.

De acordo com Lilia Schraiber e André Mota em "Ciências Humanas e Medicina" (2012), para entendermos o caráter social da medicina, é preciso entender "as diferenças que existem na própria concepção de doença ao longo da História" (SCHRAIBER, MOTA, 2012, p. 190). A partir do século XVIII, com as mudanças dos Estados Nacionais e o surgimento de novidades no campo político, social e econômico, a medicina "passa a responder" pela "pronta reparação dos indivíduos", sobretudo da recuperação da força física de seus corpos" (p. 190). Tais aspectos estavam vinculados a um contexto de produção fabril e mudanças sociais e econômicas. Nesse sentido, o corpo e sua estreita relação com as doenças e as curas estão em meio à experiência humana, portanto, uma relação envolvida por uma historicidade. Sendo assim, é preciso ficar atento à construção histórica e sua relação com o conceito de saúde, a qual se modifica conforme o tempo e o espaço, bem como às condições científicas e religiosas, às quais também estão vinculadas o entendimento de corpo e possibilidades de cura. No entanto, independente da concepção e de suas características, as doenças (as transmissíveis ou não) acompanham a espécie humana e, portanto, estão presentes nas suas elaborações históricas (SCLIAR, 2007).

As alterações na medicina, bem como a percepção sobre saúde e o corpo doente na passagem do século XVIII para o XIX foram discutidas por Michel Foucault, em *O Nascimento da Clínica* (1977), que traz à luz as alterações na forma de conceber e efetivar a medicina. Em se tratando de Brasil, o controle dos espaços e dos corpos também fica evi-



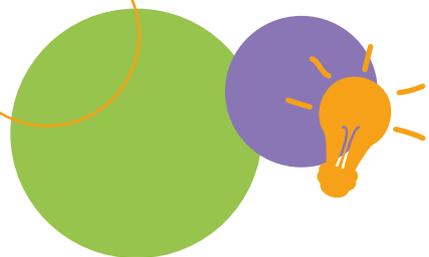
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

denciado a partir do século XIX, já que gradativamente a saúde passa a ser um problema social, passível de controle e regulamentação, o que provoca a vigilância sobre os lugares de “desordem e de amontoados (cortiços, por exemplo) nas cidades, as quais figuravam como perigo urbano, médico e social” (LOPES, 2002, p. 101). Tais elementos podem ser visitados na obra *Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial* (2017), do historiador Sidney Chalhoub, que, à luz da História Social, analisa o célebre cortiço “Cabeça de Porco”, no Rio de Janeiro, estabelecendo relações entre saúde, urbanização e medicina, bem como o controle e vigilância sobre os corpos.

Sobre o tema, mas com foco em Porto Alegre (RS) e nas alterações na saúde, vinculada aos espaços a partir da urbanização, o trabalho de Éverton Quevedo, apresenta, *“Uma mão protetora que os desvie do abismo”: Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre e seu hospital (1854-1904)* (2016), que apresenta o cotidiano da saúde dos porto-alegrenses nos oitocentos, com destaque para a ação da Beneficência Portuguesa. Os estudos indicados remetem ao cenário do século XIX, que, com o advento das descobertas de Pasteur, impulsionam a medicina tornando-a científica e desdobrando-se em Saúde Pública, tendo como vertente principal a higiene. Nesse sentido, os espaços e sua organização, em meio ao urbanismo e modernização ocorridos principalmente a partir do século XIX estavam vinculados ao sanitarismo.

Sendo assim, “a profilaxia dos espaços públicos e dos corpos deveria ser, portanto, acompanhada da profilaxia dos lares e dos bairros e do centro, livrando assim as cidades das convivências tachadas de insalubres e perigosas, sanitária e socialmente” (MARINS, 2002, p. 144).

Em relação ao Brasil, no século XX as transformações avançam de forma mais significativa, principalmente a partir das primeiras décadas republicanas, mas é a partir dos anos 30 que “progresso” e modernização ficam evidenciados na política brasileira varguista que incentiva a urbanização e a industrialização. Tais modificações alteraram costumes e cotidianos, bem como incentivam uma nova percepção sobre a medicina, a saúde e as doenças, posto que a partir do século XX existe a “compreensão de que a saúde depende de múltiplos fatores” e como um direito fundamental do homem, cabendo ao “Estado zelar pela sua manutenção” (REZENDE, 2009, p. 35). A participação mais efetiva do Estado está

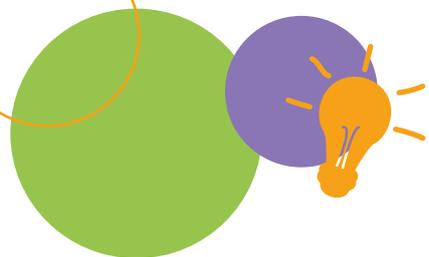


## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

vinculada aos avanços médicos e sanitários materializados neste período que auxiliaram na construção de novas ações sobre o social, como a vacinação preventiva, por exemplo.

A partir do exposto até o momento e pensando em uma pesquisa histórica, mas que dialogue com outras áreas do conhecimento, lança-se mão também dos entendimentos oriundos do conceito de saúde urbana que aproxima saúde e ambiente urbano, no intuito de compreender as alterações do ambiente a partir da interferência humana e seu vínculo com as doenças, posto que essa perspectiva considera o papel do ambiente físico e social na saúde humana ( RIBEIRO, 2015). Assim, entender o ambiente físico e o espaço, bem como seus vínculos com as elaborações humanas, subsidia nossa proposta de estudo e possibilita agregar também os conhecimentos da História Ambiental, já que o “grande desafio teórico no contexto da contemporaneidade é pensar o ser humano na totalidade tensa e complexa de suas dimensões biológica e socioculturais” (PÁDUA, 2010, p. 83). Pode-se entender que o comportamento social dos seres humanos em relação ao mundo natural passa pela visão de natureza e dos significados da vida humana. De acordo com as perspectivas apontadas, a história ambiental é um campo de pesquisas diversas e, no momento atual, sua produção é vinculada às realidades florestais e rurais, bem como ao aspecto urbano e industrial, valorizando um diálogo que permeia questões sociais, econômicas, políticas e a culturais (PÁDUA, 2010).

Destaca-se, ainda, que a história ambiental tem atuado a partir de contradições de lugares e experiências vividas, o que vai ao encontro da proposta deste estudo, de pensar a saúde, a medicina e as doenças em suas totalidades, no tocante aos cenários e considerando temporalidades e singularidades. Entender o processo urbano com suas alterações e transformações espaciais e ambientais está vinculado a nossa percepção de saúde, doença e do sentido da medicina, da morte, da cura em um dado contexto sociocultural. Portanto, a partir de conceitos e categorias apresentadas, a proposta de pesquisa desse estudo tem por foco investigar e problematizar a complexa relação sociocultural e histórica existente entre saúde, medicina e doenças, a partir das manchetes publicadas no Jornal NH, sobre o contexto pandêmico nos anos de 2020. Interessa-nos compreender de que forma estes conceitos foram apresentados e, portanto, divulgados para a população do Vale do Rio dos Sinos.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Nosso foco de investigação, no escopo deste estudo, está centrado no periódico local e de circulação regional, o Jornal NH, que faz parte do Grupo Editorial Sinos, que foi fundado em 20 de dezembro de 1957 pelos irmãos Mário Alberto Gusmão e Paulo Sérgio Gusmão, membros proeminentes da sociedade local. Um dos preceitos norteadores do grupo é o pioneirismo como uma das características de sucesso e o claro direcionamento para uma cobertura regional, com a preocupação para o desenvolvimento e para as necessidades da comunidade onde atuam. Autodefinem o negócio como “produção de conteúdo e comunicação em múltiplas plataformas” e a missão manifesta é a de “Comunicar com qualidade, promovendo o desenvolvimento das comunidades em que atua, agregando valores para os clientes, associados, acionistas e fornecedores”<sup>2</sup>.

Neste contexto, o grupo define suas ações baseados em preceitos e valores, tais como os destacados: independência, tendo compromisso único com seus leitores e ouvintes na busca e divulgação dos fatos; permanente defesa da democracia, da livre iniciativa e da justiça, visando o bem-estar da sociedade: participação comunitária, por meio da realização de campanhas e apoio aos temas de interesse da comunidade, em especial à educação; ética e transparência nas relações com clientes, associados, acionistas e fornecedores.

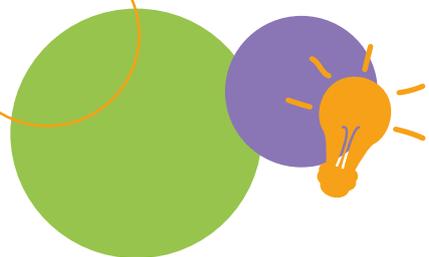
Os jornais como fonte de pesquisa, de acordo com Espig (1998, p. 274), podem ser entendidos como “arquivos do cotidiano, nos quais podemos acompanhar a memória do dia a dia e estabelecer a cronologia dos fatos históricos”. Para Oliveira (2011, p. 126),

ao selecionar o texto jornalístico como sua fonte de pesquisa, o historiador deve levar em conta que sua fonte não é um documento ‘puro e cristalino’ que contenha todas as verdades. É importante dialogar com essas fontes, fazer entrecruzamentos com outras informações e, às vezes, buscar as razões do seu silêncio ou de sua omissão.

Sendo assim, o jornal está aqui sendo pensado como importante fonte para a pesquisa histórica e entendido como um arquivo do cotidiano. Em um primeiro momento trabalhamos especialmente com as manchetes publicadas no ano de 2020 acerca da pandemia de covid-19 (Sars-CoV-2).

---

<sup>2</sup> Todos os dados referentes ao Grupo Sinos foram obtidos no sítio on-line do grupo disponível em: <https://gruposinos.com.br/>. Acesso em: 02 set. 2022.



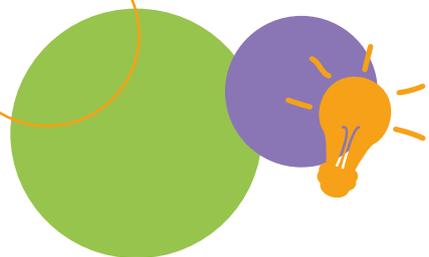
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

O projeto, em sua totalidade, direciona suas ações para o estabelecimento de categorias analíticas, tais como saúde, pandemia, covid, morte, doentes, hospitalização, as quais são elementos norteadores para subsidiar reflexões e análises em outra etapa do projeto. Assim, até o momento, realizou-se o levantamento de um total de 262 edições. Destas, 157 correspondem aos meses de janeiro a março e de outubro a dezembro de 2020. Em relação ao ano de 2021, o total, até o momento, é de 105 edições, correspondentes aos meses março, setembro, outubro e novembro. O material foi fotografado e arquivado de acordo com as categorias elencadas.

Entretanto, é pertinente recordarmos que, neste estudo e para esta análise, o corpus documental utilizado refere-se ao ano de 2020 e restringe-se às manchetes com foco na covid-19 e seus desdobramentos específicos, visto que, nossa perspectiva é, num primeiro momento, identificar as transformações na abordagem sobre a temática no primeiro ano da pandemia. Nesse contexto, foram encontradas um total de 86 manchetes, por nós classificadas em quatro blocos de análise conforme a essência do direcionamento temático e o potencial produtor de imaginários, naquilo que Baczko (1985) aponta como a perspectiva de engajamento dos grupos afins e a que Mafesolli (2001) atribui constituição de uma aura, ou então, uma atmosfera coletiva que perpassa e aglutina as pessoas. Os blocos temáticos definidos foram: a) *"O perigo além-mar"* b) *O vírus chegou. E agora?* c) *Uma realidade amarga* e, d) *Segunda onda*, conforme podemos identificar no quadro:

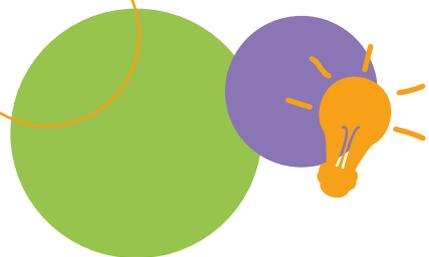
**Quadro 1: Manchetes do Jornal NH sobre Covid-19 em 2020**

MANCHETE	DATA
São Leopoldo tem o primeiro caso suspeito de coronavírus do RS	29 janeiro
Por que o coronavírus nos deixa em alerta	30 janeiro
Ministério aponta caso suspeito de coronavírus em Novo Hamburgo	31 janeiro
Coronavírus: ele se espalha pelo mundo	01 e 02 fevereiro
A estrutura que será usada se o coronavírus aparecer	03 fevereiro
Treinamento contra o coronavírus	05 fevereiro
Coronavírus	28 fevereiro
O vírus	29 fevereiro/01 março
Novo Hamburgo define plano emergencial para combater o Coronavírus	03 março
FIMEC reforça ações para afastar risco de Coronavírus	06 março
Paciente 1 o vírus chegou. E agora?	11 março



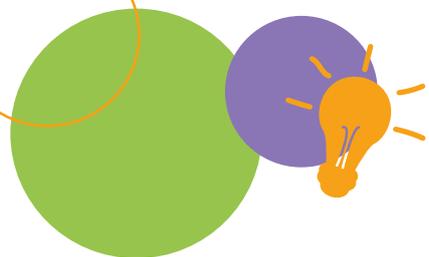
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Hospital municipal terá leitos extras para casos de Coronavírus	12 março
Todos em alerta contra o Coronavírus	14 e 15 março
Grupo define hoje novas ações contra Coronavírus	16 março
Cuidado com Coronavírus começa a parar serviços	17 março
A vida sob impacto do Coronavírus	18 março
Isolamento	19 março
A ciência contra o vírus	20 março
“Estamos preocupados em não passar para ninguém”	21 e 22 março
Relatos de um fim de semana de isolamento	23 março
Região reforça sua estrutura de saúde em meio à pandemia	25 março
Estado tem primeira morte e prefeitos reforçam pedido: fique em casa ainda	26 março
O passo a passo do teste de Coronavírus	30 março
O vírus que mata: as duas primeiras vítimas na região	31 março
Saúde no limite ganha fôlego com solidariedade	03 abril
Segunda morte e novos casos em Novo Hamburgo deixam alerta aos idosos	06 abril
Estudo aponta as áreas mais vulneráveis ao novo Coronavírus na região	09 e 10 abril
Pesquisa avalia uso de hidroxicloroquina no tratamento de Covid-19	15 abril
Decreto de Leite restringe comércio na região	16 abril
Apesar do decreto de Leite, municípios da região vão abrir comércio	17 abril
Na linha de frente	18 e 19 abril
Brasil tem 53,4% de recuperados do Coronavírus	22 abril
Índice de recuperados no RS é maior que no País	23 abril
65% dos leitos de hospitais da região estão ocupados	24 abril
Além da Covid-19, dengue também é desafio na região	27 abril
Cidades da região preparam teste de Covid-19 para 4 mil pessoas	29 abril
As várias faces do SUS	02 e 03 maio
Os dois tipos de testes disponíveis na rede particular	08 maio
Covid-19 tem propagação mais lenta no estado, diz pesquisa	14 maio
Estado tem mais 270 leitos de UTI na luta contra a Covid-19	20 maio
As cidades onde o Coronavírus ainda não chegou	22 maio
O risco das doenças preexistentes	23 e 24 maio
Novo Hamburgo confirma mais duas mortes por coronavírus	27 maio
Com UTIs no limite, Novo Hamburgo corre para ampliar a capacidade	18 junho
103 dias depois	20 e 21 junho
O que muda na região, agora sob as regras da bandeira vermelha	23 junho



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Centro de triagem tem recorde de pacientes com sintomas de Covid-19'	24 junho
Pesquisa da Feevale investiga Coronavírus no esgoto da região	25 junho
O que Novo Hamburgo ainda planeja fazer para enfrentar o Coronavírus	29 junho
Lotada há um mês, UTI do municipal já tem novos leitos	30 junho
Com 25 óbitos, coronavírus mata mais que trânsito e crime	02 julho
Aumento nas internações por Coronavírus na região deixa governo em alerta	03 julho
Novo Hamburgo chega a 50 mortes	14 julho
O alerta vem dos números da Covid-19 na região	17 julho
Quem são as vítimas do novo Coronavírus em Novo Hamburgo	20 julho
UPA Centro passa a atender somente pacientes com Covid	23 julho
Regiões de Canoas, Novo Hamburgo e Taquara conseguem reduzir indicadores de risco da Covid-19'	25 e 26 julho
Novo Hamburgo tem queda de quase 30% na ocupação de UTIs	07 agosto
Rastro do vírus	08 e 09 agosto
Quinzena tem ritmo menor de internações por Covid nas UTIs da região	20 agosto
Celebração para quem vence a Covid-19	01 setembro
Ainda não dá pra baixar a guarda	12 e 13 setembro
Com queda no contágio, Novo Hamburgo já reavalia estruturas de atendimento	25 setembro
Hospitais retomam os procedimentos eletivos suspensos durante a pandemia	02 outubro
Com internações estáveis, região começa a rever UTIs	08 outubro
Região mantém triagem da covid até o final do ano	13 outubro
Pico de demanda no centro de triagem	05 novembro
Centros Covid da região têm nova alta nos atendimentos	12 novembro
Estado confirma região na bandeira vermelha, mas até as aulas estão mantidas	17 novembro
Internações por covid crescem 72% no hospital municipal em duas semanas	18 novembro
Região fecha semana com indicadores semelhantes aos de julho	20 novembro
Testagem para Covid na região é maior que a média nacional	23 novembro
Estado muda regra e libera aula presencial; Município vai fiscalizar bares e eventos	25 novembro
Região volta a ter mais de 90% de ocupação nas UTIs	26 novembro
Como ficam as férias em tempo de alta no contágio?'	28 e 29 novembro
Governador e FAMURS têm reunião hoje para discutir restrições contra Covid-19	30 novembro
O que muda na região com novas regras da bandeira vermelha	01 dezembro
Aposta na orientação contra o vírus	03 dezembro
Avanço da Covid pressiona ainda mais UTIs	04 dezembro
Esperança além do limite	05 e 06 dezembro



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Hospitais com lotação máxima nas UTIs	07 dezembro
Estudo aponta para o fim do ano com UTIs superlotadas na região	08 dezembro
O verão na onda da pandemia	12 e 13 dezembro
56 Leitos extras de UTIs vão reforçar atendimento na região	15 dezembro
Um alerta contra as aglomerações no Natal	24 e 25 dezembro
O fim do ano em tempos de Covid	26 e 27 dezembro

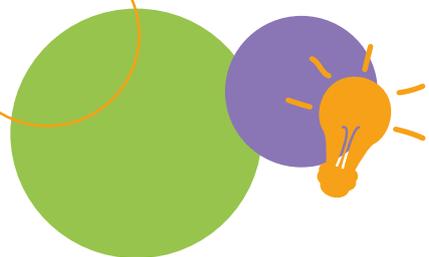
**Fonte: construído pelos autores a partir do material disponível em: <https://www.vercapas.com.br/educacao/capa/jornal-nh/2020-01-29/>. Acesso em: 12 jul. 2022.**

### 2.1 “O PERIGO ALÉM-MAR”

Nesse primeiro bloco de análise encontram-se as 10 primeiras manchetes do ano de 2020, iniciando no final de janeiro até a primeira semana de março. O conjunto definido por nós como “*O perigo além-mar*” apresenta, em sua essência, um tom informativo sobre a temática, a organização preventiva e alertas que soam longínquos. Na primeira manchete de 29 de janeiro tem-se no terço inferior da página em letras de tamanho médio a frase: “São Leopoldo tem o **primeiro caso suspeito** de coronavírus do RS”<sup>3</sup> e a informação em letras pequenas sobre uma pessoa que veio da China e está em observação na cidade de São Leopoldo e outra proveniente de Hong Kong em internação domiciliar em Novo Hamburgo. A notícia divide página com a baixa dos níveis do Rio dos Sinos que é apresentado com fotos ocupando um terço da página e outras informações sobre educação, reciclagem e futebol, ou seja, a informação sobre a covid-19 está entre outras prioridades do período.

No dia seguinte (30), a capa do Jornal traz a frase em letras grandes: “Por que o **Coronavírus** nos deixa em alerta”, com destaque em vermelho do nome do vírus, dividindo a página com uma foto onde se vê pessoas com coletes identificadores da Fiscalização da Vigilância Sanitária entrando em um ambiente. Na escrita sob a foto pode se ler: “*Vigilância sanitária de Novo Hamburgo já percorre hotéis da cidade para repassar orientações a hóspedes e funcionários*”. No rodapé da página pode-se ler ter tópicos ainda: “1) *Hamburguense que veio de Hong Kong segue em monitoramento. Caso de São Leopoldo é descartado*”; “2) *Sul da China é destino de centenas de gaúchos; moradores da região contam como está o clima no país*” e, “3) *Governo já trabalha em plano emergencial e chama atenção de quem negocia com*

<sup>3</sup> Optamos por manter os destaques de cores, símbolos e formas presentes nas manchetes conforme apresentadas pelo Jornal.



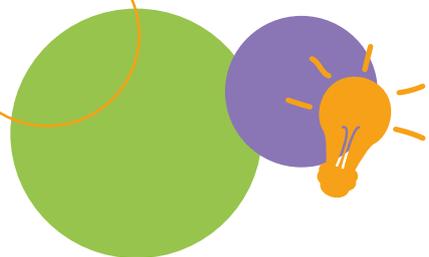
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

*chineses*". Observa-se pelo destaque do assunto e tratamento dado às informações que a perspectiva é informar e, também, destacar ações que pretendiam a prevenção por meio de orientações. A preocupação e o foco estavam na longínqua China e nas possíveis consequências advindas de contatos mais estreitos, ou seja, o perigo estava longe.

No dia seguinte, 31 de janeiro, na manchete de capa do Jornal, é possível ler a seguinte frase isolada: "*Ministério aponta caso **suspeito de coronavírus** em Novo Hamburgo*", abaixo dela, em letras bastante reduzidas, tem-se a informação de que um homem vindo de Hong Kong apresentou sintomas, estava sendo monitorado e que deveria ter alta para internação domiciliar em breve. Esta notícia dava desfecho à notícia anteriormente veiculada em outros espaços que não a capa do jornal. A foto e outras informações presentes na capa versavam sobre outros assuntos de caráter regional, ou seja, a pandemia e seu contexto não pareciam fazer parte do cotidiano e do interesse do grupo leitor do jornal.

Na sequência e utilizando-se das mesmas premissas, a edição de final de semana, chamada de ABC (01 e 02 de fevereiro), apresenta toda a capa voltada para informações sobre o Coronavírus. Na metade superior está um mapa da Ásia estilizado, com os países em vermelho, assentado num fundo branco de onde se projetam o desenho do vírus também em vermelho, o nome dos países e o número de casos confirmados da doença. Na metade inferior da página há duas mãos enluvadas segurando o que parece ser um tubo de ensaio com sangue e uma etiqueta onde está escrito CORONAVÍRUS e, logo abaixo, uma frase em letras médias dizendo: "Ele se espalha pelo Mundo" e um texto com letras pequenas. Como complemento das informações, no canto superior direito vê-se que na China há 9802 casos e 213 mortes. Apesar da notícia ocupar toda a página, seu direcionamento é informativo.

No dia 3 de fevereiro um terço da página apresenta elementos sobre "A estrutura que será usada **se o coronavírus aparecer**", informações de especialistas da área e hábitos curiosos dos chineses. No dia 5, o Jornal anuncia por meio de uma foto de um auditório cheio de pessoas o "Treinamento contra o coronavírus". No dia 28 de fevereiro o assunto volta a ser destaque e um terço da capa traz a palavra: "**Coronavírus**", conjuntamente com três destaques menores: **alerta** – que a Vigilância Sanitária estava contatando pessoas que voltaram de uma feira no exterior; **cautela** – com a sugestão da prefeita para o adiamento da Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Equipamentos



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

e Máquinas para Calçados e Curtumes (FIMEC); **suspeita** – governo está monitorando casos e antecipa a vacinação da gripe. Interessante destacar que no restante da capa neste dia há informes sobre as festas das cidades da região. Na edição de domingo (29/02 e 1/03), o destaque, ocupando dois terços da capa do Jornal, é sobre a moda reciclada, e uma fina coluna vertical anuncia: “**O Vírus**” - **Entenda**: lista de perguntas e respostas; **Rotina**: informando mudanças e indicando que já há lugares que suspenderam a roda de chimarrão e as celebrações religiosas; **Números**: 182 suspeitos no Brasil e 27 no Estado. Logo no início de março (3), a informação é de que “Novo Hamburgo define **plano emergencial** para combater o Coronavírus”, com leitos de isolamento para quem tiver sintomas e buscar atendimento e, ainda, informa os procedimentos preventivos anunciados pela comissão organizadora da FIMEC, que manteve a realização do evento a despeito da sugestão da prefeita. No dia 6, em uma pequena nota no canto inferior esquerdo da capa lê-se: “FIMEC reforça ações para afastar risco de Coronavírus”.

### 2.2 O VÍRUS CHEGOU. E AGORA?

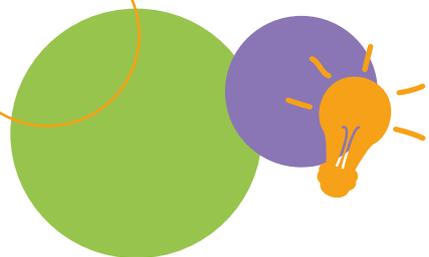
A partir de meados de março, as manchetes do Jornal NH passam gradativamente a assumir um outro tom. Se as notícias do primeiro bimestre de 2020 informavam e falavam em prevenção, as notícias dos três meses subsequentes trazem uma realidade surpreendente. O Coronavírus chegou e, com ele, hospitais lotados, isolamento e as primeiras mortes, ou seja, o vírus tornou-se uma realidade próxima.

No dia 11 de março, os leitores do Jornal foram impactados com a notícia que aquilo que parecia longe já estava entre nós e que o “**Paciente 1**: O vírus chegou. E agora?”. Ainda na capa fica-se sabendo sobre o diagnóstico positivo para a doença em um morador da cidade de Campo Bom,<sup>4</sup> que havia estado na Itália em fevereiro,<sup>5</sup> e que o Governo estadual ampliará as medidas preventivas.

A partir daí tem-se a intensificação das notícias que, em sua essência, são mais enfáticas, como nos dias 12, 14, 15 e 16 de março, que apresentam a preparação do sistema de saúde com a ampliação de leitos no Hospital Municipal, a atitude de alerta

<sup>4</sup> Cidade limítrofe de Novo Hamburgo.

<sup>5</sup> Em fevereiro de 2020 a Itália iniciou o movimento de isolamento das cidades atingidas pela covid-19 e registrava 7 mortos.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

nos contextos regional, nacional e global, bem como definições de ações mais efetivas no combate à doença que, no Brasil, já tem 200 diagnósticos positivos, sendo 7 no RS, sem nenhuma morte.

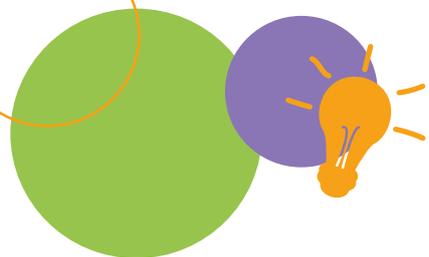
O resultado destas ações se faz sentir no dia 17 de março com a manchete: “**Cuidado com Coronavírus** começa a parar serviços” e os anúncios: aulas suspensas nas redes estadual e municipal de ensino, bem como a organização de calendário especial na rede particular e universidades; proibição de realização de eventos e restrição de visitas a pacientes internados; suspensão dos jogos de futebol, além disso, há algumas referências sobre os impactos na economia com a afirmação de que não haverá desabastecimento na região e que o dólar teve alta.

Entre os dias 18 e 30 de março, a temática foi manchete em 9 edições do jornal, onde o foco foram as transformações da rotina cotidiana com as medidas preventivas adotadas, as proibições provenientes dos decretos governamentais, os informes científicos sobre testes e o isolamento social. Numa região ainda sem mortes, o tom das reportagens manteve-se informativo e, em várias ocasiões, como no dia 23, foi possível ler: “Relatos de um fim de semana **de isolamento**” visto que o Jornal recorreu a depoimentos, mostrando fotos de pessoas sorridentes em suas casas para enfatizar a necessidade de atendimento das normas vigentes de isolamento social. Nessa mesma capa, consta uma nota no topo da página ocupando pouco menos de um terço do espaço com o título de “Utilidade Pública”, com a informação sobre os grupos mais vulneráveis à doença e destacando: idosos, pessoas com diabétes, hipertensão, asma, bronquite e doenças renais. No dia 26, é noticiado em capa toda, a primeira morte no Estado, de uma idosa de 91 anos, em Porto Alegre. Na mesma capa há informe sobre o número crescente de casos positivos; a manutenção do isolamento social, apesar do polêmico pronunciamento do presidente Bolsonaro,<sup>6</sup> e, também, sobre o impacto nos “negócios” na região.

O último dia do mês de março tem um prenúncio macabro para a região com a manchete ocupando dois terços da capa: “**O vírus que mata**: as duas primeiras vítimas na re-

---

<sup>6</sup> O presidente Jair Bolsonaro fez um pronunciamento informando que o governo central estava atento às questões do Coronavírus e que já estava tomando medidas preventivas. Nesse pronunciamento polêmico, conclamou o retorno das atividades para a preservação da economia e ironizou a doença comparando-a a uma gripezinha.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

gião”, acompanhada de notas informando nome, local (Ivoti e Lomba Grande), idade (60 e 84) e “motivo” da doença.

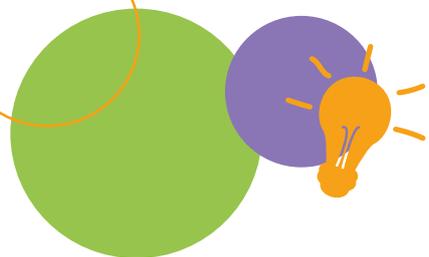
O mês de abril traz uma sutil transformação do enfoque das manchetes do jornal. São adicionados e passam para um plano de destaque elementos que anteriormente tangenciavam as capas. Entre os dias 03 e 29 de abril, as notícias sobre as mortes e os informes dos casos confirmados predominam e vêm acompanhados das idades das pessoas, bem como da indicação de quem são mais vulneráveis à doença. Apresenta-se informações sobre testes, tratamentos e o reforço dos espaços que são considerados a “Linha de frente” do combate à doença e, também, destacados o percentual de recuperados no Brasil e no RS, que é maior que no restante do país. Em oposição àquilo que parece ser um certo otimismo das notícias, tem-se o tensionamento com o Governo estadual que lança e reafirma decretos restritivos e de isolamento para todo o Estado.

Em maio não há uma mudança significativa no teor das notícias. Entra-se em um hiato que pode ser comparado àquilo que, no sendo comum, diz-se ser “mais do mesmo, ou seja, as notícias trazem mais casos, mais mortes, mais informes sobre testes, mais destaque aos vulneráveis, mais leitos ocupados e mais tensionamentos entre duas fases da pandemia: Restrições X Economia. O mês encerra-se quando no dia 27, “Novo Hamburgo confirma mais duas mortes por coronavírus”, de dois homens, sendo um de 62 e o outro de 84 anos.

### 2.3 UMA REALIDADE AMARGA

As notícias da primeira quinzena de junho não têm foco específico no covid-19, mas abordam questões tangenciais, tais como a retomada do comércio com a flexibilização das restrições, o retorno on-line das atividades educacionais, as indicações de uso de máscaras e álcool gel e o auxílio emergencial, porém, no dia 18, a capa do Jornal NH estampa, em dois terços de página, a manchete: “Com UTIs no limite, Novo Hamburgo corre para ampliar a capacidade”, e uma foto representando o decreto de fechamento de estabelecimentos comerciais (bares e restaurantes) a partir das 20h.

As notícias que seguem passam a ser essencialmente preocupantes, visto que informam sobre leitos de UTI com ocupação no limite e centros de triagem com recordes de pacientes e, em 23 de junho, a preocupação é: “O que muda na região, agora sob as regras



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

da bandeira vermelha?”<sup>7</sup>, ou seja, a região passou a ser considerada como vivenciando um momento de alto risco que gerou, entre outras condições, a proibição de restaurantes e comércio de receberem clientes, e a indústria passou a operar com limite de trabalhadores. No final do mês (30), chegou a notícia: “Lotada há um mês, UTI do Municipal já tem novos leitos”.

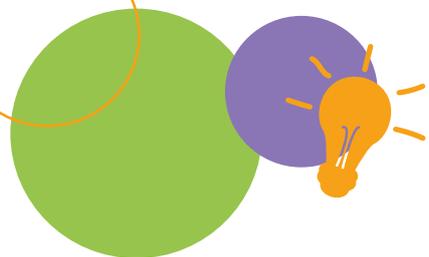
Entretanto, o mês que se segue não traz alento para a população da região, pois no dia 02 de julho destaca que, “Com 25 óbitos, coronavírus mata mais que trânsito e crime”, exemplificando o caráter letal e preocupante da doença e, no dia 14, a triste manchete noticia: “Novo Hamburgo chega a 50 mortes” e, no dia 20, com 70 óbitos confirmados no município, o Jornal procura mostrar um panorama de “Quem são as vítimas do novo Coronavírus em Novo Hamburgo”, por meio da história de seis pacientes que perderam a luta contra o vírus. Na capa, informa também que apenas 13,6% não tinham doença preexistente e que falta de ar e febre foram os sintomas mais comuns, sendo que Canudos<sup>8</sup> era a região com mais mortes.

O final do mês apresenta oscilações de bandeiras, tendendo para a saída do alto risco e, por consequência, apresentando sinais de que a pandemia estava, aparentemente, controlada, quando já nos primeiros dias de agosto (7), o jornal noticia que “Novo Hamburgo tem queda de quase 30% na ocupação de UTIs” e novamente, no dia 20, informa: “Quinzena tem ritmo menor de internações por Covid nas UTIs da região”.

Mesmo com os informes de setembro (12 e 13) de que “Ainda não dá pra baixar a guarda”, a cidade sentia uma nova atmosfera que induzia a pensar em um retorno à normalidade, corroborada por manchetes, como a de 25 de setembro: “Com queda no contágio, Novo Hamburgo já reavalia estruturas de atendimento”; de 02 de outubro: “Hospitais retomam os procedimentos eletivos suspensos durante a pandemia”; e 08 de outubro: “Com internações estáveis, região começa a rever UTIs”. E, nesse embalo, o mês de outubro permite a retomada do comércio, a volta às aulas presenciais com distanciamento e

<sup>7</sup> Esquema de Distanciamento controlado como enfrentamento à pandemia do Coronavírus, montado pelo Governo do RS. Informações disponíveis em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/modelo-de-distanciamento-controlado-apresentacao.pdf> e em: <https://coronavirus.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 25 jul. 2022.

<sup>8</sup> Canudos é um bairro localizado a leste do município brasileiro de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. É o maior bairro urbano da cidade e o mais populoso, perdendo apenas (em tamanho) para o bairro rural Lomba Grande.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

fala-se de um *novo normal*, no qual a máscara, o álcool gel e o cuidado para evitar aglomerações são incorporados nos discursos da sociedade.

### 2.4 SEGUNDA ONDA

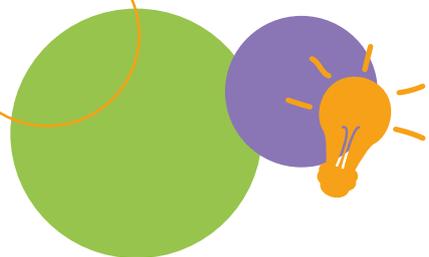
Nos dois meses seguintes, a situação alterou-se de modo significativo. A atmosfera de euforia e a sensação de superação da pior fase da pandemia são substituídas pela incredulidade e angústia geradas pelas incertezas do que estava por vir. De forma tímida, em 5 de novembro uma nota da capa do Jornal diz: “Pico de demanda no centro de triagem”, prenunciando o aumento de casos de contágio, que no dia 12 se faz presente no anúncio de que os “Centros Covid da região têm nova alta nos atendimentos”, sendo a alta atribuída aos excessos e falta de cuidado nos feriados. Contudo, a proximidade das eleições para prefeito assume papel protagonista nas manchetes do jornal e somente em 17 de novembro a pandemia volta às manchetes, com o informe de que o “Estado confirma região na bandeira vermelha, mas até as aulas estão mantidas”, ou seja, mesmo com a eminência de repetirmos uma situação vivenciada, tudo será mantido como está.

No dia seguinte (18), a manchete traz um alerta: “Internações por Covid crescem 72% no hospital municipal em duas semanas” e, no dia 20, anuncia: “Região fecha semana com indicadores semelhantes aos de julho”. Neste contexto, a manutenção da bandeira vermelha geraria um conjunto de restrições, tais como a proibição das atividades educacionais, entretanto, no dia 25 o jornal noticia: “Estado muda regra e libera aula presencial; Município vai fiscalizar bares e eventos” e justifica a alteração das normas considerando que o risco de contágio é maior nas aglomerações noturnas do que nas escolas.

Nesse ínterim, conforme noticiado no dia 26, a “Região volta a ter mais de 90% de ocupação nas UTIs”, ou seja, similares aos piores momentos do mês de julho, considerado, até então, como o pico pandêmico. Nos dias seguintes, cristaliza-se a situação de alto risco em todo o Estado com a efetivação de todas as regiões com índices indicativos de bandeira vermelha. Em 30 de novembro, o “Governador e FAMURS<sup>9</sup> têm reunião hoje para discutir restrições contra Covid-19” e, no dia seguinte (1), a capa do jornal apresenta: “O que muda na região com novas regras da bandeira vermelha”, informando a suspensão do sistema de

---

<sup>9</sup> A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul é a Casa dos Municípios Gaúchos. Composta por 27 Associações Regionais, a entidade representa todas as 497 cidades gaúchas – reunindo prefeitos, vice-prefeitos, secretários, técnicos e órgãos da gestão pública municipal.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

gestão compartilhada e reforço na fiscalização e, com isso, o comércio alimentício tem seu horário limitado, são proibidos eventos em locais fechados e esportes coletivos amadores e, da mesma forma, a permanência em parques, praças e, até mesmo, na praia.

Em meio à situação crítica, dois elementos são adicionados ao período. De um lado a iminência do início da vacinação nos primeiros meses de 2021 e, por outro, a exaustão não apenas do sistema de saúde, mas também dos profissionais que nele atuam, naquilo que passou a ser chamado de a linha de frente contra o covid-19, representado por manchetes como: "*Esperança além do limite*", do Jornal de 5 e 6 de dezembro.

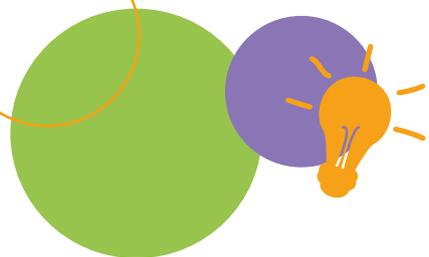
Nos dias que se seguiram (7), as manchetes "*Hospitais com lotação máxima nas UTIs*", (8) "*Estudo aponta para o fim do ano com UTIs superlotadas na região*" e (15) "*56 Leitos extras de UTIs vão reforçar atendimento na região*" reforçaram o estado crítico em curso, e o jornal passou a alertar para a necessidade de cuidados nos períodos das festas de Natal e Final do Ano para evitar a catástrofe anunciada para 2021.

### 3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Frente às questões apresentadas, pouco sobra para aquilo que poderíamos conceber como considerações finais. Parece-nos que mais apropriado seria agora tecer algumas considerações preliminares para aquilo que estava a caminho, ou seja, para os acontecimentos de 2021.

Entretanto, nossa modesta pretensão desse estudo focou nas manchetes e na transformação do discurso sobre a Covid-19 ao longo de 2020, considerando a reflexão sobre a importância e influência das tecnologias do imaginário, que em nosso caso referem-se ao jornal analisado, na difusão e construção do imaginário. Destaca-se, assim, o argumento de Mafessoli (2001), quando indica que, no tocante às tecnologias do imaginário, a "genialidade implica a capacidade de estar em sintonia com o espírito coletivo. Portanto, as tecnologias do imaginário bebem em fontes imaginárias para alimentar imaginários" (SILVA, 2001, p. 81).

Em nossa breve exposição foi possível identificar diversos pontos nos quais a narrativa jornalística, ao informar uma determinada questão, tornou-se instrumento potente



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

e potencial de interposição de uma atmosfera de tranquilidade e confiança e, em outros, permitiu a constituição da percepção de urgência e perigo real.

Nesse sentido, cabe-nos ainda lembrar o argumento postulado por Baczko (1985) ao analisar a influência das tecnologias do imaginário e referir que

(...) as pesquisas sobre a propagando mostraram os meios técnicos e científicos de que as sociedades contemporâneas dispõem no domínio da produção e manipulação dos imaginários sociais. Os poderes que conseguem garantir o controle, senão o monopólio, destes meios apropriam-se assim de uma arma tanto mais temível quanto mais sofisticadas. (p. 308. *sic*).

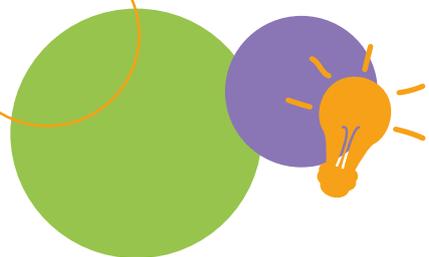
Para finalizar, apropriamo-nos da genialidade de Lilia Schwacz e Heloisa Starling, em *A Bailarina da Morte* (2020), e fizemos nossas as suas palavras e desejos quando dizem:

Tomara que a pandemia do coronavírus nos auxilie a pensar nos limites que ultrapassamos, faz tempo, com essa nossa propalada 'civilização'. Que nos ensine a aprimorar o SUS, pois defendê-lo é como lutar pelos direitos humanos, sobretudo em contextos pandêmicos. Que nos faça entender que países desiguais como o nosso são ainda mais particularmente afeitos a negacionismos e a tratamentos diversos na doença e na morte. Que nos possibilite reconsiderar o valor da vida e o reencontro da nossa sociedade com o sentimento de pertencimento social e com a noção de responsabilidade mútua. (p. 339-340).

Cumpramos, ainda, o importante papel de indicar que, ao longo de nossos estudos, várias outras possibilidades de abordagens e destaques foram identificadas. Os desafios, pesquisas científicas, solidariedade na pandemia, o ensino, transportes, tensionamentos, consequências do isolamento foram alguns dos muitos temas que se insinuaram. É fundamental olharmos para esse passado recente como forma de compreendermos um pouco mais a sociedade que nos tornamos hoje e os imaginários que construímos e passaram a compor aquilo que somos.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Apresentação. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. *In*: **Enciclopédia Einaudi**. Antropos-Homem. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.

CAPAS 2020. Jornal NH. Disponível em: <https://www.vercapas.com.br/educacao/capa/jornal-nh/2020-01-29/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ESPIG, M. J. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. XXIV, n. 2, p. 269-289, 1998.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

HARARI, Yuval Noah. **Notas Sobre a Pandemia e breves lições sobre o mundo pós-Coronavírus**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

LE GOFF, Jacques. **As doenças têm história**. Lisboa: Terramar, 1985.

LOPES, Fábio Henrique. Análise historiográfica e História da Medicina Brasileira. *In*: **Locus - Revista de História**, v. 9, n. 2, 2003, p. 99-115.

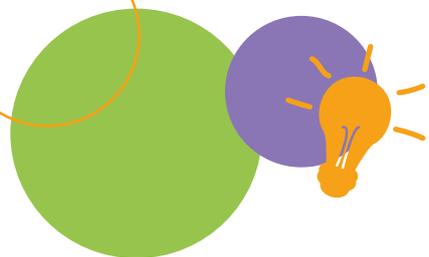
MARINS, Paulo César. Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileira. *In*: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da Vida privada no Brasil República: da Belle Époque à Era do Rádio**. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

OLIVEIRA, Rodrigo dos Santos. Relação entre a história e a imprensa: breve história da imprensa e as origens da imprensa no Brasil (1808-1930). *In*: **Historiæ**, v. 02, n. 03, p. 125-142, 2011.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. *In*: **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

QUEVEDO, Éverton. **Uma mão protetora que os desvie do abismo: Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre e seus hospitais (1854-1904)**. São Leopoldo: OIKOS/Unisinos, 2016.

REZENDE, Joffre Marcondes de. A medicina na passagem do milênio. *In*: REZENDE, Joffre Marcondes de (org.). **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina**. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

RIBEIRO, H.; VARGAS, H. C. Urbanização, globalização e saúde. **Revista USP**, São Paulo, n. 107, p. 13-26, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/115110>. Acesso em: 11 maio 2022.

SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. Ciências Humanas e medicina: as contribuições da história para a formação e a prática do médico. *In: Revista de Medicina*, v. 91, n. 03, p. 189-93, 2012.

SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **A Bailarina da Morte**: A gripe espanhola no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

SCLIAR, Moacir. História do conceito de saúde. *In: Physis: Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

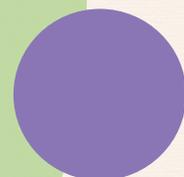
SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano: astúcias da ordem e ilusões do progresso. *In: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da Vida privada no Brasil República*: da Belle Époque à Era do Rádio. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SILVA, Juremir Machado. O Imaginário é uma realidade: Entrevista com Michel Maffesoli. *In: Revista FAMECOS*, n. 15, p. 74-82, 2001.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *In: Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 05, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasil-cronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada#:~:text=Na%20metade%20do%20m%C3%AAs%20de,e%20%C3%B3bitos%20nos%20pr%C3%B3ximos%20meses>. Acesso em: 12 jul. 2022.

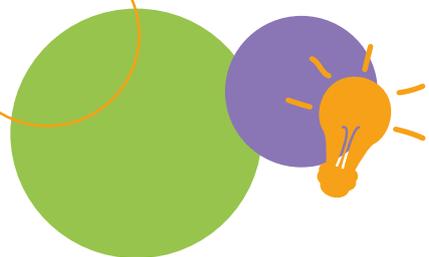


# 12



## **EXPOSIÇÃO MULTISSENSORIAL NO MUSEU NACIONAL DO CALÇADO: HISTÓRIA DA MODA - PERCEPÇÕES E SENSações**

Regina de Oliveira Heidrich  
Claudia Schemes  
Ariberto de Farias Bauermann Filho  
Sofia Schemes Prodanov  
Malusa Fernanda Schuch



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

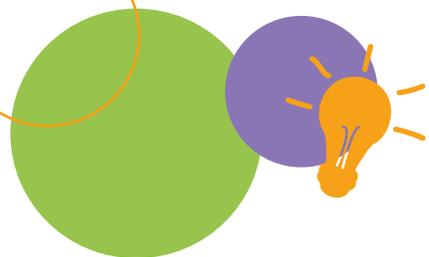
## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, 23,9% da população no Brasil apresentou algum tipo de deficiência, sendo que a visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população e, nesse número, encontram-se muitas crianças acometidas de problemas que vão desde a baixa visão até a cegueira.

Estes dados justificam a necessidade de se pensar em ações relacionadas para este público, visto que o atual sistema educativo privilegia um ensino inclusivo, no qual os alunos com deficiências estão incluídos em turmas regulares e, portanto, realizam as mesmas atividades que as crianças sem deficiência.

Uma das ações pensadas e propostas pelos profissionais da Universidade Feevale é o projeto de acessibilidade para o Museu Nacional do Calçado, através de uma exposição multissensorial sobre a história da moda e do calçado para crianças cegas, por considerar que a cultura se constitui em um importante fator de desenvolvimento individual e social, proporcionando autonomia, independência e qualidade de vida para pessoas com deficiência.

Com este projeto, pretendeu-se proporcionar aos visitantes uma exposição feita especialmente visando ao conhecimento da história da indumentária desde a Pré-História até os dias atuais, em diferentes formatos. Os materiais multissensoriais são fundamentais para que pessoas cegas e com baixa visão, surdas e com déficit intelectual ou ausência de letramento tenham um aprendizado significativo, pois, infelizmente, a maioria dessas pessoas não têm oportunidades de frequentar exposições acessíveis. Ressaltamos aqui a dificuldade que a equipe encontrou em encontrar bonecas com diferentes etnias. De acordo com os dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (2010), 54% da população brasileira é negra. Sendo assim, pelo menos deveria haver um número bem significativo de bonecas que não fossem loiras de olhos azuis, que é a prevalência no mercado. No caso de bonecas com deficiência, encontramos somente uma com Síndrome de Down.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

## 2 OS MUSEUS E SUA CAPACIDADE PEDAGÓGICA

O Museu Nacional do Calçado – MNC –, que se encontra nas dependências da Universidade Feevale, na cidade de Novo Hamburgo/RS, foi criado por decreto municipal no ano de 1998 e em 1999 foi inaugurado ao público.

Este espaço dirige-se a toda a comunidade brasileira, pois possui um acervo que compreende as mais importantes obras da indústria e do artesanato nacional e internacional, sendo que os setores produtivos do couro, calçados e acessórios, criadores de moda e designers, especialistas e público em geral estão contemplados no acervo e nas exposições (SCHEMES *et al.*, 2010).

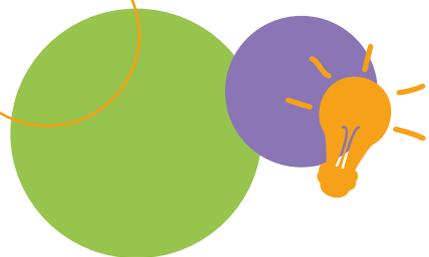
Este espaço foi criado para “ser um ator cultural, educacional e de pesquisa relacionada ao setor produtivo, sua cultura material e da comunidade” (SCHEMES *et al.*, 2007). Ao mesmo tempo, o MNC se tornou mais um espaço de pesquisa para os cursos da instituição aos quais ele está ligado, em especial, os cursos de Moda e Design, pois as fotografias, vídeos, documentos, revistas, livros, jornais, réplicas, máquinas, peças originais, calçados, acessórios, etc., que estão disponíveis neste espaço, podem ser utilizados como fontes de pesquisa para estas e outras áreas do conhecimento.

Segundo Schemes *et al.* (2007, p. 88),

O MNC possui uma estrutura de acervo com preocupação didático-pedagógica e propõe-se a promover exposições, cursos, seminários, palestras, encontros, concursos, lançamentos de moda e visitas dirigidas, sempre pensando em ser um espaço dinâmico e interativo. Além disso, apresenta como compromisso a estratégia da inovação, a abrangência e o desenvolvimento ao agregar valor aos produtos do *cluster* coureiro-calçadista, ampliando a competência dos profissionais da área.

A partir desta perspectiva, o MNC colocou-se como espaço interativo e investigativo a diversas áreas do conhecimento, sempre a serviço da cultura e do conhecimento.

Os museus, enquanto espaços não-formais de educação, possuem várias possibilidades didáticas e, segundo Ulpiano Bezerra de Meneses (1982), são locais nos quais se estabelece uma intermediação institucionalizada entre o indivíduo e objetos materiais e é apenas nos museus que observamos os objetos enquanto objetos e não enquanto mercadorias. Esta ideia do autor mostra a potencialidade das ações educativas que estes es-



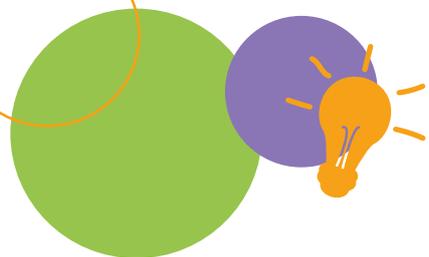
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

paços proporcionam, pois a exposição da cultura material auxilia na educação do olhar dos sujeitos através da percepção das formas, texturas e cores, possibilitando o aprendizado de novos conceitos pela variedade de materiais e construções.

### 3 MUSEUS E ACESSIBILIDADE

Conforme Cohen *et al.* (2012), a dimensão política da acessibilidade está estreitamente relacionada ao exercício da cidadania, pois, para contemplar adequadamente a pluralidade e a diversidade dos modos de ser e de estar no mundo que caracterizam o conjunto de cidadãos, precisamos adotar a visão ampliada do conceito de acessibilidade. Se pensarmos nos museus como lugares de cultura aos quais todos devem ter acesso, neles encontraremos de forma mais marcante a premente de uma polissensorialidade. As cenas de uma exposição colocam-se à disposição do público visitante através de percursos que podem ou não se concretizar satisfatoriamente por meio da visão, do tato, da audição e da mobilidade. Pode-se dizer que um museu possui importância fundamental como o lugar em que todos esses sentidos são acionados no usufruto dos bens culturais oferecidos e disponibilizados pela comunidade, um museu se recria ao ser reproduzido em maquete, ao ser visto com as mãos, ouvido, sentido, percebido pelo olfato.

A acessibilidade pode ser a porta que dá entrada à equiparação de oportunidades, inclusive a de participação nas atividades culturais para todas as pessoas. Assim, não deve ser compreendida como um conjunto de medidas que favorecem apenas as pessoas com deficiência, mas como medidas técnico-sociais destinadas a garantir o acolhimento de todos os usuários em potencial. Desta forma, o espaço de um museu deve democratizar e oportunizar aos seus variados públicos o acesso, a permanência e a apropriação, com segurança e dignidade, da estrutura física e do acervo às pessoas com deficiência, às obesas, àquelas que possuem muito ou pouca estatura física, idosas, enfim, pessoas com diferentes condições cognitivas e sensoriais. Por esta ótica, a acessibilidade transcende as questões de ordem arquitetônica e passa a ser concebida como uma ação de transformação social na medida em que disponibiliza sua cultura objetivada não apenas para a contemplação, mas, principalmente, para aparelhar um processo comunicativo que situe as



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

peças no seu próprio “habitat”, dinamizando novas relações nos mais diferentes espaços em que vivem, com, e não apesar de, sua diversidade.

Já é de senso comum que todos os indivíduos têm direito ao acesso à cultura, sendo ela formal ou informal, dentro ou fora do âmbito escolar, entretanto, é sabido que existem muitas barreiras para que este acesso seja universal, pois a acessibilidade para pessoas com deficiência é, ainda, muito precária.

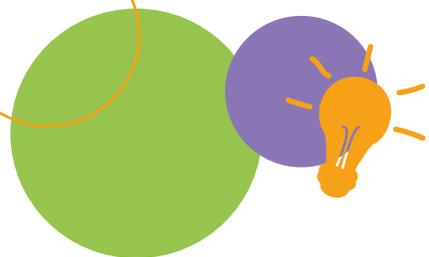
Os museus, nesse contexto, têm como proposta uma educação não formal contribuindo, através de aspectos culturais e educacionais, para que os conteúdos sejam expostos de um modo mais prático e visual, entretanto, a inserção de pessoas com deficiência nesses ambientes é, na maioria das vezes, difícil, pois exige mais do que uma simples mudança na estrutura do espaço.

Tão importante quanto um cadeirante ter acesso a rampas é o cego ter acesso aos conteúdos de uma exposição cultural, não se limitando somente ao áudio, mas também aos outros sentidos do corpo, pois todos os indivíduos têm o direito de frequentar e ver, ouvir, sentir, tocar e percorrer a experiência.

A teoria Cartesiana que apenas previa os impedimentos físicos do espaço há muito que se encontra a recuar face a um novo conceito e paradigma que envolve o corpo em movimento, as expressões corporais, sensoriais e cinestésicas, trata-se da possibilidade de sentir, de se deixar envolver nessas emoções e sensações na procura da identidade e de pertença ao que nos rodeia (COHEN, 2012, p. 70).

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade não é algo com o qual estamos totalmente habituados, muitas vezes nem a própria pessoa com deficiência se sente à vontade para frequentar locais onde antes não se sentia acolhida, principalmente devido ao preconceito que lhes atingia. As pessoas com alguma deficiência conseguiram, através de muito esforço, sentir-se parte da sociedade, porém, não com os mesmos privilégios e facilidades daquelas que não apresentam algum tipo de dificuldade motora ou mental.

O esforço coletivo para que outros recursos, não apenas visuais, sejam expostos às pessoas com deficiência está a cada dia mais presente em ambientes culturais. Segundo Cohen (2012, p. 22): “Trata-se de garantir um direito e, no caso das PcDs, uma percepção



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

ambiental que envolve o TER ACESSO, o PERCORRER, o VER, o OUVIR, o TOCAR e o SENTIR os bens culturais produzidos pela sociedade”.

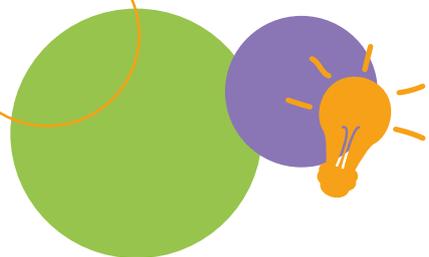
Grandes museus como o MOMA (Museu de Arte Moderna), em Nova Iorque, e o Louvre, em Paris, estão na lista de museus que têm essa preocupação em que todos os visitantes possam ter uma experiência rica e agregadora. Eles possuem rampas de acesso, sinalizações táteis, recursos de áudio e vídeo, banheiros adaptados, elevadores, maquetes táteis, etc., que fazem parte de um conjunto de itens que foram modificados para que todos possam ter a mesma experiência ao entrar no museu.

No Brasil, temos como referência o trabalho do Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE), que consiste em dar assistência verbal, não verbal, tátil, sonora, etc., em visitas educativas para crianças com algum tipo de deficiência. Esse programa faz adaptações para que todos consigam absorver ao máximo a experiência de um museu.

Mesmo com uma grande mudança no sentido de adaptar museus e exposições, grande parte do público ainda tem preconceito no que diz respeito a direitos iguais e acessibilidade. Segundo Santos (2011, p. 321),

As pessoas são catalogadas segundo os antigos princípios da Revolução Industrial: quem não tem total capacidade física, não é considerado apto a interagir activamente na sociedade, seja essa incapacidade por motivos de idade avançada ou por qualquer deficiência limitativa.

É papel de grandes instituições de educação e cultura, portanto, mudar esse pensamento que exclui, ainda muito presente em nossa sociedade. Novas medidas devem prover a cultura, conhecimento e liberdade de pessoas deficientes para que elas possam crescer identitariamente e ver o mundo de sua maneira. Mesmo tendo ciência de que este processo de acesso globalizado à cultura é lento, muitas iniciativas no Brasil já vêm mostrando um ótimo resultado.



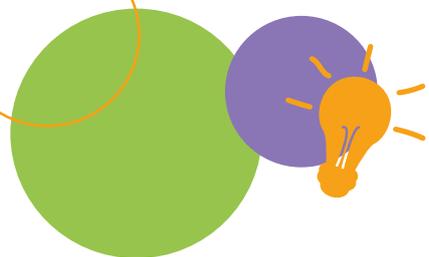
## 4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A deficiência visual constitui-se da perda total ou parcial da visão, seja ela congênita ou adquirida e, de acordo com a sua condição, as pessoas com deficiência visual podem ser cegas ou ter baixa visão (LARAMARA, 2015).

A diminuição da visão pode ocorrer em quatro níveis: leve, moderada, severa ou profunda e ausência total de visão. Dessa forma, dividem-se esses indivíduos em dois grupos: os legalmente cegos e os com baixa visão, conhecidos como os de visão subnormal (BÄRWALDT, 2008).

Segundo Cerqueira e Ferreira (2012), na educação especial de deficientes visuais os recursos didáticos podem ser obtidos por uma das três seguintes formas: Seleção, que é a utilização de recursos também utilizados pelos alunos de visão normal sem sofrerem adaptações, como, por exemplo, alguns jogos com peças sólidas. Adaptação, que é a utilização de materiais que, através de algumas alterações, tornam-se aptos para o ensino de alunos deficientes visuais. Confeção, que é a criação de utensílios simples, com materiais acessíveis de baixo custo ou recicláveis e, se possível, desenvolvidos juntamente com o próprio aluno. Estes materiais devem ser abundantes, para um maior número de alunos poder utilizá-los; diversificados, para atrair o interesse dos usuários, e expressivos, para satisfazer pontos da percepção tátil e ou visual, no caso de alunos com baixa visão.

Na seleção, adaptação e confecção dos materiais didáticos para os deficientes visuais deve-se levar em consideração alguns pontos importantes como: o tamanho de materiais e peças utilizados, pois sendo muito pequenos pode não haver detalhamentos necessários e sendo muito grandes pode prejudicar a assimilação como um todo. A interpretação tátil, ou seja, o material precisa possuir um relevo compreensível e, se possível, de diferentes texturas para melhor destaque. Aceitação, o material utilizado não deve provocar rejeição ao manuseio, o que pode ocorrer com materiais que irrite a pele. Estimulação visual, pois o material deve conter cores fortes e de grande contraste para melhor estímulo da visão funcional do utilizador. Veracidade, sendo que o material precisa ter sua representação o mais fiel possível do modelo original. Praticidade no manuseio, portanto o material deve ser simples e de fácil e prático manuseio. Durabilidade, sendo assim, os materiais utilizados na confecção devem ser resistentes e não estragarem, considerando o grande



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

manuseio. E, por fim, segurança, já que os materiais não devem oferecer riscos a quem for utilizar.

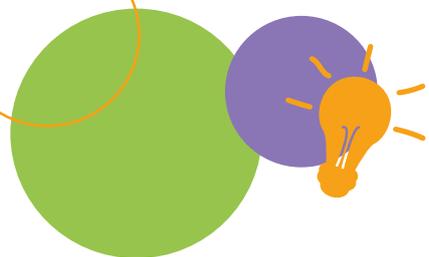
A metodologia projetual utilizada nesse projeto é *Inclusive Design Toolkit* (Conjunto de Ferramentas de Design Inclusivo), elaborada por um grupo de pesquisadores da equipe de Design Inclusivo do Centro de Design de Engenharia da Universidade de Cambridge. Esta metodologia leva em consideração a diversidade de usuários que abrangem uma variedade nas capacidades, necessidades e aspirações. As questões fundamentais de design são resolvidas através de sucessivos ciclos de exploração de necessidades, criando conceitos e avaliando opções, orientadas pelo gerenciamento de projetos.

O Design inclusivo possui quatro fases principais, são elas: gerenciamento, pesquisa, criação e avaliação. A primeira fase é o gerenciamento de projetos, que é de suma importância, pois é nele que ocorre a formação das etapas e de quando partir para a próxima fase. As atividades desenvolvidas nesta fase são: verificação do projeto e organização do que será executado a seguir, aperfeiçoamento dos objetivos do produto e comprovação de que todos os participantes do projeto estejam em comum acordo com a finalidade dele.

A pesquisa é apresentada na segunda etapa e ela consiste em adquirir uma compreensão mais aprofundada dos quesitos que o produto precisa desempenhar. Tem como função conferir se todas as partes interessadas serão beneficiadas pelo produto. Sendo assim, é realizado um levantamento para qual tipo de usuário será voltado este projeto, observar os usuários para perceber quais são suas necessidades, utilizando de entrevistas e realizando oficinas com os alunos. Descrever como o produto será utilizado e listar as necessidades capturadas nas etapas anteriores.

A fase três abrange a criação, onde foram executadas as possíveis soluções para atender as necessidades e critérios apresentados anteriormente na pesquisa. É nesta fase que se realizaram os protótipos, testados e validados. As atividades constituem em estimulação de uma variedade de ideias, criação de conceitos combinando ideias em soluções completas que possam corresponder às necessidades e desenvolvimento de protótipos para demonstrar melhor o conceito.

A avaliação trata-se da quarta e última fase, onde se realizou a revisão dos conceitos para determinar o quão bem eles atendem às necessidades, sendo de suma importância



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

para ter certeza de que as necessidades serão atendidas. Para uma boa avaliação dos conceitos, primeiramente é necessário definir os critérios avaliativos que serão utilizados para julgá-los. Sendo assim, estes critérios serão utilizados no teste dos conceitos com especialistas e usuários.

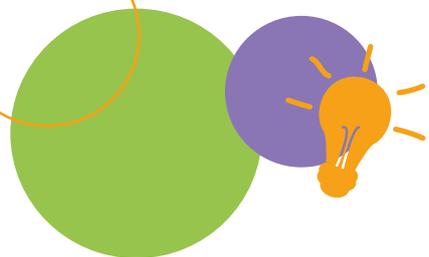
Observou-se ao longo desta pesquisa que, no Brasil, não foram encontradas exposições com recursos de comunicação alternativa, ou seja, com uso de pictogramas.

O termo Comunicação Aumentativa e Alternativa é um conjunto de técnicas que visam ampliar a capacidade comunicativa de pessoas com algum tipo de deficiência. Sendo assim, ela se destina principalmente àqueles sem fala ou escrita funcional, ou com habilidade comunicacional defasada. Esse é o caso de pessoas com autismo não verbal, por exemplo, ou paralisia cerebral, em que não se consegue comunicar devido a dificuldades motoras.

### 4.1 A EXPOSIÇÃO

A exposição conta com 16 bonecas que retratam, em suas vestes, diferentes épocas, sob o viés da inclusão. Entre os diferenciais da exposição estão recursos acessíveis, como audiodescrição, braile e pictogramas, que permitem que pessoas cegas e com ausência de literacia ou déficit cognitivo também possam ter acesso aos detalhes históricos da indumentária. Foi organizada pelo Laboratório de Inclusão e Ergonomia (Lapie), pelo Centro de Design da Feevale e pelo Programa de Educação Tutorial (PET), ligado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Os materiais multissensoriais são fundamentais para que pessoas cegas e com baixa visão, pessoas surdas, com déficit cognitivo e ausência de literacia tenham um aprendizado significativo, já que exposições acessíveis voltadas para este público não ocorrem frequentemente. No quadro abaixo, podemos ver os recursos utilizados na exposição pelos diversos tipos de público.



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Quadro 1 – Público e recursos utilizados**

Público	Recursos Disponibilizados no Museu Nacional do Calçado
Pessoas com Deficiência Visual	Braille e material com audiodescrição
Pessoas surdas	Utilização do aplicativo Hand Talk
Pessoas com déficit Intelectual	Utilização de Pictogramas para Comunicação Alternativa, desenvolvidos com o software ARASAAC

**Fonte: Elaborado pelos autores**

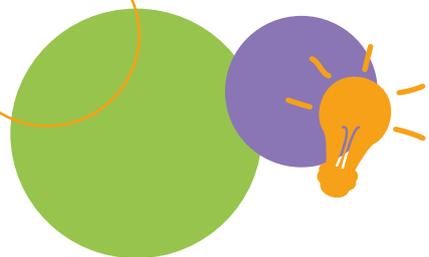
A metodologia utilizada para esta etapa da atividade foi a seguinte: primeiro realizamos um estudo bibliográfico da indumentária desde a pré-história até os dias atuais, escolhemos imagens de referência que foram usadas como base para os croquis e posterior desenvolvimento de protótipos das roupas para as bonecas que serão expostas. Para as roupas da exposição, escolhemos diferentes texturas de tecidos e materiais para melhor destaque e interpretação tátil, bem como cores fortes e contrastantes para estimulação visual. A seleção de materiais e cores foi feita pensando na veracidade da indumentária de cada época, com a finalidade de selecionar elementos que fossem os mais fiéis possíveis ao modelo original.

A seguir, um exemplo do trabalho realizado, com a imagem referência, o croqui realizado a partir dela e alguns protótipos que foram confeccionados.

**Figura 1 - Referência e croqui da pré-história**



**Fonte: HEIDRICH *et al.*, 2019**



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

**Figura 2- Bonecas para exposição**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 3 – Bonecas para exposição**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 4 – Bonecas para exposição**

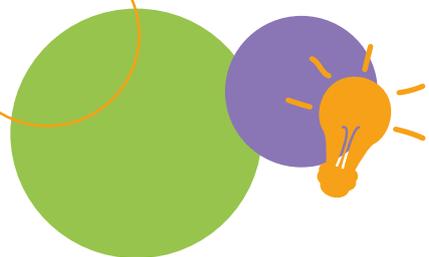


Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 5– Bonecas para exposição**



Fonte: Elaborado pelos autores



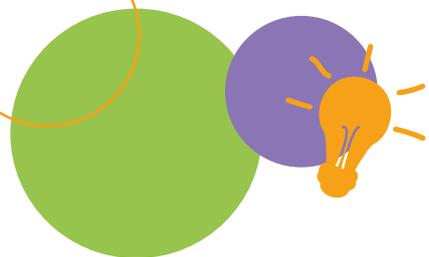
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Os cabelos foram elaborados pela equipe do curso de Estética e Cosmética da Universidade Feevale, na disciplina Tricologia Estética e Terapia Capilar. Abaixo, no Quadro 1, seguem duas imagens para cada época, exemplificando como foram enviadas as referências para a equipe do referido curso.

**Quadro 2 – Cabelos e referências**

Época	Imagem de referência
<p>ANOS 10</p> <p>Na primeira década do século XX, por influência da I Guerra Mundial, as roupas ficaram mais simples. Os espartilhos foram deixados de lado e as saias alongadas não tinham armação.</p> 	
<p>ANOS 80</p> <p>Nos anos 1980, os cuidados com o corpo passaram a ser muito importantes. As academias viraram uma febre. As lycras coloridas, utilizadas na confecção de roupas para ginástica, ganharam as ruas. Volumes e cores, tanto nas roupas como em cabelos e maquiagem, também fizeram sucesso nessa época.</p> 	

Fonte: Centro de Design Feevale



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

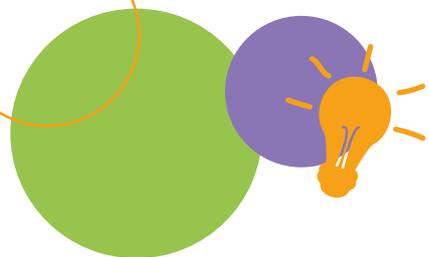
Os cartazes para a exposição foram criados pelo Centro de Design e Laboratório de Inclusão e Ergonomia da Universidade Feevale, conforme podemos observar na imagem a seguir.

Figura 6: Cartaz oficial da exposição



Fonte: Elaborado pelo Centro de Design Feevale e LABIE

O mesmo cartaz foi desenvolvido em formato multissensorial, em relevo com plumagens, rendas e miçangas. Segundo Tojal (2007), a linguagem empregada em cartazes e legendas em exposições é muito complexa, fazendo com que nem todos os visitantes consigam compreender o conteúdo exposto. Uma exposição de caráter inclusivo deverá, portanto, oferecer o mesmo conteúdo adaptado aos diferentes níveis de compreensão e leitura e, no caso de pessoas com deficiências sensoriais (auditivas ou visuais), adaptar os textos para a escrita Braille, assim como na projeção de vídeos adicionar legendas ou imagens com intérpretes de língua dos sinais.



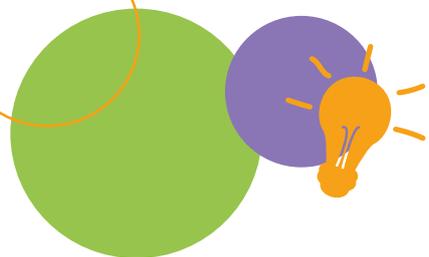
## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Desta forma, corroborando com o autor Tojal, buscamos criar esta linguagem com o cartaz principal da exposição.

**Figura 7: Cartaz multissensorial**



**Fonte: Elaborado pelo Centro de Design Feevale e LABIE**



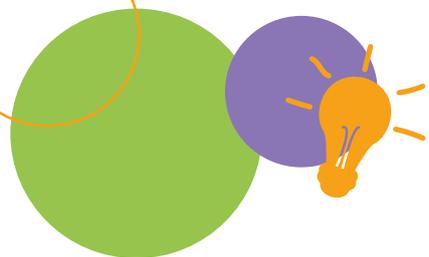
## **PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**Figura 8 - Imagem da Exposição com o cartaz ao fundo**



**Fonte: Museu Nacional do Calçado**

Foram desenvolvidos ao todo 5 cartazes, além do cartaz principal, apresentando a temática da diversidade, que retratam mulheres em diferentes gerações e etnias, pertencentes a diferentes movimentos culturais, com estilos diversos e características distintas, como podemos ver no quadro a seguir.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

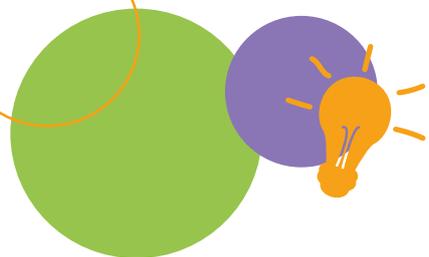
Quadro 3: Cartazes



O primeiro apresenta Iris Apfel, empresária, designer de interiores e ícone da moda estadunidense. Recentemente, como nonagenária, ficou conhecida pelo vigor com que leva sua vida. Na imagem, ela veste um blazer rosa claro, com duas pulseiras e óculos pretos redondos e grandes. Usa um longo colar branco, da mesma cor de seu cabelo. Ao centro do cartaz está escrito: Exposição História da Moda - Percepções e Sensações.



O segundo apresenta a imagem de uma mulher negra, com os braços para cima, como se estivesse dançando. Ela está com um turbante florido em sua cabeça, sorri e usa um vestido vermelho. Ao centro do cartaz está escrito: Exposição História da Moda - Percepções e Sensações.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

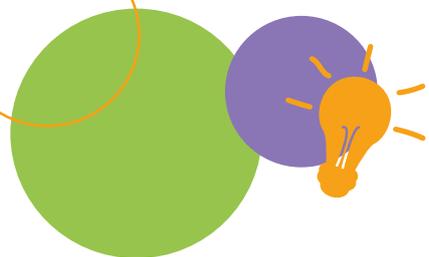


Este cartaz apresenta uma mulher na pose icônica We Can Do It! (em português: Somos capazes!), que é o título de um cartaz de propaganda criado por J. Howard Miller, em 1943, para a empresa Westinghouse, com a finalidade de levantar o moral dos seus trabalhadores, durante o esforço de guerra dos Estados Unidos. No cartaz aparece uma mulher de pele clara, cabelos ruivos, veste uma calça bege com uma blusa azul e poá branco.



Este cartaz mostra uma mulher com idade entre 15 e 25 anos, o rosto não aparece, somente o cabelo em tons de rosa e lilás. Ela usa um batom em tom vermelho escuro, veste uma jaqueta e luvas de couro. As luvas têm um recorte em formato de coração e sua pele é clara. Ao centro do cartaz está escrito: Exposição História da Moda - Percepções e Sensações.

Fonte: Elaborado pelo Centro de Design e LABIE



# PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Nas imagens a seguir, apresentamos um exemplo da exposição montada, com a boneca vestindo o traje da época e o sapato do acervo do museu, além do TAG da descrição que acompanha a imagem com o QRcode e o mesmo texto com Comunicação Alternativa utilizando Pictogramas e escrita Braille.

**Figura 9 - Boneca com Síndrome de Down**



**Fonte: Elaborado pelos autores**

**Figura 10**

## Anos 50

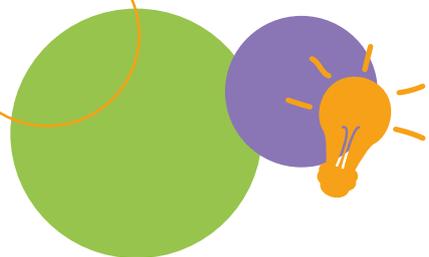
Com o fim da guerra, a moda na década de 1950 voltou a ser alegre e glamourosa. A cintura voltou a ser marcada e as saias eram longas e rodadas. As mulheres passaram a usar sapatos de saltos finos – conhecidos como salta agulha. Christian Dior foi o costureiro mais importante desta época. Detalhes e elegância em calçado de pelica bege com debrum e calcanhar marrom são características da época.

**BONECA ANOS 50**



<b>ANOS 50</b> 1950	<b>ACABOU</b> 	<b>2ª GUERRA MUNDIAL</b> 	<b>MODA</b> 	<b>ALEGRE</b> 
<b>MULHERES</b> 	<b>VESTIAM</b> 	<b>SALA RODADA</b> 	<b>LONGA</b> 	<b>E</b> 
<b>CALÇAVAM</b> 	<b>SAPATO</b> 			
<b>CHRISTIAN DIOR</b> 	<b>COSTUREIRO</b> 	<b>MAIS</b> 	<b>IMPORTANTE</b> 	<b>ANOS 50</b> 1950

**Fonte: Elaborado pelo Centro de Design e LABIE**



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A partir dos objetivos de proporcionar sensações e percepções do material exposto, a exposição conta com um vestido doado ao Museu Nacional do Calçado pelo designer Jotta Sybbalena.

Para Montagu (1988, p. 128), “o tato atesta a existência de uma realidade objetiva, no sentido de que é alguma coisa fora, que não eu mesmo”. Já Saltzman (2004, p. 44) diz que

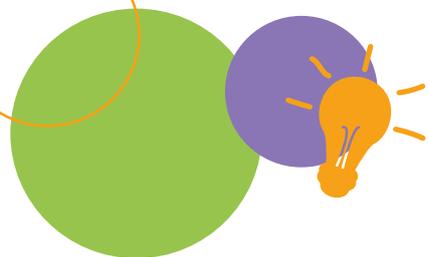
O tecido funciona como extensão da epiderme, de pele sobreposta à pele, é mais que relevante prever as sensações táteis, o aspecto visual, as impressões sonoras e as qualidades olfativas que o material suscita diante de sua textura, densidade, temperatura, seca ou umidade, e demais fatores.

**Figuras 11 e 12 - Vestido de Jotta Sybbalena e um visitante da exposição sentindo as texturas e recortes do vestido**



**Fonte: Museu Nacional do Calçado**

Por fim, apresentamos a maquete tátil que fica exposta no Museu Nacional do Calçado em todas as exposições para que as pessoas com deficiência visual consigam entender o fluxo e a organização espacial do lugar. Ela amplia a percepção do espaço potencializando as habilidades destas pessoas, através de respostas sensoriais com o uso das percepções tátil e cinestésica.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Figura 13 - Maquete tátil do Museu Nacional do Calçado

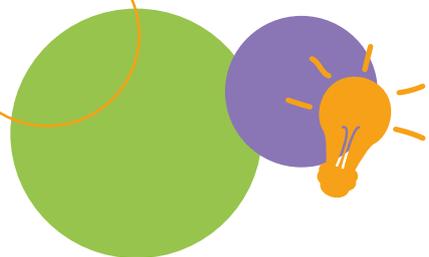


Fonte: Museu Nacional do Calçado

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises sobre museu, acessibilidade e de recursos sensoriais para a construção da exposição, pode-se dizer que o trabalho multidisciplinar pretende contribuir para o processo inclusivo dentro do espaço cultural. Neste texto, é apresentado o papel social que o museu exerce na sociedade em que está inserido, o qual pode ser considerado um subsídio de contribuição da educação fora dos ambientes escolares e/ou também pode se tornar um ambiente segregatório, na medida em que, como apresentado, é comum a não adesão aos mecanismos que viabilizem a inclusão de pessoas com deficiência nos espaços sociais, públicos e privados. Em vista disso, aponta-se que a definição de museu é superada atualmente, pois com a utilização de tecnologias, materiais sensoriais, exposições em diferentes formatos, torna-se um ambiente de conhecimento com pleno aproveitamento para uma única causa: a acessibilidade.

Através de visitas neste espaço, mostraremos às pessoas, desde cedo, a importância de respeitar as diferenças individuais de cada ser humano, promovendo reflexões e evitando a discriminação e o preconceito. O respeito ao “indivíduo diferente” só será possível se as escolas começarem, nas séries iniciais, a proporcionar esta convivência. Assim poderão



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

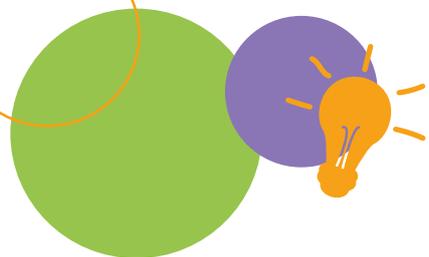
reconhecer e aceitar o potencial de um aluno com deficiência sem preconceitos e perceber que crianças e adultos podem aprender juntos, embora tendo objetivos e processos diferentes.

Com este projeto pretendemos não só proporcionar um momento de aprendizagem às pessoas com e sem deficiência visual ou com déficit intelectual, como também valorizar um espaço museológico e as manifestações artísticas e culturais ali exibidas. A utilização, pela comunidade, de museus para atividades inclusivas pode proporcionar um sentimento de pertencimento a estes espaços ao mesmo tempo em que a cultura é democratizada. Além disso, este tipo de atividade proporcionará uma atitude reflexiva sobre outras formas de sentir para todos os visitantes da exposição.

**Agradecimentos:** Programa de Educação Tutorial – PET/Interdisciplinar Feevale, pelo apoio financeiro e dos alunos; Professora Ms Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto, do curso de Estética e Cosmética, que com suas alunas da disciplina Tricologia Estética e Terapia Capilar desenvolveram os penteados das bonecas para a exposição; Programa de Desenvolvimento Abdias Nascimento, SECADI e CAPES. Projeto Sense Book – Livros Multissensoriais – Edital de Seleção para projetos conjuntos de pesquisa entre instituições brasileiras e estrangeiras com modalidades de graduação sanduíche. Edital SECADI/CAPES Nº 02/ 2014; CNPQ através do projeto Aproximando a Universidade das Escolas Públicas promovendo projetos de Design Inclusivo. Edital Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT.A.

### REFERÊNCIAS

BÄRWALDT, Regina. **Evoc:** uma ferramenta com recurso de voz para favorecer o processo de interação e inclusão dos cegos em ambientes virtuais de aprendizagem. 2008. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86066/000700546.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 maio 2020.



## PET: INTERDISCIPLINARIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

CERQUEIRA, Jonir; FERREIRA, Elise. **Recursos didáticos na educação especial**. Instituto Benjamin Constant, 2012. Disponível em: [http://www.deficienciavisual.pt/txt-recursos\\_didaticos\\_EE.htm](http://www.deficienciavisual.pt/txt-recursos_didaticos_EE.htm). Acesso em: 10 maio 2020.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a Museus**. Brasília, DF: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus, 2012.

HEIDRICH, Regina *et al.* Sensebook: História da indumentária para crianças com deficiência visual. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 1, p. 9-21, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 03 fev. 2019.

LARAMARA. **Definições**. Disponível em: <http://laramara.org.br/index.php>. Acesso em: 10 maio 2020.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Para que serve um museu histórico? *In*: Museu Paulista - USP. (Org.). **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista, 1992.

MONTAGU, Ashley. **Tocar**: o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1988.

SALTZMAN, Andrea. **El cuerpo diseñado**. Buenos Aires: Piados, 2004.

SANTOS, Sonia. Museus Inclusivos: realidade ou utopia? **Ensaios e práticas em museologia**, v. 01, p. 306-325, 2011. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8945.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.

SCHEMES, Claudia; PRODANOV, Cleber C.; THÖN, Ida H. O museu como espaço de inclusão: o Museu Nacional do Calçado e o Projeto Mentres Coloridas. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, ano 4, v. 2, p. 87-92, ago. 2007.

SCHEMES, Claudia; PRODANOV, Cleber C.; THÖN, Ida H. O Museu Nacional do Calçado e a Escola de Aplicação como espaços de aprendizagem. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, ano 7, v. 2, p. 23-28, ago. 2010.

TOJAL, Amanda P. da F. **Políticas Públicas Culturais de Inclusão de Públicos Especiais em Museus**. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/publico/AmandaTojal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Ariberto de Farias Bauermann Filho**

Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil).

E-mail: [aribertofilho@hotmail.com](mailto:aribertofilho@hotmail.com)

## **Bianca Reis de Moraes**

Doutoranda e mestra em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista CAPES.

E-mail: [bymoraes@yahoo.com.br](mailto:bymoraes@yahoo.com.br).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2570-316X>

## **Bruna Henkel Ferro**

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista Prosuc de Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [bruhferro@gmail.com](mailto:bruhferro@gmail.com).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9077-2183>.

## **Bruno Eduardo da Silva**

Acadêmico do curso de História pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista PET Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [mr.brunoeduardo@gmail.com](mailto:mr.brunoeduardo@gmail.com)

## **Camila Lopes**

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [camilalopestrabalhos@gmail.com](mailto:camilalopestrabalhos@gmail.com).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0905-4588>.



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Claudia Schemes**

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil). Professora e pesquisadora no PPG Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Tutora do PET Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [claudias@feevale.br](mailto:claudias@feevale.br)

## **Cristina Ennes da Silva**

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil). Professora da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [crisennes@feevale.br](mailto:crisennes@feevale.br).

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-3074-7178>

## **Daniel Conte**

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor e pesquisador da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista PQ-2 CNPq.

E-mail: [danielconte@feevale.br](mailto:danielconte@feevale.br)

## **Danieli Robinson**

Especialista em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (São Paulo/Brasil). Graduanda em Fotografia na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [danielirobinson@hotmail.com](mailto:danielirobinson@hotmail.com)



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Denise Blanco Sant'Anna**

Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Professora, Coordenadora do Projeto Movimento Coral Feevale e do Programa Conexão Cultural na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [denise@feevale.br](mailto:denise@feevale.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0233-6638>

## **Diego Carvalho Ludke**

Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Estagiário e Bolsista PET na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [diegoludke@feevale.br](mailto:diegoludke@feevale.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6764-7541>

## **Eliana Perez Gonçalves de Moura**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora e pesquisadora do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico de Psicologia da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [elianapgm@feevale.br](mailto:elianapgm@feevale.br)

## **Ernani Mügge**

Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor e pesquisador da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: [ernani@feevale.br](mailto:ernani@feevale.br)



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Jacinta Sidegum Renner**

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: jacinta@feevale.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9904-4710>.

## **Júlia Volmer Spiecher**

Acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

Bolsista do PET Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: ju.spiecher@hotmail.com

## **Júlio César Herbstrith**

Doutorando e mestre em História, Teoria e Crítica da Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professor da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: julioc@feevale.br

## **Laura Ribero Rueda**

Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona (Barcelona/Espanha).

Professora na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: laurarueda@feevale.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5675-7721>

## **Magna Lima Magalhães**

Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo/Brasil). Professora da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: magna@feevale.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9661-4178>



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Malusa Fernanda Schuch**

Mestranda em Processos e Manifestações Culturais e bacharel em Moda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: malusa.fernanda@gmail.com

## **Maurício Barth**

Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Professor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: mauricio@feevale.br

## **Michele Barth**

Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Pós-Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: mibarth@feevale.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8066-5712>.

## **Pedro Henrique Di Domenico Talasca**

Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista PET na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: talascpedrohenrique@gmail.com

## **Regina de Oliveira Heidrich**

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil). Professora e pesquisadora da Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: rheidrich@feevale.br



# **SOBRE OS AUTORES**

## **Roberta Prezzi**

Graduanda em Psicologia pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). E-mail: robertaprezzi@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2672-9460>

## **Síntia de Ávila**

Acadêmica do curso de Psicologia pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista PET Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: sintiarochel@gmail.com

## **Sofia Schemes Prodanov**

Mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: sofiasp@feevale.br

## **Tcheice Lais Zwirtes**

Graduada em Design pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil). Bolsista Prosuc de Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).

E-mail: tcheice.zwirtes@feevale.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8980-570X>.

**ISBN:  
978-65-86341-16-4**

